

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Setembro de 1987 - Ano LVII - nº 692 - Cz\$ 170,00
Orgão original da ABC

RACA



MARCHIGIANA



REPRODUTORES



VOCÊ TEM ESCOLHA.



Se você é criador, pode e deve escolher o melhor para seus animais: Lepecid[®]. Porque é repelente, germicida, cicatrizante e tem ação prolongada. E principalmente porque resolve mesmo. Lepecid[®] spray e Lepecid[®] BR líquido.

Um dos dois você vai acabar usando. Lepecid[®], sem nenhuma dúvida a solução ideal e final contra as larvas e germes. E a favor da sua criação.

lepecid[®]
PROTEÇÃO PARA SEUS ANIMAIS.

AS LARVAS E GERMES NÃO TEM NENHUMA.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Nova regra para os preços mínimos na safra 87/88.
As vésperas dos novos plantios, os agricultores encontram-se atrelados frente a nova política adotada pelo governo.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa.

- ALGODÃO, novas regras da CACEX inibem vendas
- AMENDOIM, perspectivas de recuperação no preço do óleo
- ARROZ, tabelamento reprime vendas do governo
- AVES, a perda do mercado brasileiro para os EUA
- BOVINOS, o ciclo da pecuária determina preços baixos
- CAFÉ, IBC aumenta confisco cambial
- CITRUS, colheita concentra-se nas variedades industriais
- FEIJÃO, consumo retratado derruba preços
- LEITE, a produção apresenta-se estagnada
- MANDIOCA, produtores desestimulados no plantio
- MILHO, retirada parcial dos subsídios
- SOJA, escassez justifica reinício dos falidos
- SUÍNOS, queda do plantio nos últimos dez anos

MERCADO DE BENS E SERVIÇO

- Tratores: As vendas internas estão caindo
- Preços pagos pela agricultura, cidade de São Paulo, e indicadores financeiros.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Nova regra para os preços mínimos na safra 87/88

Durante o transcorrer do ano, o calendário agrícola explica a dinâmica da atividade econômica em importantes regiões do interior do país. No momento, às vésperas do plantio, os trabalhos de preparo do solo, com as operações de conservação do solo, calagem, aração e gradagem, são os predominantes nas fazendas. Do lado dos

negócios, a agitação concentra-se nas vendas e compras de insumos. O transporte de sementes melhoradas, fertilizantes e defensivos fica intensificado, face a necessidade de deixá-los em tempo hábil, à disposição dos agricultores.

O ritmo com que se dá toda esta movimentação, basicamente ocorre em função

da política agrícola adotada pelo governo, no tocante aos Valores Básicos de Custeio, Preços Mínimos e disponibilidade de Crédito para Custeio. Dado o fato, insiste-se para que as medidas oficiais sejam definidas com a devida antecipação, a fim de que os produtores tenham mais elementos para tomar a decisão do que e de quanto plan-

tar.

Neste ano, novamente, repete-se a polêmica que cerca a definição dos VBC's e os Preços Mínimos. Os VBC's foram tratados no **MOMENTO AGROPECUÁRIO**, na edição anterior da Revista dos Criadores. Desta feita, traça-se uma breve análise dos Preços Mínimos, recentemente divulgada para a grande safra de verão do país, da temporada 87/88.

A grande novidade deste ano consiste na mudança das regras de estabelecimento dos preços mínimos, em relação às temporadas passadas. Essa mudança, por sinal, acarretou uma série de transtornos entre os segmentos que atuam direta e indiretamente com a produção agropecuária. Os entendimentos de como serão celebrados os preços mínimos foram dos mais diversos, trazendo grandes dúvidas.

Na verdade, os preços mínimos foram definidos em Obrigações do Tesouro Nacional para os meses que vão de fevereiro a julho. A tabela 1 mostra os preços em quantidade de OTN's durante cada mês, para as principais culturas. O cálculo da quantidade de OTN's para cada mês é efetuado da seguinte maneira:

- para julho/88 é obtido dividindo-se o preço mínimo divulgado pela OTN de

agosto/87 (tabela 2). No caso do milho, por exemplo, seria a divisão de Cz\$ 265,00 por Cz\$ 377,67, que daria 0,70170 OTN's.

- para junho, maio, abril, março e fevereiro aplica-se um deságio de 2,0% ao mês na quantidade de OTN's. Ou seja, para o milho, o preço em junho seria 0,70170 OTN's multiplicado por 98,0%, resultando em 0,68790 OTN's. O raciocínio segue para os demais meses.

Em termos de valores, o preço mínimo será, então, a conversão da quantidade de OTN's, de acordo com o seu respectivo valor mensal, em Cruzados. Portanto, haverá seis preços mínimos: um para cada mês entre fevereiro e julho. Nesse período, os preços mínimos terão aumentos de 2% em OTN. O nível máximo será atingido em julho, que acumulará um ganho de OTN em 10,4%. Isto equivale a um ganho anual correspondente a OTN somada com 26,8%.

Evidentemente, para o produtor, muito mais dedicado à sua atividade de campo, e distante de melhores informações, as novas regras do preço mínimo são de difícil entendimento. Aí está a grande falha do governo, que poderia evitar uma série de problemas, caso divulgasse antecipadamente, de forma didática, como será calculado o novo preço mínimo.

No tocante ao critério de fixação dos preços mínimos, há uma razão importante que levou o governo a adotá-lo. Ao possibilitar um ganho mensal de 2% ao mês, o objetivo visado é de reduzir a pressão de entrega dos produtos colhidos ao governo, via AGF. Como se sabe, nos últimos anos, as compras oficiais têm aumentado substancialmente, chegando na safra 86/87 a 11 milhões de toneladas. O gerenciamento de tal volume é muito difícil, trazendo grandes perdas, por dificuldades em movimentá-lo e transportá-lo nos mais diferentes lugares do país.

Fica ainda em discussão, qual deve ser a finalidade do preço mínimo. O governo, neste ano, depara com o problema de fixar os preços abaixo dos custos de produção, mas, por outro lado, acima dos praticados no mercado. A retirada das compras oficiais na comercialização poderá, a médio prazo, trazer uma melhoria nos patamares de preços. Acontece que a desova dos estoques governamentais, pelo fato de não repassar os custos de armazenagem, é subsidiada. Dessa maneira, não aparece interesse em formar estoques, deixando o mercado, principalmente durante a colheita, com grande oferta sem procura, e, logicamente os preços cadentes.

TABELA 1: PREÇO MÍNIMO EM OTN's

PRODUTOS	MÊS				
	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
ALGODÃO	0.964547	0.984231	1.004318	1.024814	1.045729
ARROZ SEQ.	0.993264	1.013535	1.034219	1.055326	1.076863
ARROZ IRRIG.	0.964547	0.984231	1.004318	1.024814	1.045729
AMENDOIM	0.457140	0.466469	0.475989	0.485703	0.495615
FEIJÃO	2.513081	2.564368	2.616702	2.670104	2.724596
MANDIOCA	2.584888	2.637641	2.691470	2.746398	2.802447
MILHO	0.634281	0.647226	0.660434	0.673913	0.687666
SOJA	0.897539	0.915856	0.934547	0.953620	0.973081

OBS. - Algodão: 15 kg
mandioca: 1 tonelada
demais produtos: 60 kg.

PROFIT®

MODIFICADOR ORGÂNICO
LEIVAS LEITE



TABELA 2

PRODUTOS	PERÍODO DE CORREÇÃO PELA VARIAÇÃO DAS OTN	PREÇOS — BASE PARA A SAFRA DE VERÃO 1987/1988 (R\$ 07/kg)										PREÇO MÍNIMO FINAL EM OTN DE AGO/87	UNIDADE
		ANO SAFRA	NOV/87	DEZ/87	JAN/88	FEB/88	MAR/88	ABR/88	MAY/88	JUN/88	JUL/88 (2)		
Arroz irrigado	SET/87 a JUL/88					0,018338	0,019738	0,020110	0,020513	0,020803	0,021341	403,00	kg
Arroz seco	SET/87 a JUL/88					0,016188	0,016818	0,017258	0,017595	0,017905	0,018314	415,00	kg
Feijão	SET/87 a MAI/88	0,043388	0,043684	0,044827		0,045429	0,046327	0,047248	0,048248	0,049248	0,050248	1080,00	kg
Mandioca	SET/87 a JUL/88					0,002390	0,002642	0,002890	0,003140	0,003390	0,003640	265,00	kg
Milho	SET/87 a JUL/88					0,010882	0,010884	0,010884	0,010884	0,010884	0,010884	225,00	kg
Sorgo	SET/87 a JUL/88					0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	191,00	kg
Amendoim	SET/87 a MAI/88	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	0,018888	245,00	kg
Algodão	SET/87 a JUL/88					0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	353,00	kg
Grão-de-bico	SET/87 a MAI/88	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	0,016882	620,00	kg
Monte	SET/87 a JUL/88					0,017068	0,017068	0,017068	0,017068	0,017068	0,017068	2,80	kg
Sua	SET/87 a JUL/88					0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	40,00	kg
Trigo duro	SET/87 a MAI/88	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	75,00	kg
Casta-de-Indo	SET/87 a MAI/88	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	0,048824	18,50	kg
Casta-de-Indo	(2)	0,0130478				0,0130478			0,0130478		0,0130478	30,00	kg
Julia-Maria	SET/87 a JUL/88	0,198888				0,198888			0,198888		0,198888	7,50	kg
Randi	(2)					0,048824			0,048824		0,048824	400,00	kg
Sua	(2)	0,32058				0,32058			0,32058		0,32058	52,00	kg
Relevo-Semestre	SET/87 a MAI/88	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	0,002418	12,00	kg
Semestre-Jul	SET/87 a JUL/88					0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	12,00	kg
Semestre-Mai	SET/87 a JUL/88					0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	0,006880	12,00	kg

(1) Preço mínimo válido para todo o ano-safra, com correção mensal.
(2) O preço mínimo válido para o mês anterior imediatamente anterior, em cruzado, até o fim do ano-safra.
(3) Preço mínimo (1) aprovado anteriormente a válido para todo o ano-safra, com correção mensal.

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no Estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes** ou **nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base insenta de inflação. Para se chegar à série real, parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (Ago/87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente** ou **nominal** da arroba do boi gordo em Ago/86 foi de Cr\$ 283,80; o **preço real**, a valores de Ago/87, será de Cr\$ 993,81, ou seja Cr\$ 283,80 x 3,5018, pois a inflação estimada para o período de Ago/86 - Ago/87 é de 250/18%.

ALGODÃO

Novas regras da CACEX inibem vendas

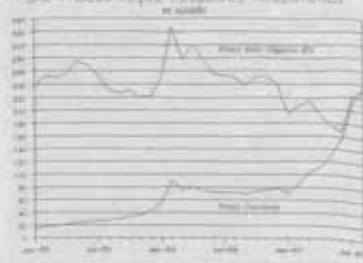
O mercado de algodão vêm encontrando dificuldades em romper a estabilidade das cotações, que praticamente já vigora há um mês. A principal causa disto reside na suspensão dos registros de exportação, decorrente das novas regras de comercialização estabelecidas pela CACEX, a partir de reunião com o setor no final do primeiro semestre. Acontece que as exportações de algodão em pluma passam a ser amparadas por guias de exportação com preço de validade de 30 dias, contribuindo de certa for-

ma para inibir a concretização de negócios a médio e longo prazos. Isto porque o exportador agora fecha determinado negócio e tem prazo de apenas 30 dias para embarque do produto, embora a maioria das vendas fechadas com algodão seja para entrega frutera, principalmente para os meses de setembro e outubro, com um prazo mínimo de 180 dias para embarque. Diante deste quadro, a meta de exportação de 150 mil t de algodão em pluma até o final de 1987 poderá ficar comprometida, pois apenas 83 mil t foram embarcadas até o momento. As 67 mil t restantes estão sob impasse, com 35 mil t aguardando liberação junto à CACEX e 32 mil t sendo escoadas lentamente para o exterior, apesar dos contratos já firmados lá fora.

Em consequência, o interesse de compra do produto no mercado interno sofreu um

arrefecimento, envolvendo também o algodão leilado na Bolsa Nacional de Mercadorias em meados de julho. Das 5,5 mil t ofertadas ao setor exportador, foram vendidas apenas 20,0%, a preço de Cr\$ 630,00 a arroba, base tipo 6, configurando uma queda de 8,0% em relação ao preço médio obtido no leilão anterior. Entretanto, apesar do possível redirecionamento do algodão destinado a exportação para o mercado interno, em vista destas dificuldades, o baixo nível dos estoques nas indústrias e a menor oferta do produto voltaram a determinar uma reativação das vendas no final de julho, elevando o preço do produto para Cr\$ 850,00 a arroba da pluma, contra Cr\$ 750,00, praticado anteriormente. Neste contexto a tendência é de alta nas cotações a curto prazo, embora não tão acentuada como previsto de início pelo setor, caso a queda do poder aquisitivo da população resulte em consumo (a demanda têxtil desceria para o patamar de 650 mil t, contra o de 750 mil t da última temporada).

SÃO PAULO—PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



AMENDOIM

Perspectivas de recuperação no preço do óleo

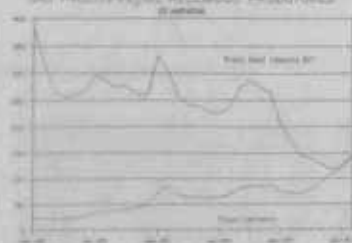
A difícil situação dos produtores de amendoim começa a ser amenizada com a lenta mas contínua recuperação das cotações internas. O amendoim destinado ao esmagamento industrial está sendo comercializado entre Cr\$ 120,00/Cr\$ 130,00 a saca

de 25 kg, tendendo principalmente para este último patamar, o que corresponde de 205 a 30% acima do preço mínimo fixado pelo governo de Cz\$ 100,00 a saca de 25 kg.

Entretanto, se comparado o valor de Cz\$ 120,00 a saca, obtido no final do semestre, com aquele válido em janeiro deste ano de Cz\$ 75,58, a saca, a alta de 58,8% nos preços não supera a inflação do período, o que significa a não ocorrência de ganhos reais. Daí o descontentamento dos produtores no decorrer deste ano, embora um pequeno número deles tenha conseguido comercializar seu produto a preços mais atrativos, direcionando as vendas, seja para o mercado do grão "in natura", seja para o de exportação. Contudo, isto só foi possível para aqueles que detinham produto de melhor qualidade, com baixo teor de umidade, condição essencial para vendas nestes segmentos do mercado. No momento, os preços do produto para consumo "in natura" giram em torno de Cz\$ 160,00/Cz\$ 170,00 a saca, enquanto que os do amendoim para exportação alcançam entre Cz\$ 250,00/Cz\$ 270,00 a saca.

A causa principal do atual deslanche dos preços é atribuída à pequena disponibilidade do produto no mercado, que em função da retração da área plantada na safra da seca em 86/87 chegou a 25,8% em relação à anterior, atingindo apenas 36,0 mil t a nível de Brasil, conforme estimativa da CFP. Assim, o volume relativamente reduzido e de boa qualidade colhido este ano abre espaço para perspectivas de preços mais otimistas até a entrada da nova safra em dezembro-janeiro/88. Reforçando esta tendência, tem-se a retirada de parte da produção disponível no mercado para uso como semente e a perspectiva de uma recuperação nas cotações internacionais do óleo de amendoim, no segundo semestre do ano. Isto poderá reduzir em parte o desestímulo ao plantio da safra das águas, sentido pelos agricultores, agravado pela divulgação recente dos VBC's para a cultura, considerados insuficientes para reposição dos custos de produção.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



ARROZ

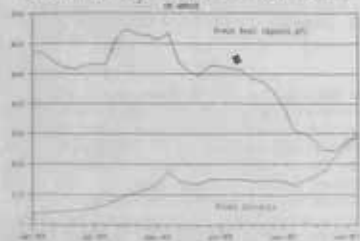
Tabelamento reprime vendas do governo

Durante toda a comercialização da atual safra os produtores de arroz defrontaram-se com preços de mercado abaixo do mínimo fixado pelo governo, hoje estipulado em Cz\$ 261,00 a saca de 50 kg. Tal situação, decorrente da maior produção prevista para este ano, agregada às importações precipitadas do produto na temporada passada e

em volume muito superior às necessidades, continua a vigorar no mercado, que pratica preços entre Cz\$ 250,00/Cz\$ 280,00 a saca de 50 kg para o arroz agulhinha do Rio Grande do Sul. Aliás, este quadro foi o responsável pelas vendas maciças do produto ao governo em 1987, as quais totalizaram, até meados de julho, cerca de 2,66 milhões de t. Também o volume vinculado à CFP via EGF's atingiu até aquele período um total de 2,79 milhões de t, imputando ao governo o controle direto e indireto de 6,99 milhões de t, se considerados os estoques remanescentes da safra passada.

Neste contexto, o volume ofertado no mercado reduziu-se paulatinamente, principalmente nos Estados centrais, levando a iniciativa privada a solicitar a desova dos estoques governamentais, a fim de reduzir a elevada ociosidade com que vinham operando. Entretanto, a nível de atacado, os preços do produto não sofreram os acréscimos esperados pelo "enxugamento" da oferta; ao contrário, após a implantação do Plano Bresser e do consequente tabelamento a nível de varejo, os preços recuaram, dada a dificuldade de compatibilização dos preços de tabela com os preços mínimos oficiais. Assim, apesar da menor oferta de arroz no mercado, os produtores adentram o segundo semestre do ano recebendo, nos poucos negócios realizados, preços inferiores aos mínimos oficiais, o que certamente dificultará a remissão dos EGF's contratados em junho, cujo custo médio atinge hoje Cz\$ 300,00 a saca de 50 kg. Diante disto, o governo pretende continuar desovando os seus estoques a preços superiores aos de mercado, diminuindo os subsídios. Os compradores alegam que o lance mínimo de Cz\$ 282,00 a saca de 60 kg, equivalente ao preço mínimo mais uma margem de 5% para cobertura parcial dos custos da CFP, inviabilizam a comercialização (dentro dos atuais níveis de tabelamento). Assim, eles solicitam uma revisão nos preços a nível de consumidor para Cz\$ 19,50 o quilo do tipo 2 contra Cz\$ 16,90 o quilo válido atualmente. É possível, portanto, que o governo promova a liberação dos preços no varejo e/ou aplique um redutor nas liquidações das EGF's, já a curto prazo, visando a normalização do abastecimento que começa a dar sinais de possível colapso a médio prazo.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



AVES

A perda de mercado brasileiro para os EUA

No primeiro semestre de 1987 foram produzidos 860 milhões de pintos, signifi-

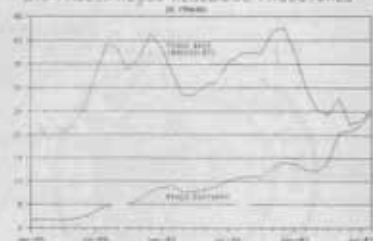
cando um crescimento de 11,1% em relação à igual período do ano passado e 11,7% abaixo do potencial previsto para o semestre. O potencial de produção para o ano é de 1,57 milhões de pintos, embora as previsões mais atuais indiquem a viabilização de 1,3 a 1,4 bilhão de unidades.

O alojamento de matrizes em igual período totalizou 6,8 milhões de unidades, 26,3% superior a primeiro semestre de 1986. É um volume expressivo por indicar um potencial crescente de produção para o próximo ano, o que, a prevalecer os prognósticos da conjuntura econômica do país, poderá ser a consolidação da crise da avicultura.

O mercado de frango vivo sofreu alguma reação de preço por conta da valorização do preço do boi gordo, o que possibilita a ampliação do diferencial entre a carne de frango e bovina, facilitando, portanto, o escoamento da primeira carne. No paralelo, o frango vivo é comercializado a Cz\$ 23-24,00 o quilo, comparado ao custo de produção estimado pela Associação Paulista de Avicultura (APA) de Cz\$ 25,80 o quilo. A campanha de venda de ovos nos municípios da Grande São Paulo tem permitido reduzir o excedente de oferta do produto. A dúzia de ovos está sendo vendida a Cz\$ 19,00 para o tipo grande, contra o preço tabelado pela SUNAB de Cz\$ 26,20.

A concorrência que os exportadores de frangos do Brasil atualmente enfrentam no mercado internacional, representada pela política de elevados subsídios implementada pelo governo dos Estados Unidos, já provocou a perda de dois importantes mercados brasileiros: o Iraque e o Egito. Esses países, antes abastecidos exclusivamente pelos exportadores brasileiros, significavam US\$ 130 milhões em divisas cambiais ao país. Por isso, o setor exportador pressiona autoridades nacionais a uma posição contra os EUA no Acordo Geral de Preços e Tarifas (GATT). De acordo com a Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (ABEF), os EUA venderam 60 mil t de frango ao Iraque ao preço de US\$ 1,200 por tonelada, concedendo um subsídio aos exportadores de US\$ 669 a US\$ 710 por tonelada.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



BOVINOS

O ciclo da pecuária determina preços baixos

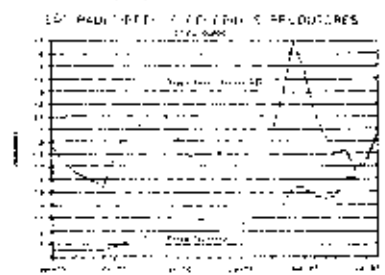
A alta dos preços da carne bovina, à semelhança do ocorrido em maio deste ano, não tem consistência com o balanço de oferta e demanda do produto. Isto porque, a prevalecer o ciclo de baixa da pe-

culária de corte, os preços reais de boi gordo deverão permanecer em queda até meados de 1989, quando então haverá a revalorização do ciclo. A cotação do boi gordo no Estado de São Paulo está em torno de Cr\$ 900-950,00 a arroba contra Cr\$ 750,00 há um mês.

Pelo lado da oferta, o atual período de entressafra deverá ser menos acentuado, por conta, em parte, do clima ameno, favorecendo as condições das pastagens, e, fundamentalmente, pela grande disponibilidade de bois, com peso médio de carcaça superior à do ano passado, consequência da retenção de animais provocada pelo Plano Cruzado em 1988.

No entanto, esse número de abates de bois em 1987 ainda continua abaixo do ano passado. De acordo com o IBGE, o abate de bois no período de janeiro a maio deste ano está 18,0% abaixo do realizado em 1986. A entrada desta carne, somada aos estoques disponíveis do governo (80 mil t) e à carne, proveniente do gado em regime de confinamento (300 mil bois) deverá configurar um quadro de superávit de oferta.

Do lado da demanda, a taxa real de juros altos, estimulando frigoríficos a trabalharem com estoques inexpressivos, e a queda do poder aquisitivo, mantendo a demanda desaquecida no mercado interno, pesam contra uma reação significativa dos preços. A permanência do contingenciamento nas vendas externas de carne bovina é outro fator para inibir pressão de compra e de alta de preços.



CAFÉ

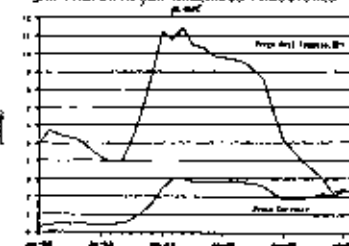
IBC aumenta o ônus cambial

Os trabalhos de colheita seguem a todo vapor, com a estimativa de que 8,0% da produção nacional não mais se encontram no campo. Para agosto, os novos preços mínimos de garantia estabelecidos pelo Instituto Brasileiro do Café foram de: Cr\$ 3.091,50 no tipo 6, Cr\$ 2.782,50 no tipo 7 e Cr\$ 2.473,20 no tipo 8. A quantidade registrada para exportação no período de janeiro a setembro está próxima a 14,5 milhões de sacas, tendo sido embarcado no primeiro semestre 9,3 milhões de sacas. Os Valores Básicos da Custeio são de Cr\$ 16.178,00 até 30 sacas por hectare e Cr\$ 28.954,00 acima de 60 sacas por hectare. No âmbito interno, os negócios não evoluem intensivamente, com o ritmo sendo ditado pelos exportadores, de acordo com os compromissos de exportação, diante de uma grande oferta dos produtores. A tendência é de crescimento na pressão de en-

trega de mercadorias para o IBC, uma vez que os preços estão abaixo do mínimo de garantia.

Do lado externo, as cotações seguem bastante estagnadas, a níveis bem menores do que os valores históricos. A média do preço composto diário pela OIC tem se situado ao redor de 95 centavos de dólar por libra-peso, sendo que a faixa tradicional de oscilação de preços no acordo é de US\$ 1,20 a US\$ 1,40 por libra-peso. Caso a próxima reunião da OIC, a realizar-se em setembro, não chegue a um acordo, o mercado externo poderá cair para até 80 centavos de dólar por libra-peso. Nas condições atuais, em que o confisco cambial aumentou de 27 para 36 centavos de dólar a libra-peso, acrescentando os tributos com ICM (17%) e FUNRURAL (2,5%), o cafeicultor brasileiro deverá receber menos de 50 centavos de dólar por libra-peso. As expectativas são de que, com a chegada da estação de inverno no Hemisfério Norte, principalmente a partir de outubro, o consumo aumente, estimulando as exportações.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



CITRUS

Colheita concentra-se nas variedades industriais

Nas regiões citrícolas do Estado de São Paulo, a colheita está praticamente concentrada nas variedades pera e valência, as quais são as mais utilizadas para fins industriais. Em termos de produção, projeta-se que este deverá chegar a 280 milhões de toneladas, dos quais 40 milhões são consideradas "in natura", e o restante dirigidas para processamento. Para um rendimento industrial, na base de três quilos por caixa de 40,8 quilos, a produção de suco possui condições para chegar a 720 mil toneladas.

Seendo que, nos Estados Unidos, o rendimento industrial alcança quatro quilos e meio por caixa, denota-se o potencial de crescimento, existente apenas no setor industrial. Também na parte de campo há muita produtividade para ser conquistada, já que a média nacional de 2,5 caixas por pé, é a metade dos norte-americanos.

No mercado internacional, as cotações de suco estão batendo 130 centavos de dólar por libra-peso, mais de 50% do valor registrado no mesmo período de 1986. Dois fatores têm contribuído para que as exportações nacionais fluam normalmente: o primeiro, pelo aumento do consumo no Hemisfério Norte, em decorrência das altas temperaturas; o segundo, devido as minidevalorizações do Cruzado, que assagu-

ram competitividade ao produto nacional. A tendência é de que o mercado internacional mantenha-se firme. Os estoques de passagem do Brasil estavam praticamente zerados. Por sua vez os Estados Unidos estão com os menores estoques dos últimos três anos, cerca de 138,9 mil toneladas. O consumo mensal dos norte-americanos é de 100 mil toneladas, sendo que a entressafra vai até novembro, quando começa a colheita, estimada em 145 milhões de caixas, quase 16% acima do anterior.

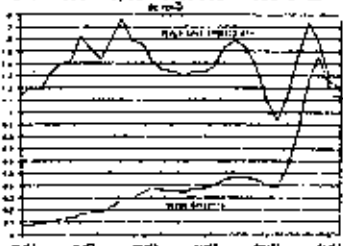
FEIJÃO

Consumo retraído derruba preços

A escalada alta dos preços do feijão, determinada basicamente pelo apertado quadro de suprimento do produto, foi bruscamente interrompida em julho, com os preços do cereal estabilizados até meados de mês em Cr\$ 1.700,00/Cr\$ 1.750,00 a saca de 60 kg do tipo carioca tipo extra. Isto se deve em parte à retração acentuada do consumo comandada pela queda do poder aquisitivo dos consumidores, vis a vis os altos preços vigentes no mercado. Por outra parte, entretanto, decorreu das boas entradas do produto na capital paulista, oriundo das zonas irrigadas do Estado de São Paulo, levando a crer que os estímulos dados à cultura obtivera sucesso, resultando em produção acima das expectativas iniciais. O maior afluxo de feijão ao mercado inclusive de produto do Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Rondônia acabou, assim, por determinar no final do mês, uma queda das cotações para patamares em torno de Cr\$ 1.450,00 a saca de 60 kg do carioca tipo extra.

Contudo, é possível que ocorra uma reversão da tendência baixista ora vivida pelo mercado. Ocorre que, com o final das férias escolares, a procura pelo produto deve voltar a aquecer-se, num momento em que os estoques de feijão encontram-se reduzidos e as entradas de produto dos demais Estados começam a escassear. No entanto, o aquecimento dos preços não chegou a ser preocupante, pois as remessas de feijão de Bahia deverão avolumar-se a partir de meados de agosto, devendo ser suficiente para abastecer o mercado até o início de outubro, quando, então, começa a entrar a safra do Paraná. Neste contexto, dado que os preços mínimos estão razoáveis, poderá haver estímulo para o plantio da próxima safra das águas, garantindo a normalidade do mercado no próximo ano.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES

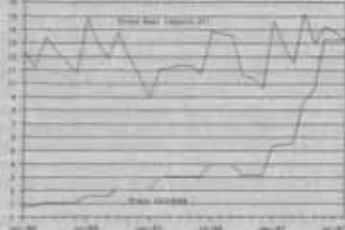


LEITE

A produção apresenta-se estagnada

A produção brasileira de leite nos últimos anos apresentou um inibido crescimento. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de leite no país em 1975 era de 80 bilhões de litros e, em 1985, o volume produzido foi de 12,0 bilhões de litros, significando uma taxa de crescimento anual de 3,4%.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE

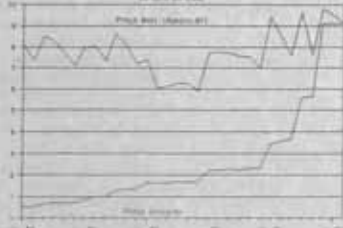


Esse crescimento, no entanto, concentrou-se basicamente no quinquênio de 1975-80, para, após esse período, a produção praticamente estagnar-se. As razões atribuídas para o desempenho estático no quinquênio de 1980/85 tem sido a constante interferência governamental, que se mantém até os dias de hoje, através de preços tabelados com grande defasagem em relação ao custo de produção e a queda do poder aquisitivo do consumidor, principalmente no período crítico de 1981 a 1983.

Um dos obstáculos à evolução da produção nacional também é a baixa produtividade do rebanho leiteiro, em parte, consequência da falta de estímulos de preços e portanto investimentos. A produtividade brasileira, quando comparada a outros importantes países produtores de leite, pode ser considerada uma das mais baixas do

mundo. Considerando as estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 1985, o Brasil produzia 700 kg/vaca/ano comparativamente aos Estados Unidos 5.900 kg/vaca/ano, o Canadá 4.760 kg/vaca/ano, a França 4.200 kg/vaca/ano e Israel 8.560 kg/vaca/ano.

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE



Em termos de produção de leite por habitante, a posição brasileira é ainda pior. Os Estados Unidos produzem 273 kg de leite por habitante, o Canadá 322 kg, a Nova Zelândia 2.403 kg, a Irlanda Índice comparado apenas à produção "per capita" da África do Sul (74 kg), Venezuela (97 kg) e Chile (86 kg).

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE



MANDIOCA

Produtores desestimulados no plantio

A recuperação dos preços da farinha, que vinha se processando até a implantação do Plano Bresser, foi sustada com o tabelamento "errôneo" do produto nas principais praças consumidoras da região Centro-Sul, notadamente a do Rio de Janeiro. Enquanto que os preços da farinha de mandioca, a nível de consumidor, em São Paulo e no Distrito Federal, foram fixados em Cz\$ 14,20 o quilo, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina não devem ultrapassar Cz\$ 8,40 o quilo, e no Rio de Janeiro, Cz\$ 9,60 o quilo. Esta distorção inexplicável para o setor, provocou a paralisação dos negócios na maioria dos Estados. Além do redirecionamento da mercadoria para o Estado de São Paulo, onde registra-se grande excedente do produto.

Em vista disto, os preços de atacado em São Paulo poderiam atingir até Cz\$ 370,00/Cz\$ 380,00 a saca de 50 kg, mas dado o preço tabelado ao consumidor, sofrera agudo retrocesso, situando-se em patamares abaixo de Cz\$ 30,00 a saca e inviabilizando, assim, o pagamento da raiz pelo preço mínimo. Este, por sua vez, já está defasado, por não ter sido corrigido em junho, incorporando apenas o IPP de maio. Em tal situação, é incompreensível o estado atual de desestímulo ao plantio por parte dos mandioqueiros, que deverão restringir suas áreas de produção, caso não ocorram claros indícios de modificações no atual quadro. É bom lembrar que a efetivação do plantio deve procurar somente até agosto as condições de clima, pois após este período não são favoráveis ao desenvolvimento da cultura no seu estágio inicial de crescimento. Assim, o setor pleiteia medidas imediatas para a recordação da produção, entre as quais, o tabelamento único a nível de varejo para a farinha em todos os Estados; a fixação de preços mínimos esti-



Fazenda Tamara

São José do Rio Claro-MT

PROP.: GETÚLIO VILELA

FONES.: Cuiabá: (065)322-9288

São Paulo: (011) 826-2866

SUN BROWN KRB
Reg.: P.053

SAN CARDINAL
Reg.: P.00.3553

PARADE SGR
Reg.: P.000.308

mulantes para a safra 87/88; antecipação para fevereiro de 88 do início da correção dos preços mínimos dos derivados da raiz; e, correção do preço mínimo em julho/87, incorporando o IPP de junho para estimular o plantio.

O não atendimento destes itens poderá trazer sérios problemas a médio prazo, considerando-se a necessidade (ainda não sentida) de gerar produção para substituição da farinha de trigo.

MILHO

Retirada parcial dos subsídios

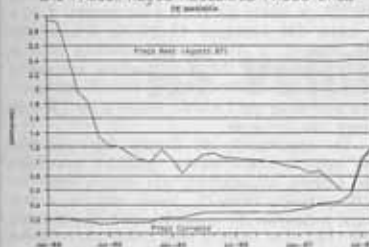
Com o término da colheita de milho e consequentemente com a redução da disponibilidade do produto no mercado, os preços do grão, tanto a nível de produtor como no atacado, experimentaram elevações em julho, sendo mais acentuada em São Paulo. A cotação do milho no Estado de São Paulo, a nível de produtor, gira em torno de Cz\$ 200,00 a saca, contra cerca de Cz\$ 100,00 há um mês, enquanto a nível de atacado em Cz\$ 230,00 a saca posto São Paulo.

O comportamento do mercado, no entanto, tem sido de parcos negócios, em função das expectativas dos consumidores do início efetivo das vendas dos estoques da CFP (produto nacional). Os leilões, até então realizados, referem-se somente a produto importado, do qual o país ainda dispõe de aproximadamente 400 mil t, constituindo como prioridade de escoamento. O preço leilado nos Estados da região Sul e Sudeste é de Cz\$ 180,00 a saca. Apenas em São Paulo, o preço de venda tem sido de Cz\$ 185,00 a saca, com ICM incluso, já que não há isenção nesse Estado

para o produto que vem sendo de outros Estados.

O plano do governo é de ir aumentando gradativamente o preço de venda do produto leilado, tendo em vista que, ao contrário dos últimos anos, a tendência da desova dos estoques do governo, este ano, é de eliminação, no mínimo, parcial dos subsídios. De acordo com estudos propostos pela CFP, a colocação do produto da safra nacional deverá ser pelo menos compatível com o preço de equalização dos Empréstimos do Governo Federal (EGF) previsto em torno de Cz\$ 215,00 a saca em agosto. Isto também impediria que os produtores, que ainda carregam milho egegado, transformassem a operação em AGF. Em julho, o governo detinha cerca de 6,9 milhões de t, sendo 5,5 milhões provenientes de aquisições diretas (AGF) e 1,4 milhão de t de financiamento de estoque (EGF).

SÃO PAULO—PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



SÃO PAULO—PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



ÁGUA PURA: BOI GORDO, LUCRO CERTO



BEBEDOURO AUSTRALIANO



RESERVATÓRIO AUSTRALIANO

O Bebedouro Agrometal tipo Australiano é a melhor receita para o gado crescer sadio, ganhar peso rápido e garantir bons lucros.

Ideal para a divisão de pastagens, encurtando as distâncias percorridas pelo rebanho, com aproveitamento racional e uniforme.

Além dos Bebedouros, a Agrometal tem as soluções mais criativas para o abastecimento de água pura e cristalina



SACA TIPO TACA



COVA DE CONCRETO



COVA DE CONCRETO



CARRETA TANQUE

AGROMETAL
indústria metalúrgica ltda

FONE PBX
(0172) 33 8433

Rua Daniel Antonio de Freitas 1045 D Industrial
CEP 15035 - 5 J. Rio Preto SP

SOJA

Escassez justifica reinício dos leilões

As cotações internacionais de soja, depois do ligeiro arrefecimento por conta de uma queda de plantio norte-americano aquém do esperado, sofrem oscilações de acordo com as notícias sobre o comportamento do clima nas zonas produtoras do Estados Unidos. Por enquanto, as condições climáticas permanecem favoráveis, combinando um bom nível de umidade a um desenvolvimento antecipado da safra, dando sinais de boas perspectivas para a produção. Entretanto, até o final de agosto, a safra ainda estava fortemente suscetível à ocorrência de fatores climáticos adversos.

A produção norte-americana é estimada em 51,7 milhões de t, 5% abaixo da de 1986, mas cerca de 2,0 milhões de t acima da previsão inicial. Mesmo que a demanda continue a mostrar sinais de recuperação, as estimativas de estoques ainda elevados deverá constituir a cotação para entrega em setembro a US\$ 5,00 o bushel, 8,0% abaixo há um mês, mas 5,1% superior há um ano.

Internamente, a pouca disponibilidade de soja e o rápido escoamento para o exterior da soja registrada para exportação foram fatores fundamentais para puxar o preço do grão, que a nível de produtor do Estado de São Paulo é negociado a Cz\$ 500,00 a saca. De acordo com dados da CFP, em primeiro de agosto, havia um estoque disponível de 7,1 milhões de t, que, deduzido 1,1 milhão de t para sementes e perdas, 800 mil t em mãos do governo, e aproximadamente 3,2 milhões de t, estocadas pela indústria, restariam cerca de 2 milhões de t, a serem comercializadas. Desse total, estima-se que somente 1,0 milhão de t estaria realmente livre para ser comercializada.

Por isso, com a pressão dos consumidores e da CFP reiniciaram-se, mais brevemente, as licitações de soja dos estoques do governo; e neste ano já foram vendidas somente 85 mil t. Entretanto, o pedido das cooperativas de Mato Grosso do Sul e Goiás, de recomprar a soja vendida para o governo no início da atual safra (março/abril), a Cz\$ 171,40/60 kg, tem sido o principal fator para a indefinição da data da licitação.

mil t de carne suína pelo governo. O quilo do animal vivo tipo exportação, que tinha um preço mínimo de Cz\$ 20,70, foi revisto para Cz\$ 24,00, a partir de agosto. O porco carne e o tipo banha passarão a ter um preço de garantia por quilo de Cz\$ 21,60 e Cz\$ 19,20, respectivamente.

A oferta de suínos vivos, por outro lado, continua crescente em todos os Estados produtores e o panorama de preços reais em queda estimulam um maior abate de matrizes, principalmente entre os novos suinocultores, ou seja, aqueles sem experiências com as tradicionais crises do setor. De acordo com os dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o abate de suínos aumentou 8,35 e o peso das carcaças 11,2% no acumulado de janeiro, o maior, comparando com o mesmo período do ano passado; enquanto o índice dos últimos doze meses apresentou aumento de 1,4% no abate e de 1,8% no peso das carcaças.

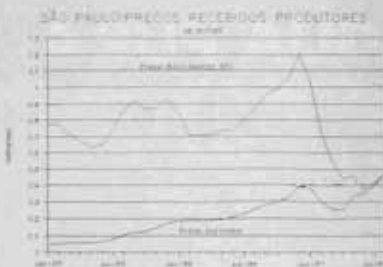
Os resultados do Censo Agropecuário de 1985 indicam que o rebanho brasileiro de suínos concentrou um crescimento no quinquênio 1970/75, para depois entrar num processo de redução, que se estendeu até 1985. Em 1970, o país tinha um rebanho de 31,5 milhões de animais, em 1975, atingiu seu pico de 35,1 milhões, para chegar, em 1985 com 30,1 milhões, confirmando a tendência de queda do plantel suínico nos últimos dez anos.

SUÍNOS

Queda do plantel nos últimos dez anos

Acompanhando os mercados de carne bovina e de aves, os preços de suínos vivos mostraram-se mais firmes em julho, depois de vários meses de estagnação, decorrente da pouca procura frente a grande oferta. No Estado de São Paulo, os preços médios do porco vivo elevaram-se de uma média de Cz\$ 350,00 a arroba em junho para cerca de Cz\$ 450-480,00 a arroba em meados de agosto.

Contribuiu para dar fôlego ao mercado o anúncio de reajuste nos preços mínimos de suínos e de formação de estoque de 20



Fazenda Santa Laura



MUN.: Chapada dos Guimarães-MT

Prop.: NETO FREITAS

End.: Rua Desembargador José de Mesquita, 414

Fone.: (065)322-3279 - CUIABÁ-MT

**SELEÇÃO DA RAÇA GUZERÁ P.O.
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS P.O.**

BAIANA DA SANTA LAURA

Nas.: 25.05.86

Recibo da MF

Reg.: 9801

Vela da MF

Reg.: D-7123



CAMPEÃ BEZERRA - GUIABÁ/87

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Tratores:

As vendas internas estão caindo

Depois de quatro anos de recessão, (1981-1983) e de um ligeiro crescimento nos anos de 1984 e 1985, o setor de máquinas e implementos agrícolas, em 1986, esteve mais próximo da performance de 1980, quando registrou o seu maior pico de vendas. No ano passado, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos e Automóveis (ANFAVEA), a produção nacional de tratores foi de 58,7 mil unidades significando uma expansão de 24,3% em relação a ano de 1985.

Essa melhoria deveu-se ao Plano Cruzado e ao "Pacote Agrícola", que estimularam os investimentos na agricultura e conseqüentemente provocou uma verdadeira explosão nas vendas de tratores. O aquecimento da demanda foi tão acentuado que o setor enfrentou dificuldades, emergidas pela escassez de uma série de matérias-primas.

Ainda assim, a frota nacional de tratores é considerada reduzida, quando comparada à área plantada no país. De acordo com estudos realizados pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP), a relação entre tratores e área plantada de algodão, cana, arroz, mandioca, milho e soja no Brasil é de um trator para cada 76 hectares, quando países desenvolvidos possuem um trator para cada 30 hectares.

Passada a euforia de 1986, o atual quadro econômico do país, potencialmente recessivo, determina que as previsões de desempenho este ano sejam pouco animadoras. Com base nos levantamentos da ANFAVEA, a produção nacional de tratores no período de janeiro a julho deste ano

BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDA DE TRATORES - 1980/1986
(em unidades)

PRODUÇÃO	VENDAS	
	INTERNAS	EXTERNAS
1980	65.708	57.219
1981	43.889	32.828
1982	35.710	29.819
1983	25.876	25.542
1984	48.437	44.518
1985	47.214	44.382
1986	58.687	52.946
1986*(jan/jul)	32.592	29.706
1987*(jan/jul)	32.697	26.448

* Inclui cultivadores e tratores de rodas e esteiras.

acumulou 32,7 mil unidades, quantidade similar à de igual período do ano passado. Entretanto, em termos de vendas internas, o desempenho caiu cerca de 11,0% em relação ao mesmo período de 1986, situação inversa à do setor exportador, que registrou um crescimento de 59,8% no período (ver tabela).

A retração do mercado interno é atribuída à comercialização desfavorável dos principais produtos agrícolas, afetando a renda do produtor, e à elevação das taxas de inflação durante, principalmente, o pri-

meiro semestre de 1987. A alta taxa de juros praticadas no mercado inviabiliza os investimentos, que, por ora, mostram-se parados no setor agrícola.

Em termos de perspectiva, a produção final de tratores em 1987, é projetada para que se mantenha nos níveis similares do ano passado. As vendas internas, por outro lado, deverão fechar o ano acumulando uma queda superior a 10%, que de acordo com o setor, tende a ser compensado parcialmente pela significativa expansão das exportações.



Fazenda Pau D'Alho

Município: Bento de Abreu-SP

B U F A L O

RAÇA - JAFFARABAD

Vendas de produtos da melhor qualidade, com registro

Prop.: Joaquim Soares Lemos

Fone.: (0186) 23-6058 e 23-4462



Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Áwaca, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço carbono)	un.	2.950,00
Arado de 3 discos, 28" fino, liso	un.	53.490,00
Combustor Ford-F-11000, diesel	un.	960.450,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	56.930,00
Colheitadeira p/gramíneas - MF. 3.600	un.	1.330.000,00
Colheitadeira p/gramíneas - MF. 5.650	un.	1.580,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	34.300,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	394.560,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	888.000,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	4.440,00
Planet 5 enxada, tração animal (28 kg)	un.	1.896,00
Plantadeira manual, líder Modelo A	un.	380,00
Pulverizadora costal, 7 a 8 kg de pó	un.	2.640,00
Pulverizador costal, 18 litros	un.	1.660,00
Semeadora adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	6.900,00
Trator Massey-Ferguson, 46 CV	un.	317.500,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	372.100,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	5.500,00
Fosfato natural ácido	t.	860,00
Termofosfato	t.	4.440,00
Nitrocálcio	t.	4.080,00
Ureia	t.	6.720,00
Sulfato de amônio	t.	4.740,00
Nitrato de amônio perolado	t.	4.980,00
DAP	t.	11.340,00
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	3.990,00
Superfosfato triplo pó	t.	8.460,00
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	740,00
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 50	sc 25kg	...
B.H.C. 122	kg	...
1-10 (DOT Parathion)	kg	...
1,5-10 (DOT Parathion)	kg	...
Iscs Mirm	kg	15,00
Dithane-45	kg	130,00
Monate	cx 25kg	3.600,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg	85,00
Oxicloreto de cobre 33%	kg	113,00
Polidol 1,52	kg	11,00
Sulfato de cobre	kg	61,00
Vacina e medicamento*		
Amantel + Bayson	kg	750,00
Croclina Pearson	lt	73,00
Mycillin, frasco 400 mil unidades	fr	9,00
T-M-25	sc 25kg	3.600,00
Vacina contra brucelose	d.	5,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	19,00
Vacina contra carbúnculo hemítico	50 ml	...
Vacina contra febre aftosa (limb. Biológico)	d.	6,00
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	8,40
Fringa	kg	7,30
Pedreira	kg	7,50
Reprodutora	kg	7,70
Corta inicial	kg	8,40
Corta final	kg	8,40
2. Bovino		
Bezerro	kg	6,70
Manejação	kg	5,50
Produção	kg	5,70
Uso	kg	5,30
3. Suíno		
Inicial	kg	9,00
Crescimento	kg	7,20
Acabamento	kg	7,00
Reprodução	kg	7,00
Pinto de um dia*		
Corta	un.	5,10
Postura	un.	12,60

Item	Unidade	Preço
Utilidade e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	100,00
Arame farpado nacional	kg	40,00
Enxada Locativa	m²	167,00
Enxada para cultivador, 16"	conj.	100,00
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	177,00
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	...
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	183,00
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	144,00
Grampo para cerca	kg	40,00
Latao de leite, 50 litros	un.	1.000,00
Peneira para café, 70"	un.	187,00
Prego 17/21	kg	54,00
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	37,00
Saco novo, batata (60 kg)	un.	25,00
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	48,00
Peça de reposição*		
Rico de pato c/asa, 18"	un.	164,00
Disco de arado, liso, 26"	un.	2.350,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	...
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	...
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	3.810,00
Boi negro	un.	7.250,00
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	17.700,00
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	24.900,00
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	35.300,00
Boi carreiro novo	un.	...
Burro domado novo	un.	28.700,00
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	sc 30kg	104,00
caroço de algodão	kg	6,00
amendoim	kg	7,20
raspa de mandioca	kg	...
soja	kg	8,40
2. Farinha		
ossos	kg	12,00
sangue	kg	12,00
carne	kg	15,3
ostra	kg	2,4
3. Outros		
Refinaoil	sc 50kg	4.200,00
Sal comum grosso	sc 50kg	295,00
Sulfato de magnésio	kg	48,00
Torta de algodão	kg	6,00
Sol mineral	kg	...
Torta de amendoim	kg	...
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, amarela	10 lt	258,00
Óleo diesel	10 lt	104,00
Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lt	69,50
Querosene	10 lt	107,00
Alcool hidratado	10 lt	168,00
Material de construção*		
Cal virgem	sc 20kg	27,00
Calibre de peroba (5m, base 4,40cm) até 5m	m²	21.840,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19mm	sc	72,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19mm	kg	...
Cimento Portland	sc 50kg	153,00
Folha de porta interna, 13mm espessura	un.	998,00
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 3ft, 4,2ft	dm.	5.658,00
Telha francesa de cerâmica (fossa)	milheiro	15.000,00
Tijolo comum	milheiro	120,00
Prote CoS/ha/t	- 1,68	
Mão-de-obra p/dia - normal (120,00) - colheita (160,00)	- 2.900,00	
Mão-de-obra usual	- 1.969,92	
Salário-fúndio	- 377,67	
DM	-	

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial da divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraiibas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR. Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay. Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

Nossa Capa apresenta o Grupo Gema, expressivo, criadores da raça Marchigiana que têm contribuído para a evolução e modernização do rebanho Nacional!

Escritório Central - São Paulo - SP
Tel.: (011) 240-0033

Telex 54002 TUKA

Escritório Regional - Três Lagoas - MS

Dep. Vendas (067) 521-2364

Setembro de 1987 - LVII - nº 692

SUMÁRIO

- | | |
|--|--|
| 19 - Reforma Agrária - Os diferentes objetivos da Reforma Agrária (II) | comportamento em animais agropecuários |
| 21 - Política Agrária UDR - A fala do presidente | 114 - Um plantel sob controle - Café com leite no Sul de Minas |
| 23 - Frente Ampla da Agropecuária Brasileira | 117 - O que vai pelo controle leiteiro - Mês de maio 87 |
| 25 - Fazendeiro do mês: Fazenda Curra de Cima: Alta seleção e amor à terra | |
| 32 - Carvalho Pinto - Governador e pecuarista | |
| 34 - The Royal Show: A maior exposição Agropecuária do mundo | |
| 42 - Haras em destaque - Haras Fazenda Varjão: Um modelo de Empresa Rural | |
| 95 - RRZ - Herança das características do | |

SEÇÕES

1 - Negócios Rurais

14 - Ponto de Vista

16 - Pela ABC

30 - RC-Rio

38 - Mecanização

40 - Registro - Gente

47 - Pardo Suíço

49 - Marchigiana

118 - Serviço de Controle Leiteiro



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.814, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

80 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Mancel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Azeujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotero de Barros
Rubens Maiza Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélvio Moreira Sales
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Germão Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Telles
Leví Valga de Oliveira
Márcio Oswaldo Azeiteiro Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Mancel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Clarissa Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fábio Garcia Melralles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano da Arruda
Adelmo José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Leilo Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carrero
José Luiz Ballalal Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio da Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Celil
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Fidelis Alves Neto, méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Claudio V. Roberti Jr., Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pré-Cruza

Walter Batistoni, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouveia, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José
Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberto até às 22 h.
SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tel.: (019) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.
RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: 264-7250,
264-7253 e 800-2307.
Os preços 500 são para ligações de interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

Obras da nova sede social da ABC - "EDIFÍCIO ABC CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL".

Preparação das colunas da laje de transição sobre a loja e poços dos elevadores.



Estrutura da loja e da parte da frente dos 1º e 2º sub-solo.



Detalhe do 1º sub-solo da garagem.

NOVOS RUMOS DO COMÉRCIO

AGRÍCOLA MUNDIAL

A trajetória da produção e consumo do comércio agrícola mundial apresentou evolução constante desde os anos 50. A tendência, para o final dos anos 80, é de retração, e este é o motivo para se fazer uma revisão nos estímulos à produção do setor.

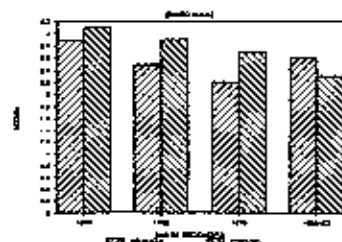
Para o comércio agrícola mundial, a presente década será marcada como divisor de águas entre dois períodos de desempenho bastante distintos, não obstante estarem próximos do ponto de vista histórico. Desde o pós-guerra, a trajetória da produção e do consumo sempre foram de constante evolução, diante de um mercado potencial com muito espaço para ser ocupado. Mas a partir dos anos oitenta, os sinais emitidos são de nítida reversão nessa tendência. Ocorrente, os avanços terão de serem buscados por outros caminhos alternativos. A fórmula convencional, baseada-se na relação linear e direta de crescimento da produção e consumo, praticamente está esgotada.

E perante a tal expectativa que recentemente começou a aparecer na pauta das discussões de política econômica internacional, a necessidade de proceder-se uma revisão nos instrumentos de estímulos à produção agrícola. De uma maneira geral, os países vêm desenvolvendo ações individuais e protocolares, nas quais se incluem subsídios à produção, práticas de dumping e barreiras alfandegárias. O efeito conjunto dessas medidas acaba sendo perverso, pois, além de limitar o normal desenvolvimento do mercado mundial, influencia ainda negativamente a produção das commodities agrícolas.

Um breve retrospecto o resumo das

mudanças ocorridas no mercado agrícola mundial, facilita o entendimento da conjuntura atual. Algumas evidências são fornecidas pela figura 1, que apresenta a taxa

FIG. 1 TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E CONSUMO POR PAÍSES (PORCENTAGEM ANUAL)

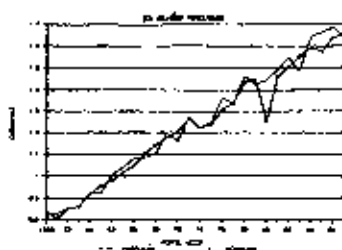


média de crescimento atual da produção agrícola e consumo, ao longo das décadas pós-quinquenta, para todos os países. Os Estados Unidos não fazem parte dessa agregação, dada sua particular característica de tradicional exportador líquido de bens agrícolas, cobridor do déficit existente entre oferta e demanda.

Nota-se que, nos anos cinquenta, sessenta e setenta, as taxas de crescimento anual do consumo excederam as de produção, respectivamente, em 0,1%, 0,2% e 0,22%. Esse

deslocamento do consumo em relação à produção foi que abriu espaço para os norte-americanos ampliarem suas exportações de 4% para 10%. A reversão dessa tendência começou a ocorrer nos anos iniciais desta década, cujo primeiro quinquênio experimentou uma taxa de crescimento da produção superior à de consumo, em 0,15%. Em comparação com a década de sessenta, os números são cabais para mostrar a magnitude da alteração, haja visto que a taxa de produção teve um incremento líquido de 0,2%, enquanto a de consumo reduziu 0,15%.

FIG. 2 PRODUÇÃO E CONSUMO AGRÍCOLA DE 1950



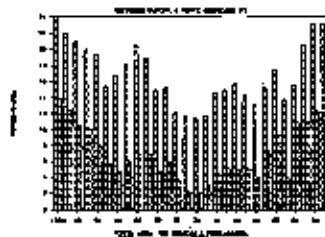
A Figura 2 traz mais elementos para análise, ao mostrar, a nível mundial, a trajetória da produção e consumo, bem como

de proporção percentual dos estoques em relação à produção, a partir de 1960. Uma observação que se destaca diz respeito ao fato dos estoques norte-americanos, em apenas dois períodos, suplantarem a 10% a produção: entre 1960 e 1963 e de 1984 até os dias atuais. A grande diferença é que agora, ao contrário da vez passada, quando havia grande potencial para o crescimento, tanto a produção como o consumo mostram pequena variação anual, enquanto os estoques mundiais crescem proporcionalmente.

Há um certo consenso na identificação de pelo menos dois fatores causais do déficit existente entre produção e consumo de gêneros agrícolas para os países, excluindo os Estados Unidos, até os anos setenta. Um deles estaria nos baixos preços das commodities, que não proporcionavam maiores rendas aos agricultores, desencorajando investimentos na atividade produtiva. O outro consiste no fato dos países, face às suas menores rendas, darem o ponto de partida na construção de seu parque industrial via transferência de recursos do setor agrícola.

O importante é que mercado mundial teve um consistente crescimento durante longo prazo: nas décadas de cinquenta e sessenta acumulou uma expansão média de 3,5% ao ano, sendo que nos anos setenta ganhou ainda maior força, pois essa taxa saltou para 4,7%. Isso proporcionou uma expansão da economia e da renda, com a capacidade de compra e o nível de consumo aumentando. Principalmente na década de setenta, o cenário macroeconômico internacional foi bastante favorável. Em termos financeiros, havia disponibilidade de crédito a custo acessível, o que estimulava os países a tornarem recursos para investir nas atividades produtivas, de sorte a conseguirem maior autosuficiência e independência de importações de alimentos.

Mesmo assim, ao longo da década de setenta, a média de incremento anual da produção dos países (excetuando os Estados Unidos), de 24 milhões de toneladas, não foi suficiente para acompanhar o crescimento de consumo de 34 milhões de toneladas. Porém, nos anos oitenta, quando muitas das inversões realizadas anteriormente atingiram o ponto de maturação, a produção foi empurrada para 29 milhões de toneladas, embora o crescimento do consumo tenha caído para 19 milhões de toneladas. Assim, as 10 milhões de toneladas, que anualmente cresceram as importações nos países estrangeiros na década de setenta, foram revertidas para um declínio anual de 10 milhões de toneladas no défi-



ci, durante os anos oitenta. Essa transformação, como se verá a seguir, ocorreu de diversas maneiras entre as nações da Comunidade Econômica Europeia (CEE), da Economia Planejada, do Leste Europeu, e do Terceiro Mundo.

A mudança intensa ocorreu na Comunidade Econômica Europeia, com um giro de cento e oitenta graus. Se, em meados da década de setenta, a CEE era importadora de 25 milhões de toneladas - cerca de 1/5 das compras mundiais - já em 1985, foi exportadora líquida de 16 milhões de toneladas. Essa variação correspondeu a mais de 40 milhões de toneladas, com repercussão negativa sobre as exportações norte-americanas. Aliás, pela tendência que tem manifestado recentemente, a CEE voltará a agricultura para:

- a) estimular o uso de cereal, principalmente trigo (produção levemente acima de 100 milhões de toneladas), mais milho e mandioca, deslocando os grãos forrageiros, dando aos altos preços;
- b) competir com os Estados Unidos nas exportações.

Nos países da Economia Planejada, os esforços são para acabar com a tradição de importadores de gêneros agrícolas. Avanços nessa área são notórios pois as importações, que representavam quase 34% do total mundial, no início dos anos oitenta, caíram atualmente para 15%. Trata-se, também, de uma redução intensiva num curto espaço de tempo, que reflete diretamente em perdas de exportações dos Estados Unidos, superior a 40 milhões de toneladas.

Por sua vez, os países do Terceiro Mundo são vistos como a falha do mercado mundial que deverá ser o ponto de crescimento dos negócios agrícolas. O volume de suas importações tem estabilizado em 65 milhões de toneladas anuais, sendo que durante 1970 e 1980 cresceram de 18 para 53 milhões de toneladas. Tomando por base o desempenho dos últimos dez anos, as melhores perspectivas para colocação de produtos agrícolas estão no Oriente Médio

(Coreia do Sul, Malásia e Tailândia), cuja importação duplicou, e no Oriente Médio (Arábia Saudita), onde a importação quadruplicou, e na América Central e do Sul, que, como o consumo continua a exceder a produção, importações deverão ocorrer, mas em escala modesta.

Dentro deste contexto, diversas variáveis devem ser postas em consideração, para efeito de avaliação da capacidade de expansão do comércio agrícola internacional até o final dos anos oitenta. O crescimento da economia mundial, apesar de ser a metade da taxa registrada na década passada, tem dado consistência em manter-se entre 2,5% e 3% ao ano. De lado da demanda, o mundo recebe anualmente 80 milhões de novos consumidores, mas somente existirá poder de compra se a conjuntura internacional mostrar evolução na renda e comércio, com a inflação em baixa e menores taxas de juros. As estimativas são de que a demanda cresce de 1,0% a 1,5% ao ano.

No tocante à oferta, o quadro respectivo apresenta-se mais difuso. É indubitável que as descobertas tecnológicas continuarão a ser um caminho estratégico para aumentar a produção. Contudo, por serem de difícil previsão, as análises baseiam-se fundamentalmente nos fatores políticos e econômicos, os quais revelam uma tendência de contenção na produção. Os países da CEE e os Estados Unidos, reponsáveis por significativa parcela da produção agrícola, têm esbarreado em dificuldades orçamentárias, para continuar sustentando os crescentes custos das políticas dirigidas ao setor primário. Por outro lado, os menores preços das commodities agrícolas e a sobrevalorização do dólar vêm inibindo os investimentos na atividade. Esse comportamento refletirá sobre o nível da produção a médio prazo.

A grande questão que cabe no momento é que para a sobrevivência de uma agricultura competitiva, e com vantagens comparativas, não se permite a consistência do protecionismo pois reduz a renda e a capacidade de compra dos países importadores. A compatibilidade através de vantagens comparativas possui a virtude de aumentar a eficiência econômica na oferta de cada produto. Já a capacidade de compra possibilita a compra de bens dos vendedores que melhor sabem produzi-los. Tanto os Estados Unidos como a CEE estão sentindo que são infrutíferas as tentativas de seguir os dois caminhos. Afinal, para exportar os produtos que possuem maiores vantagens, existe também a contrapartida de se comprar aquilo que os importadores detêm maiores vantagens.

Pela ABC

PARA RICHA, A SOLUÇÃO É O ESTATUTO DA TERRA

Durante a palestra "Consultação para o ano 2000", realizada no final do mês passado, em São Paulo, a convite da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Nelore, o senador José Riche (PMDB-PR) garantiu que a proposta final do projeto Garantias sobre reforma agrária deve aproveitar

o atual Estatuto da Terra e avançar em termos de garantias para o governo e para os produtores rurais. Segundo Riche - um dos autores do projeto - "falta pouco para costurar o texto final sobre reforma agrária". Ele sugere que a polêmica sobre imissão de posse seja resolvida na Justiça e para que não haja atraso na decisão ele sugere que deve ser fixado um prazo que dê ganho de causa ao proprietário, caso seja vencido.

Na ocasião, Riche solicitou a ajuda dos pecuaristas, no sentido de formar um "lobby", visando incluir o voto distrital na nova Constituição, o que, para ele, "significará uma verdadeira revolução institucional no país". Disse ainda que "todas as demais

medidas sociais e econômicas virão por acréscimo".

Dentre os participantes do evento estiveram presentes os senadores Flávio Taites de Menezes, da Sociedade Rural Brasileira; Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho, da Associação Brasileira dos Criadores; João Carlos de S. Menezes, do Conselho Nacional de Pecuária de Corte; Cláudio Antonangelo, da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalinho Mangalarga; Rubens Franco de Melo, do Sindicato Nacional dos Pecuários de Gado de Corte; Renato Tiquet, da Sociedade Rural Brasileira; José Mário Junqueira do Azevedo, presidente da ABCN, e Sérgio Toledo Piza,

CRIADOR FAZ UM BALANÇO DA

PECUÁRIA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 87

O pecuarista Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho faz um balanço da pecuária no primeiro semestre deste ano, ao mesmo tempo em que analisa os efeitos das medidas do governo para o setor. Na sua opinião, os preços do leite foram desastrosos, enquanto que a carne, apesar de ter os preços estagnados durante certo período do Cruzado I, registrou pequena alta, considerada boa para os criadores de gado de corte. Quanto ao Plano Bresser, ele classifica como estimulante, pelo menos até agora, principalmente por causa dos preços favoráveis para os produtores de leite. E o mais interessante para a pecuária de corte é que o mercado está livre da intervenção do governo, segundo Queiroz Filho, mesmo com os preços abaixo do necessário. Texto baseado em entrevista do pecuarista a Hélio Anselmo, TV Record - canal 7, no "Programa Leitões, Animais e Cui", que foi ao ar dia 1/8/87.

Analisando o Plano Cruzado I e os benefícios para a pecuária nacional, o pecuarista de leite e corte, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, garante que o Plano trouxe benefícios que não estavam na previsão do Governo e muito menos dos pecuaristas. Exemplo disso é que, "a um dado momento do Cruzado I, o Governo resolveu realizar aquela perseguição ao boi gordo, ou melhor, a caça ao boi gordo, e o pecuarista acusado defendeu-se com unhas e dentes. Com isso, o preço da arroba do boi subiu muito e então foi um período bom para quem criava gado de corte - principalmente no final do ano passado, quando entrou a seca e o preço estava realmente interessante para o pecuarista".

Quanto à pecuária de leite, Queiroz Filho garante que o Plano Cruzado I foi desastroso porque o Governo, depois de 26 de fevereiro - ocasião em que já estava decido um aumento de 70% no preço do litro de leite -, simplesmente congelou e congelou estes 70% de aumento. Ele comenta até que na ocasião foi muito lembrado em conversa em todas as casas dos criadores de gado de leite, o fato de o Governo começar com o assunto do tabelar o preço do produto. Já pelos idos de 1935 ou 36, época em que o leite passou a ser chamado pelos leilões, de "peste branca", leite porque era difícil conseguir algum resultado econômico com a criação de gado leiteiro, explica o criador, garantindo que agora, com o Plano Bresser, as coisas parecem que vão se modificar.

Refletindo sobre os diversos planos do governo na área econômica, e começar pelo Cruzado I, o criador do Cruzado I e o desengajamento, Queiroz Filho garante hoje, terminando como base o Plano Bresser, ainda em vigor, e que manda, na sua opinião - e sempre prevaleceu -, em termos de incentivo o estímulo para a pecuária em geral, hoje do leite, hoje de corte, é o preço.

"Ao lado da garantia da propriedade privada, é exclusivamente o preço o maior estímulo", comenta o criador, acrescentando que há ainda outros fatores, como o crédito, os incentivos para investimentos, estímulos para abertura de novas regiões agrícolas e pecuárias. "Todos esses funcionam", assegura Queiroz Filho, "mas o maior estímulo é o preço especialmente o preço do mercado".

Partindo desse princípio, o pecuarista argumenta que o Plano Bresser incluiu inteligentemente, diga-se de passagem, com o preço do leite dentro da realidade. Quer dizer, com o preço do leite dentro de um esquema de mercado possível de estimular o produtor e o criador a produzir mais e a procurar o seu aperfeiçoamento dentro de atividade leiteira. O pecuarista prevê que dentro de dois ou três meses, se continuar o tabelamento do leite, talvez esta parte do Plano vauha a ser uma coisa ultrapassada, e não mais interessante. Ele diz ainda que talvez o único engano feito pelo Plano foi não liberar o leite "A" e o "B" - leites consumidos por classes diferenciadas, com boa renda - e fazer o tabelamento apenas do leite "C", considerando ainda que no Plano do Governo Sarney já existia o programa de sete milhões de litros para os carentes.

Enquanto isso, comentando sobre a carne, Queiroz Filho revela que o que aconteceu foi que no primeiro semestre o preço ficou meio estacionado, registrando até uma pequena queda: de Cr\$ 600,00 a arroba em dezembro do ano passado, chegou um mês mais ou menos a Cr\$ 450,00 e agora neste período do Plano Bresser já está cotada a Cr\$ 850,00 a arroba. Mas, mesmo assim, ele ressalta que para a pecuária de corte o preço ainda é insuficiente.

Para tornar válida a afirmativa, o pecuarista compara os preços do boi com os das do - mais utilidades. Ele cita, por exemplo, que o salmão mínimo em dezembro de

1986, era de Cr\$ 804,00, e hoje é superior a Cr\$ 2,2 mil cruzados; a OTN era de Cr\$ 106,00, hoje é superior a Cr\$ 370,00; o dólar estava cotado em 12 a 13 cruzados, hoje é superior a 50,00; e o gado, cuja arroba custava Cr\$ 600,00, hoje custa Cr\$ 850,00. Então - argumenta o criador -, todos os preços subiram 150% ou mais e o preço da arroba do boi subiu somente 30%, mas o mercado está livre, sem intervenção do governo nessa área econômica, o que é altamente favorável daqui para o futuro, mesmo estando com o preço baixo, revela Queiroz Filho.

Mas, segundo ele, "o nosso maior problema é que a renda do povo é muito baixa. Não é que o preço da carne seja caro. O preço da carne é um assunto que é explorado imediatamente, é muito visado. Quer dizer, a carne aumenta Cr\$ 50,00 e arroba - e apesar disso não representa nada em relação aos aumentos do petróleo, luz, gás, água e de outras utilidades - e o que acontece é que o assunto é logo divulgado em todos os jornais, rádios e televisão, sempre com a afirmação alarmante de que a carne está custando mais Cr\$ 50,00 ou Cr\$ 100,00 e arroba, e assim por diante". Queiroz Filho ressalta que é preciso ter consciência de que o preço da carne hoje é um preço de mercado, o que é ótimo. Isso quer dizer que o rastreio está liberado, fala-se em liberar o dianteiro e nesse preço de mercado o produtor tem de aprender a viver dentro das altas e baixas porque ela acaba se equilibrando naturalmente", comenta, enfatizando que, de qualquer forma, dá para trabalhar.

Com relação às raças, a nível da carne, na opinião de Queiroz Filho a que mais se desenvolveu foi o gado zebuino, especificamente o Nelore. Ele comenta que, só para se ter uma idéia da expressividade da raça, o rebanho brasileiro é calculado mais ou menos em 130 milhões de cabeças, das quais 30% constitui o gado leiteiro e 70% o gado de corte. E o gado zebuino corresponde a 80% do total, porque uma grande parte do gado leiteiro é de origem zebuina ou é mestiço Zebu, e a quase totalidade do gado de corte, excetuando-se a maior parte do rebanho do Rio Grande do Sul, é de gado zebuino, gado indiano, com preferência pelo Nelore - "aquele gado branco, que vem predominando em nossas pastagens" conclui.

Tomando o mercado como parâmetro, Queiroz Filho comenta que o Nelore é o fuso do gado de corte, ou seja, encontra comprador a qualquer época, pode o preço baixar ou subir, que ele não fica "encalhado". Diz ainda que é possível ter vantagens de preço, mas comercialmente é o gado que mais se negocia no Brasil. Agora, quanto ao gado de leite, é o de maior valor. Para se ter uma idéia, ele enfatiza que uma vaca Holandesa vale uma vez e meia ou mais que uma vaca de raça Nelore, o que indica que às vezes da leite são mais valiosas e são negociadas, mesmo em épocas de crise. Mesmo tendo essas vantagens, Queiroz Filho revela que os preços caíram, principalmente nesse primeiro semestre, mas agora estão reagindo.

Finalizando, o criador assegura que o preço da vaca leiteira é sempre superior porque trata-se de um gado de dupla finalidade: sai o bezerro, para carne, e sai o leite, isto porque atualmente os produtores mais modernos já não sacrificam os bezerrinhos ao nascer.

COMO DUPLICAR A PRODUÇÃO DE LEITE

Dr. Fidéias Alves Netto
Diretor Técnico da ABC.

Entre os 16 milhões de vacas ordenhadas no Brasil, citadas pelo IBGE, a grande maioria das utilizadas são cruzadas, têm sangue predominante de gir e holandes, e em menor escala, de outras raças leiteiras zebuínas e européias. Com esse rebanho, talvez mais de uma centena de milhar de produtores rurais garantem seu sustento e fornecem ao consumo anualmente, ao redor de onze bilhões de litros de leite.

Assim pois, é fácil verificar as dimensões do problema. Temos que aumentar, duplicar ou mais, a atual produção de leite partindo desses mesmos produtores, que não devem parar de fornecer esse alimento e, esse considerável rebanho de 16 milhões de vacas, que não pode ser substituído, pois têm que continuar produzindo. A mudança desse rebanho, ou seja, a substituição das atuais vacas de baixa produtividade por outras melhores, tem que ser feita através de suas filhas que é o caminho natural. E como conseguir isto?

Inicialmente deve ser feita outra pergunta: Por que nossas vacas têm tão baixa produtividade? Para responder a essa pergunta deve ser citado que a produção média inferior a 1.000 kg por vaca/ano compreende produções acima e abaixo de 1.000 kg. Nesses 16 milhões de vacas estão as que produzem leite A, B, C, leite cru e de industrialização e as utilizadas na obtenção de reprodutores. Neste último segmento temos distribuídos no país, cerca de 1.000 rebanhos, onde as produções médias são bem mais altas, acima de 4.000 e até 9.000 kg/ano. Produções individuais existem até acima de 15.000 kg/ano. Já nos rebanhos produtores de leites A e B, as produções médias são sempre acima dos 2.500 kg por vaca/ano e, como produtores desse tipo de leite em geral, estão os rebanhos onde são produzidos e criados reprodutores. Este contingente é representado, talvez, por cerca de um milhão de vacas. O restante, isto é, 15 milhões de vacas, estão utilizadas na produção de leite C e de industrialização e sua produção média realmente está ao re-

dor dos 700 a 800 kg vaca/ano. Mas, por que esta baixa produtividade? As causas são basicamente de origens ambientais e genéticas.

Como causas ambientais é fácil citar as indiscutíveis dificuldades econômicas para uma boa criação de novilhas e de manutenção das vacas secas e em produção. Aqui despontam duas causas bastante sabidas:

a) baixa preço do leite, tradicionalmente mantido abaixo dos custos por motivos sociais e políticos;

b) como decorrência da causa anterior, falta de meios e de disposição em melhor alimentar os rebanhos. Alimentadas adequadamente, nossas vacas poderiam seguramente aumentar em 30% a atual produção.

Mas as causas genéticas têm um peso maior nessa baixa produtividade. Está diretamente ligada a escolha dos reprodutores usados e na capacidade destes em transmitir qualidades produtivas.

Não resta dúvida que uma grande maioria de produtores procura conseguir os melhores reprodutores para suas vacas. Em geral, o reprodutor escolhido foi o máximo que o orçamento permitiu. Uma minoria não se preocupa com a qualidade do reprodutor usado, querendo apenas ter as vacas cheias para que dêem novas crias, pois vendem todos bezerros e bezerrias e recebem as vacas mediante compras. O emprego da inseminação artificial é raro e quase só limitado aos rebanhos onde se criam reprodutores e, aos produtores de leite A e B, em parte.

Os critérios de escolha dos reprodutores, em geral, estão na dependência da capacidade de cada criador, de conselhos de outros criadores, ou frequentemente influenciados por prêmios obtidos em exposições, e têm sempre em vista o tipo do animal, seu exterior. A produção leiteira das vacas mães dos reprodutores em escolha também é considerada. No entanto, diante da pouca difusão do controle leiteiro abrangendo toda lactação, a escolha é feita

baseada, na maioria das vezes, pela produção de um dia ou pela produção em torções leiteiras. Frequentemente opta-se pelos cruzamentos e novas raças são utilizadas no rebanho.

O desejo de contar com vacas de maior vigor, frequentemente leva a cruzamentos entre raças européias e zebuínas. Quando a produção baixa, vem o reprodutor da raça européia; quando os bezerros, novilhas e vacas começam a exigir mais trato, é hora de usar um zebuino ou outra raça. É o conhecido vai e vem.

Esses critérios ou orientações sem dúvida alguma são insuficientes para aumentar a produção de leite e a melhor prova disto é que adotados por anos e anos, mantêm a produção média nesse baixíssimo nível. Se quisermos de fato aumentar a produção global de leite, teremos que completar nossos critérios de escolha dos reprodutores. Temos que buscar aqueles que de fato e com segurança transmitem maior capacidade de produção de leite e ao mesmo tempo, gerem produtos saudáveis e resistentes ao nosso meio. Como completar nossos critérios de escolha de reprodutores?

Há muito, técnicos e criadores certificam-se que os critérios de escolha, baseados em tipo e produção dos ascendentes femininos, frequentemente trazem decepções. Por essa razão, em alguns países, passou-se a comparar as produções registradas em controle leiteiro pelas filhas dos reprodutores escolhidos com a produção de suas mães, também obtidas da mesma forma. Esse foi o primeiro passo para o que hoje chamamos de teste de progênie. Depois de muitas fórmulas de comparações, hoje procura-se conhecer o comportamento das filhas dos reprodutores em teste, frente às suas companheiras de rebanho. Daí surgem indicações tão precisas quanto mais minucioso é o teste, dependendo sempre do número de filhas examinadas e sua distribuição em diferentes rebanhos. Apoiado nos resultados encontrados nos testes, quando são identificados os reprodutores

que realmente transmitem boas qualidades leiteiras, nos últimos 20 anos, ocorreu um enorme progresso com aumento das produções em rebanhos leiteiros de vários países do mundo. O teste de progênie completou os critérios de escolha dos reprodutores, ou seja, identificou entre os escolhidos qual ou quais os que realmente transmitem qualidades leiteiras. E, para preocupação de todos, concluiu-se que em geral, os eleitos representam não mais de 20% e que pelos métodos comuns corremos o risco de erros em 80% dos casos.

Há alguns anos, década de 70, no Canadá, uma grande produtora de leite e de excelente conformação (Roybrook Model Lass, 99,252 kg de leite em 10 lactações. Ex., 15 estrelas) acasalada com reprodutor de alto nível (Roybrook Ace, Ex. Superior Type, + 31 de tipo e + 2 para leite em 1975) gerou um macho que veio a ser famosíssimo: Roybrook Teletar (ex., Extra 71, 609 fas. 5744 kg, 4,0% aos 2 anos). Este reprodutor depois de usado no Canadá, foi levado para o Japão onde prestou tão grandes serviços que acabou merecendo uma estátua. Contentes com tal sucesso, os criadores canadenses viram nascer um irmão inteiro de R. Teletar, o Roybrook Starflight. Criado com todo esmero, deste animal esperava-se no mínimo o mesmo do irmão. Pois qual não foi a surpresa e decepção, quando após o teste resultou negativo. Foi sacrificado. Destes reprodutores ainda existem muitas filhas e descendentes em produção.

Outro fato recente pode e deve ser citado sobre a dificuldade na identificação de bons produtores. No final de 1980, nasceram de um mesmo transplante de embriões nos Estados Unidos, três machos, filhos do mesmo touro (Pacamar Bootmaker - 94, GM, + 212 leite/gordura + 1,15 tipo) e da mesma vaca (Strickler Chief Priscila, 88, + 1389, + 2,36). Submetidos os testes de progênie, apresentaram resultados diferentes. Um, o de melhor tipo (90-Strickler MGM Gambler - ET) apareceu em 1986 com excelente resultado: positivo em leite + 1.220 lbs. positivo em gordura + 38 em teste cu-

jas filhas mostraram média de 20.141 lbs com 3,55% de gordura e repetibilidade de 80% - TPI = 671. O segundo (Strickler Bootmaker Piccolo - ET) no teste de 1986 apareceu positivo com + 121 lbs de leite e + 10 lbs de gordura, repetibilidade de 67% - TPI = 436 +; nos resultados de 1987 não confirmou este teste e foi eliminado. O terceiro, (Strickler Bootmaker Piper - ET) com média de produção das filhas menor, mostrou-se negativo em - 352 lbs de leite e positivo em gordura, + 12 lbs, repetibilidade 62% - TPI = + 147. Deve ter sido sacrificado. Estas gritantes diferenças mostram quão desastroso seria o emprego destes últimos dois reprodutores e a insegurança dos tradicionais métodos de escolha por tipo e produção dos ascendentes.

Estes exemplos são citados para que nos convençamos de uma verdade: se de fato desejarmos aumentar a capacidade de produção de nossos rebanhos, existe uma fórmula já conhecida e que dá resultados seguros, ou seja, usar somente reprodutores testados melhorantes. Não importa a raça ou a cor da pelagem ou o grau de sangue do reprodutor, o que vale é que seja um melhorante testado em controle leiteiro.

Ora, controle leiteiro temos no Brasil, poderá ser ampliado e levado onde necessário para testar reprodutores: criações avançadas das várias raças, também já contamos, com produtos obtidos do mais alto nível. Falta-nos, testá-los e difundir seu uso. Levar seu sêmen ao maior número possível de fêmeas.

É evidente que levaremos tempo, alguns anos, para conseguir duplicar a produção de nossos rebanhos, pois os testes demoram em média cinco anos, mas não há outro caminho. Só Deus pode dizer qual reprodutor será melhorante sem dispor do teste. Nenhum juiz de exposição, técnico ou criador poderá garantir que um reprodutor é melhorante, antes de testá-lo! Isto podemos dizer depois de 50 anos de trabalho e observações.

Esta é sem dúvida a tarefa que envolve as centrais de inseminação artificial, pois os

testes e o uso dos reprodutores provados dependem do emprego da inseminação artificial e os serviços de controle leiteiro do Brasil pois, sem conhecer as produções das filhas e das companheiras de rebanho, nada será possível.

Então, como duplicar a produção? Apenas com os cruzamentos continuaremos, na melhor das hipóteses, a andar em círculos. Não resta dúvida que o único caminho que se nos apresenta é o citado anteriormente, pois resultou em sucesso onde foi aplicado. Assim podemos resumir em alguns itens a orientação a seguir, para cumprimento com o comitente:

- Difundir a Inseminação Artificial o máximo possível entre os rebanhos leiteiros, utilizando sêmen de reprodutores melhorantes, nacional ou importado;

- Estabelecimento de medidas que facilitem a importação de sêmen de reprodutores melhorantes, de todas as raças e de qualquer país que realize os testes;

- Conscientização e cooperação de todos os técnicos ligados ao assunto, para pugnar pela difusão da Inseminação Artificial e emprego de sêmen de touros provados melhorantes, do Ministério da Agricultura, Secretarias Estaduais de Agricultura, Federações de Agricultura, Cooperativas, Sindicatos e Universidades;

- Desenvolvimento de programas de teste de reprodutores nacionais envolvendo suficiente número de animais de acordo com nossas necessidades e repetidos anualmente com novos produtos, sem interrupções;

- Participação ativa das centrais de inseminação artificial nessa cruzada tal como tem acontecido em outros países do mundo.

REFERÊNCIA

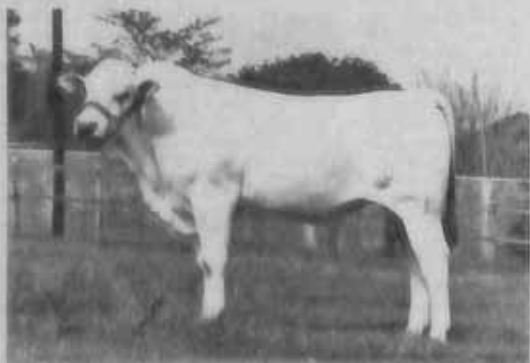
- Sire Summary - 1986
Departamento de Agricultura - U.S.A.

L
RABES

FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP

criação e seleção de MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA



Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

(Continuação do número anterior)

OS DIFERENTES OBJETIVOS DA REFORMA AGRÁRIA - II

Fernando Verqueiro - Diretor Secretário da Sociedade Rural Brasileira, Vice-presidente da CEDES - Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais, Diretor da Associação dos Empregadores da Amazônia, advogado e fazendeiro.

No número anterior foram analisados: o paradoxo agrícola de 1987, a reforma agrária e o problema social, a extensão fundiária e a produção agrícola, a dimensão social da reforma agrária. Nesta edição prosseguimos o estudo, apresentando um novo conceito de estrutura fundiária, a política agrícola e o confronto ideológico.

UM NOVO CONCEITO DE ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A imagem de vastas áreas rurais inexploradas, centralizadas em mãos de especuladores gananciosos, é um fato corrente no subconsciente coletivo da nossa sociedade. Tanto se repete esta acusação que ela se tornou uma verdade aceita sem muitas indagações.

Paulo Rabello de Casiro, um dos nossos mais brilhantes economistas, entretanto, trouxe à discussão um elemento novo. Diz ele que a propriedade rural economicamente viável inexplorada é um ônus para a sociedade qualquer que seja o seu tamanho. E, reciprocamente, tanto a pequena como a grande propriedade, bem exploradas, são fatores sociais positivos.

"A discussão do estabelecimento de tamanho ideal é, no plano econômico, um problema de avaliação de eficiência produtiva. Ou, equivalentemente, um problema microeconômico de minimização de custos de produção. Mas, o fluxo da circulação econômica não se esgota na produção. A produção gera renda para os diversos proprietários de fatores, e aí surge a

questão distributiva. Toda sociedade demonstra preferências por um perfil de renda mais bem distribuída. Portanto, se o avanço da produção é realizado às custas de uma concentração da renda, a sociedade desconta este prejuízo social do valor do ganho em produção. Se as técnicas desenvolvidas ampliam o tamanho economicamente ótimo dos estabelecimentos rurais, pode ser (embora não forçosamente) que a renda se torne mais concentrada. Neste caso, o tamanho incide mais com o ótimo social. A sociedade terá, então, que optar, politicamente, situando-se em algum ponto entre estes dois extremos. A questão não termina por aí. Há pressupostos de natureza político-filosófica que interferem na definição do tamanho das unidades de produção. Deliberadamente, referimo-nos até aqui a estabelecimentos, e não a propriedades. A razão é que as funções técnicas de produção estabelecem tamanhos ótimos independentemente do regime de propriedade do fator terra. Entretanto, tal determinação só ocorre em teoria, pois na prática, o regime de propriedade da terra interfere sobre o nível de disponibilidade e, por conseguinte, sobre o preço de oferta desse fator essencial. Por isso mesmo, o equacionamento das relações ideais de produção e distribuição corresponde a um sistema que só pode ser resolvido em conjunto". (Organização Fundiária e Desenvolvimento - CEDES, 1981 - págs. 51 e 52).

E continua Paulo Rabello de Campos (pág. 81): "Os argumentos desenvolvidos sobre a caracterização convencional de produtores (ou

propriedades), segundo a extensão da área que ocupam devem ter sido suficientes para mostrar as sérias inconveniências da sua utilização em qualquer programa de aperfeiçoamento da nossa organização fundiária. As categorias de "pequeno", "médio" e "grande", pouco ou nada explicam, em termos práticos, a respeito da real situação sócio econômica dos estabelecimentos assim caracterizados. Equívocos elementares podem ser cometidos pelo uso indiscriminado dessas categorias. Nosso interesse, então é utilizar as informações até aqui analisadas sobre a organização fundiária, procurando determinar uma caracterização alternativa, com maior potencial semântico, capaz de exprimir, com mais clareza e fidelidade, as inter-relações reais que existem entre a terra, o produtor, o modo de produção e o regime de propriedade. Pelo que ficou exposto, sugerimos três categorias correspondendo cada uma delas a uma caracterização-limite, ou seja, formas básicas que, na realidade concreta, aparecerão de modo "puro" ou de maneira mais ou menos combinada. Os estabelecimentos, segundo sua atividade ou destinação, seriam assim caracterizados:

- 1 - produção de baixa renda
- 2 - produção profissionalizada
- 3 - investimento patrimonial

"Munidos dessa caracterização, não convencional, mas certamente mais operativa, dos estabelecimentos rurais, podemos caminhar para a

parte conclusiva deste estudo. Como se verá, o aperfeiçoamento de nossa atual organização fundiária pode ser concebido, em suas linhas gerais, a partir da caracterização de estabelecimentos que acabamos de apresentar. Duas vantagens especiais dessa nova caracterização de estabelecimentos devem ser ficadas claras. Em primeiro lugar, abandonam-se as categorias "multológicas" de uma classificação por tamanho físico do estabelecimento. Qualquer proposta de reorganização fundiária baseada em tal classificação seria inoperável, ou se aplicada, contra produtiva. Em segundo lugar, ficou possível estabelecer uma categoria de investidores patrimoniais distinta das demais. Como em nosso regime jurídico as aplicações financeiras em terras são perfeitamente legais, criou-se uma tendência a confundir-se a produção profissionalizada, principalmente a de grande porte, com a categoria de investidor patrimonial. Mas, como vimos, em suas formas "puras" as duas categorias citadas são absolutamente distintas. Assim sendo, uma proposta de reorganização fundiária que, por exemplo, deseje eliminar estímulos à demanda por terra como mero investimento patrimonial, não deve basear-se em políticas que terminem onerando e penalizando os estabelecimentos de produção profissionalizada, cujos responsáveis não tenham como atividade-fim a pura valorização patrimonial" (ibid., pag. 87).

Este novo enfoque sobre um velho tema trás consigo o peso do bom senso. A sociedade urbana dos dias atuais precisa ser abastecida. Não é possível o regresso à auto-suficiência dos tempos da Idade Agrícola, com sua típica agricultura de subsistência, pois o homem moderno, mesmo o mais careta, se habituou ao conforto dos bens industriais.

Daí ser essencial a propriedade produtiva, e o permanentemente acrescentado à produção agrícola.

POLÍTICA AGRÍCOLA

A conclusão básica do desenvolvimento deste raciocínio é, em primeiro lugar, de que a Reforma Agrária precisa ser parte da Política Agrícola. Sem uma agricultura viável não pode haver uma Reforma Agrária bem sucedida.

Lembre-mos de um debate que houve em 1985, no auditório Nereu Ramos, do Congresso Nacional, em Brasília. Discutia-se Reforma Agrária e estavam presentes os agricultores do Ceará, colonização localizada em Barro do Garças. Estes homens tinham vindo à Capital pleitear promoção de seus empréstimos de custeio, fizes as chuvas que impediram o crescimento de seu cultivo de uruz. Traziam também uma lista de reclamações com relação à falta de apoio governamental, e quanto a preços mínimos e limites de empréstimos rurais.

Quando indagado o colono rede se era a favor de uma Reforma Agrária distributivista, ele disse não estar de acordo com este procedimento. Tinha orgulho de ter uma terra adquirida

com seu trabalho. O que eles, colonos da Camacari precisavam, era de apoio técnico e financeiro - o resto, estavam obtendo com o produto de seu labor. Era a voz do homem simples, mostrando que a necessidade básica é a existência de uma Política Agrícola, este fator sempre ausente.

Os exemplos de Reforma Agrária distributivista falida pela ausência de apoio governamental e de Política Agrícola, espalham-se pelo Brasil todo. Desde a época da Transamazônica, dos loteamentos do Isara, dos assentamentos não adiante mesmo de graça, como de muitos governos estaduais, existem muito mais casos de fracassos que êxitos, em projetos de Reforma Agrária.

Na Encíclica *Laborem Exercens* (ibid., pag. 33) o papa João Paulo II recomenda: "Por outras palavras, a propriedade, segundo o ensino da Igreja, nunca foi entendida de maneira a poder constituir um motivo de contraste social no trabalho. Conforme já foi recordado acima, a propriedade adquire-se primeiro que tudo pelo trabalho e para servir ao trabalho. E isto diz respeito de modo particular à propriedade dos meios de produção.

Por outro lado, é de se ressaltar que a iniciativa particular, não obstante os obstáculos que enfrenta diante dos preconceitos existentes nos Órgãos Públicos, tem efetuado colonizações extremamente bem sucedidas, como as da SINOP, Alta Floresta, os assentamentos da Cooperativa de Coita e de várias outras Cooperativas.

O segredo está no planejamento cuidadoso, tendo em vista a rentabilidade agrícola, a seleção dos candidatos, e o apoio técnico à agricultura, armazenamento e comercialização. Com isto, a integração do agricultor se faz de maneira equilibrada, e as deficiências eventuais da Política Agrícola (desordenada que temos, se mantêm no nível sofrido pela atividade agrícola em geral.

É importante para a nação a existência de uma Política Agrícola de longo prazo, coerente e sem mudanças casuísticas. Dentro desta Política, há que se localizar a Reforma Agrária, como a face social do setor agrícola. A face onde se cuida do acesso social do rurícola carente, da sua profissionalização; da abertura de oportunidades de progresso técnico para o agricultor sem respaldo financeiro; e, sempre da possibilidade de e acesso à propriedade da terra. Uma agricultura rentável, portanto, é condição sine qua non para uma Reforma Agrária viável.

O CONFRONTO IDEOLÓGICO

Evidentemente, este não é o ponto de vista daqueles que defendem a Reforma Agrária como uma instituição que se justifica descolada do contexto da agricultura.

Recentemente, em debate no Ordem dos Advogados do Brasil, seção São Paulo, o ex-ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro, deixou claro o confronto ideológico. Disse ele que a

Reforma Agrária é um instrumento social, não se correlacionando com a problemática agrícola da nação. Como instrumento social, para ser efetivada, a Reforma Agrária precisa ver consagrada a modificação do conceito de propriedade, que deve dar prioridade às necessidades sociais, quando confrontadas com o direito individual.

Como se vê, o contexto em que a Reforma Agrária é colocada, é aquele de uma mudança radical da própria estrutura da sociedade brasileira. O que se propõe é a alteração do Direito a Ter, que passaria a se subordinar ao critério exclusivo do Estado, pois a este caberia discriminar quem pode ter o que e como utilizar o objeto do Direito.

No fundo, quando a discussão sobre a Reforma Agrária se desloca para o conceito de propriedade, o que se põe em jogo é o direito à liberdade individual. Pois não existe liberdade individual sem liberdade econômica; e esta repousa sobre o conceito de propriedade. No momento em que é retirado do indivíduo o Direito a Ter, ele passa a ser um agente passivo daquela que dita tal Direito; perde a liberdade econômica e, em consequência adquire uma dependência material que lhe retira a liberdade individual.

Hayek, o Prêmio Nobel de Economia, em seu livro clássico "O Caminho da Servidão" (Instituto Liberal, 1984, pag. 107) resalta que "a liberdade econômica, que constitui o requisito prévio de qualquer outra liberdade, não pode ser aquela que nos libera dos cuidados econômicos, segundo nos prometem os socialistas, e que só se pode obter extinguindo o indivíduo, ao mesmo tempo da necessidade e do poder de escolher. Deve ser a liberdade de ação econômica que, junto com o direito de escolher, também acarreta inevitavelmente os riscos e a responsabilidades inerentes a este direito".

Quando, a pretexto de se pleitear uma Reforma Agrária autônoma, discute-se o conceito de propriedade, está em pauta o próprio sistema político da Nação. Pois, admitida a prevalência do Direito Social na propriedade rural, está aberto o caminho para a predominância deste Direito Social sobre as outras formas do Direito a Ter (controle acionário de empresas, por exemplo), e assim sobre qualquer outro tipo de propriedade.

Portanto, neste momento em que a Constituinte traça as linhas mestras da estrutura política econômica da nação, há que ser claro: existe em discussão uma proposta democrática e capitalista, onde a Reforma Agrária é o aspecto social de Política Agrícola, e uma proposta socialista e estatizante, onde a Reforma Agrária é um instrumento de redistribuição da propriedade, desvinculada de qualquer intenção de viabilidade econômica no aproveitamento das terras, ou de aperfeiçoamento do homem no exercício de sua atividade.

Esta é a opção vital que a Nação fará, dentro da Constituinte.

TELEGRAMA DA ABC AO MINISTRO DO EXÉRCITO

O presidente da ABC (Associação Brasileira dos Criadores), Manoel Elpidio Pe-

reia de Queiroz Filho, enviou, dia 1º deste mês, telegrama ao Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, apoiando-o pela sua posição contrária a projeto da Constituição. Eis a íntegra do telegrama:

"Apoiamos irrestritamente firme declaração V.Excia. quando última reunião Ministério Defesa Estado de Direito contra absurdo projeto Constituição pl. Respeitosos cumprimentos. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho - Presidente da Associação Brasileira de Criadores."

UDR é de direita e que você mesmo já foi de esquerda na época de seus estudos, é verdade?

Ronaldo Calado - Não, a UDR não é de direita, mesmo porque tachar uma entidade de esquerda e direita é um pouco sem sentido nesse país, a verdadeira esquerda eu conheci no meu tempo de estudante em Paris. Lá eu realmente vi o que é o serviço dos esquerdistas. Toda a sua tática ao inventar mentiras uma atrás da outra, para ver se uma pega realmente. E aqui essa dita esquerda está fazendo exatamente isso. Sugerir a água que não bebe é sua tática. Tudo para tentar destruir uma entidade que não dá ganho para esses elementos que, em vez de dar seu leite, leite, boi para leiteiro para arrecadação de fundos para levantar a entidade, esses homens vão lá fora, leiteiro, as consciências para vender a soberania brasileira.

"estamos fazendo um Plano de Reforma Agrária com os pés no chão"

VR - Dizem que a UDR usa a violência tendo inclusive um grupo armado para massacrar os "sem terra".

Ronaldo Calado - Isso é uma calúnia e mentira escabrosa. São argumentos usados pela própria CPT, para querer nos arrasar perante a opinião pública. Veja como exemplo disso o caso de Pe. Josimo que foi assassinado por vingança devido a morte de outra pessoa que ficou provado pelas investigações e não pelas mãos da UDR, como queriam e divulgavam nossos opositores. Depois dessa prova nós vimos a CPT vir a público e retirar suas acusações e dizer por exemplo, que o Pe. Josimo já tinha no Estado de Goiás sua prisão decretada por outros proble-

mas. Agora no Pará, um diretor da UDR foi chacinado com nove tiros de cartucheira. Fizemos com que nove deles fossem presos e temos a própria CPT nos dando trabalho para com que a verdade allore, colocando, inclusive, à disposição dos bandidos um advogado pago por ela. Como é que eles querem ter razão nisso tudo. Eu já chamei, inclusive a CPT, para um debate público a respeito da questão da terra e dos "sem terra" mas ela mesmo nem se dignou a responder. Isso porque ela sabe que não tem como responder de onde vem o dinheiro para seus serviços, como é a contabilidade dela? Não sabemos nada. Já a UDR, todos sabem que nosso dinheiro vem dos leilões realizados, de doações. E Eles sabem que a UDR é uma entidade de verdade. E quem está montando em verdade não precisa de espólio, como diz um ditado gaúcho.

VR - Dizem muito que a UDR é dos grandes, dos latifundiários.

Ronaldo Calado - É uma grande mentira, a UDR é do pequeno, do médio, do meio, do arrendatário. De qualquer produtor, sim, não daqueles que tem a terra como especulações e grilagem. A UDR já provou isso, andando na frente do movimento da Frente Ampla em Brasília. Uma atitude nossa que não foi atropelar nada, como quiseram dizer, pois estávamos arcando com 1/4 das despesas daquele movimento. O que fizemos foi não abaixar a cabeça e mudar discursos. Foi dizer exatamente aquilo que era preciso para alertar os homens insensíveis, surdos e míopes do Palácio do Planalto, na ocasião em que 30 mil produtores queriam ouvir alguma coisa do governo.

VR - Quais são suas palavras para essa regional que está nascendo agora?

Ronaldo Calado - Em Primeiro lugar, essa UDR está nascendo nos moldes daquela que sempre sonhamos. Rapidamente conseguiram aqui, o ideal, colocar os presidentes de Sindicatos, Cooperativas e Associações, todos unidos, ombreando a mesma luta e criando a União Democrática Ruralista. Mostrando aqui a competência política de mostrar para sociedade urbana que a UDR não veio criar nenhuma solução de continuidade, que não veio para criar nenhuma divisão da classe produtora rural. Pelo contrário, ela veio sim, trazer uma entidade livre de amarras com o governo, livre de cartas patentes e que pode ser sustentada por nós mesmos. Basta que um grupo de homens como esses do Vale do Paraíba se unam para fundar a sua regional. Isso é também uma prova de que a UDR não nasceu em gabinetes.

"A esquerda leilão sua consciência lá fora, para vender a soberania brasileira"

- nem em capital do Estado. Ela nasceu, como está nascendo hoje no Vale do Paraíba aqui, onde o produtor trabalha e passa as suas dificuldades. E por isso que a UDR cresce, porque ela é a vocação real do produtor rural. Ela não cresce por acaso não. Ela cresce porque ela escuta o produtor rural e diz a nível nacional aquilo que tem que ser dito. Por isso mesmo a UDR tem um discurso só, seja aqui, ou nos altos escalões do País. E esse é o compromisso que temos com nossos companheiros do Vale do Paraíba. É também com grande alegria que recebi a notícia que uma mulher, Ana Maria, irá dirigir essa regional. É muito bom saber que essa mulher irá ser nossa comandante. Mas para isso ela precisa de ajuda de todos vocês. Não fique perguntando o que ANA MARIA está fazendo por vocês, mas procurem ajudá-la e se unirem de ponta a ponta nesse Vale do Paraíba.

PREPARE VOCÊ MESMO A RAÇÃO ADEQUADA PARA A SUA CRIAÇÃO.

— Certeza de qualidade e de economia.

FÁBRICA DE RAÇÕES SUPER

Utilizada na moagem e mistura de rações para avicultura, suinocultura, equinocultura, pecuária de leite e corte, indústrias de rações e agro-indústrias.

- Produção de 1.000 até 8.000 Kgs/h.
- Força motriz de 10 até 65 Cvs.
- Montagem simples.

A longa especialização no ramo e a comprovada qualidade das máquinas **BENEDETTI** asseguram: rentabilidade, homogeneidade, durabilidade.

A maior e mais completa linha do Brasil máquinas e equipamentos para processamento de rações a nível de produtor.

MÁQUINAS BENEDETTI - Quem tem recomenda.

MÁQUINAS
BENEDETTI
Sede: São Paulo - SP

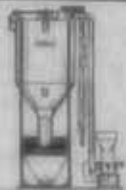
Poa - Vicente de Freitas Guimarães, 36 - Tel. (0196) 51.1677 - TELEX 191773 JEBG - BR - C.P. 35 - CEP 13990 - Espírito Santo do Pinhal - SP - Brasil
REVENDEDORES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



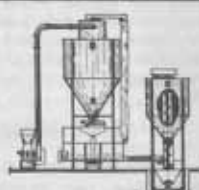
Moedora de Milho



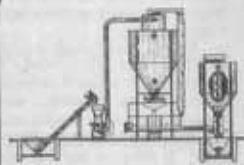
Misturador de Rações



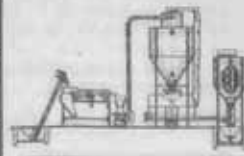
Conjunto para Moagem e Mistura



Fábrica de Rações "Pecuária"



Fábrica de Rações "Micro"



Fábrica de Rações "Mini"

FRENTE AMPLA DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira durante reunião realizada no final de agosto, em Brasília, decidiu, por unanimidade das entidades que a compõem, expressar seu inconformismo com as medidas de política agrícola - em particular a de preços mínimos - recentemente adotadas, bem como sua preocupação com a definição das regras de comercialização da safra 1987/88. Neste sentido, enviou carta ao ministro de Estado da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Eis a íntegra da carta:

1. Com respeito aos preços mínimos, solicitamos a especial atenção de Vossa Excelência para as seguintes considerações:

a) - Em todos os contratos mantidos com a assessoria deste Ministério, fomos repetidamente informados de que os preços mínimos de 1987/88 receberiam um ganho real em relação aos da atual safra, através de uma correção gradual durante o período de flexibilização de preços, até fevereiro de 1988, quando passariam a ser mantidos constantes, em termos reais. Para nossa surpresa, esta regra foi alterada às vésperas da reunião do Conselho Monetário Nacional, com a introdução de um deságio real gradual entre julho e fevereiro de 1988, no caso de médios e grandes produtores.

b) - Foi-nos também garantido que os preços mínimos cobririam os custos de produção, como forma de compensar a eliminação do subsídio ao crédito de custeio. Aliás, não poderíamos em nenhuma hipótese ter concordado com a eliminação do subsídio sem esta contrapartida óbvia. Uma coisa sem a outra inviabiliza a atividade. A propósito, no dia 1º de julho, em entrevista coletiva no Ministério da Agricultura, durante o anúncio do "pacote agrícola", Vossa Excelência afirmou "só acreditar em agricultura via preço", acrescentando que "a solução para o fortalecimento da agricultura não será nem pelo subsídio nem pelo crédito". No entanto, os preços fixados, a par de serem inferiores aos custos criteriosamente levantados pela Frente Ampla, ainda discriminam entre categorias de produtores, com base em critérios totalmente alheios aos princípios previamente anunciados.

c) - Cabe-nos, portanto, Sr. Ministro, cobrar as posições anteriormente acertadas. E reiterar os nossos custos de produção já apresentados, cujas discrepâncias em relação aos cálculos oficiais seriam soberbamente aplacadas, se sujeitos a cuidadosa apuração. Todos nós, Vossa Excelência inclusive, desejamos a agricultura inserida na economia de mercado, com a redução da intervenção estatal na comercialização. Este é o caminho que devemos percorrer nos próximos anos. Porém, depois de anos de descapitalização do setor, via ação do governo não podemos dele prescindir na formulação dos preços mínimos adequados, porque estes são a mais legítima baliza do mercado. Preços mínimos desestimulantes, como os anunciados, seguramente representarão redução de plantio, produção menor e problemas de abastecimento. Sobre tais assuntos, evidentemente danosos à agricultura e à sociedade brasileira, não aceitamos nenhuma responsabilidade.

d) - Consideramos indispensável que os preços mínimos sejam corrigidos automaticamente sempre que os aumentos de preços dos insumos e demais componentes do custo de produção forem superiores às variações da OTN. Comunicamos que manteremos rígido acompanhamento de tais aumentos e variações.

2. Outro aspecto de igual importância é a política de venda dos estoques governamentais, bem como de controle das importações e exportações agrícolas. É imprescindível que o preço de venda dos estoques governamentais incorpore os custos públicos de carregá-los no tempo. E que estes custos sejam estimados, em efetivo, com base em preços mínimos iguais aos custos de produção, e não pela manipulação estatística de preços recebidos pelo produtor, em período anterior, em que os mercados agrícolas foram pesadamente onerados pela permanente intervenção do governo, resultando em ponderáveis distorções nos preços relativos. O resultado deste último procedimento são margens de preços inconsistentes com a realidade e que "cavam" nos custos de produção ao invés de sobrepor-se aos mesmos.

Além disto, para que sejam corretamente implementadas, tais regras devem ser gradualmente introduzidas ao longo do período de flexibilização de preços. Assim, o Governo ofereceria seus estoques a preços reais crescentes, desde setembro, de maneira a chegar às vésperas da próxima colheita com seu preço de oferta igual ao nível máximo calculado da forma acima sugerida.

Outra importante providência é a quantificação correta dos estoques de emergência ou estratégicos, em função do consumo nacional por período de 30 dias. Esta quantidade precisa ser anunciada previamente, de forma a que não parem dúvidas para os participantes do mercado.

No que tange às importações e exportações agrícolas, exigimos um tratamento no mínimo equitativo. Os controles de importação não podem ser exercidos para privilegiar o produtor estrangeiro em detrimento do nacional. Isto significa um tratamento fiscal ao produto importado, no mínimo equivalente ao outorgado ao produto nacional, bem como a compensação por subsídios concedidos no exterior. Significa, também, um judicioso controle de seu fluxo, impedindo a internalização do produto importado quando o mercado nacional está sendo plenamente abastecido por nosso produto.

Do lado das exportações, propomos a sua completa liberação em situação de abastecimento normal, regulando-se eventuais controles fiscais por parâmetros de preços que caracterizem condições de mercado claramente anômalas.

Finalmente, cabe salientar que, com o fim do subsídio é inevitável a falta de recursos para as operações de custeio da safra, EGF e AGF, sem o que serão baldados os esforços no sentido de retornar a agricultura brasileira a saudável e eficiente estrutura de mercado que tanto almejamos.

Na oportunidade, reiteramos a Vossa Excelência nossos melhores protestos de elevada estima e distinta consideração.

A carta foi assinada pelas seguintes presidentes:

Antonio Ernesto de Salvo,
Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais,
Roberto Rodrigues
Organização das Cooperativas Brasileiras,
Brasílio Araújo Neto
Sociedade Rural do Paraná,
Gilvan Viana Rodrigues
Sociedade Mineira da Agricultura,
Americo Umari
Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo,
Flávio Teles Menezes,
Sociedade Rural Brasileira,
João Gilberto Rodrigues da Cunha
Associação Brasileira dos Criadores de Zebu,
Tercio Redim
Federação dos Tricobulores,
Wilson Thiesen,
Organização das Cooperativas do Estado do Paraná,
José Maria Vieira de Azevedo,
Asrocene,
Octavio de Mesquita Sampaio,
Associação Brasileira de Criadores,
Armando Carlos Roos
Associação Brasileira dos Produtores de Sementes.

A QUESTÃO DA IMIÇÃO DE POSSE NA REFORMA AGRÁRIA

A Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, extremamente preocupada com notícias publicadas pela imprensa nacional de que o Substituto Bernardo Cabral consagraria a tese de imissão imediata ou automática na posse das propriedades rurais desapropriadas por interesse social para fins de reforma Agrária, vem a público para expressar que:

1. O processo de obtenção de terras para reforma agrária via desapropriação não está sendo inviabilizado pelo Poder Judiciário, como querem fazer crer os defensores da tese de imissão imediata. São o despreparo e os desvios ideológicos dos órgãos responsáveis pelos processos de desapropriação que têm levado legítimos produtores rurais a defenderem, com êxito, suas propriedades rurais de desapropriações injustas e arbitrárias.

2. O que realmente está em causa é o princípio universal dos regimes democráticos - o do controle jurisdicional - que é inseparável do estado de direito: não se pode retirar da apreciação do Poder Judiciário qualquer ato lesivo ao direito individual.

3. Se, porventura, existem deficiências operacionais do Poder Judiciário, cumpre fornecer-lhe meios materiais adequados para o desempenho de suas insubstituíveis funções, e não afastá-lo da prestação jurisdicional a que tem o direito o cidadão.

4. Tal artifício, se concedido ao Poder Executivo, nas desapropriações por interesse social, representaria uma monstruosidade jurídica, inaceitável numa sociedade que busca em sua nova Constituição, os caminhos da convivência pacífica de seus cidadãos.

5. Retirar da apreciação do Poder Judiciário, um ato do Poder Executivo é suprimir o estado de direito.

Antonio Ernesto Werns Moura, PRESIDENTE DA FAEMG.

Filvino Teles de Menezes, PRESIDENTE DA SOC. RURAL BRASILEIRA.

Roberto Rodrigues, PRESIDENTE DA OCB.

João Gilberto Rodrigues da Cunha, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU.

Bastião Araújo Neto, PRESIDENTE DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ.

Terciso Redini, PRESIDENTE DA FECOTRIGO.

Gámar Viana Rodrigues, PRESIDENTE SOC. MINEIRA DE AGRICULTURA.

Wilson Thiesen, PRESIDENTE DA OCEPAR.

Américo Utumi, PRESIDENTE DA OCESP.

Adroaldo Gatto, PRESIDENTE DA OCEMAT.

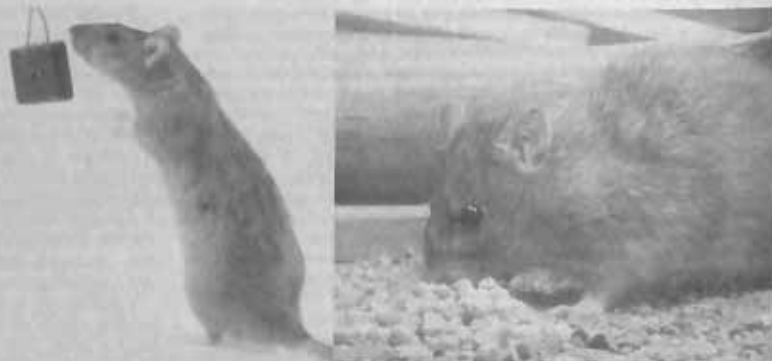
José Maria Vieira de Azevedo, PRESIDENTE DA ASSOCENE.

Amarildo Carlos Roos, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PRODUTORES DE SEMENTES.

Otávio de Mesquita Sampaio, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES.

Antonio Chavaglia, PRESIDENTE DA COMIGO.

Klerat e 'Ratak' 10. Os ratos nunca mais vão ter uma segunda chance.



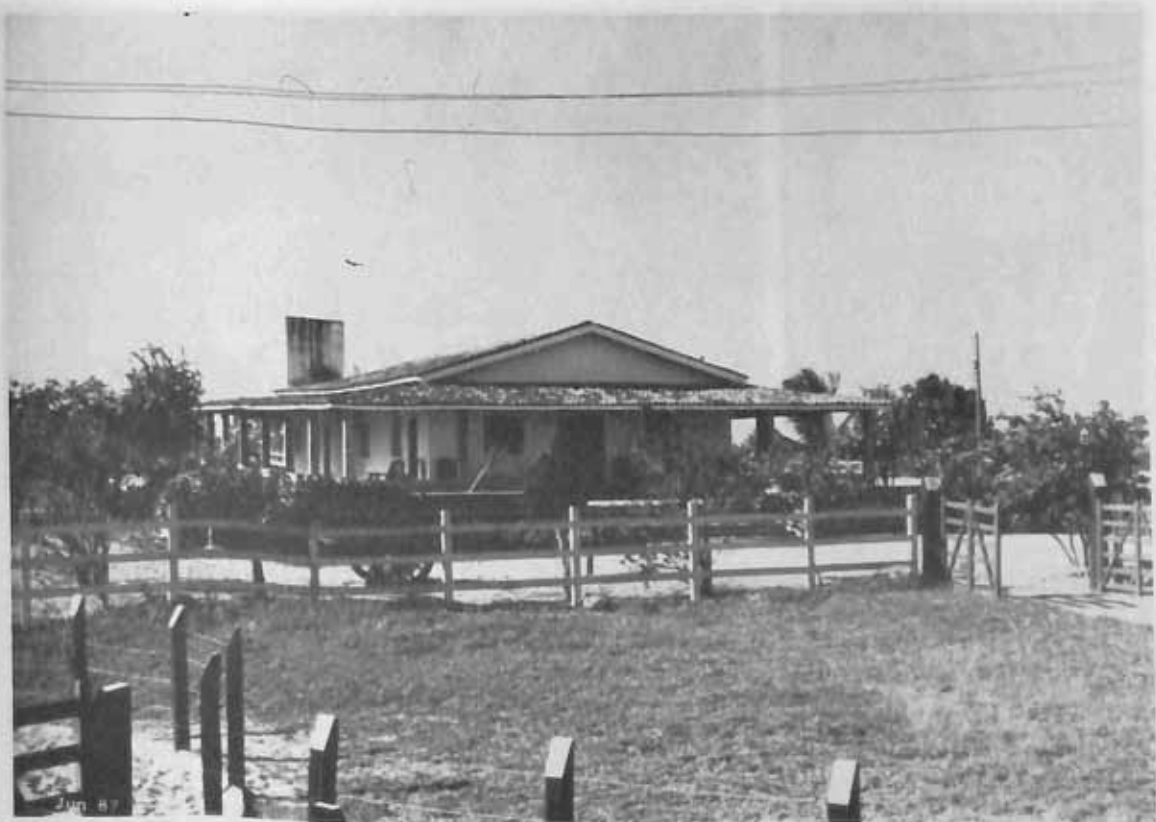
Klerat. O único raticida de dose única no mercado: granulado ou na forma exclusiva de bloco parafinado, altamente eficaz contra ratos e camundongos.

'Ratak' 10. Entre os raticidas de dose múltipla, o mais potente.

Klerat e 'Ratak' 10 têm a qualidade ICI.



ICI Brasil S. A.
Rua Verbo Divino, 1356 - CEP 04719
Tel. (011) 525-2322 - São Paulo - SP



Sede da Fazenda Curral de Cima

○ Fazendeiro do Mês

FAZENDA CURRAL DE CIMA: ALTA SELEÇÃO E AMOR À TERRA

Localizada no município alagoano de Igreja Nova, às margens do Rio São Francisco e próxima a Maceió e Aracaju, a Fazenda Curral de Cima é, atualmente, um nome altamente conceituado na pecuária brasileira. Este conceito se deve ao trabalho perseverante de seu proprietário: Fernando Coutinho.



Fernando Coutinho junto ao seu pai Antonio Coutinho

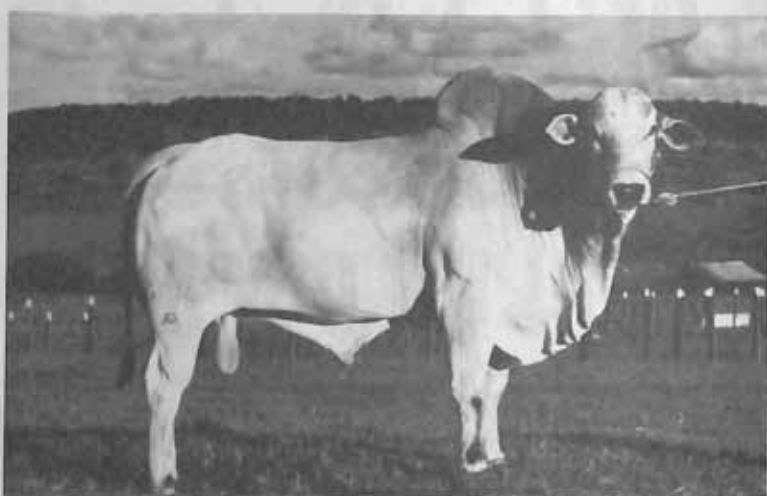
Pernambucano de nascimento e alagoano de coração. Assim se auto define o nosso fazendeiro deste mês. Aos 22 anos, época que adquiriu sua primeira fazenda, Coutinho morava numa casa de taipa, sem piso e de tijolo batido, sem água encanada e sem energia elétrica.

Hoje, 28 anos depois, seu nome está inscrito na galeria dos principais criadores do país. Do Nelore ao Santa Inês, passando por extraordinários plantéis de Nelore Mocho, Gir Mocho, Guzerá, Búfalos, Mangalarga Marchador e Quarto de Milha, sua propriedade é um exemplo de esmero na pecuária seletiva.

"Com muita perseverança, dedicação e sacrifício fui aumentando devagar, até chegar na pecuária seletiva, que era meu objetivo. Esta época foi uma das mais felizes da minha vida" - conta Fernando.

Adquirida em 1971, a fazenda "Cumal de Cima", sofreu grandes transformações. Do solo, então aparentemente impróprio para qualquer tipo de atividade, só restam lembranças, pois atualmente, o que se vê na propriedade são excelentes pastos de capim Pangola, Braquiária Humidícola e Ruzizilense. Fernando explica a transformação:

"O capim é a comida do boi. Se ele for bom, tudo irá bem. Se for fraco a pecuária será um fracasso, mais cedo ou mais tarde. Para se ter um bom capim é preciso contar com um bom solo, este é a matéria-prima do capim. Tendo consciência desse fato, o fazendeiro procurará tomar o solo adequado ao capim, através de adubação específica e ele deve ser adequado à ecologia: clima, unidade... etc," diz o proprietário.



O grande Reprodutor EMBALO FC

PASSOS FUNDAMENTAIS

Segundo Coutinho, criar boi no Brasil pode ser uma atividade rentável desde que observados alguns passos fundamentais:

"Em primeiro lugar, o fazendeiro não deveria se preocupar com a raça. Ele tem que se preocupar com a alimentação do gado. O solo é um organismo vivo e precisa ser respeitado. O criador deve analisar o solo para que ele produza um bom capim, rico em nutrientes. Se for necessário, aplicar a adubação recomendada pela análise, em função do capim. Isso deverá evitar uma alimentação extra no cocho ou fornecimento de complexos minerais ao gado, baixando dessa forma os custos da produção. Se o solo for adubado corretamente, fornece o capim adequado e então o sucesso estará garantido", diz ele, salientando que "no sertão o criador deve plantar um capim que suporte o baixo índice pluviométrico, complementando-o com capineiras e legu-

minosas".

"Em terceiro lugar é necessário providenciar a infra-estrutura de armazenamento de feno e silagem para os meses de seca. Se a fazenda estiver no semi-árido, o criador terá que plantar Palma Forrageira, na ordem de 1 a 5% de sua área total. O estoque de alimentos é o seguro da propriedade, sendo tão importante quanto a própria água.

"Só então deverão ser introduzidas as raças mais adequadas e não aquelas que agradem ao gosto do fazendeiro. Se possui grandes áreas, longe das cidades grandes, então, o gado poderá ser rústico, de bom índice de fertilidade e de boa precocidade, como o Nelore e o Guzerá. Se estiver perto das grandes cidades, então deverá produzir leite, como a raça Holandesa e mestiços (Holandesa-Guzerá e Gir-Holandesa) ou pecuária altamente seletiva."

"Em último estágio, o criador deve diminuir a taxa de conversão de alimentos, pelo enriqueci-



Búfalos Jatarabadi

mento do teor nutritivo das pastagens. No Brasil as pesquisas demonstram que os bovinos precisam comer muito mais alimentos para produzir o mesmo quilo de carne (ou leite) que outros países mais avançados. Isto ocorre, exatamente, pela falta de manejo adequado do capim, via tratamento do solo, que, ano após ano, vai perdendo sua capacidade de retorno de nutrientes e dessa forma o fazendeiro vai perdendo dinheiro e ficando cada vez mais pobre.

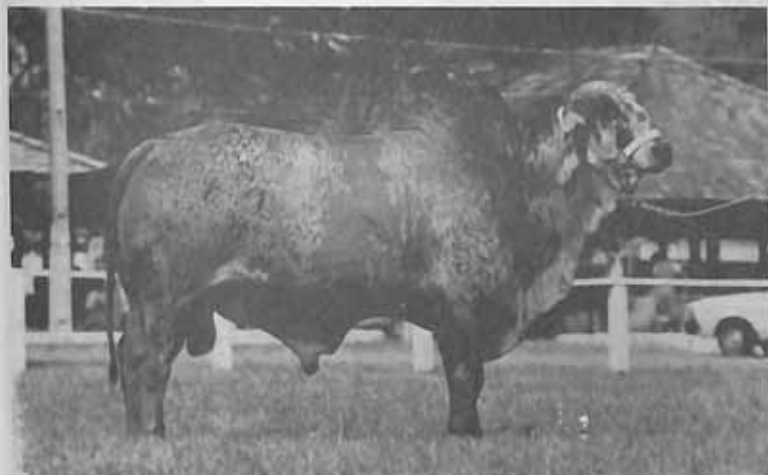
OS GRANDES MESTRES

Fernando Coutinho faz supor, com suas idéias, um grande conhecedor dos problemas e soluções da agropecuária. De onde teria tirado esse conhecimento?

Um dos grandes inspiradores de Coutinho



Ovinos Santa Inês



O Campeão Nacional Gir Mocho HERODES

foi, sem dúvida, Delmiro Gouveia, que implantou a Fábrica de Pedra (hoje chamada cidade de Delmiro Gouveia). Trouxe a Palma Forrageira dos Estados Unidos. Os sertanejos entregavam matéria-prima para a fábrica e levavam o carro-de-boi cheio de raquetes de palma. Foi o pioneiro na utilização de energia elétrica, construindo uma hidro-elétrica na fábrica, iniciativa ampliada, posteriormente, por Apolônio Sales, resultando na construção da hidro-elétrica de Paulo Afonso.

Outro nome importante para Coutinho foi Mair Amaral, um dos maiores plantadores de palma do sertão, e que, com apenas 15 anos, era o maior produtor de leite do Brasil, chegando a atingir 10.000 litros de leite por dia. Foi o fixador da Palma no nordeste e símbolo da pecuária leiteira alagoana.

Não se poderia, jamais, deixar de citar aqui o



Mangalarga Marchador

nome de seu pai, Antonio Coutinho, um empresário de muito sucesso, que fez de seus filhos grandes empresários, compartilhando com eles um trabalho incessante, desde a juventude. Foi ele, juntamente com seu inesquecível irmão Benedito Coutinho, que vislumbrou a possibilidade de transformar os milhares de terra de tabuleiro do nordeste em culturas rentáveis, além de ter sido o introdutor do capim Pangola e técnicas adequadas de manejo na pecuária.

INFRA-ESTRUTURA PARA UM GRANDE E VARIADO PLANTEL

Na "Curral de Cima", o visitante encontrará tudo o que existe de mais moderno e produtivo na pecuária brasileira: pista de pouso, pista de equitação, banheiro carrapaticida, 6 silos trincheiros para milho, Sorgo e Cameroun, que ser-



Fêmeas Nelore

dos leilões realizados pela marca FC.

E por falar em leilões, Fernando Coutinho participa, atualmente, de uma gama enorme de leilões de elite: Leilão da Fazenda Curral de Cima; Leilão Master Nelore Mocho, e Gir Mocho, em Uberaba; Leilão Internacional GRI; Leilão Nova Delhi; Leilão da Fazendas Reunidas Belo Horizonte; Leilão da Associação dos Criadores de Maceió; Leilão Nelore Mocho da Bahia (onde vendeu em 86 e foi recordista Nacional de preço: Cr\$ 370.000,00); além de diversos outros leilões em Recife. Coutinho avisa que o próximo evento será o 9º Leilão da Curral de Cima, no próximo dia 18 de outubro.

NELORE

O rebanho Nelore da Curral de Cima conta, atualmente, com 30 matrizes POI, originárias de diversos criadores de destaque, tais como, Paulo Ernesto Alves de Menezes, da Fazenda Indiana, Torres Homem Rodrigues da Cunha, da Chácara Zebulândia, Lúcio Costa, da Fazenda Nova Índia e Cláudio Sabino de Carvalho, da Chácara Naval.

A fazenda vem utilizando três reprodutores, dos quais o destaque é o raçador "Tagnan POI", de origem Cláudio Sabino de Carvalho.

NELORE MOCHO

No Nelore Mocho, Coutinho vem utilizando a Inseminação Artificial, com touros de grande destaque, como Matão, Berílio, Grazino e Cisne. O plantel atual é de 110 matrizes e um reprodutor, com origem nos rebanhos de Ovídio Miranda Brito e Geraldo Ribeiro de Souza, "dois amigos que deixaram uma lacuna na pecuária nacional, como amigos e como criadores" diz Coutinho.

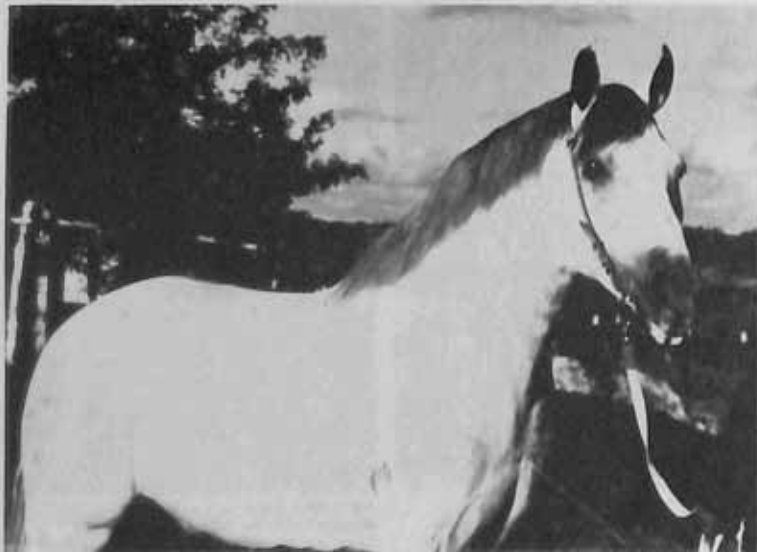
Seu plantel Mocho não tem deixado a desejar nas pistas: em 1982, a Curral de Cima conquistou o 1º Prêmio Progenie de Pai (touro Embalo FC) e o 1º Prêmio Progenie de Mãe na Exposição de Uberaba. Em 1984, o mesmo Embalo FC levou o troféu de Campeão Touro Jovem e Re-



Quarto-de-Milha

vem para alimentar 600 matrizes durante 4 meses, 3 poços artesanais, 276 açudes e água em todos os piquetes e ainda um bom tattersal, palco

servado Grande Campeão e em 1987, um filho de Embalo FC, Oxalato FC, foi o melhor Novilho Precoces na Exposição de Uberaba.



DILÚVIO: o extraordinário Garanhão da Curral de Cima

GIR MOCHO

Na raça Gir Mocha, o plantel atual é de 54 matrizes, originárias dos tradicionais plantéis de Nhozinho Barbosa, Paulo Machado Borges e Frederico Assis Chateaubriand.

O raçador da fazenda é o magnífico "Herodes", de origem Chateaubriand, que conquistou o Grande Campeonato da Raça na Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba, no ano de 1984.

GUZERÁ

Com um rebanho de 70 matrizes excepcionais, oriundas do plantel nordestino J.A., a "Curral de Cima" se faz presente também com a raça Guzerá, no cenário nacional. Nessa raça, Coutinho já angariou, com o touro "Paladin da FC", o prêmio de Campeão Novilho Precoces/87 em Uberaba.

MANGALARGA MARCHADOR

A Curral de Cima possui, também, um plantel de 31 éguas da raça Mangalarga Marchador, originária de diversas linhagens: 10 potras de "Dilúvio", 6 filhas de Herdade Capricho, 5 éguas de linhagem Abaiba, 4 Tabatinga, 3 Passalim-

po, 2 da linhagem Preguiça e 1 da linhagem Ara. Os garanhões da Fazenda são "Jericó", filho de "Herdade", "Capricho" e "Dilúvio de Porto Azul", filho de "Charlatão", com diversos prêmios conquistados:

* Bi-Campeão Cavalo - Expo. Nacional da Raça 85/86 - Belo Horizonte.

* Reservado Grande Campeão - Expo. Nacional da Raça/85 - Belo Horizonte.

* Grande Campeão da Raça em Salvador/84, Aracaju/84 e Salvador/85.

QUARTO DE MILHA

Procedentes do King Ranch e com grande aptidão para provas de trabalho, há na fazenda 30 éguas pura da raça Quarto-de-Milha. Fernando utiliza, atualmente, 2 garanhões, sendo que o grande destaque é o cavalo "Guerreiro da GR", filho de "El Zorro" por "Fábula Brasil."

OVINOS SANTA INÊS E BÚFALOS

Adquirido nos plantéis nordestinos, o rebanho de ovinos Santa Inês da "Curral de Cima" já

desponta, hoje, como um dos líderes da venda de reprodutores e matrizes. Fernando mantém, ainda, um excelente rebanho de búfalos da raça Jafarabadi.

FERNANDO COUTINHO: UMA VITA POR ALAGOAS

Eleito Presidente da Associação dos Criadores de Alagoas em 1978, Fernando Coutinho muito contribuiu para destacar este Estado no Cenário Agropecuario Nacional.

Na sua gestão, o Parque de Exposições de Maceió foi totalmente remodelado. Ergueu os currais de mestiços, implantou 2 placares, construiu 60 baias de equinos, um restaurante especialmente para os equinocultores, além de ter conseguido a transferência de Recife para Maceió, do Escritório de Registro Genealógico de Zebulinos da ABCZ. "Alagoas tem maior número de animais registrados que Pernambuco e, por isso, não se justificava estar em Recife nosso escritório". - justifica Fernando. Também sediou dentro do Parque a Associação dos Criadores de Gado Holandês e a Associação dos Criadores de Alagoas, além do escritório regional da ABCZ.

Durante sua gestão foram realizadas 2 vaquejadas, 3 provas de equitação e 3 exposições. "Havendo exposições há melhoramento genético, racial, de porte, além da criação de um clima competitivo para aprimoramento de bovinos, caprinos, equinos etc..." - argumenta.

A VERDADEIRA FACE DO PECUARISTA

"O pecuarista deve unir-se em suas associações e reivindicar uma posição no Cenário Nacional. Ninguém olha a pecuária como pioneira na abertura de novas regiões, como a máquina que leva desenvolvimento ao país".

"Essa visão errada da classe produtora deverá ser mudada e isto só se conseguirá quando os próprios pecuaristas se derem conta da importância do caráter associativo de suas atividades" - resume o criador.

A MARCA DE UM GRANDE PRODUTOR

Nas prateleiras da Curral de Cima existem mais de 500 troféus, conquistados em Recife, Salvador, Uberaba, Aracaju e Maceió. Em 1981 e 86 recebeu uma medalha do INCRA com "Melhor Produtor Rural", tendo recebido, na época, um cheque no valor do Imposto Territorial Rural, que havia pago. "É preciso ter muito amor à terra" - conclui Coutinho.

VII - EXPANDE SERÁ EM NOVEMBRO NA AGUA FUNDA

Sob o patrocínio da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, será realizada entre os dias 21 a 29 de novembro próximo a VII-EXPANDE.

Para que o evento seja coroado de pleno êxito, a Secretaria de Agricultura por seu Secretário, Antonio Tidei de Lima vem realizando desde junho do corrente ano, reuniões periódicas com os representantes das diversas raças que irão se apresentar naquele recinto, ocasiões em que estão sendo ouvidas as sugestões de todos os participantes.

Como Presidente da exposição foi eleito o Dr. Flávio Teles de Menezes, Presidente da Sociedade Rural Brasileira e como Presidente Executivo o Dr. Antonio Alves Cabette, Coordenador do Grupo de Trabalho dos Recintos de Exposições da Capital.

A Associação Brasileira de Criadores por empenho do seu Presidente, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, vem emprestando todo o apoio para o brilhantismo da Exposição e dos Leilões que serão realizados, e está representada na Comissão da VII-EXPANDE, por seu Vice-Presidente,

Otávio de Mesquita Sampaio, por seu Conselheiro, Caio de Lima Corrêa, assessores por seus Assistentes Técnicos, Walter Battiston e Luiz Horácio Uihôa Cintra de Mello.

As inscrições para apresentação dos animais poderão ser efetivadas a partir de 15 de setembro a 20 de outubro, em cada Associação ou diretamente no Parque da Água Funda.

Os expositores que mais se destacarem serão agraciados com o prêmio Governador do Estado de São Paulo.



LEILÕES DA 23ª EXPOAGRO/CUIABÁ SUPERAM EXPECTATIVAS

A 23ª EXPOAGRO - Exposição Agropecuária e Industrial de Cuiabá, realizada no período de 11 a 19/07/87 tem se destacado, também nos anos anteriores, por dois fatores principais: é o maior acontecimento agropecuario e a maior festa popular do Estado de Mato Grosso.

O destaque maior, porém, ficou por conta dos leilões de animais, que em 6 pregões ultrapassou a casa dos 18 milhões de cruzados. A realização desses leilões estiveram por conta de firmas leiloairas conhecidas, como a LEILOBOI e a REMATE. Entretanto o show maior, diga-se de passagem ficou com a afirmação MATO GROSSO LEILÕES, por ser esta do próprio estado e primeira a prestar serviços de elevado grau de organização aos pecuaristas da região.

Os diretores da MATO GROSSO LEILÕES, Kleiber Leite Pereira e Juarez Ribeiro de Miranda, bastante satisfeitos com o resultado alcançado na inauguração dos seus primeiros serviços, receberam os aplausos de seus participantes, vendedores e compradores dos leilões que organizaram, sobressaindo-se aí o 1º LEILÃO DE ESTRELAS DE MATO GROSSO.

Este leilão bem organizado e com alto grau de profissionalismo, reuniu um grupo fechado de 13 pecuaristas criadores em Mato Grosso, totalizando 60 lotes e animais de alta linhagem Nelore(57) e Guzerá (03) todos PO e vendidos em 5 pagamentos sem juros.



- Maior preço FÊMEA: Nelore POI 20 meses por Cz\$ 210.000,00, criação Márcio Pimenta Nobrega vendida para Anildo Lima Barros.

- Maior Preço MACHO: Nelore POI 20 meses por Cz\$ 165.000,00, criação João Batista Ferreira Borges vendida para Getúlio Vilela de Figueiredo.

- Maiores compradores do leilão: Antonio Domingos, Jussara Aires, Juarez Toledo Piza, Volnei Afonso de Souza e Walmir Casagrande.

Esse foi portanto o resultado final do 1º LEILÃO ESTRELAS DE MATO GROSSO que para 1988 promete voltar a vender os ótimos produtos de criadores matogrossenses.

A MATO GROSSO LEILÕES realizou ainda durante a 23ª Expoagro, sempre contando com o apoio da ACRIMAT - Associação dos Criadores de Mt e a condução dos leilões por conta de Daniel Blik Costa, Odemar Costa e Kleiber Leite Pereira, os pregões: 1º Leilão Nelopasto, 1º Leilão de Equinos Registrados e Leilão Geral, computando o resultado final de Cz\$ 2.805.000,00 por 55 animais comercializados.

A seguir damos destaque ao grupo do 1º LEILÃO DE ESTRELAS DE MATO GROSSO e o resultado final do Leilão:

Agropecuária Volta Grande	Faz. N.S. Bonsucesso	Cuiabá
Aldo Ribeiro Borges	Faz. S.A. do Uembé	Araputanga
Antonio Luiz de Castro	Faz. Pauliceia	Rondonópolis
Antonio R. Rodrigues Cunha	Faz. Aliança	Araputanga
Fazenda São João	Faz. S. João/Arrossensal	Poconé
Francisco José de Souza	Faz. Prata	Poconé
João A.R. Teixeira/Julio Saddy	Faz. Dois Ases/Soberana	Poconé
João B. Ferreira Borges	Faz. Triângulo	Rondonópolis
Lício de Aquino Nunes	Faz. S. Cruz do Cabaçal	Araputanga
Márcio Pimenta Nobrega	Faz. Chaparral	Barra Bugres
Paribó Agropecuária	Faz. Arruda	Rosário Oeste
Salim Felício	Faz. S.A. da Fartura	Cuiabá
Neto Freitas	Faz. Santa Laura	Chap. Guimarães
Vendas - Cz\$ 4.790.000,00 - Média Geral Cz\$ 79.833,00		

FAZENDA ALIANÇA - TODA A EXPERIÊNCIA DE UM EXECUTIVO APLICADA NO CAMPO

Sônia Dietrich Paes Leme

As terras que compõem a Fazenda Aliança foram adquiridas paulatinamente. Inicialmente a compra da propriedade onde se localiza a sede, mais tarde, as Fazendas Boa Vista, Alegre, Pouso Alto, Pindorama e o Sítio Paraguai, somando o total de 1000 com 60% de baixadas e 40% de morros, ambos mecanizáveis, e algumas florestas naturais que foram mantidas para conservação do oxigênio de boa qualidade. A Fazenda Aliança é banhada pelo Rio Parayba do Sul e vários outros rios. A propriedade também é toda servida por estradas, no total de 30 km, que levam aos pontos mais distantes dentro de seus limites.

O proprietário Dr. Francisco Fortes foi nascido e criado em Resende, estado do Rio de Janeiro, mas, devido a profissão de engenheiro, completou os estudos e trabalhou fora da cidade durante muito tempo, mas sempre com a intenção de, um dia, retornar ao campo para aplicar tudo que aprendera nas grandes empresas. Dr. Francisco Fortes e sua esposa, D. Lucy, residem na própria fazenda com mais seus dois filhos que fazem parte do quadro de pessoal da fazenda, que são: André Francisco Fortes, Gerente Geral Adjunto e Maurício Fortes, Gerente de Produção. E completando o quadro estão o Médico-Veterinário Daniel Meyer e Mário Sérgio Guedes da Silva como Gerente Administrativo.

Um dos objetivos da Fazenda Aliança é dar oportunidade aos jovens de Resende que queiram ingressar na vida do campo e, por este motivo, a grande maioria dos empregados da fazenda somam pouca idade.

No rebanho há a predominância do Holandês PXB mas encontra-se o VXB e algumas novilhas mestiças do início da atividade, há 4 anos, que estão sendo eliminadas do rebanho para somente conservar o gado puro. O total é de 650 cabeças cujo prefixo é - FORTES - para o gado puro e - DAS AGULHAS NEGRAS - para o gado PC. O rebanho é composto de grandes matrizes com ênfase para a LORENA 4 DE BORG que foi adquirida, "ocasionalmente" segundo André Fortes, durante a exposição de Cruzeiro, São Paulo, em 1985, por intermédio do Sr. Sérgio Forte. Nesta exposição ela bateu o recorde Sul-Americano com a média de 61 kg em 3 dias de torneio leiteiro. "O maior objetivo atualmente para a Lorena é bater o recorde de lactação em 365 dias já que a última lactação desta vaca fechou com a média de quase 35 mil kg", contou André Francisco. O criador da Lorena 4 de Borg foi o Sr. Ubel Borg, do Paraná. E as matrizes INA DE BRAGANÇA que detêm o recorde brasileiro em lactação fechada na classe AS 2,5 a 3 anos, constituindo-se uma das principais doadoras de

embrião da Fazenda. JANGADA SALOMENA LUCRÉCIA CITATION que obteve o Livro de Mérito e Escol em sua primeira lactação e JANGADA TALENTA MALHADA BOOTMAKER, possuindo um dos "pedigrees" mais premiados do país, sua mãe foi bi-campeã nacional além de obter, por dois anos consecutivos, o prêmio de 2º melhor úbere nacional.

Até 1982, ano em que se iniciou a atividade com gado leiteiro na Fazenda Aliança, era tradicional o gado de corte com as raças Nelore e Santa Gertrudes. Na época da extinção desta atividade o mercado da carne apresentava-se muito fraco e os grandes centros de gado de corte são localizados muito distantes do município de Resende criando, com isso, algumas outras dificuldades além das normais e cotidianas. Em contrapartida, o mercado do leite apresentava-se bastante promissor colaborando, mais ainda, para a mudança. "Infelizmente não se pode dizer o mesmo sobre o mercado do leite hoje em dia", comentou Mário Guedes da Silva.

Por estarem anteriormente trabalhando somente com o gado de corte, os pastos eram todos formados com braquiária que também "não deixa de ser um bom capim para a pecuária leiteira", falou Mário da Silva. Atualmente estão erradicando a maior parte da braquiária e formando pastos com cetária, cangulã, napier e colônia. Para o inverno formou-se pastos com braquiária ruziense e aveia e, da mesma forma que alfafa e a soja, são utilizadas para a confecção de feno.

O gado é manejado pelo sistema de rodízio - Método Voasin - permanecendo durante 24 horas em cada pasto com meio

hectare cada promovendo, com isto, a adubação dos mesmos. O total de pastos soma 40/50 áreas delimitadas por cercas elétricas móveis. "O rodízio é do tipo ideal por que o gado só voltará a um determinado pasto, aproximadamente, 40 dias depois, isto é o tempo suficiente para que a vegetação se recomponha ao ponto de pastoreio", instruiu Mário da Silva. Além do rodízio é oferecido no cocho silagem de sorgo e milho. "A produção de silagem de milho este ano foi de 2 mil toneladas", acrescentou o Gerente Administrativo. A irrigação é bastante usada na Fazenda Aliança com quatro grandes áreas cobertas por este sistema e cuja água utilizada vem do rio Parayba do Sul e de outros mananciais que cortam esta propriedade.

As matrizes recém paridas ficam em um curral chamado de hospital alimentando seu bezerro com o colostro até este completar o 8º dia de nascido e a partir daí, são separados. A mãe é encaminhada ao retiro e o bezerro, até dois meses, é mantido em um bezerreiro individual alimentando-se com leite no balde-mamadeira. São alimentados ainda com ração e capim picado, quando então passam para o bezerreiro coletivo.

As matrizes depois de serem enviadas ao retiro, no total de 4 currais, passam o dia pastando nos piquetes que circundam o retiro e, quando entram no curral encontram, à vontade, volumoso e água. São recolhidos à sala de ordenha e o único contato manual do empregado com o gado é no momento da lavagem da teta para receber a ordenha mecânica. "Eu acho fundamental o pouco manuseio do empregado com a vaca", falou André Fortes. As instalações de todos os retiros são bastante simples. "maneira de brasileiro quer fazer coisa bonita, a vaca não precisa de luxo, acabamento. Eu ouvi durante uma visita minha à "Pacimar Farms" (EUA), que o gado precisa, basicamente, é de boca e raça, isto é, alimentação e genética, e não de luxo", contou André Fortes. As matrizes são reguladas de acordo com as cores de seus cabrestos. "Esta cor é dada de acordo com a produção média do animal, medida de 15 em 15 dias e, por este controle, será, individualmente, ministrada a quantidade exata de ração. O farelo é o custo mais oneroso da produção do leite", contabilizou Mário Sérgio da Silva.

O produto final - o leite: "uma vaca bem tratada produz leite com outra qual-

Vista geral com a sede e o curral central.





Da esquerda para a direita: Med. Vet. Daniel Meyer; André Francisco Fortes; Mário Guedes da Silva; Maurício Fortes todos da Administração da Fazenda Aliança e Vilela Gerente da ABC - Rio.



As matrizes Hol, P x B esperando a ordenha com o detalhe da sombra feita com também que deixa passar 50% dos raios de sol.

quer em piores condições, o que difere é a quantidade... lógico, o teor de gordura e qualidade sendo que, este último item, depende, basicamente, da higiene durante a ordenha", defendeu Mário da Silva. A manutenção da higiene na Fazenda Aliança é bastante rígida. Os funcionários ao serem admitidos recebem um impresso constando todos os itens que devem ser seguidos e respeitados por eles. O gerente administrativo é o responsável pela inspeção da higiene dos empregados que são obrigados a usar botas, macacão e bíbico. "Sou bastante exigente neste setor, além do uniforme limpo vejo se o empregado está com as unhas limpas, barba feita, se têm a preocupação de lavar as mãos antes o manejo com uma e outra vaca, a higiene com o equipamento de ordenha, assepsia com as matrizes e muitos outros itens", contou Mário Sérgio dizendo ainda que a "reincidência do não cumprimento das normas de higiene é uma falta muito grave". A produção diária atualmente é de 2 mil e 500 litros de leite com média de 190 vacas em lactação.

O trabalho que envolve o processo de inseminação artificial bem como o transplante de embrião e o controle sanitário do rebanho é feito sob o comando do Médico-Veterinário Daniel Meyer. A inserção do

embrião na matriz receptora é executado através de cirurgia executada na unidade cirúrgica da Fazenda Aliança.

O organograma da fazenda é voltado para que o empregado possa ter uma carreira bem como ser remunerado justamente por uma escala móvel de salários. "O organograma é muito extenso e subdividido aumentando, portanto, o número de vagas oferecidas em todos os níveis sócio-econômicos", explicou Mário Sérgio. Juntamente com todo este sistema D. Lucy Fortes mantém uma atividade de Assistência direta às famílias ensinando atividades, tais como: costurar, conservação de alimento, higiene e a importância da alfabetização e, com este fim, a Fazenda Aliança está reformando a escola rural para atender a um maior número de crianças. Os limites da Fazenda abrigam 30 casas de colonos onde, cada uma, possui uma horta para o consumo familiar, "as sementes, a assistência e o adubo são dados pela Fazenda", contou Mário.

Dr. Francisco Fortes é da opinião que "neste curto espaço de tempo, 4 anos, o objetivo está sendo atingido e consiste, basicamente, na formação de um rebanho próprio". E quanto a política do leite comentou: "no momento o preço do leite está satisfatório. Aos poucos os pecuaristas de

leite estão recuperando uma defasagem que durante muito tempo fez do leite uma atividade muito ingrata, economicamente falando. O fazendeiro sabe muito bem o que gasta por que esta é uma contabilidade muito simples, somar e subtrair. Um grande problema para a pecuária leiteira no Brasil não é o lucro obtido e sim o montante que o setor deixou de ganhar por não aplicar uma tecnologia específica ao campo". Encerrou dizendo que "o trabalho é o brinco do Homem e aquele, em que é a natureza que rege, torna-se muito mais difícil do que outra qualquer profissão, com certeza a de engenharia, por que sou engenheiro".

O departamento social do complexo Fortes está em pleno vapor com o restaurante-fazenda Pindorama que é abastecido por uma horta, cunicultura, suinocultura e outras atividades em fase de implantação todas próprias, dando a oportunidade do visitante conhecer de perto estas atividades. E ainda o filho de D. Lucy e Francisco Fortes, André Francisco, montou uma casa noturna no centro de Resende (The Times) completando o circuito social.

Fazenda Aliança localiza-se entre duas majestosas serras: a do Mar e da Mantiqueira.



Detalhe de um dos retiros com instalações bem simples mas eficazes.



Lorena 4 de Borg.

CARVALHO PINTO, GOVERNADOR E PECUARISTA

Ainda com 34 anos de idade, recebi o convite para assumir a Secretaria da Agricultura do governo Carvalho Pinto. A nossa grande amizade, consolidada no trabalho comum, começou em torno da hoje ABC, então Ass. Paulista de Criadores Bovinos.

Quando Dario Meirelles, João Moraes Barros, Lafayette Alvaro e outros pioneiros da criação brasileira fizeram-me presidente da ABC, enfatizaram o que julgavam o ponto crucial do programa: a compra do prédio da Rua Jaguaribe.

A proposta, como sempre ocorre, esbarrou na absoluta falta de recursos. A indigência das nossas associações faz parte da história sacrificada da agro-pecuária nacional. Sem dinheiro, como comprar o prédio? Sem este, como fazer crescer a ABC? A minha saída foi bater às portas do então Secretário da Fazenda, Professor Carvalho Pinto, que conhecia apenas formalmente através de apresentação do nosso comum amigo Octávio Junqueira Netto.

Com a objetividade que sempre o caracterizou, com a franqueza e lealdade que eram a essência do seu caráter, foi-me logo dizendo o que poderia fazer pela ABC. Como os políticos de hoje não fazem, o seu compromisso foi integralmente cumprido. A nossa entidade ganhou a sua primeira sede própria.

Desde então convivi com o pecuarista Carvalho Pinto. Como todo tímido e introvertido, ele escondia os seus grandes

amores. Ainda na última vez em que o vi, na semana anterior à sua morte, pressentindo os riscos da operação, que nem seria realizada, só se descontraíu quando o nosso assunto centrou-se nas coisas de nossos rebanhos. Era sempre fiel às suas grandes paixões: a família, a vida pública e a sua fazenda de Amparo.

Como criador, Carvalho Pinto, era um equilibrado produto híbrido, nascido tanto da influência prudente dos mineiros quanto do sentido modernizador dos paulistas. Com Barrison Vileiras, o seu grande conselheiro técnico, experimentou cruzamentos diversos e procurou formas econômicas de manejo racional. Não buscava criar modas, fugia da exibição dos vaidosos, mas sempre trabalhou para formar um plantel economicamente viável.

Como governador, quero repetir o que ouvi de outro governador com quem também trabalhei, Paulo Egydio Martins. Diz ele com segurança: - "tudo aquilo de moderno que encontrei na área da agricultura foi realizado quase vinte anos antes, no governo de Carvalho Pinto." De fato, do Ceasa ao Itai, da Rede de Silos e Armazéns à Mecanização Agrícola, São Paulo deve muito ao seu Plano de Ação.

A propósito, devo também dar o meu depoimento. Como Secretário da Agricultura, não foi só o irrestrito apoio que recebi do governador que me cativou; foi, isto sim, o entusiasmo com que determinou,

acompanhou e valorizou o Plano de Ação de nossa área. Nunca senti nele, nesse aspecto, qualquer hesitação ou vacilação. O que era bom para a agro-pecuária paulista era ótimo para o seu governo. Aí surge a figura do homem de Estado.

O desaparecimento de Carvalho Pinto dá-me uma sensação de frustração. Desperdiçou o Brasil uma de suas maiores vocações administrativas. Dizem alguns que não era bom político. A verdade é, porém, diferente. Ele colocava a política como meio para atingir objetivos administrativos, enquanto a norma e os usos e costumes nacionais fazem com que os governantes coloquem a administração a serviço da política. Nele sobrelevava a realização objetiva sobre os resultados eleitorais simplesmente porque essa foi a sua opção. Não que desprezasse a política. Ao contrário, gostava de seus ministérios. Mas apenas não se submetia aos seus manipuladores.

Até quando recusou-se a disputar a eleição indireta para a governança, convidado pelo Presidente Castelo Branco, ele foi coerente com esse pensamento. "Para realizar outra vez o que pude fazer no primeiro mandato, preciso ter a mesma independência política. Não posso dever o cargo a quem amanhã pense impor projetos de seu interesse." Assim era Carvalho Pinto. Pena que o Brasil não o tenha aproveitado na dimensão em que ele desejava servi-lo. **José Bonifácio Coutinho Nogueira**



Prof. Carvalho Pinto ao lado do Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, por ocasião de uma de suas visitas à Granja S. Quirino, em Campinas.

ARQUIVO EC

SÓ HÁ UM JEITO DE TRATAR O BOI SEM MALTRATAR.

RIPERCOL* L, você já conhece por sua tradição e superior qualidade. RIPERCOL* L Fórmula Cutânea representa um avanço revolucionário em matéria de vermífugos.

Sua forma de aplicação é inédita e exclusiva.

Você está diante do método mais simples, fácil, prático e eficaz no combate aos vermes de importância econômica do gado leiteiro e de corte.

E que acaba com o trauma, a violência e o stress a que os animais se submetem quando levados ao tronco. O boi stressado

emagrece. A perda de peso, você sabe, implica em perda de dinheiro. Sem contar com a necessidade de mão-de-obra experiente para tratar as cabeças ou técnicos especializados para aplicar o medicamento.

Agora o gado tem o tratamento que merece.

Mude para RIPERCOL* L Fórmula Cutânea: o exterminador de vermes que veio do futuro.

Análise as vantagens: o rebanho não é maltratado, o líquido cai sobre o dorso do animal e, devido ao corante, indica os que já foram tratados. Você não desperdiça doses nem

sobrecarrega os gastos.

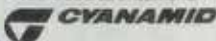
Além disso, RIPERCOL* L Fórmula Cutânea garante animais mais saudáveis, pesados e resistentes a doenças. Consequentemente,



antecipação do abate, maior produção de leite e carne e maior valorização no mercado.

Precisa dizer mais?

RIPERCOL* L FÓRMULA CUTÂNEA
O MAIS SIMPLES, PRÁTICO E EFICAZ
VERMÍFUGO DE 3ª GERAÇÃO



MUDE PARA RIPERCOL* L FÓRMULA CUTÂNEA. O EXTERMINADOR DE VERMES QUE VEIO DO FUTURO.



THE ROYAL SHOW: NA INGLATERRA A MAIOR EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNDO

Luzia Roxo Pimentel

Este ano o Royal International Agricultural Show, mais conhecido como "The Royal Show" comemorou seus 25 anos no National Agricultural Centre, em Stoneleigh, condado de Warwickshire. Mas, na verdade, ele é muito mais antigo. Desde a Idade Média, Sir Leofric, senhor feudal da região de Coventry (e mais conhecido por ser o marido de Lady Godiva) já promovia, no mesmo local, trocas de carneiros e outros animais. Este ano, as maiores novidades do Royal Show foram: Gado de corte e de leite Areas tratadas com diversos tipos de fertilizantes Máquinas agrícolas Novas pesquisas Pavilhões internacionais Miniaturas de fazendas Conservação do solo Artes e equipamentos medievais

Mais de 7.000 animais desfilaram diante dos juízes. Entre eles, uma das novidades foi o gado de corte da raça British Belgian Blue, que pode ser cruzado com vacas de leite resultando em bezerros com melhor potencial de carne e novilhas com ótimo potencial de leite. Também se destacaram as raças South Devon e Devon (procedentes da região Sul da Inglaterra, a mais quente de todas), um gado que anteriormente era usado apenas para leite e agora está sendo melhorado para a carne.

Durante o Royal Show foi realizada a 22ª Convenção Internacional do Charolês e mais de 200 "stands" estavam ocupados por este gado, julgado por juízes procedentes do Brasil, Espanha, França, Austrália e Escócia.

Entre o gado de corte premiado também se destacaram os touros Sussex, que demonstraram uma nova performance e tiveram julgamento baseado na média dos pesos do último ano. A raça Hereford adotou um novo processo de julgamento: o gado passa por um tipo de computador (scanner) que faz o mapa do animal, como se fosse uma mistura de Raio X e radar, bem como



No Royal Show, o gado sendo preparado para apresentação.

pesa-o e mede-o.

A produção de leite

Este ano, pela primeira vez, foi introduzida a classe "Dairy Inter-Breed Production Inspection". Isto é uma premiação especial para raças leiteiras mistas.

O gado cruzado foi julgado pelo juiz J.M. Stallard, do Agricultural Royal College, de Cirencester e acompanhado de comentários detalhados para os interessados.

Os Jerseys e Guernseys tiveram mudanças em suas classificações. A raça Jersey introduziu uma classe específica para prole de touros testados pelo Projeto de Melhoramento do Jersey. Os Guernseys colocaram mais ênfase no julgamento da linha de fêmeas - a nova classe é para um par de fêmeas criadas pelo mesmo proprietário. Este ano o Burke Trophy, concedido a esta nova classe (par de fêmeas) foi entregue pelo juiz J.W. Young, que veio da Austrália e julgou os animais leiteiros, enquanto que J. Hull, de Lancashire, da Inglaterra julgou os animais de corte.



A autora, que a convite do governo britânico, participou do Simpósio Internacional de Comunicações para Agricultura, como representante do Brasil.

Também tiveram destaque os pavilhões de carneiros, porcos, avicultura, cabras (cujo interesse é cada vez maior na Inglaterra) e cavalos.

Saúde animal

A RASE Animal Care Clinic, uma unidade de demonstração da importância da saúde animal apresentou um trabalho especial sobre o custo, tanto para o criador como para a indústria, de manter animais com saúde precária. O destaque foi para as vacas leiteiras, suas principais doenças e as vantagens econômicas de evitá-las.

Lhamas, uma atração à parte

Diante das imensas pressões da Comunidade Econômica Européia, os fazendeiros britânicos estão sendo induzidos a procurar novas alternativas de lucros. Muitos buscam isso melhorando os sistemas já existentes, mas a grande maioria tem poucos recursos que devem ser investidos com cuidado. Para estes foi apresentado o gado alternativo: lhamas (para produção de fibra), carneiros leiteiros (a grande atração da Escócia), cabras (produtoras de lã angorá) e faisões (cuja carne atualmente é muito apreciada em toda a Europa).

As lhamas peruanas fizeram, este ano, pela primeira vez, sua aparição no Royal Show e estão sendo vistas como uma boa alternativa para a produção de fibras, para tecidos (alpaca e vicunha), uma indústria que está se expandindo cada vez mais em todo o Reino Unido. Por outro lado, alguns ingleses acreditam piamente que já existiram lhamas nas terras altas da Escócia, em tempos muito remotos. Devido a isso, não têm dúvidas sobre a boa adaptação do animal ao clima das diversas regiões inglesas.



Lhamas, um dos destaques do Royal Show e muito procuradas para a produção de fibras destinadas a tecidos.



O Royal Agricultural College, na cidade de Cirencester, onde foi realizado o Simpósio Internacional.



Cabras das Terras Altas da Escócia, para produção de leite, lã e carne.

Áreas cultivadas

Seis acres foram mostrados ao público com diversos tipos de plantações de cereais, em terras diferentes (procedentes de diversas regiões europeias, tratadas com fertilizantes diferentes e técnicas diferenciadas).

Dentro dos diversos sistemas de produção, foram mostradas as técnicas de cultivo para o trigo francês, alemão, belga, holandês, escocês, irlandês, galês e inglês. No Royal Show do ano passado, os técnicos franceses montaram uma demonstração do cultivo do trigo de inverno e este ano, a eles se juntaram os técnicos alemães. É importante salientar que a área plantada de



A escavadeira Dancig Diggers, da JCB, atraiu muitas atenções.

exposição é fixa, cultivada durante todo o ano e visitada constantemente pelos fazendeiros e não apenas montada para a ocasião da exposição. Deste modo, pode-se dizer que o Royal Show acontece durante o ano inteiro, só que com atrações separadas, em diversas datas isto é, palestras e demonstrações para os plantadores, exposições de animais, julgamentos, controle de produção e pesquisas sobre novas variedades.

As áreas cultivadas são mantidas pelas empresas produtoras de sementes, aliadas as produtoras de fertilizantes, herbicidas, analistas de solo e outras.

Este ano, as atrações foram as variedades de trigo de inverno Rectos e Urban, a cevada de inverno, o trigo e cevada da primavera, a linhaça, triticale, ervilha e trigo durum. Foi colocada grande ênfase nos métodos de produção orgânica, principalmente na cultura de batata.

Devido às novas diretrizes da Comunidade Econômica Europeia, que regulamenta a oleosidade das sementes e só dá subsídios a variedades com baixo ácido Erúscico e Glucosinolatos, foi dado destaque à variedade de oleaginosa denominada Ariana,

que está dentro das novas regras.

Manejo de pasto

Uma nova Unidade de Manejo de Pasto foi destinada ao pecuarista, com diversos tipos de capins e leguminosas, cultivados sob diferentes regimes. Na unidade foram mostrados novos tipos de trevos, pastagens (tratadas com herbicidas e fertilizantes) com várias idades, destes pastos de 3 anos, 5 anos e pastos permanentes. Uma outra demonstração abrangeu as alturas corretas do capim para ser pastado por diferentes animais, quanto eles gastam em energia para ruminar o alimento e como o movimento da mandíbula e o pescoço do animal pode



O gado South Devon, leiteiro, que produz bezerros com bom potencial de carne.

Influenciar na sua produção.

Máquinas e equipamentos

Este ano, além de uma série de novidades no setor de máquinas, a grande atração foram as máquinas e equipamentos agrícolas do período anterior à 1ª Guerra Mundial e de como estes equipamentos evoluíram até chegar ao que hoje é considerado o mais moderno na indústria. Também atraíram as atenções os testes dos veículos com tração nas quatro rodas, e o campeonato de tratores patrocinado pela Massey Ferguson em conjunto com a Esso Petroleum Co. que premiou o melhor tratorista do mundo, com mais de 8.000 participantes, e que foi ganho por um australiano.

Fazendas em miniatura

Na área da exposição foram instaladas uma fazenda leiteira em miniatura (INAC Dairy Unit), uma unidade de produção de aves, uma pequena fazenda de suínos, uma miniatura de fazenda de corte e um minihábitat. Todas estas unidades tinham seus equipamentos e instalações em tamanho



Touros em preparação fazendo exercícios.



Um dos stands mais atraentes do Royal Show.

natural, porém com uma reduzida área de pasto e sem casa-sede.

Centro de Agricultura Tropical

Uma das áreas de maior interesse e que atraiu mais de 100.000 interessados foi o Centro de Agricultura Tropical, operando em total colaboração com o Pavilhão Internacional, que abrigou visitantes de toda a África, Caribe, Venezuela e Ásia. No Centro de Agricultura Tropical foram mostradas variedades próprias para cultivo nos climas tropical, árido e Mediterrâneo. O Centro contou com a participação de um grande número de empresas inglesas que operam no exterior. O destaque ficou para o equipamento de irrigação Micron Sprayers, que abrange uma série de sprayers, sprinklers e gotejadores controlados manualmente e projetados para aplicação tropical de pesticidas. A empresa Samba Machinery Ltd. apresentou um trator com tração nas quatro rodas destinados ao trabalho nos canaviais.

O "Agrodome" da Nova Zelândia

O "Agrodome", da Nova Zelândia foi visto este ano, pela primeira vez, pelos europeus. Trata-se de um imenso pavilhão, com formato de um Zepellin, com show a cada meia hora mostrando as melhores neozelandesas, consideradas as melhores do mundo. O desfile de animais é feito no mesmo estilo dos desfiles de Miss Universo, com cada animal acompanhado de uma descrição detalhada de suas medidas, produção, procedência e suas melhores produções, como a raça foi desenvolvida, potencial para carne, leite e lã. As estrelas do "Agrodome" da Nova Zelândia foram as vacas leiteiras e os carneiros Merino. O "Agrodome" foi patrocinado pela Air New Zealand e incluiu também exposição e vendas de maçãs, peras, batatas, frutas kiwi e equipamentos agrícolas.

Comunicações na Agricultura

Este ano, comemorando os 25 anos do Royal Show, foi realizado um Simpósio Internacional sobre Comunicações na Agricultura, que teve lugar no Royal Agricultural College, na cidade de Cirencester e atraiu jornalistas de agropecuária do mundo inteiro, agrônomos, professores, extensionistas e técnicos de comunicação para agricultura. O Simpósio Internacional contou com a participação de jornalista Luzia Roxo Pimentel, editora da Revista dos Criadores e convidada pelo Governo Britânico para representar o Brasil, no evento.

Mais que uma exposição

Na verdade, o Royal Show é muito mais do que uma simples exposição agropecuária. Ele é o ponto de encontro de fazendeiros do mundo inteiro que, uma vez por ano se reúnem e trocam idéias sobre seus projetos e os resultados.

Segundo um provérbio inglês "fazendeiro só escuta fazendeiro" e por isso o Royal Show tem sido um sucesso constante. Atualmente, apesar das pressões da Comunidade Econômica Européia para que as fazendas inglesas sejam desativadas (devido ao excesso de produção) e transformadas em florestas ou hotéis de turismo, mais do que nunca os fazendeiros ingleses estão dispostos a produzir.

Já possuem uma infra-estrutura preparada, que data de tempos anteriores à Idade Média e esta infra-estrutura ano após ano tem sido melhorada e desenvolvida. Dentro do espírito de auto-iniciativa, nada ou quase nada esperam do governo. Há muito tempo aprenderam a não acreditar em políticos.

Tomam suas próprias decisões, dentro dos grupos que se dedicam à mesma atividade e com isso procuram driblar o empobrecimento que vem assolando a classe agrícola européia desde o início dos anos 80, com uma acentuada queda do poder aquisitivo dos fazendeiros e uma intensa alta no custo da produção.



Os testes para cultura de trigo de inverno.

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE

Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB

Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

AGROLINE



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra. Veja por quê:

☒ POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

☒ PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

☒ MAIOR TRACÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido a patinagem mínima das esteiras comparada aos pneus.

☒ MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

☒ MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.

☒ AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRACÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP



CATERPILLAR

O USO DO TRATOR NA PECUÁRIA

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

Genericamente poderíamos definir um trator como uma unidade móvel de potência, sendo considerado também a máquina agrícola por excelência, uma vez que, sem dúvida nenhuma é a mais importante. Basicamente um trator é constituído de um motor, sistema de transmissão e elementos de direção e locomoção.

A potência do trator pode ser utilizada através de: barra de tração para implementos de arrasto; sistema hidráulico de levantamento por três pontos, para implementos acoplados; tomada de potência ou tomada de força para equipamentos que necessitam ser acionados por movimentos de rotação e púla, em desuso atualmente.

As características técnicas de desempenho mais importantes dos tratores são: potência e torque no motor ou tomada de potência; potência, força de tração na barra e velocidade de deslocamento de acordo com a marcha utilizada; consumo específico e horário de combustível e rendimento em trabalho no campo.

Basicamente os tratores podem ser classificados quanto ao sistema rodante em tratores de rodas e esteiras. Os de rodas podem ter um ou dois eixos. Na categoria

de tratores de rodas de um só eixo encontramos os motocultores, tratores de rabiças ou "mula mecânica".

Na categoria de tratores de rodas de dois eixos temos os microtratores e os tratores de rodas convencionais, além dos tratores gigantes.

Os motocultores e os microtratores não têm uso na pecuária sendo indicados para pequenas propriedades onde dominam as explorações de hortifrutigrangeiros. São

usados também em floricultura e arroz irrigado.

Os tratores de rodas convencionais, realizam todas as tarefas na propriedade pecuária indo desde o preparo do solo, através da aração e gradeação até a colheita para a confecção de feno ou silagem. Assim são utilizados no plantio, adubação, pulverização para o controle de pragas e moles-tias, limpeza e roçagem das pastagens, transporte na propriedade, abertura de bu-

Trator de rodas com tração dianteira asséptica.





Trator gigante com tração nas quatro rodas e todado duplo.

racos para construção de cercas etc. Podem ser acionados somente pelas rodas traseiras ou pelas quatro rodas. A potência no motor varia de 45 cv a 145 cv.

Os tratores com tração nas quatro rodas, podem ser de dois tipos: quando as rodas dianteiras são menores do que as traseiras, são ditos de tratores de rodas com tração dianteira assistida. Quando as rodas dianteiras são grandes, com as mesmas dimensões das traseiras, são denominados de tratores gigantes. Neste caso, a faixa de potência varia de 120 a 310 cv. Os tratores gigantes e os de rodas com tração dianteira assistida (tda) na pecuária, são muito usados no preparo do solo, tracionando grades aradoras e niveladoras, roçadeiras de arrasto, sendo tracionadas três simultaneamente, subsoladores, renovadoras de pastagens e demais implementos que exijam elevada força de tração, assim como velocidade.

Os tratores de esteiras têm uma larga faixa de aplicação na pecuária realizando serviços como: desmatamento, construção de açudes, terraplenagem construção de estradas, destocas, abertura de terraços (conservação do solo) aração, gradagem inicial, subsolagem etc. O seu sistema rodante constituído de: roda motriz, roda guia, eelos, pinos buchas e sapatas, sendo metálico é indicado para trabalhos em locais com tocos e pedras. Assim, nas operações de desmatamento e destoca, o ideal é o uso de tratores de esteiras. Os de pneus, quando usados nestas condições, apresentam sérios problemas de danificação e desgaste dos pneus. Para contornar o problema, alguns pecuaristas improvisam o uso de uma manta metálica que recobre o pneu e outros substituem a roda pneumática por roda de ferro. Este expediente, muitas vezes acarreta a quebra da ponta de eixo do trator de rodas. Nestas condições, a colocação da manta metálica ou a substituição do pneu por roda metálica, produz um desbalanceamento no sistema de tração.

Com relação aos tratores de pneus, os tratores de esteiras apresentam as seguintes vantagens: maior aderência (menor deslizamento ou derrapagem); menor pressão sobre o solo (menos compactação); baixo centro de gravidade; tração pesada (aderência firme ao solo). Como desvantagens temos: lentos para determinados serviços; mais caros; menos versáteis; manutenção de rodados mais dispendiosa; exigem maiores cuidados de manutenção.

O limite de deslizamento para os tratores de esteiras está ao redor de 5 a 6%, enquanto que no de pneus de 15 a 16%. A velocidade de trabalho nos tratores de esteiras varia normalmente de 3 a 8 km/h.

Recentemente foram lançados no mercado os tratores de esteiras versão agrícola com as seguintes características: potência mais elevada; maior sobretorque no motor; transmissão com maior número de marchas mais adaptadas aos trabalhos agrícolas; menor diferença de velocidade entre as marchas, com sobreposição entre elas, o que evita mudanças; barra de tração oscilante padrão maior distribuição de peso na dianteira do trator, o que permite uma maior estabilidade quando da tração de implementos; barra porta ferramentas acionada por pistões laterais, reversíveis em

relação à esteira.

Quanto à transmissão, nos tratores de esteiras temos dois modelos: a servo-transmissão e a transmissão direta. A servo-transmissão é indicada para trabalhos que exigem manobras do trator, com mudanças frequentes de direção e marchas. O acoplamento fluido facilita troca de marchas, não sendo eficiente em serviços de tração na barra. Em tração contínua por muito tempo, tem-se super aquecimento do óleo do conversor de torque. Esta transmissão é indicada para serviços de destoca, remoção de pedras, terraplenagem etc. onde as cargas são variáveis.

Na transmissão direta, há um contacto entre engrenagens evitando-se a perda de potência na barra de tração. São indicadas para trabalhos que exigem força contínua na barra de tração (tracionamento de implementos). Podem ser usadas com lâmina em destoca, desmatamento, construção de açudes, estradas, conservação do solo terraplenagem em geral (1ª e 2ª marchas). A partir da segunda avanço, indica-se o uso de implementos na barra de tração.

Outra novidade em termos de tratores de esteiras são o aparecimento no mercado dos dupla potência. Estes tratores têm a potência variável em função da solicitação. Em 1ª e 2ª marchas, apresentam a potência básica e são indicados para o trabalho com lâmina. A partir da 3ª são utilizados na tração de implementos uma vez que, apresentam 15% de potência no motor. Assim, são mais rápidos na execução de trabalhos de preparo do solo. As principais funções deste tipo de equipamento são: no trabalho com lâmina executam destocamento, terraplenagem, construção de estradas, açudes. Ao mesmo tempo efetuam o tracionamento de implementos. O mecanismo é o seguinte: a partir da 3ª marcha, uma válvula solenóide, faz pressão no coletor de admissão do motor, alterando a posição do batente limitador de combustível do governador da bomba injetora. O tipo de transmissão utilizada é a direta.



Trator de esteiras em trabalho de entulhamento.

65,6 KG DE LEITE EM UM DIA

De 17 a 21 de junho de 1986 realizou-se a V Exposição Agropecuária de Natividade - R.J., certame integrante do calendário oficial aprovado pela Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério da Agricultura.

Grande destaque foi o torneio leiteiro de 72 horas com coordenação de técnicos da Secretaria de Estado de Agricultura - R.J., EMATER-RIO, Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Vale do Carangola Ltda. e Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro - ACERJ e com as pesagens presenciadas por grande número de autoridades, produtores rurais e feitas em balança oficial de controle leiteiro de marca Filizola e aferida no INMETRO.

A vencedora foi a vaca LADY DE NATIVIDADE, da raça Holandesa, grau de sangue PCOD, registrada no HB/RJ sob número 35443, de propriedade dos Srs. Edson e Edvete Vargas de Oliveira da Fazenda Boa-Vista-Natividade - R.J., com 193,330 kg de leite em 9 ordenhas com uma média de 64,42 kg e os seguintes resultados parciais:

Dias	6:00hs.	14:00hs.	22:00hs.	Total do dia
18.6.87	22,03 kg	20,57 kg	20,88 kg	63,48 kg
19.6.87	22,82 kg	20,75 kg	22,06 kg	65,63 kg
20.6.87	22,21 kg	20,38 kg	21,63 kg	64,22 kg

O serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores nunca incentivou este tipo de certame, entendendo que a produção de 3 dias tem pouca repetibilidade com a lactação total ou mesmo com a produção vitalícia, dados de real importância zootécnica. Porém temos que concordar que estes certames divulgam práticas de manejo que podem gerar maior produtividade mostrando alguns resultados econômicos de animais de alta produtividade, além de criar um mercado importante para selecionadores sérios, que podem vender seus produtos aos exportistas de leite, sempre por altas somas.

Felicitemos os proprietários de LADY DE NATIVIDADE pelo excelente resultado alcançado.

RIO DE JANEIRO GANHA O MELHOR PARQUE AGROPECUÁRIO DO PAÍS

A partir de agosto o Rio de Janeiro conta com o Rural Rio o primeiro parque agropecuário carioca, situado entre Santa Cruz e Paciência, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro, ocupando uma área de aproximadamente dois milhões de metros quadrados.



A idéia foi do empresário Moacir de Oliveira, que iniciou a construção há dois anos. Hoje, o rural Rio pode abrigar diversas exposições ao mesmo tempo e suas instalações têm



capacidade para cerca de 700 animais. Para os equinos há 270 baias em 3.500 m² e para os bovinos, 3.200 m² com capacidade para 400 animais. O local dispõe ainda de Departamento Veterinário, alojamento para 220 peões, lanchonetes, restaurantes e áreas de lazer. Pode abrigar também rodeios, vaquejadas e hipismo rural, além de oferecer espaço para "stands" promocionais e amplo estacionamento para visitantes e expositores. Em sua construção foram gastos



aproximadamente Cz\$ 100 milhões de cruzados. Para facilitar a estadia de criadores de outras localidades, o Rural Rio fechou um acordo com o Hotel Intercontinental para estadias variando de dois a seis dias de permanência, com direito a traslado ao hotel e ao parque, programação noturna e jantar de boas-vindas.

O Rural Rio passa a ser o maior parque agropecuário do País, superando o de Esteio, no Rio Grande do Sul. Seu endereço: Estrada Sta. Eugênia 3.200 - RJ.

GENTE



Laercio Noronha, após a operação a que foi submetido, encontra-se em franco restabelecimento, devendo dentro de pouco tempo voltar às suas andanças junto aos seus amigos e criadores de Mangalarga.

PROVIDÊNCIA: A MELHOR DE LEITE



Providência da Calciolândia foi o primeiro lugar no Concurso Leiteiro de Zebu na Exposição de Arcos-MG, com a produção média diária de 20,175 kg nos três dias de concurso.

Gabriel Andrade adotou o sistema de levar em exposições de Minas, vacas Gir Registradas produzindo mais de 20 litros de leite em média por dia, com o objetivo de mostrar aos criadores o sucesso do seu GIR LEITEIRO.

TOSQUADEIRAS

EQÜINOS BOVINOS OVINOS

SEMPRE PRONTO A OBRA DE EQUINOS - BOVINOS - OVINOS

STEWART

Oster

IMPORTADOR: Stewart - Porto Alegre

Vendas e assistência técnica especializada

Peças de reposição - pintura - afiação

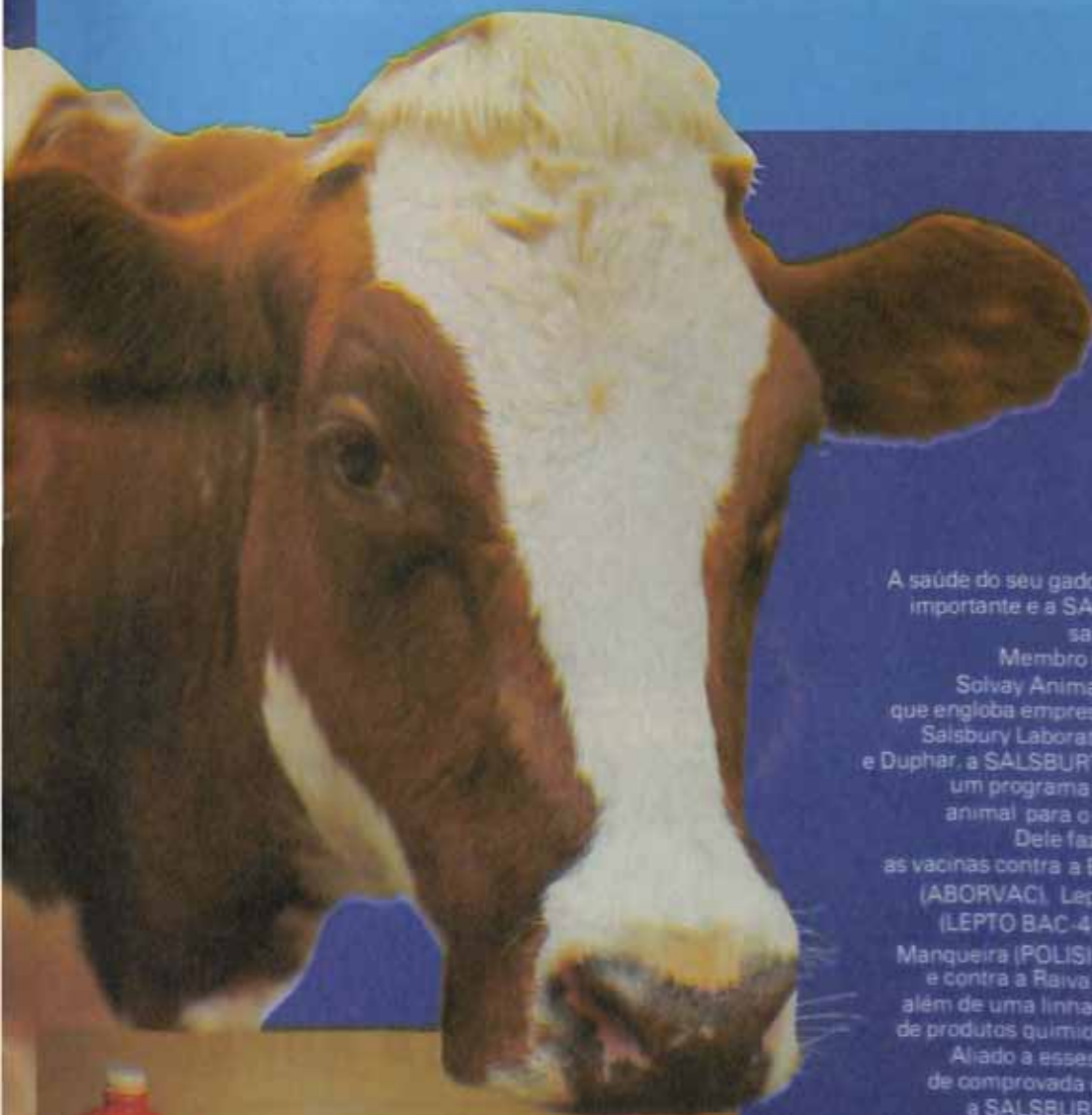
IMPORTADOR: STEWART - PORTO ALEGRE

Oster Comercial e Técnica Ltda.

04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - 911 - 16

Tel. (011) 575-2446 - S. Paulo

Programa Salsbury de Saúde Animal.



A saúde do seu gado é muito importante e a SALSBUY sabe disso.

Membro do grupo Solvay Animal Health, que engloba empresas como Salsbury Laboratories Inc. e Duphar, a SALSBUY oferece um programa de saúde animal para o produtor. Dele fazem parte as vacinas contra a Brucelose (ABORVAC), Leptospirose (LEPTO BAC-4), contra a Manqueira (POLISINTOVAC) e contra a Raiva (RAIVAC), além de uma linha completa de produtos quimioterápicos.

Aliado a esses produtos de comprovada qualidade, a SALSBUY mantém um departamento de Assistência Técnica que conta com um laboratório de acompanhamento serológico para completa orientação do produtor.

**CONSULTE-NOS E
COMPROVE NOSSA QUALIDADE.**



Salsbury Laboratories Ltda.
Qualidade Indiscutível
Av. Anchieta 173 - 3º andar
Cap. 13.015 Campinas (SP)
Tel. (019) 31-9988
Telex. 191612 SALS-BR

Desenvolvido por Grupo Salsbury Animal Health



Vista da entrada do Haras Varjão

Haras em Destaque

HARAS E FAZENDA VARJÃO: UM MODELO DE EMPRESA RURAL

É injusto falar apenas do Haras Varjão (em função de nossa edição Campolina) sem mencionarmos as outras atividades daquela propriedade rural. Afinal a fazenda Varjão, de propriedade da Siderúrgica São João, é muito mais do que uma simples fazenda ou um haras: o que se vê por aí é um exemplo de dedicação e amor à produção, por parte de Darcy Brum, seu filho Clayton Leal Brum e seus mais de 100 funcionários registrados, que de janeiro a dezembro fazem da Varjão um sinônimo de alta produtividade.

Reportagem: Carlos Alberto da Silva
Foto: Elias

Tudo começou há 17 anos, Darcy Brum, em 1970, recém chegado à mineira Divinópolis, adquiriu um lote de 90 hectares de terra à beira da Rodovia que liga aquela cidade à Oliveira e ali começou a formar a Fazenda Varjão.

A partir desse primeiro lote, Darcy foi comprando terras contíguas para formar, hoje, um conjunto de aproximadamente 2.500 hectares, utilizados em uma extensa gama de atividades, que variam do reflorestamento e plantio de ca-

rais à criação de bovinos e cavalos, passando pelo plantio de café, alfafa, aveia e arroz.

PROGRAMA PRÓ-VÁRZEA

Um dos tantos pontos altos da fazenda é o pioneirismo com que são realizados seus projetos. Em 1985, implantou-se na Varjão o sistema Pró-Várzea, pelo qual se produz arroz, aveia e feijão, em diferentes épocas do ano, num siste-

ma de irrigação por inundação, partindo-se de terrenos que eram inteiramente improdutivos. No dia da inauguração, esteve na fazenda, especialmente para o evento, o então governador do Estado, Dr. Hélio Garcia.

"A alternativa brasileira é a agropecuária, e, o cerrado, quando manejado de acordo, é tão produtivo quanto às demais terras" - justifica Clayton, com orgulho de quem cozeu, só no ano passado, nada menos do que 11.000 sacas de



Altata

arroz, dando uma produtividade média de 7.500 kg por hectare, quando a média brasileira não ultrapassa a casa dos 3.300 kg.

HARAS VARJÃO: CAMPOLINA E JUMENTO PÉGA

Foi em 1981 que a Varjão resolveu iniciar as atividades de seu haras: a raça escolhida foi a Campolina. "É uma raça de muita beleza, grande porte e bem adaptada ao nosso clima" - diz Clayton.

O início da criação deu-se com garanhões (Lefchado) e égua (Laberto) do criador Fernando Diniz Olivé, de Camo da Mata - MG.

Como em toda a Fazenda, também no Haras salta aos olhos do visitante o esmero dos detalhes. Das baias aos piquetes tudo é extremamente bem cuidado, formando um conjunto de simplicidade, funcionalidade, dentro dos mais altos padrões de higiene.

FASES DA CRIAÇÃO

No Haras Varjão, os potros nascem nos pró-



Plantação de Aveia

prios piquetes e lá mesmo recebem uma suplementação alimentar (verde, mineral e ração), permanecendo com a mãe até os 6 meses, quando são desmamados. Após a desmama, os animais são distribuídos em piquetes de acordo com a idade, onde continuam a receber a suplementação alimentar. Aos 18 meses ocorre a separação dos animais por sexo, sendo os machos na maioria das vezes, vendidos, e as fêmeas destinadas à reprodução, quando serão enxertadas aos 3 anos de idade.

DESTAQUES

Há, atualmente, servindo no haras, três destacados garanhões: "Fado do Angelin", Campeão Nacional Potro-Nacional Campolina/84; "Lente do Angelin" e "Inhó do Angelin", todos filhos do grande raçador "Gas Dengoso", de propriedade de Alfredo Manoel Fernandes, da Bahia.

O Haras Varjão já começou a colher bons resultados. Afinal com um plantel de 50 éguas (Lefchado), o índice de fertilidade, segundo Clayton, atinge a excelente marca de 90%. "Mais

importante do que quantidade é ter qualidade" - afirma Clayton, para quem "há ainda muita coisa a ser feita". Mas, um dos melhores espelhos dos resultados obtidos pelo Haras é a sua sala de troléus, onde quase não cabem mais prêmios.

JUMENTO PÉGA

Com um plantel atual de 100 cabeças, entre machos e fêmeas, cria-se também na Varjão, jumentos da raça Péga. E a Varjão escreveu seu nome na história da raça, ao adquirir, em 1986, durante o 1º Leilão MAJU, em Uberaba-MG., a jumenta DICA MAAB, recorde Nacional de preço, à época comprada pela soma de 960.000,00. Este recorde foi um marco na ascendência da criação de jumentos e de lá pra cá o Péga se viu

mostrado excelentes resultados. O cruzamento de jumentos Péga com éguas Campolinas, resultando no burro Campolina, de grande docilidade, excelente porte e muito importante: marchador.

"O burro é o complemento do grande agricultor e a alternativa do pequeno - conclui Clayton, quando nos mostrava o belíssimo "Fuscão", burro produto desse cruzamento. E, por falar em "Fuscão", em junho deste ano, em memorável concurso de marcha nacional e mulas, sob os auspícios de Cabo Velho Leilões, realizado no Parque de Exposições Bolívar de Andrade, em Belo Horizonte, "Fuscão do Varjão", entre 32 concorrentes e montado por seu dono Clayton Leal Brum, foi o grande vencedor, recebendo como prêmio, um Fiat zerinho.



A moderna sala de ordenha

cada vez mais valorizado. "Temos que dar valor aos produtos de outros criadores para que toda a raça ganhe com isso" - explica Clayton. Quando se fala em jumento Péga, o expoente da raça, "J. Falcão", campeão dos campeões, e, sem dúvida a última palavra, é de propriedade da Fazenda Varjão. Sua filha, "Gíria do Varjão", de apenas 11 meses, é recorde de preço Nacional. Foi vendida no Leilão de "Barra Bonita, S.P.", pela quantia de Cz\$ 1.044.000,00".

BURROS CAMPOLINA: UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO

Para quem cria jumento, o produto final, na verdade, é o burro. Pensando nisso e no intuito de aproveitar a capacidade corporal, o grande porte e desenvolvimento da raça Campolina, desenvolve-se na Varjão, uma experiência que tem

META: A AUTO-SUFICIÊNCIA

"Nós entendemos que temos que fazer a nossa parte. O nosso grande objetivo é fazer uma fazenda modelo, que proporcione empregos, escolas, saúde e bem estar aos seus funcionários" - afirma Darcy Brum, que nutre um grande amor pela Varjão, "A nossa menina dos olhos" - conclui.

Esse objetivo vê-se em toda a fazenda. Casas bem cuidadas, construídas em madeira de 1ª qualidade, galpões de grande capacidade para armazenamento de grãos, silos, água em abundância, casas padronizadas para funcionários, enfim tudo sendo utilizado de forma extremamente racional. "Não há um palmo de terra improdutivo na Varjão" - afirma orgulhoso o proprietário.



Belíssimos exemplares da raça holandesa



O repórter Carlos A. Silva, da Revista dos Criadores, durante entrevista com Sr. Clayton Leal Brum, na sala de troféus do Haras e Fazenda Varjão.

PRODUÇÃO LEITEIRA

A Varjão cria também gado holandês de alta seleção. Contando, atualmente, com um plantel em lactação de 150 matrizes, ali se produzem diariamente 2.000 litros de leite tipo "B". As instalações, aqui, seguem o alto padrão exigido de higiene, utilizando há sete anos, uma moderna sala de ordenha mecânica com capacidade para ordenhar 12 vacas por vez.

UM GRANDE REPRODUTOR

Fruto dessa apurada seleção de gado holan-



Reprodutores Pêga

dês é o touro Magnifico, que em 1965 foi recordista em Vendas de Sêmen da Fundação Bradesco - Pecplan e em 1986 obteve o 2º lugar.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação do rebanho, tanto bovino

quanto de cavalos e jumentos, tem por princípio básico o aproveitamento daquilo que a própria fazenda produz. Assim são plantados capim Rhodhes, alfafa e feijão guandu para fenação; milho para silagem; cevada e aveia, para juntar-se ao concentrado e a formação de pastagens com Cameroun, as diversas variedades de Braquiária, Jaraguá, Angola e capim Gordura. Dessa forma, tornam-se quase inexistentes os problemas com alimentação na Varjão.

FÉ E MUITO TRABALHO FAZENDO SUCESSO

10 tratores de pneus, 02 tratores de esteira, 01 motoscrip para terraplenagem, 01 retroescavadeira e 01 colheitadeira. Tudo isto trabalhando 24 horas por dia. Esta deverá ser a provável imagem que o visitante encontrará ao entrar pela Varjão.

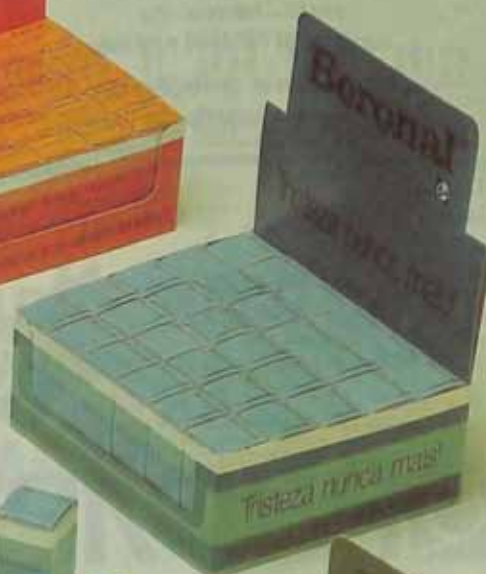
Junto a essa imagem de trabalho, e alta pro



Visão Parcial das Instalações do Haras Varjão

culvidade, o mesmo visitante encontrará, também, atualmente, uma construção de 1350 m², que será em breve a nova sede da fazenda. Ela deverá abrigar, sem sombra de dúvida, uma outra imagem: a de Santo Antonio, cujo devoto mais fiel é Darcy Brum. "Ele cuida da fazenda por nós, quando não estamos aqui" - conclui.





A VOLTA DOS CAMPEÕES



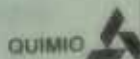
Quimio Produtos Químicos Comércio e Indústria S/A

Maria: Rua do Rio, 156 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 261.5252

Rua São Horácio, 712 - Zona 302 - 30.000 - Belo Horizonte - MG - Tel.: 3331.224 (8/17)

Filial Porto Alegre: Rua Hoffmann, 110 - 21 andar - 90.000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (51) 22.8276

Filial São Paulo: Rua Paul. Henrique Neves Leães, 71 - Brooklin Paulista - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 542.1266



BERONAL • LASIX • ORASTINA • BORGAL • NOVALGINA • VERONAL

HARAS CHANCELLER

Entrada de Pechaco
(Venda das Pedras - Maricá)
Km 12 - Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1382

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

HARAS PALOMA

Prop.: Missael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA - SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Pôtras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. St. Anastácio - SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 - CEP 19.360
Vet. Resp. Dr. Sérgio Luiz Leal Filizzola

HARAS JM - Fazenda Cavalo de Trabalho



LEILÕES DE ANIMAIS



Praça José Bonifácio, 799 - 1º andar - cj. 11
Fone: (0194) 22.7412 - PIRACICABA - SP

Cursos de: Doma Racional,
Western Equitation, Horsemanship.
Conferências, Cursos e
Seminários em todo o País.

Zéduardo Borba
Fazenda Santo Antônio

C. Postal 5 - Capivari - 13360 - SP
Tels. (0194) 91.1362 - (011) 210.7432

**CAVALO
AVALO
VALO
ALO
LO
O**

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291
Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**





PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1939

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

GIROLANDAS + PARDO SUÍÇO = + LEITE CARNE

Dr. Pedro Matheus Ramos
Superintendente Técnico
da ABCGPS

A maioria dos produtores, principalmente no Brasil central, para produção econômica de leite há muito tempo utilizam-se da GIROLANDA (1/2 Gir + 1/2 Holandês) produto de cruzamento de vacas Gir leiteiras com touros da raça Holandesa.

Na continuação do cruzamento destas duas raças surge um dos seguintes problemas:

1º) Touro Gir nas vacas Girolandas - os produtos 3/4 Gir + 1/2 Holandês mantêm o peso e a rusticidade, mas diminui a produção de leite.

2º) Touro Holandês nas vacas Girolandas - (3/4 Holandês + 1/4 Gir) - aumenta a produção de leite mas diminui a rusticidade e o peso vivo.

A solução é a TRICROSS (cruzamento entre três raças diferentes) com touros Pardo Suíço (Schwyz) da linhagem leiteira.

Porque do Pardo Suíço?

Porque a raça Pardo Suíço é a mais rústica das raças bovinas européias.

Porque a Pardo Suíço é uma raça mista: produtora de leite e carne.

Porque a Pardo Suíço é mundialmente reconhecida como a segunda melhor pro-

dutores de leite por lactação ou por produção diária, com alto teor de gordura. Sendo que na vida toda (produção vitelêica ou produção total) equivale-se a raça Holandesa. A Parda Suíça é mais longeva: atinge normalmente 15 a 18 anos de vida produtiva.

A média geral de produção de leite da raça Parda Suíça, no Brasil em 1986 foi de: 4196 quilos de leite, com 164,1 quilos de gordura, o que equivale a 3,91% de gordura, com uma duração média de 295 dias de duração da lactação.

Sendo que em 365 dias, em 3 ordenhas diárias a média atingiu a: 5298 quilos de leite, com 249,2 quilos de gordura, equivalentes a 3,96% de gordura, portanto com a média diária de 18 quilos de leite por dia.

Passos Médios (em quilos) ajustados as diferentes idades padrões observadas no Brasil.

IDADE DIAS SEXO	205	365	550	730
MACHOS	247	408	535	739
FÊMEAS	207	295	372	437



CAVALOS ARABES



HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Arabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



Criação e Seleção de Cavalos Arabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial Sagdor
MAGGYAR
Mayia

Prop. Hélio Saldanha O Filho
Rod. Raposo Tavares-Xm, 446
Fone (0183) 22.4953-Assis-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHR/83
OROBÓ - Sete anos de Rural e Campeão Cavalo Nacional/86
ALDEBARAN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hidróbrando de Campos Branco
Rua 10, nº 1218 - (Seor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ARABE

venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquariti - Buri - Buri - SP
escr.: r. José Antonio Coelho 879,
tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP
Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stalterfoht

Em serviço na produção de mestiços:
COJOAL Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II
HEDAR F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:
We Speak English e Man Spricht Deutsch
"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP
Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Arabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI ALLAD
J.T.SULENA A.F.GIOVANI WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuphy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ARABES

**Comprovadamente
produtos de
qualidade**

BEY MALIK D.D. Au Malik

* Carnisel Camette

*Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

Ansata Shrik Zaman

GA, Nouvelle Amce

KALIL E ROBERTO DABDAB
S. PAULO - (011) 258-6166
ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

Venda permanente de animais
puros e mestiços de Sangue Árabe

End: BR 116 - Km. 310
Itapetininga da Serra - SP.
Fone: (011) - 490-1125



Reginald HARAS

* BAR SAMA TUZHAR

Tuhomos x RH Azar
100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Dragão Paulista
Av. Cel. Sazaredo Fagundes, 4600
Fone: 203-0777 CEP 02306 São Paulo SP.



MARCHIGIANA

XI EXPOSIÇÃO E LEILÃO NACIONAL DA RAÇA MARCHIGIANA

Durante a realização da "GRAND EXPO 87", de 7 a 15 de novembro próximo, em Bauru, SP, a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana promoverá a sua XI Exposição e Leilão Nacional, quando estarão presentes os melhores exemplares dos plantéis do País. No dia 14 do mesmo mês, às 20 horas, no XI Leilão Nacional, os criadores poderão adquirir os melhores reprodutores, machos e fêmeas, PO e cruzados, previamente vistoriados pelo Departamento Técnico da ABCM.

RESULTADOS DA XXX FAPI

Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos

A raça Marchigiana esteve bem representada em Ourinhos, SP, por ocasião da XXI FAPI, no período de 23 a 31 de maio deste ano. O juiz Dr. Paulo Eduardo Angerami julgou excelentes exemplares da raça, ocasião que premiou como Grande Campeão o touro **Alvo da Quatro Irmãos**, de propriedade de Otávio Pedriali e Lauro

Garcia Molina, de Umuarama, PR. A Grande Campeã, dos mesmos criadores, foi a vaca **Bianca da Quatro Irmãos**. Por outro lado, o X Leilão Nacional da Raça Marchigiana, realizado por ocasião da FAPI, mostrou um resultado satisfatório, comercializando 39 produtos, a maioria cruzados, grande parte dos quais foram adquiridos por criadores novos, que se iniciaram na criação da raça. O faturamento total do leilão foi de Cz\$ 1,6 milhão.

Enquanto isso, durante o Leilão da Raça Marchigiana, realizado em Araçatuba, SP,

no dia 19/7, foram comercializados 42 animais, num total de Cz\$ 2.205 milhões. O preço médio dos mestiços - a maioria dos quais meio sangue - foi de 27 milhões. O touro **Bruno da Liquifarm**, de pouco mais de dois anos, foi o grande destaque do leilão, sendo arrematado por Cz\$ 1,2 milhão, um record da raça no país. O animal, de propriedade de Lago e Cora da Liquifarm, foi adquirido por James Johnson, um criador de gado Holandês que liquidou o seu plantel no ano passado e desde então resolveu optar pela produção de carne. Johnson arrematou também Cornélio da Liquifarm, um bezerro de 10 meses, pelo preço de 125 mil cruzados. A propósito da sua opção pela raça Marchigiana, o criador comenta que essa raça é a mais indicada para cruzamento com o Nelore, pois além de ter pelo branco e couro preto, como o gado indiano, transmite aos seus produtos a precocidade e facilidade de ganho de peso.

MARCHIGIANA EM MARCHA

A primeira importação de exemplares da raça Marchigiana foi feita por Joel de Paiva Cortes sob orientação do médico veterinário Miguel Cloni Pardi em 1970. Os certificados de registro genealógicos desses animais, foram registrados na Associação Brasileira dos Criadores que, naquela época, registrava e controlava animais de raças para as quais ainda não existia uma Associação de Criadores oficial. Eram ao todo 8 fêmeas e 2 touros.



Sr. James Johnson e Sra., Paulo gerente da Liquifarm e Sr. Mario, proprietário da Agropecuária Gema Ltda.

Foto cedida pela ABCM.



Posteriormente em 1972 a Liquifarm do Brasil, orientado por Ermano Bonapesti, trouxe da Itália para o Brasil 104 fêmeas e 16 machos num total de 120 cabeças.

A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, fundada em 09 de Agosto de 1972, recolheu todos os registros dos animais importados e de seus descendentes passando, daí por diante, a superintender os Registros Genealógicos dos animais PO, bem como a controlar o registro de seus descendentes oriundos de cruzamentos com matrizes zebuínas.

O número inicial dos sócios quando a Associação se formou era de 23. Hoje, decorridos 15 anos a Associação já reúne cerca de 200 sócios.

Além das duas citadas importações de exemplares da raça Marchigiana, houve uma terceira, realizada em 1974 por Sinal Palmeira, para o Estado da Bahia. Foram importados, 38 fêmeas e 6 machos e outras pequenas importações totalizando 8 machos e uma fêmea.

Ao todo, entraram no Brasil 181 exemplares da raça Marchigiana devidamente registrados sendo que destes 151 eram fêmeas e 30 machos.

Em 19 foram feitas as primeiras importações de sêmen de touros de raça Marchigiana, oriundo da Itália. Até o presente, entraram oficialmente no País aproximadamente 10.000 doses de sêmen de raça Marchigiana.

Com esse reduzido número de animais iniciou-se a expansão da raça no Brasil.

Hoje a Associação dos Criadores de raça Marchigiana já tem registrados em seus livros genealógicos 782 fêmeas e 489 touros PO em Registro Definitivo e mais de 45.000 animais mestiços de 1/2 até 31/32 de sangue.

Desde o início a ABCM estimulou os criadores a procederem cruzamentos de touros PO Marchigiana com fêmeas zebuínas, de preferência da raça Nelore. O objetivo é expandir a raça através de cruzamentos absorventes para, no final, se ter no Brasil um significativo rebanho de Marchigiana, talvez o maior do Mundo.

Numerosos criadores iniciaram e prosseguem nesse trabalho. Muitos o fazem para produzir melhores novilhos de corte, desde que, os produtos de primeiro cruzamento, M₁ ou 1/2 sangue, chegam a produzir, nas mesmas condições em que são criados seus contemporâneos zebuínos, aos três anos de idade, em regime de campo 3 e 4 arrobas a mais de carne.

Muitos criadores, entusiasmados com os produtos de 1/2 sangue estão utilizando esses mesmos M₁ como reprodutores com resultados altamente satisfatórios. Os filhos de M₁ (1/2 sangue) com vacas alarançadas oferecem, na idade de abate, 2 arrobas a mais de carne.

Os touros 1/2 sangue comportam-se tão bem quanto os touros zebus, em áreas de clima tropical, apresentando notável sua atividade sexual e excelente sua capacidade de adaptação.

Também os touros 3/4 e 7/8 Marchigiana têm sido intensamente utilizados e têm apresentado excelentes resultados, aumentando o grau de precocidade dos produtos obtidos nos cruzamentos com vacas zebuínas, além de contar com boa capacidade de adaptação.

Uma das questões que muitas vezes afligem o criador é saber o que faz com as fêmeas mestiças.

Paulo, gerente da Liquifarm entregando o "Buro" para o Sr. James Johnson.



Foto cedida pela DBO.

As fêmeas M₁ (1/2 sangue) tanto são úteis para cruzamento de absorção até atingirem o grau de sangue para que os produtos sejam considerados puros, como podem se reproduzir com os próprios machos M₁ e produzir animais, também M₁.

Da mesma forma, as fêmeas filhas de touros 1/2 sangue e portanto, com 1/4 de sangue Marchigiana, tanto podem ser aproveitadas para produzir mestiços 5/8 Marchigiana e 3/8 zebu, se cruzadas com touros PO, como para início, também de cruzamentos de absorção.

Enfim, toda essa gama de cruzamento tem oferecido oportunidade para realçar as qualidades da raça Marchigiana que chegou para ficar e se expandir no País.

De pele preta e pelos brancos, a Marchigiana assemelha-se, nessas características, ao Nelore sendo que até seus bezerros, como muitos Nelore, nascem vermelhos ou amarelos para, posteriormente se tornarem brancos.

A alta fertilidade e a longevidade dos animais de raça Marchigiana são notáveis e isso se deve a sua rápida expansão no Brasil. Muitos criadores ainda possuem matrizes das primeiras importações que seguem produzindo bezerros com 16 e até 17 anos de idade.

A ABCM expandiu-se rapidamente e já se prepara para abranger maior número de animais registrados PO e mestiços. Todo esse material genético, de alta qualidade, não deve ser perdido mas aproveitado para influir nos rebanhos de gado de corte do Brasil Central, aumentando-lhes seus índices de produtividade.

Todos os animais da raça, registrados na ABCM, são submetidos ao Controle de Desenvolvimento Ponderal.

Esse mesmo controle está sendo efetuada nos animais que entram no programa de cruzamentos de absorção e, futuramente nos cruzamentos para formação de raças sintéticas que, certamente, serão estimuladas e orientadas pela ABCM.

Não se pode negar que a Marchigiana, no Brasil foi uma experiência positiva.

Vários criadores já procuram aumentar seus plantéis através de transferência de embriões e, segundo os técnicos que realizam esses trabalhos, as fêmeas da raça Marchigiana têm sido das mais prolíficas na produção de embriões.

É de se esperar que a raça Marchigiana venha a ter uma decisiva influência melhoradora nos centros criadores de gado de corte.

Para isso, a ABCM tem sob sua respon-

sabilidade, enorme tarefa a realizar qual seja, regulamentar a produção de mestiços, orientar os cruzamentos dirigidos e, mais que tudo, preservar todo o material genético que, dia a dia, se introduz nos rebanhos nacionais.

A filosofia de exploração dos animais de corte, ou leite, vem se transformando rapidamente em todo o mundo. Há uma constante valorização dos mestiços, principalmente nos países de tecnologia avançada. O que se deseja é mais carne ou mais leite, pelos menores custos, não importa de que grau de sangue.

Nesse sentido os velhos conceitos de "raça" veem sendo sucessivamente questionados. Nestes últimos anos, formaram-se numerosas raças em vários países do Mundo com base em cruzamentos iniciais de duas ou mais raças. E essas "raças" oriundas de cruzamentos são defendidas pelas próprias Associações, cujas raças foram a base de sua formação.

A ABCM cabe a grande tarefa e a responsabilidade de amoldar-se a essas novas situações para prosseguir viva e atuante.

Raças não se fazem por decretos nem por portarias. Fazem-se, abrindo caminhos e revelando qualidades positivas.

A ênfase das Associações que hoje desejam permanecer úteis deve-se voltar rapidamente para cruzamentos dirigidos e até para formação de novas "raças" a partir dos chamados PO.

A ABCM não vai perder essa oportunidade de se apresentar como uma Associação dinâmica que visa, pelos meios mais rápidos e racionais melhorar rebanhos.

Os produtos PO, devem prosseguir, melhorados cada vez mais, pois são a base dos cruzamentos. Mas a seleção dos Cruzados deve merecer os mesmos cuidados e atenção, pois serão no futuro, representantes descendentes dessa notável raça.

Prevemos que no futuro, seremos, se assim nos conduzirmos, os detentores do maior núcleo de sangue Marchigiana no mundo.

Estamos trabalhando para isso. Ajustaremos nosso regulamento para atingir esse fim, sem perda de tempo e, o que é mais importante, desse excelente material genético.

No Brasil, cabem raças das mais variadas origens e de produtos de seus cruzamentos.

Estes, porém devem ser ordenados, bem conduzidos para serem úteis ao País e para salientar ao máximo a atividade criativa e inteligente da ABCM.

Panacur®

MINERALIZADO 1.7%

O VERMÍFUGO DO FUTURO
PARA SER USADO HOJE!...

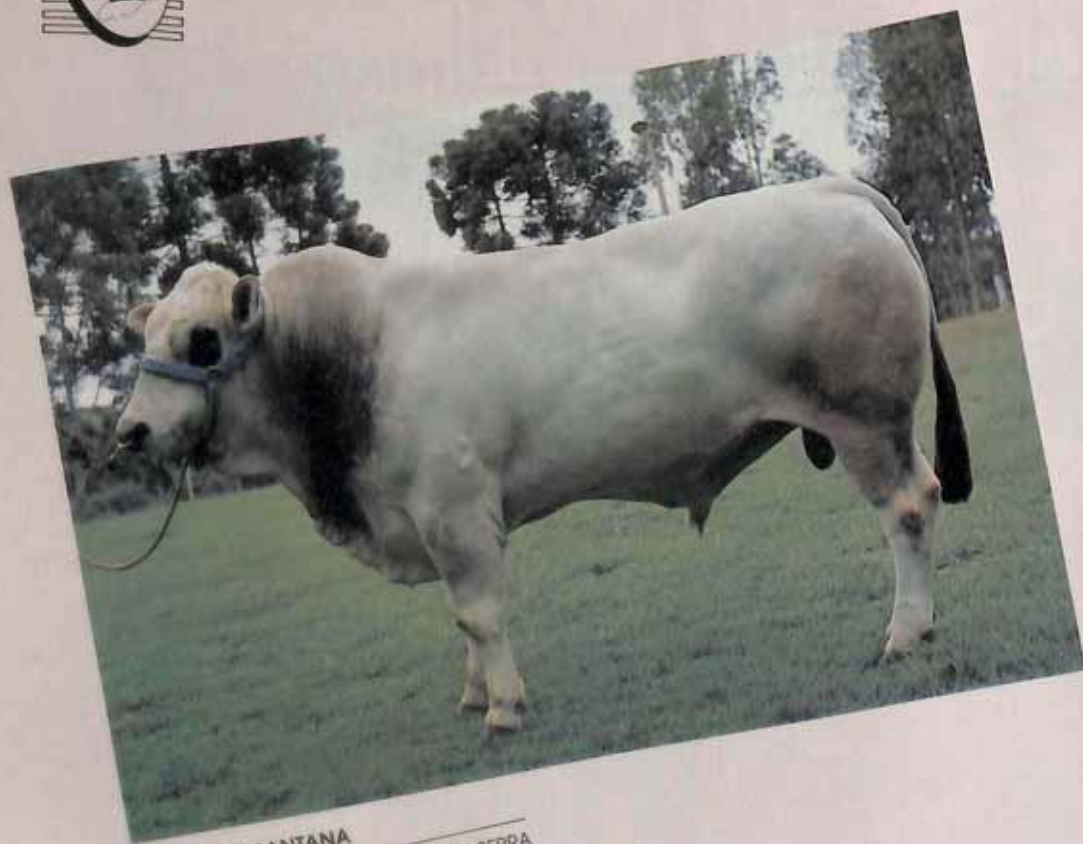
VEJA AS VANTAGENS

- Uma embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% trata 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de mistura.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FBZ, o vermífugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.

Testado e aprovado pelo Ministério da Agricultura
e Colégio Brasileiro de Parasitologia.

Lic. no SDA/MA sob o n.º 1/44 em 10/06/03





LATORE DA SANTANA
SEMEN A DISPOSICÃO NA LAGOA DA SERRA

Bruco da Santana

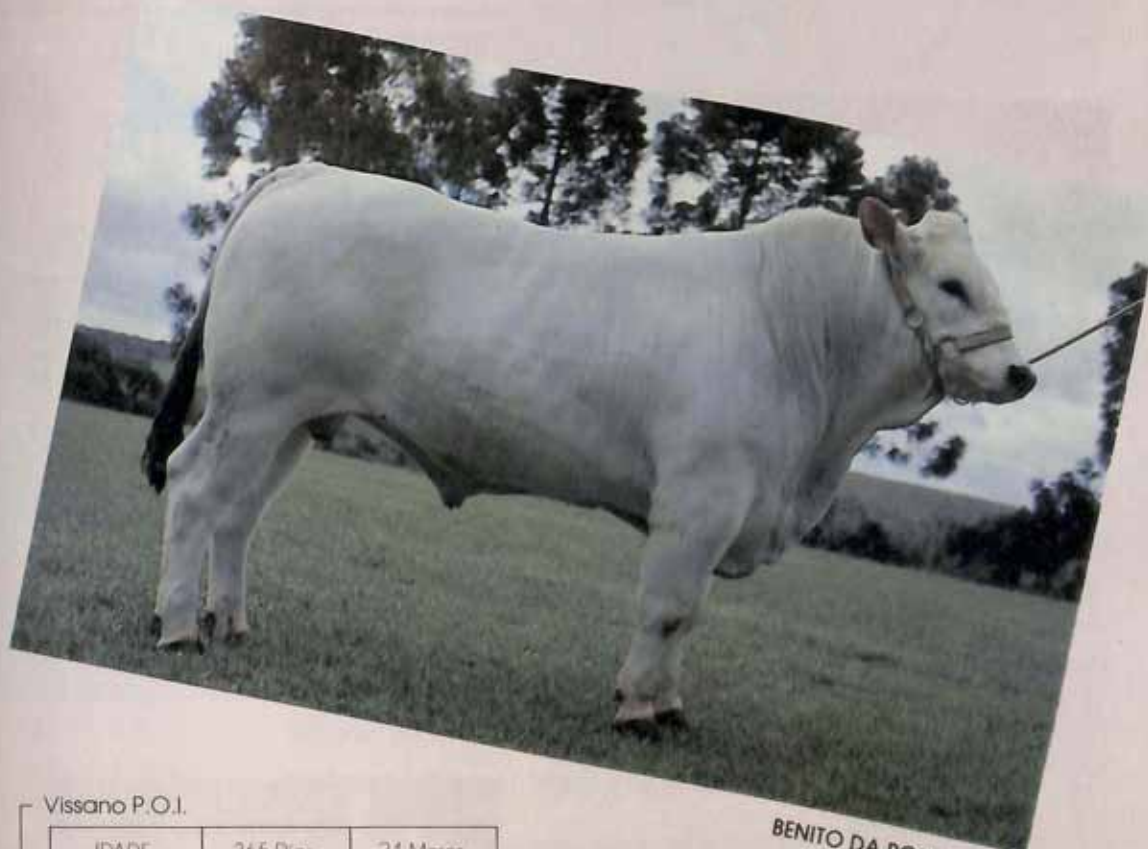
Espressione da Santana

fazenda

Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86
Reservado Grande Campeão
da Raça - Londrina Abril/86



POUSO ALTO



Vissano P.O.I.

IDADE	365 Dias	24 Meses
PESO (KG)	510	891

Marina Quatro Irmãos

BENITO DA POUSO ALTO

Campeão Bezerro - Londrina Abril/86

Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O 7/8, 3/4 E 1/2 SANGUE

E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA

Estrada Itapeva/Itararé - KM 298
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda
22 1287 - Escritório Central
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.



Cresta, Veiga e Associados Zootecnia LTDA.

**QUALIDADE
=
PRIVILÉGIO CVA**



CALIFA DA CVA



CALIFA DA CVA

NASCIMENTO: 17/07/86 - 14 meses
PESO ATUAL: 622 Kg

CECÍLIA DA CVA

NASCIMENTO: 03/10/86 - 12 meses
PESO: 410 Kg



BECA DA CVA

NASCIMENTO: 12/08/86 - 25 meses
PESO ATUAL: 595 Kg



ENDEREÇOS:

MATRIZ Rua Caetés 271 - CEP 05016
Fone (011) 262-3955 - São Paulo - S.P.

FAZENDA - Rodovia Anhanguera - Km 202
Fone (0195) 61-3356 - Pirassununga - S.P.



GIUBBA DA SANTANA

RGM 340 - Peso 920 Kg

Amico da Santana — Benedetto - POI
Niranã - POI

Milla - POI — Busano - POI
Genga - POI

GRANDE CAMPEÃ

EXPO-LONDRINA
Maio/1987

INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL
E TRANSPLANTE
DE EMBRIÕES



Grupo Usina São João

Agro Pecuária Santana S.A.

Marchigiana PO - CRUZADO
Nelore PO - Nelore Mocho PO

FAZ. SÃO JOÃO - C.P. 13 - CEP 13.600 - ARARAS - S.P.
FONE: (0195) 41-1400 - TELEX: 192083

VENDA
PERMANENTE
DE TOUROS E FÊMEAS:
PO E CRUZADOS

LONZA DA SANTANA

Bruco da Santana — Marzo - POI
Lalla - POI

Esalteza da Santana — Manilo - POI
Lilla - POI

ABBNATA DA SANTANA

Peco - POI — Lupo - POI
Latta - POI

Bambina da Santana — Marzo - POI
Mallia - POI

GIUBB/LONZA/ABBNATA



LONZA DA SANTANA

RGM 356 - Peso 870 Kg

1º Prêmio Novilha Menor - Pirassununga - 1984
1º Lugar na Categoria - Bauru - 1986
1º Prêmio Conj. Progenie de Pai - Londrina - 1987
Reservada Campeã Vaca Adulta - Londrina - 1987

ABBNATA DA SANTANA

RGM 611 - Peso 860 Kg

1º Prêmio na Categoria - Bauru - 1985
3º Prêmio na Categoria - Bauru - 1986
Reservada Campeã Vaca Jovem - Londrina - 1987



Liquifarm Agropecuária *Santa Cecília Ltda.*

Av. Paulista, 2073 - 2º Terraço - CEP 01311
Fone: 288.4044 - PABX - Telex: (011) 21573 - IGAS-BR
Caixa Postal: 5001 - CEP 01051 - End. Teleg. Liquigás/São Paulo



IAGO DA LIQUIFARM

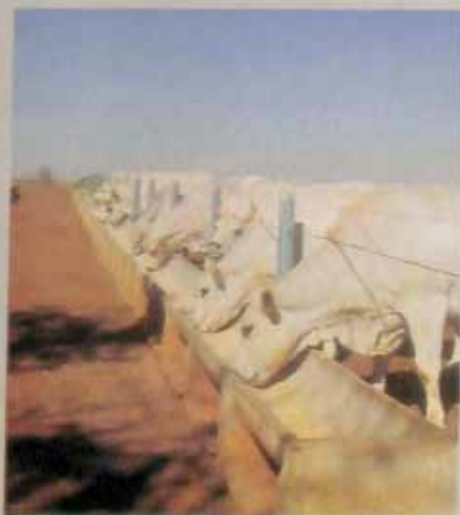
PAI: Damófilo da Liquifarm

MÃE: Firenze da Liquifarm

NASCIMENTO: 15/01/81

REGISTRO 202

LOTES DE FÊMEAS

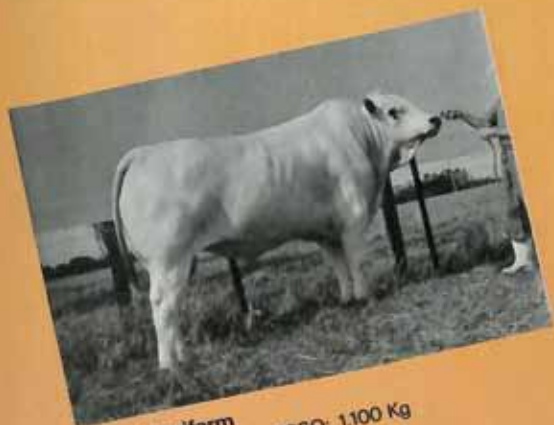


Grupo Liquigás

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
E MATRIZES PO E MISTIÇOS



POTENCIAL GENÉTICO DA RAÇA MARCHIGIANA, MELHORANDO SEU REBANHO ATRAVÉS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.



FABER da Liquifarm
NASCIMENTO: 10/01/78 - PESO: 1.100 Kg
CRIADOR: LIQUIFARM DO BRASIL



GIGLIO da Nova Delhi

NASCIMENTO: 10/05/75 - PESO: 1.155 Kg em coleta de sêmen
CRIADOR: SOCIEDADE AGROPECUÁRIA FILADELFIA LTDA.
PROPRIETÁRIO: ISRAEL SVERNER



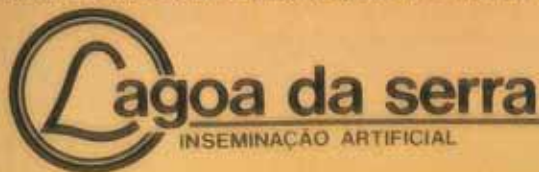
IDEALE da Santana

NASCIMENTO: 14/01/81 - PESO: 1.130 Kg em coleta de sêmen
CRIADOR E PROPRIETÁRIO: AGROPECUÁRIA SANTANA S/A



LATORE da Santana

NASCIMENTO: 05/07/82 - PESO: 1.030 Kg em coleta de sêmen
CRIADOR: AGROPECUÁRIA SANTANA S/A
PROPRIETÁRIO: GEORGES M. ABATZOGLOU



A MARCA DA FERTILIDADE

FONES:

016 - 842-2299 - Sertãozinho - SP
011 - 262-7233 - São Paulo - SP

0512 - 22-7300 - Porto Alegre - RS
0432 - 24-6531 - Londrina - PR
062 - 261-0638 - Goiânia - GO



FAZENDA SANTA CATARINA

Proprietário - Evelázio Augusto Bley



CHARLOTTE DO PAIOLÃO

Nasc. 28/08/86
456 Kg em 365 dias.
VISSANO P.O.I.

CAROLINE DA 4 IRMÃOS P.O.



BRENO DO PAIOLÃO

RGM. 418
Nasc. 26/06/85
VISSANO P.O.I.

MARINA DA 4 IRMÃOS P.O.



LOTE DE NOVILHAS P.O.

End. - Estrada Cornélio/Nova Fátima - Km 19 - Cornélio Procopio - PR.

INFORMAÇÕES: Fazenda Cornélio Procopio - Fone: (0435) 23-3673

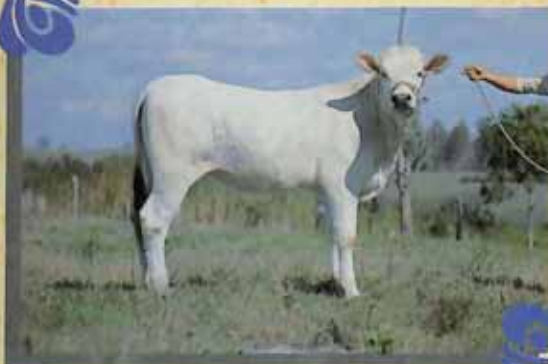
Escritório - Curitiba - Fone: (041) 223-6646



Marchigiana

MESTIÇO MARCHIGIANA/NELORE
ANTECIPA EM 1 ANO O TEMPO DE ABATE.

SÉRGIO FISCHER
PROPRIETÁRIO



BABUSKA DOS CONFINIS
NASC. 13/09/85

Zolfo P.O.I. — Reolo P.O.I.
Orna P.O.I.
Kate da Bambozzi — Gittano
Gemella

Fazenda Sta. Gertrudes
ITAPETININGA — SP



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES MARCHIGIANA



ZOFÉ DA 4 IRMÃOS



RECEPTORAS DE EMBRIÕES
3/4 DE SANGUE MARCHIGIANA/NELORE



DOADORAS P.O. DE EMBRIÕES.



MARCHIGIANA

A raça que produz mais rapidamente o
tipo de carne mais procurado



FAZENDA CERRADO DE CIMA

Israel Sverner

Itapeva - SP - Km 266 da Rodovia SP 258
entre Capão Bonito e Itapeva

Tourinho PO - Borrante de Itapeva
Nasc. em 25.10.85
R.G. 490
566 kg aos 365 dias

**SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 15/16, 7/8 e 3/4**



Tourinho 3/4 Marchigiana/Nelore
Nasc. em 01.12.85
R.G. 87348
682 kg



Tourinho PO - Castelo de Itapeva R.G. 495
Nasc. 07.06.86
Recordista Nacional no Desenv. Ponderal
412 kg aos 205 dias
630 kg aos 365 dias

Informações

Em São Paulo: (011) 247.8896
Telex 011 22380

Em Itapeva: (0165) 22.1916 e 22.1866 - Ramal 24
À noite (0165) 22.1423

FAZENDA INDAIÁ

ERNESTO CARVALHO DIAS
TRADIÇÃO NA SELEÇÃO DO GADO CARACU



AGÊNCIA INDAIÁ

REGISTRO - 4407
NASCIMENTO - 24/05/80
PESO - 710 kg
1º LUGAR FÊMEA DE MAIS DE
72 MESES (FEAPAM-87)
CAMPÃ VACA ADULTA (FEA-
PAM-87)
GRANDE CAMPEÃ CARACU
(FEAPAM-87)
GRANDE CAMPEÃ CARACU
(XVIII EXPO AGRO-FRANCA-87)

CARACU - RUSTICIDADE, PRODUTIVIDADE E ECONOMIA REUNIDAS EM UMA SÓ RAÇA.



ENREDO DA INDAIÁ - REG.: 8742
NASCIMENTO: 03/04/86 - PESO: 432 kg
CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE - (FEAPAM-87)



DÁLIA DA INDAIÁ - REG.: 4436
NASCIMENTO: 18/03/85 - PESO: 556 kg
1º LUGAR NOVILHA MAIOR DE 27 A 30 MESES (FEA-
PAM-87)

ADMINISTRAÇÃO E VENDAS - ENG.AGR.MÁRIO STEIN CARVALHO DIAS

ESCRITÓRIO AVENIDA SÃO JOSÉ, Nº 1450
FONE.: (016) 851-1687

RESIDÊNCIA: FAZENDA INDAIÁ
CAIXA POSTAL 37
FONE.: (016) 851-1550

MORRO AGUDO - SP.

FAZENDA COCAL

MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS E ÁGUAS DA PRATA - FONE.: (035) 721-5135
PROP.: ERNESTO DE CARVALHO DIAS



550 ANIMAIS, SENDO 200 MATRIZES - 12 TOUROS - 388 NOVILHAS, GARROTES E BEZERROS.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DE RAÇA EM TODOS OS MESES DO ANO. NOVILHAS SOMENTE EM MARÇO (SÓ FAZEMOS UMA APARTAÇÃO POR ANO), DIRETAMENTE NA FAZENDA.

PRODUÇÃO MÉDIA POR VACA: 7 kg de Leite POR DIA.

TRATO: DURANTE O VERÃO, PASTO + MINERALIZAÇÃO; DURANTE O INVERNO SILAGEM + RAÇÃO.

TAMBOR DA COCAL - 17/08/85 ▲
FILHO DE CASTELO E JUDIA



QUINTA DA COCAL
11-02-82
FILHA DE GATURAMO E LUA ►
1º PRÊMIO - X FEAPAM/87



◀ TANGERINA DA COCAL
21-03-85 - 560 kg
FILHA DE BAJU E LUIBANA

FAZENDA SÃO JOSÉ DO RIO CLARO

criação e seleção de Caracu

Única raça européia com 400 anos de Brasil, completamente adaptada a qualquer condição brasileira.



REFÚGIO DO RIO CLARO

NASC.: 06/08/83

PESO: 829 kg



LEVIANA DO RIO CLARO

NASC.: 08/02/80

PESO: 640 kg



TOURINHO - 2 NOVILHAS

SAMBISTA DO RIO CLARO: NASC.: 19/05/86
PESO: 396 kg
RES. CAMPEÃO JUNIOR
FEAPAM/87

RABISCA DO RIO CLARO: NASC.: 22/01/85
PESO: 556 kg
CAMPEÃ VACA JOVEM - FEAPAM/87

SAGITÁRIA DO RIO CLARO: NASC.: 18/02/86
PESO: 352 kg
RES.: CAMPEÃ NOVILHA
MENOR - FEAPAM-87

CX. POSTAL - 03 - TEL.: (035) 564-1286

Km 33 DA RODOVIA AREADO - FURNAS

37.148 - CONCEIÇÃO DA APARECIDA - M.G.

RESP. PELO CRIATÓRIO: OTÁVIO CARVALHO DIAS

FAZENDA SANTA FÉ

TRADIÇÃO NO CRIATÓRIO DO CARACU NO BRASIL



BRASIL - NASC.: 24-5-81
BODOQUE - 204 X OUVIDOSA - 27
REG.: Nº 4247 - NA A.B.C.C. PESO:
1076 kg
**CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE
CAMPEÃO DA RAÇA NA Xª FEAPAM-
87**

GRADUADO - 06-06-84
REALÊJO - 172 X RECLINAÇÃO - 188
REG.: Nº 4371 NA A.B.C.C. PESO: 876
kg
**1º PRÊMIO E CAMPEÃO TOURO JO-
VEM DA RAÇA CARACU NA Xª FEA-
PAM-87**



ASPA - NASC.: 23-04-80
REPIQUE - 146 X MANTILHA - 188
REG.: Nº 4282 NA A.B.C.C. PESO: 710
kg
3º PRÊMIO NA Xª FEAPAM-87

PROP.: LUIZ FERNANDO DE CARVALHO DIAS
CX. POSTAL 93 - CEP.: 14640 - MORRO AGUDO - SP

FONE.: (0173) 47-1191 - JABORANDI - (016) 851-1552 - MORRO AGUDO - SP

BAIXO PREÇO DO SEMEN, OU QUALIDADE?

OS DOIS-É LÓGICO !!!



LIME-HOLLOW BREEZE (Ex-Class Extra'85)

E mais... Alta Confiabilidade!! Apresentamos... LIME HOLLOW BREEZE 670 filhas em 471 Rebanhos
97% RPT Com média de produção na 1ª cria de 6.321 kgrs. E não é só; produz um sistema mamário
como poucos, animais bem estruturados e facilidade de parto.

QUER SABER MAIS? CONSULTE-NOS!!

DISTRIBUIDOR



CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
Estrada de Bragança Paulista — Amparo, km 7 — Caixa Postal 162
Fone: (011) 433.1806 — Bragança Paulista — SP
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO
Alameda Santos, 771 — CEP 01419 — Fone: (011) 284.1670 e 288.6311 — Ramal 26
São Paulo — SP

Sêmen à Venda



A SOLUÇÃO ESTÁ AQUI: CHIANINA X ZEBU



ZÉVIO

1340 kg aos 36 meses

* Res. Grande Campeão - Londrina/86

* Grande Campeão - Naviraí/86

* 1º Prêmio de Categoria - Umuarama/86



CONJUNTO DE PROGENIE - Filho de Zévio

Idade: 8 e 9 meses

* Res. Grande Campeão - Londrina/86

* Grande Campeão - Umuarama/86



TOUROS 1/2 Sangue Chianina X Nelore - Filhos de Zévio

Idade: de 24 a 30 meses

Peso Médio: 630 kg

Criados em campos de Braquiaria na Fazenda Canaã - Iguatemi - MS.

"Joaquim Fernandes Martins e outros"

criador da raça chianina

FAZENDAS: Canaã - Iguatemi-MS/Panasqueira-Naviraí-MS e 3 Meninas - Icaraima-PR.



ESTÂNCIA PRIMAVERA - UMUARAMA-PR

Esc. Central: Av. Paraná, 5080 - Fones: (0446) 22-5515 e 22-6471
UMUARAMA PARANÁ

Venda permanente de reprodutores e matrizes puros e mestiços

CHIANINA X NELORE

FAZENDA BRUMADO

Rua 18, nº 335 - CEP 14.780 - Barretos - SP - Tel.: (0173) 22-2366

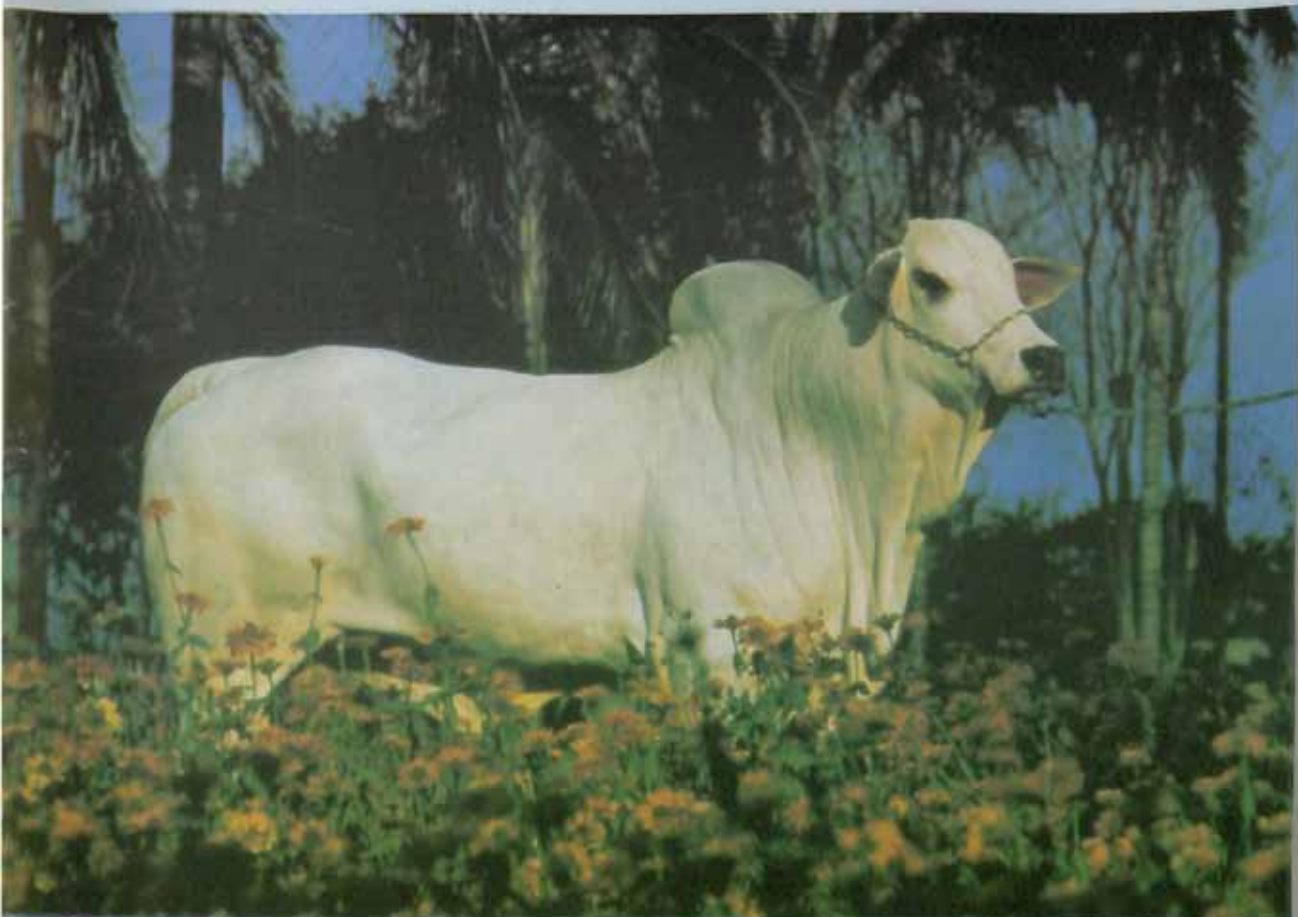


Foto: Eduardo Barcellos

SHALAMAYA POI DO BRUMADO

filho de NAGORY POI DO BRUMADO em AMBHALA POI DO BRUMADO, está com 32 meses e tendo seus primeiros filhos nascidos no momento. Venha conhecê-los.

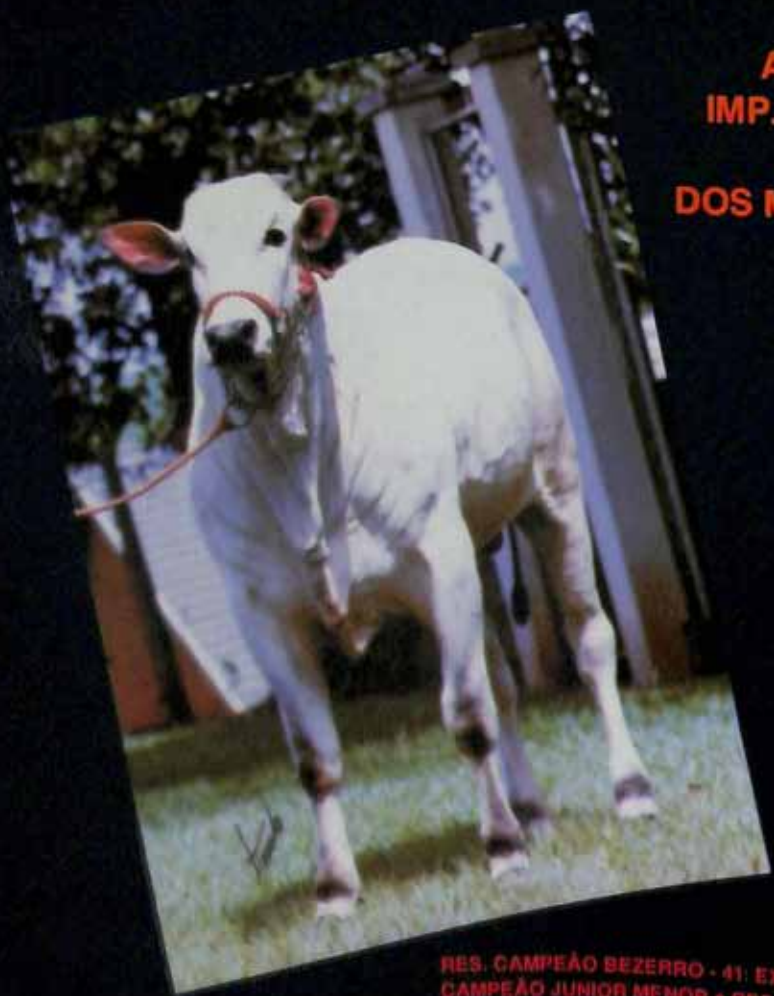
RUBICO CARVALHO

BRUMADO: SINÔNIMO DE NELORE



FILHO DE PEIXE... RAÇA DO GENEARCA NUTS DA MV

**A RAÇA DE TAJ -
IMP. PARA REFRESCAR
O SANGUE
DOS MELHORES PLANTÉIS**



RES. CAMPEÃO BEZERRA - 41; EXPO. EST. DE GOIÁS - 1986
CAMPEÃO JUNIOR MENOR e RES. GRANDE CAMPEÃO - 6ª EXPANDE
SÃO PAULO - 1986 - RES. CAMPEÃO JUNIOR MENOR AVARÉ - 1986

**ESTES ANIMAIS ESTARÃO
DIA 04 DE NOVEMBRO, NO CLUBE**

PRODUZINDO HOJE OS CAMPEÕES DO FUTURO.

FAZENDA MORRO VERMELHO

Rua Edgar Ferraz, n.º 210 - Tel.: (0140) 22-2600 (Ext.) e (0140) 22-2695 (Faz.) - Jd. SP



Qualidade e
raça para formar
um nelore
moderno

SANGUE RAÇA FERTILIDADE

TRÊS CARACTERÍSTICAS
QUE FIZERAM DESTA NOVILHA
UMA GRANDE CAMPEÃ
NAS PRINCIPAIS PISTAS BRASILEIRAS



NITA DA M.V.

IRRE DA M.V.

GRIPURA DA M.V.

REG. C.C. 5500
IDADE 5/07/85

CAMPEÃ BEZERRA - ARAÇATUBA - 1986
CAMPEÃ NOVILHA MENOR EM ANDRADINA - 1986
P. PRUDENTE 1986 - MARILIA 1986 - BAURU 1986 - AVARÉ 1986
CAMPEÃ BEZERRA MAIOR EM ANDRADINA 1987 - P. PRUDENTE - 1987

PRESENTES NO 3º LEILÃO VR ESPECIAL
PAINEIRAS DO MORUMBI, EM SÃO PAULO.

PRODUZINDO HOJE OS CAMPEÕES DO FUTURO.

FAZENDA MORRO VERMELHO



Rua: Edgar Ferraz, nº 219 - Fels. (0146) 22-2600 (Esc.) e (0146) 22-2695 (Faz.) - Jd. SP.

3º NELORE DA PRAÇA

VII EXPANDE

Parque de Exposições Sálvio P. de Almeida Prado
Água Funda – SP – 28 de Novembro de 1987
(sábado) – 13 horas

72 Animais

Participantes

- Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
- Júlio de Mesquita Neto
- Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Irmãos
- William Koury



Convidados

- Adir do Carmo Leonel
- Alberto Baracat
- Carpa – Cia. Agropecuária Rio Pardo
- Roberto Pedini e Outros
- Werner F. Jost

NELORE
PROGRAMA

Av. Pacaembu, 1408
Fone: (011) 825 8222
CEP 05155 – São Paulo – SP

**Não se faz
um gado de elite
da noite
para o dia.**



Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos.

**E por isso que nós estamos
trabalhando "duro", há mais de
10 anos, na seleção do Nelore,
para lhe ofertar esta qualidade.**

ALIGARH POI 74 DO RC

Nascida em 05/05/86 - RGN 74

Vallik POI de Navira

Padam POI Navira

Sandhya do Brumado

Aga POI da Boa Vista

Jaipur POI Brumado

Agra da Nova Índia

Participando do CDP da ABCZ,

tendo sido classificada ELITE

aos 365 dias.



POCHERRY 5570 DO RC

Nascida em 01/03/86

RGN 5570

Gim de Garça

Dumú

Dahl

Isamita da P

Indm da SC

Fanfarra

Participando do CDP da ABCZ,

tendo sido classificada ELITE

aos 205 e 365 dias, 1.º Prêmio

na categoria na Exposição

Nacional de Uberaba/87.

Campê Bezerra e Melhor

Desenvolvimento Ponderal para

fêmeas na XXII EMAPA-Avare/86.

Reservada Campê Bezerra e

Melhor Desenvolvimento para

fêmeas na VI EXPANDE

São Paulo/86.





P. VAREDO 5543 DO RC

Nascido em 04/01/86

RGN 5543

Varedo da Indiana

Godar-imp.

Chamilla IV POI do

Brumado

Rupea 2R - 3383

Jordão 1988

Korda 1700

Participando do CDP da ABCZ, tendo sido classificado ELITE aos 365 dias.



O. VAREDO 5390 DO RC - Nascido em 08/08/85

RGN 5390 - RGD E-1370

Pal: Varedo da Indiana

Godar-imp.

Chamilla IV POI do Brumado

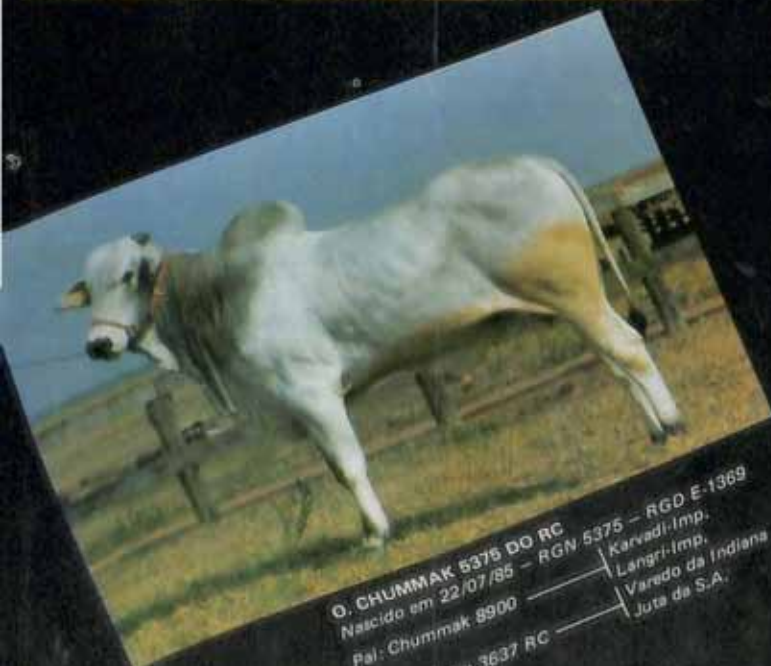
Mãe: Gádea da Indiana

Nitur da Indiana

Verbena da Indiana



Estes animais serão ofertados no 3º Leilão VR Especial - São Paulo, no dia 04 de Novembro, no Clube Paineiras do Morumbi, em São Paulo.



O. CHUMMAK 5375 DO RC
Nascido em 22/07/85 - RGN 5375 - RGD E-1369
Pal: Chummak 8900 - Karvadi-imp.
Mãe: Loharu 3637 RC - Langri-imp.
Varedo da Indiana
Juta da S.A.

**Cia Agrícola
Luiz Zillo e Sobrinhos**

**FAZENDA
SANTO ANTONIO DO RIO CLARO**

Rua: XV de Novembro, 861
Fones.: 63-0903 e 63-1599
Lencóis Paulista - SP.

Pensando no futuro e alicerçados
em nossa melhor genética, estamos utilizando
esses dois notáveis touros em nossas
melhores matrizes, objetivando a criação
de produtos pesados e de
expressivas caracterizações.



AFINAL...
NÃO SE FAZ UM GADO
DE ELITE DA NOITE
PARA O DIA.

Varedo POI da Indiana

PESO E
DESENVOLVIMENTO



Chengar POI da Zebulândia

RAÇA E
CARACTERIZAÇÃO

DUMÚ

2.º LEILÃO

PARTICIPANTES:

Cia Agrícola Luiz Zito e Filhos
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita e Filhos
William Koury
Jamil Janene
Roberto Prado Kujawski
Nelson Pineda

Março de 1988



ALPESMILK DA FÓRMULA DO BORDADO NACIONAL

ALPESMILK DA FÓRMULA DO BORDADO NACIONAL

Cap. Rolo: 011 00-00
Rolo, Fátima: 011 00-00
Fátima, Rolo: 011 00-00



Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
 PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO
 FONES: (0195) 83-1431 E
 83-2016 - CX. POSTAL 36
 CEP 13690
 DESCALVADO - SP.



Prenhez Positiva de Naramu Koshelya de Santa Helena

BAGAH POI da Santa Filomena



NAGORY TE POI da Santa Filomena



Prenhez Positiva de Nagory POI do Brumado

ANIMAIS QUE ESTARÃO PRESENTES

NO III LEILÃO ESPECIAL VR

16 de Novembro - 20:00 horas

- Clube Paineiras - SP

BHIRAH TE POI de Santa Filomena



Prenhez Positiva de Maranamu Koshelya da Santa Helena

BURMA TE POI de Santa Filomena



Prenhez Positiva de Nagory POI do Brumado

FAZENDA PAULICÉIA

RODOVIA MT-130, km 22 - RONDONÓPOLIS-MT

PROP.: ANTONIO LUIZ DE CASTRO

ESC.: RUA DOMINGOS DE LIMA, 961 - FONE.: 421-3937



JAGUARÉ 23 meses Reg.: 9719

		TAL-MANAL III
	MARAJÁ	MARATY II SML
CHARAUPE		BARVACH SML
	WOMARÉ	KOOLANG SML
		ENDE DE-IV
	JAPUW	GADEA
ESURICA		PALACE
	CHITICUA	TARUMBA



LOTE DE 04 BOVINOS F1 (50% DE CHARAUPE E 50% DE JAPUW)



SEDE DA FAZENDA PAULICÉIA

Bom negócio para quem compra.
Bom negócio para quem vende.



A PROGRAMA sabe que o bom atendimento em Leilões só se realiza quando a satisfação do comprador e do vendedor é completa.

A PROGRAMA harmoniza os interesses do comprador com os desejos do vendedor, proporcionando assim, todas as vantagens de Leilões bem equilibrados.

Em negócios perfeitos, todos lucram.

LEILÕES



O EQUILÍBRIO IDEAL.

Atende todo o Brasil pelos escritórios de SÃO PAULO - BAURU - ARAÇATUBA - LONDRINA

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO JOSEF PFULG

ESTR.MUN.P.HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAÍ - SP

FONE.: 437-5344 - R. 208

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO



IRIAN - 10 meses



LOTE DE ÜBERES - VACAS JOVENS



PRÊMIOS OBTIDOS NA FEAPAM



ISMENIA - 15 MESES



NARDELA - VACA ADULTA



REISI - VACA JOVEM



ÍCARO - 18 Meses



87



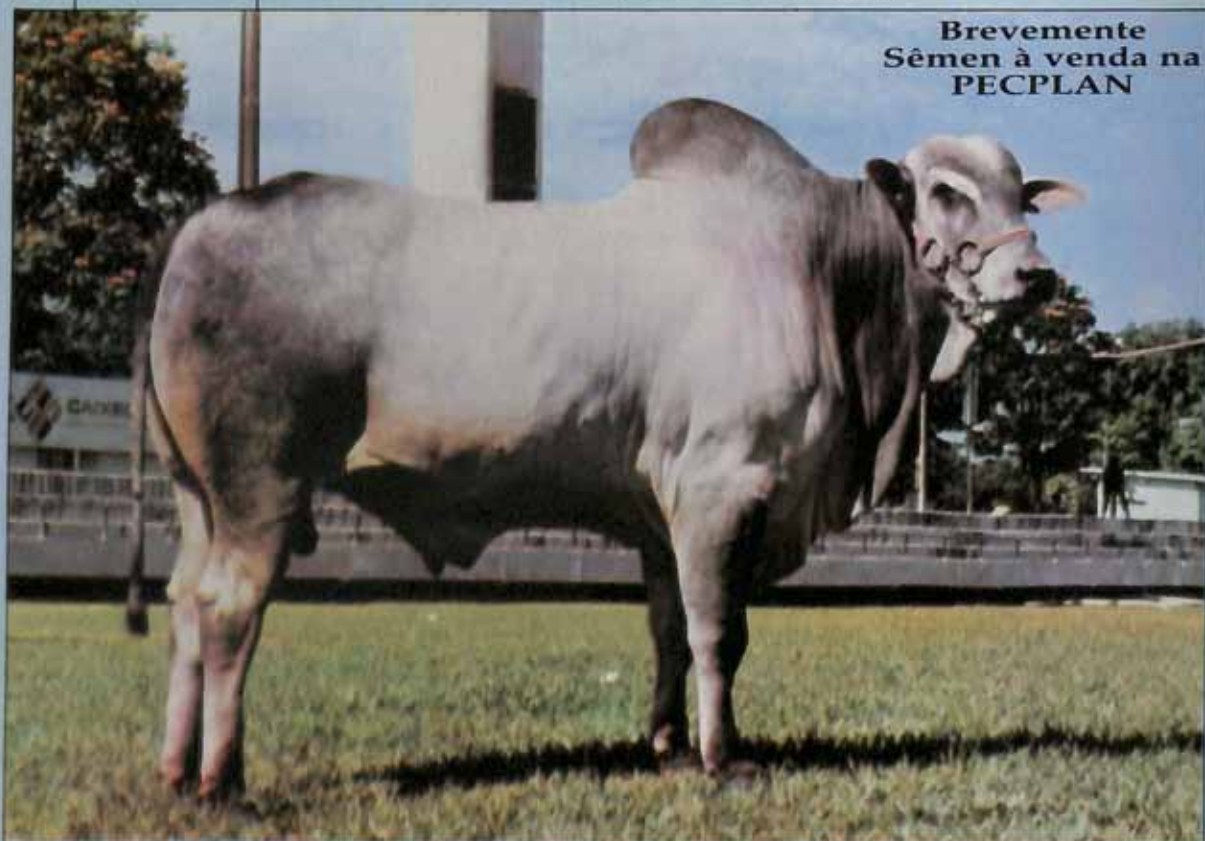
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MACHO

da Santa Luzia

48 Meses - Peso: 1.020 Kg.

Brevemente
Sêmen à venda na
PECPLAN



Pai: Binag G. SLH 1260 - Reg. 4925

Mãe: Jandaia 233 - HB-7920

CAMPEONATOS:

- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão - Navirai/85, Dourados/85, Campo Grande e Bela Vista/86.
- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - Ponta Porã/86.
- Res. Campeão Touro Jovem - Uberaba/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão Touro Sênior - Caarapó/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão - Pres. Prudente/86 e Navirai/86.
- Campeão Touro Sênior e Res. Grande Campeão - Dourados/86.
- Campeão Touro Sênior e Grande Campeão 1.º Internacional - Água Funda - SP/86.
- Res. Campeão Sênior e Res. Grande Campeão VI EXPOINEL - Goiânia/87.
- Grande Campeão da Raça na 53.ª Expo. Nacional de Gado Zebu - Uberaba/87

FAZENDAS

SANTA LUZIA CAARAPÓ - MS.

SANTO ANTÔNIO BELA VISTA - MS.

Prop.: CÉLIO VILLELA DE ANDRADE
End. Corresp.: Rua Oliveira Marques, 1.676 (Esc.)
Fones: (067) 421-3857 (Esc.) e 421-5056 (Res.) Dourados - MS.



NELORE
MOCHO

Qualidade que aqui se compra, aqui se vende.



*A qualidade arrematada em Leilões
PROGRAMA é inconteste. Todos
os animais são analisados por critérios
do mais alto nível.
Quem quer comprar qualidade procura
a PROGRAMA.
Quem quer vender qualidade procura
a PROGRAMA:
A PROGRAMA oferece a segurança
de quem comercializa qualidade.*

LEILÕES



PROGRAMA

O EQUILÍBRIO IDEAL.

Atende todo o Brasil pelos escritórios de SÃO PAULO - BAURU - ARAÇATUBA - LONDRINA



FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS

TELEFONE (0149) 54-1180 — ITATINGA - SP



AOS 43 MESES PESOU 906 KG

CURVELO (EVA)

R.B. 767

MARAU "EVA"

R-A 3256

ALDEIA "EVA"

R. 6415



GUERREIRA DA SJ

PAI - FESTIVAL

MÃE - BARBARELA

CAMPEÃ BEZERRA OURINHOS 87



GIGI DA SJ

PAI - ANUJA DA SJ

MÃE - BIBI DA SJ

**Venda permanente de
reprodutores das Raças:**

**GIR, GIROLANDO, — CAPRINOS: JANNAPAR —
OVINOS: SANTA INÊS e CAVALOS CAMPOLINA.**

VENDA DE SEMÊN

LAGOA DA SERRA

TEL.(016) 642-2299

SERTÃOZINHO - SP.

Agro Pastoril dos Poções Ltda.

Prop.: Arthur Souto Maior Filizzola

Fazenda dos Poções

Município JEQUITIBÁ - MG

Fones: (031) 223-1630 Res. (041) 233-8175 e 233-8422 Com.



GIR LEITEIRO

Leite, Porte, Fertilidade e Longa Vida Produtiva



LIBERDADE DOS POÇÕES - CAMPEÃ NO CONCURSO LEITEIRO EM BELO
HORIZONTE - Junho 85 com média de 23,310 kg em 3 dias.

5.00	2 x	365 d.	6.028 kg	245 kg G. 4.05%	LM.
------	-----	--------	----------	-----------------	-----

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA MATO GRANDE

BR 060 Km 41 - SANTO ANTONIO DO DESCOBERTO
SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO
END.: Q L 6 - CONJUNTO 4 - CASA 16 - LAGO SUL - BRASÍLIA - DF
FONE.: (061) 248-1342



PIVISA ML - ROM 4
PRONUNDO
MILHES - 10 9700
PRODUTO Q: 1000 kg em 100 dias
CAMPEA SENIOR - VII EXPO. BRASIL 87



FORMOSO DE UBERABA - ROM 472
PAI MUCUGUA DO PORTAL VR - 5 3046
MILHES - 10 9700
PRODUTO Q: 1000 kg em 100 dias
CAMPEA JUNIOR SENIOR - VII EXPO. BRASIL 87

CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO EXPOAGRO-CACERES/87 *HARAS BLUE BIRD*

Prop.: Renato Cabral de Melo
End.: Rua Frei Caneca, 686 - Cáceres - MT - Fone: 261-1140

SELEÇÃO DE QUARTO DE MILHA E CRUZAMENTO COM ÁRABE



BLUE BIRD

Reg.: P5571

MANFRINI SKR

NINO DO BRASIL

ÉRICA

POCO THREE DEE

LADY DEE 145

ALEJO LADY 145

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

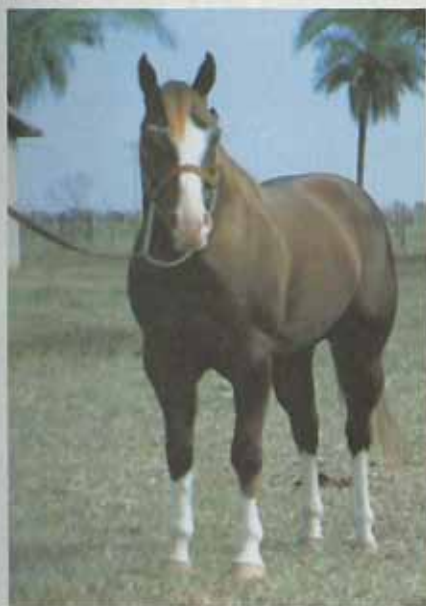


Monteiro de Araújo Agrícola e Pastoral Ltda.

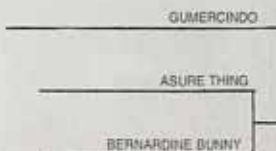
ROD. BR 364 - KM 20 - ESTÂNCIA LAGOA ALTA

QUARTO DE MILHA - NELORE

FAZENDAS: LAGOA ALTA-GUIABÁ-MT., MARAPÉ-JUIÁ-MT., SANTA CÂNDIDA-JUIÁ-MT E VACA BRANCA-JUIÁ-MT,
DEPTº VENDAS: FONE.: (065) 361-5748-CUIABÁ - ARIOSVALDO SOUZA SANTOS



GUMERCINDO SF
NASC.: 17/08/83
GRANDE CAMPEÃO - EXPOAGRO - CUIABÁ/87



ARETE MF - NASC.: 15/12/82
CAMPEÃ ÉGUA E GRANDE CAMPEÃ EXPOAGRO -
CUIABÁ/87



ALAMO MOOM
NASC. 22/01/86
1º PRÊMIO EXPOAGRO - CUIABÁ/87



DENTÃO FTF - NASC.: 21/10/86
1º PRÊMIO-EXPOAGRO-CUIABÁ/87

ALTA SELEÇÃO DE QUARTO DE MILHA MELHOR CRIADOR NA EXPOAGRO - CUIABÁ/87

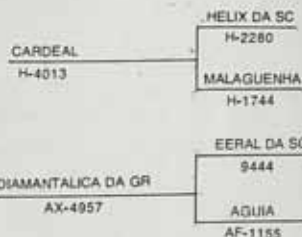
O Haras GR



Barbaran da GR

21/10/81

3380



1º PRÊMIO EM PROGÊNIE DE PAI E MÃE EM BAURU 86
1º PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI E MÃE NA 1ª EXPO INTER. NVM EM S. PAULO 86
1º PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI E MÃE NA EX-POINEL (GOIANA) 87
1º PRÊMIO PROGÊNIE MÃE EXPOSIÇÃO UBERABA 87.

PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES:

EXPOSIÇÃO

XX EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PRES. PRUDENTE 83
XIII EXPOINEL UBERLÂNDIA 84
XXXIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BARRETOS 84
50ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DO GADO ZEBU UBERABA 84
XXI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PRES. PRUDENTE 84
XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PROD. DERIVADOS BAURU 84
51ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU - UBERABA 85
XXII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PRES. PRUDENTE 85
XII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PROD. DERIVADOS BAURU

PRÊMIOS

RES. CAMPEÃ NOVILHA
RES. CAMP. NOVILHA MAIOR
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR.
CAMPEÃ VACA JOVEM.
RES. CAMP. VACA JOVEM
CAMPEÃ VACA JOVEM
CAMPEÃ VACA ADULTA
CAMPEÃ VACA ADULTA
RES. CAMP. VACA ADULTA

MÃE DA RECORDISTA DE PREÇO NO VI LEILÃO N.V.M. EM UBERABA 87 (EXPO).

Makamu da GR



CAMPEÃO BEZERRO NA EXP. DE UBERABA 86
CAMPEÃO BEZERRO NA EXP. DE TRÊS LAGOAS 86
CAMPEÃO JÚNIOR MENOR NA EXP. DE PRES. PRUDENTE 86
CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO NA EXP. DE PRES. PRUDENTE 86
CAMPEÃO JR MENOR NA EXP. DE BAURU 86
CAMPEÃO JR MAIOR NA EXP. DE TRÊS LAGOAS 87
RES. GRANDE CAMPEÃO NA EXP. DE TRÊS LAGOAS 87.

NELORE MOCHO

24 outubro/87 - 18 h

QUARTO DE MILHA

23 outubro/87 19 h

3^o LEILÃO INTERNACIONAL DA GR DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

2 produtos de Impressively Yours



Lady Impressively GR

P11702 ALAZÃO - 16/10/85

IMPRESSIVELY YOURS X LANDY DA GR
PAI (P004377) MÃE (P003170)



Impressive Joleo GR

V10244 ALAZÃO - 22/09/84

2º lugar no Nacional - P, Prudente/85
2º lugar no Nacional - P, Prudente/86
3º lugar no Polo de Futuro/86
3º lugar no Nacional - G, Grande/87
2º lugar no Circuito do Rancho G, Milha - P, Prudente/87

IMPRESSIVELY YOURS X BEAUTY JO LEO
PAI (P004377) MÃE (P000933)

Haras
GR

Prop.: Dionizila Conceição Iando de Souza
(Sucessora de Garrido Ribeiro de Souza)

Resp.: Márcio Ribeiro de Souza

Av. Manoel Goulart, 400 - Fone.: (0182) 33-3726 CEP. 15.100 Pres. Prudente - SP

BILLY BLACK

GRANDE CAMPEÃO - GOIANÉSIA/86

GRANDE CAMPEÃO - PADRE BERNARDO/86

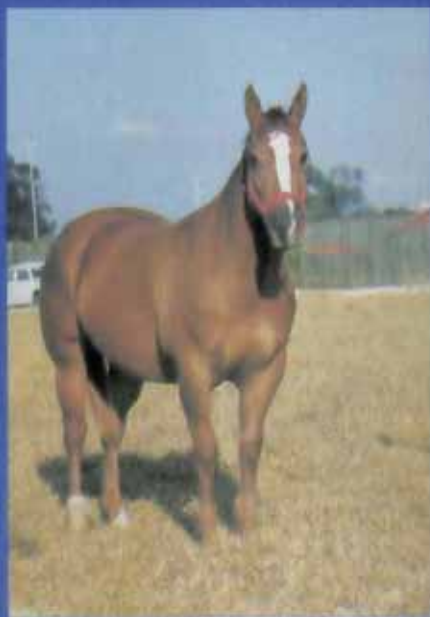
GRANDE CAMPEÃO - BRASÍLIA/86



Coberturas à Venda



◀ SR LEONARD BEAUTY
POTRA COM 27 MESES IM-
PORTADA RECENTEMEN-
TE



BRUNA CLASS SLN ▶
POTRA 7/8 COM 20 MESES

HARAS MAYARA
PROP: ANFARI AGROPECUÁRIA LTDA
ROD. GO 236, KM 32
PADRE BERNARDO - GO

ESCRITÓRIO: SIA TRECHO 1 - LOTE
250 - BLOCO A - SALA 207
FONES: (061) - 233-4351
233-7099
BRASÍLIA - DF

Jumento "PEGA" da Fazenda São Vicente



Os mulos e mulas da Fazenda São Vicente são produtos oriundos de cruzamentos de jumentos da raça "Pega" da mais alta qualidade com matrizes mangalargas



Unido da São Vicente e Buriti VRP

pertencentes à famosa seleção de Ibirá - Torna-se quase comum ver-se na propriedade animais (mulos e mulas) com 1,60 e 1,62. Vale a pena vê-los. São verdadeiramente maravilhosos.



Beleza VRP

Vedete da São Vicente

FRANCISCO LOURENÇO CINTRA
FAZENDA SÃO VICENTE

Município de Ibirá — Estado de São Paulo — Tel.: DDD (0175) 51-1224
Escritório em Catanduva - SP — Tel. DDD (0175) 22-2217

JIVAGO



JIVAGO ESTÁ DE CRUZAMENTO MARCADO

JIVAGO, 24 MESES, É UM CAVALO DE TEMPERAMENTO DÓCIL, BOA ESTRUTURA, GRANDE RESISTÊNCIA FÍSICA E ANDAMENTO CÔMODO. EXEMPLO NATO DOS MANGALARGAS MARCHADORES DE RAÇA APURADA. NO HARAS SAMF OCORREM TODOS OS PREPARATIVOS PARA JIVAGO DESEMPENHAR O SEU PAPEL DE REPRODUTOR. AFINAL ELE É UM LEGÍTIMO DESCENDENTE DOS TABATINGA. NESTA TEMPORADA, JIVAGO ESTÁ DE CRUZAMENTO MARCADO COM AS FILHAS DE ABAÍRA SULTÃO (CAMPEÃO NACIONAL DE PROGENIE). AS NUPCIAS TERÃO POR CENÁRIO AS LINDAS PASTAGENS DA FAZENDA SÃO JOSÉ.

CONHEÇA O FINAL DESTA HISTÓRIA NUM DOS ENDEREÇOS ABAIXO.

SAMF

Fazenda São José
Estrada São José dos Campos a Campos do Jordão, Km 11,5
Rua Euclides Minga, 194, 8º and., s. 600
Ed. Vip Center - Fone: (012) 22-9865, 22-8640
São José dos Campos - SP

JIVAGO
DO RANCHO APACHE

VIOLETA
TABATINGA

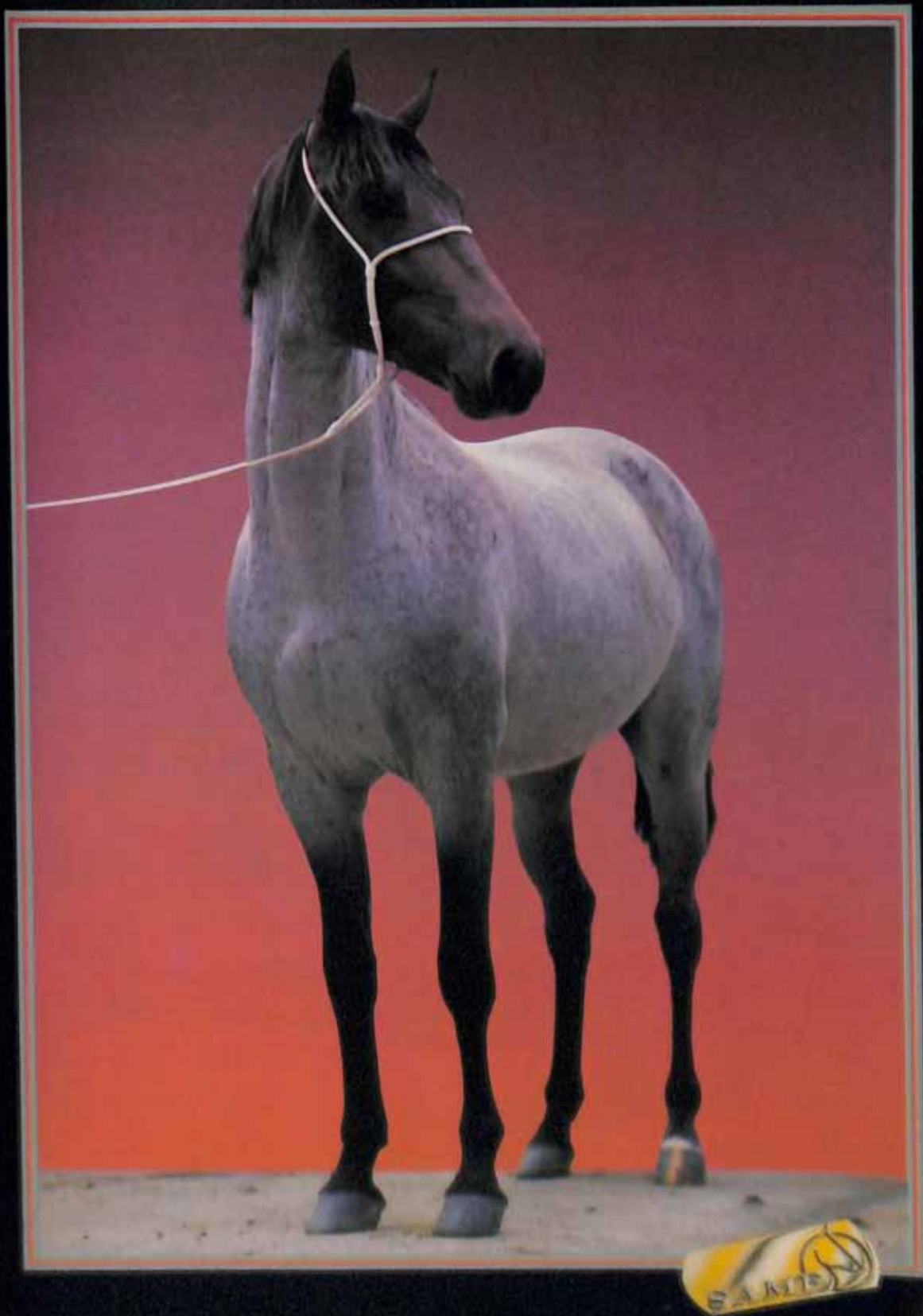
SANCHÃO
TABATINGA

TABATINGA
COSSACI

TABATINGA
CABROCHA

TABATINGA
PREDILETO

SERRARIA
TABATINGA



Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago

GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO, renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador, apresenta um novo estudo sobre a grande raça de Ongole. Na presente obra, dá destaque especial aos trabalhos de seleção zootécnica e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais criações em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São focalizadas, de modo particular, estações argentinas e paraguaitas. No Brasil, teve oportunidade de analisar os trabalhos em andamento no Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, em São Paulo.

O Autor relata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos pioneiros e importadores de várias épocas, focalizando a origem e a formação dos maiores e mais importantes rebanhos, alguns já na terceira ou quarta geração de selecionadores.

592 pags., sendo 48 a cores. 16 x 11 cm. Encadernado.

CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "GADO NELORE" - 100 ANOS DE SELEÇÃO

Com a presente, por COMPRA ANTECIPADA e a PREÇO ESPECIAL DE Cz\$ 1.500,00 (Um mil e quinhentos cruzados) - preço válido até 30 de Setembro - 87, peço remeterem um exemplar do livro: "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA-ANTECIPADA, segue anexo o cheque Nº c/o Banco e no valor acima.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome

Endereço

CEP Cidade Estado

RC-7-87

VENDA ANTECIPADA
Faça logo o seu pedido.
Esta oferta é válida só até 30 de Setembro.
Preencha o cupon ao lado e remeta à EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31 CEP 05024 - S. PAULO - SP.

Cz\$ 1500,00

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

Nº 141 — SETEMBRO DE 1987 — ANO XII

SUMÁRIO

HERANÇA DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EM ANIMAIS PECUÁRIOS

Revisão

Resumo. Experimentos sobre diferenças genéticas do gado para características envolvendo aspectos dos comportamentos ingestivo, reprodutivo, maternal, social, e do temperamento são aqui revistos. As diferenças genéticas englobam as existentes entre sub-espécies (*Bos taurus* vs *Bos indicus*, por exemplo), raças, cruzamentos de raças, linhagens, linhagens selecionadas e pares de gêmeos bovinos monoziogóticos, assim como as caracterizadas por herdabilidades não zeradas em senso estrito ou controladas simplesmente por loci mendelianos herdados. Além disso são discutidos estudos que sugerem a futura orientação da pesquisa em genética de animais domésticos e pesquisas interdisciplinares sobre comportamento.

HERANÇA DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EM ANIMAIS PECUÁRIOS

I. Introdução

A produção animal pode ser representada por uma série de insumos (rações, mão-de-obra e abrigos, por exemplo) e uma "caixa preta" para processar esses insumos (os rebanhos de animais) em produtos destinados à venda. Tentativas de manipulação genética das populações pecuárias tem frequentemente objetivado a quantidade e (ou) qualidade do produto. Também tem sido dirigida a atenção para insumos (ingestão de rações, por exemplo) e eficiência bioeconômica dos componentes do processamento (eficiência da utilização dos nutrientes, por exemplo). O comportamento da "caixa preta", contudo, ou mais especificamente, a importância da variação herdável do comportamento do gado, tem sido submetida à investigação mais es-

porádica. O primeiro objetivo deste trabalho é rever a evidência da variação genética das características do comportamento dos animais pecuários. O segundo é discutir estudos que sugerem aplicações e orientações para futuras pesquisas sobre a herança do comportamento do gado.

II. Diferenças genéticas entre populações

Muitos experimentos têm identificado diferenças de comportamento entre populações de animais domésticos, com "populações" representando a diversidade genética que variam de sub-espécies (*Bos taurus* vs *Bos indicus*, por exemplo) até raças e cruzamentos entre raças. As características envolvendo aspectos dos comportamentos ingestivo, reprodutivo, maternal, social e temperamental têm sido examinadas.

1. **Comportamento ingestivo.** Smoliak & Peters (1955) examinaram o comportamento da procura de forragem dos híbridos de bisão norte-americano (*Bison bison* x *Bos taurus*) e bovinos de raças britânicas, durante severo inverno em Alberta, Canadá. Vacas 1/2 bisão-1/2 bovino pastaram fora (distantes das áreas e lugares abrigados com provisão de alimento suplementar) mais frequentemente do que as vacas com 1/4 bisão, as quais pastaram mais frequentemente do que as de raças britânicas. As vacas 1/2 bisão geralmente pastaram tanto em grupo como isoladamente, ao contrário das fêmeas de quaisquer dos outros grupos genéticos. Os autores notaram que elas eram particularmente aptas para pastar sob condições favoráveis e não pisoteavam para descobrir a forragem como fazem os cavalos, mas escavavam com seus focos.

nho a neve para obter o alimento. As diferenças entre vacas Angus, Hereford e Shorthorn (raças britânicas) quanto ao pastejo no inverno não foram evidentes.

Lampkin e cols. (1968) relatam que novilhas zebras e europeias de alta cruz (Bos taurus) nos alpinos da Quênia diferiram pouco em tempo para pastar ou ruminar. Contudo, os zebras beberam água bem menos do que os europeus. Quando as temperaturas eram baixas, os zebras gastaram mais tempo em pé e menos deitados do que os mestiços Bos taurus. Os mesmos novilhas foram então transferidas para um local tropical pouco elevado do mesmo país e seu comportamento examinado novamente (Lampkin & Quarterman, 1962). A mudança de meio influênciou no comportamento de pastejo, mas tendeu a influenciar de modo semelhante ambos os grupos. De novo, não houve diferenças importantes entre os tipos de gado quanto ao comportamento no pasto. Os novilhas mestiças, contudo, gastaram mais tempo ruminando. Tal como no local anterior, elevado, os novilhas mestiças beberam mais e permaneceram mais tempo deitados do que os zebras.

O comportamento de gado Bos taurus e Bos indicus também foi comparado em Bangladesh (Winter e cols., 1980). Os investigadores utilizaram novilhas Friesas Jersey, Sahiwal e de tipo local, sendo estas Bos indicus. As novilhas foram mantidas em pastagens em que havia sombra de árvores e chuveiros para refrescá-las em algumas árvores nos pastos. Nas estações do ano mais amenas, as raças pouco diferiram quanto ao comportamento de pastejo e outros, mas na estação quente e úmida as diferenças raciais foram acentuadas. As novilhas Friesas e Jersey diminuíram seu tempo de pastejo em comparação às Bos indicus e procuraram a sombra por até 90% do dia. As Sahiwal e locais conservaram seus tempos de pastejo e pouco procuraram a sombra. Em aditamento, as novilhas zebras nunca se utilizaram dos chuveiros, ao passo que as Friesas fizeram-no por duas ou mais vezes do que as Jerseys. Elas também preferiram duchas mais profundas.

Herbel & Nelson (1968) reportam sobre o comportamento ingestivo de vacas Hereford vs Santa Gertrudis em condições de pastejo em zona árida. Os estudos envolveram número modesto de animais, mas houve observações contínuas por 24 horas, uma vez por mês, durante o período de três anos. Em média, no decorrer de todo o estudo, as Vacas Hereford gastaram 15% a mais de tempo pastando do que as Santa Gertrudis, mas o tempo despendido com a ruminação não diferiu. Muitas outras atividades lúmen durante semelhante entre as raças, mas os indivíduos Santa Gertrudis gastaram mais tempo andando (12,1 vs 9,5%), ao passo que as Hereford despendiam mais tempo ostragando-se contra objetos fixos. Interações entre raça e estação do ano foram observadas para certas comportamentos. Os melhores registros vão observações interessantes, como, por exemplo, os Ho-

ndos tendiam a se congregarem em pequenos grupos e a exibir menor atividade coordenada de grupo do que as Santa Gertrudis. A manada por um bezerro estranho foi mais frequente entre as vacas Santa Gertrudis. Estas vacas foram mais fáceis para reunir, mas mais difíceis para manusear nas operações de curral, tais como as de pesar ou retirar amostras de sangue. No mesmo experimento Herbel & Nelson (1966) usaram o método de contagem dos atos de abocanhar o capim a fim de examinar diferenças genéticas de grupo quanto às preferências pela forragem. As raças foram semelhantes quanto a porcentagem total de plantas grosseiras pastadas, mas as Santa Gertrudis consumiram capim mais duros e as Hereford mais de uma certa forrageira grossa, assim com mais de certa planta arbustiva grossa. No inverno e na primavera as vacas Santa Gertrudis mostraram maior preferência por capim perenes do que as Hereford; no verão e no outono os dois grupos apresentaram iguais preferências para aquela categoria de vegetação. As raças não diferiram no que concerne à sua distribuição dos tipos nas pastagens. Vale dizer, não houve tendência aparente para que as vacas Santa Gertrudis utilizassem áreas distantes das fontes de água, de modo mais efetivo (Herbel e cols., 1967), a despeito do fato delas gastarem mais tempo pastando do que as Hereford (Herbel & Nelson, 1966).

Usando uma análise micro-histológica de amostras fecais para estimar a composição das dietas consumidas, Walker e cols., (1961) compararam as preferências de vacas Hereford, Angus x Hereford e Charolês x Hereford, todas amamentando suas crias mestiças Angus em pastagens do leste do Colorado. Os grupos não diferiram no locar às diferenças de forragem e, o mais importante, não diferiram em índices de diversidade da dieta. Murphy e cols. (1981), no entanto, usando mestiças semelhantes, identificaram diferenças aparentes entre grupos genéticos de bovinos na composição das dietas. Em seu experimento, gado Crioulo (descendente de Bos taurus introduzido no Novo Mundo pelos colonizadores espanhóis), gado europeu "moderno" e gado zebu estavam representados, de sorte que os genótipos eram mais diversos do que aqueles examinados por Walker e cols. (1961). Os bovinos estavam localizados em pastagens desérticas, não melhoradas, em Sonora, México, sendo esta meio provavelmente mais heterogênea que o do estudo no Colorado. Trinta e quatro espécies de plantas foram identificadas nas amostras de fezes e as diferenças entre os genótipos para as preferências relativas foram significativas para seis dietas, duas ao nível de $P = 0,05$ e quatro $P = 0,01$. As espécies de plantas para as quais existiam diferenças significativas, deram conta de 34% da ingestão de forragem total estimada. Os animais Crioulos eram mais semelhantes aos de sangue europeu, em composição da dieta do que os zebuínos. Os grupos Crioulo e Europeu selecionaram as dietas mais diversas do que os indivíduos zebras.

Kropp e cols. (1973) compararam o tempo despendido no pastejo e a outras atividades em novilhas Hereford, Hereford x Holstein e Holstein, durante todo o ano em Oklahoma. Os grupos diferiram em tempo despendido no pasto, tendo os Hereford, o valor mais elevado quando calculada a média através das estações do ano. Não obstante, o grupo de raças deu conta de pequena porcentagem da variância total. Foi também uma conclusão importante que o tempo de pastejo não pareceu estar estreitamente relacionado com a ingestão porque, em cada estação do ano, a raça com o maior tempo de pastejo ganhou o menor peso vivo. Igualmente, o tempo destinado à ruminação pouco diferiu entre os grupos. Houve alguma interação de grupo x estação com o tempo de pastejo e uma observação interessante foi que as novilhas Holstein e mestiças gastaram seu tempo disponível proporcionalmente maior deitados do que as Hereford.

Vacas Hereford e Japonêsas Pretas em lactação foram comparadas por Kato & Harumoto (1976). As Hereford pastaram e ruminaram por tempo maior e andaram por distâncias maiores do que o gado nipônico. Também regurgitaram cerca de 50% mais bolos durante a ruminação (em 24 h) e realizaram mastigações sob ritmo mais rápido. Em adição, elas destinaram uma proporção maior de seu tempo de pastejo aos capins introduzidos em oposição ao pasto nativo, em comparação ao tempo alocado pelas vacas da raça japonesa.

Stiklin e cols. (1976) examinaram diferenças no comportamento ingestivo de vacas Angus, Charolêsas x Angus em lactação. Em um ensaio envolvendo observações diretas durante sete dias, as vacas cruzadas gastaram maior tempo pastando do que as Angus (em média 57,4 vs 52,9% das horas de luz do dia). Um segundo ensaio envolveu registros automáticos e contínuos do comportamento ingestivo no inverno (com alimentação ad lib.) e no verão (com pastagem) de vacas dos mesmos grupos genéticos. As Charolêsas x Angus despenderam mais tempo comendo em ambas as estações (7,0 vs 5,2 h por dia no inverno) mas com diferença de somente 9,0 vs 8,5 h por dia no verão.

Welch e cols., (1983), usando meios automáticos de registro, estudaram o comportamento de ruminantes em gado Escocês das montanhas em comparação a gado leiteiro de raça não especificada. O tempo despendido com a ruminação por dia foi semelhante para os dois grupos (472 vs 458 min por dia para o Escocês e gado leiteiro, respectivamente) mas os indivíduos da primeira raça ruminaram por tempo significativamente maior por kg de constituintes das membranas celulares de dieta (156 vs 137 mg/kg). O grupo não diferiu quanto ao tamanho das partículas de forragem encontradas nas fezes.

Frisch & Verboe (1983) analisaram a ingestão voluntária de alimentos e as taxas de alimentação (gramas de alimentos consumidos por minuto) em gado Brahman, Africano e Shorthorn x Hereford. As raças se classificaram na ordem

**A Bovitec
tem exatamente
a seringa
que o criador
precisa.**



Bovibico
adaptável
a qualquer
seringa.

Na medida certa
para cada tipo de aplicação.
7 opções práticas, econômicas
e resistentes.
A qualidade Bovitec garante.



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone 267-6477 (PABX) - Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP

acima quanto ao peso vivo no início da prova, mas em ingestão voluntária de alimento contida a ordem foi o inverso. Vale dizer que os Brahman comeram por último e os mestiços Sh. e Hereford ficaram em primeiro lugar. Para taxa de alimentação a classificação foi a mesma da ingestão total, mas as diferenças reais não foram significativas. Também as taxas de alimentação para os animais foram altamente repetíveis. Quanto à ingestão de alimentos foi ele ajustada ao peso vivo comum, nas proporções de ingestão para bovinos Brahman, Ashpender e mestiços, sendo os valores de 100:113:121.

Bennet e cols. (1985) estudaram o comportamento de "procurar sombra" dos animais das raças Brahman, Shorthorn e Brahman x Hereford-Shorthorn na Austrália tropical. Em um curral que permitia a escolha entre sol e sombra as raças não diferiram quanto ao tempo gasto em deitar, ficar de pé ou ruminar, mas os Shorthorn levaram o dobro do tempo sob a sombra em confronto com as novilhas Brahman ou mestiças. No pasto, as novilhas das três raças aumentaram o tempo gasto na sombra, na medida em que aumentava a exposição à luz solar, mas a inclinação da linha de regressão foi mais descendente para as Shorthorn e mais horizontal para as Brahman. As Shorthorn levaram menos tempo pastando do que as Brahman ou cruzadas.

Anteriormente, Finch e cols. (1984) mostraram que a cor da pele (branca vs pigmentada), bem como da pigmentação com diferentes intensidades influenciava o comportamento em pastagem e de pastoreio. O gado branco e com pigmentação mais clara era mais inclinado a procurar e sombra menos propenso a pastar durante períodos de estresse de calor e elevada radiação solar. Isto pode ser considerado como efeito psicofísico dos efeitos de cores sobre a característica do comportamento. Ambos os experimentos provêm indícios da existência de fatores possivelmente responsáveis por diferenças genéticas quanto à adaptação às condições tropicais.

Diferenças entre raças, no comportamento de ingestão, também foram examinadas em ovinos. Crosswell (1980) estudou a distância percorrida por ovelhas Romney e Cheviot em pastos montanhosos e planos na Nova Zelândia. Moveu uma interação interessante de raça x meio que pode refletir as condições sob as quais as duas raças se encontravam (pastos montanhosos para Cheviots e planos e úmidos para os Romney). Nos pastos montanhosos os Cheviots e Romney percorriam aproximadamente 12,8 e 8,2 km por semana, respectivamente, ao passo que em pastagens planas as duas raças caminhavam 15,7 e 13,0 km respectivamente. O autor concluiu que esses resultados contradizem a idéia comumente aceita de que o ovino Romney Marsh na Nova Zelândia está adaptado ao pastoreio em montanha, sugerindo que interpretou a distância percorrida como um fator positivamente associado ao grau de adaptação. Uma observação interessante é que o ovino frequentemente registra distâncias percorridas

aproximadamente idênticas em semanas sucessivas, na mesma pastagem. Crosswell & Harris (1959) estudaram a distância percorrida por ovelhas Hapshire e Rambouillet em pequenas pastagens em Utah, EUA. Tal como nos estudos neo-zelandeses houve alta frequência de ovinos que conservaram as distâncias percorridas diariamente, dentro de uma faixa estreita de variação.

Sherafeldin & Shafie (1985) estudaram o comportamento de ovelhas indígenas Ossimi em comparação a ovelhas Texel, Merino Caucasiana e Merino Fleish no sub-tropical e condições áridas do Egito. As Ossimi andavam mais rapidamente para o (ou do) pasto, com pouca diferença entre os grupos restantes. Além disso, e ao contrário dos outros grupos, elas exibiam poucos sinais de exaustão ou estresse. Os autores relataram que a conformação anatômica da ovelha Ossimi (elevada proporção de altura do corpo em relação ao peso corporal, por exemplo) favorecia sua maior habilidade para caminhar sob as condições quentes, áridas e poluentes. Nas pastagens, as ovelhas Ossimi pastaram por maior tempo, rumiaram menos e foram mais indiferentes à radiação solar e ao calor do que as de raças importadas. Também observaram que eram diferentes quanto às preferências em pastagem, apertando por vezes palha e arbustos secos, embora pudesse obter melhores plantas ao seu alcance. Os ovinos Texel foram vistos como os mais seletivos em pastagem. Os Merino Fleish pareciam ser mais sensíveis à radiação solar. As ovelhas Ossimi apresentaram, de longe, a menor proporção de tempo de ruminação em confronto com o tempo de pastagem (0,10), seguidas das Merino Caucasianas (0,18), as Texel (0,38) e finalmente as Merino Fleish (0,58).

Langlands (1968) estudou a ingestão e a digestibilidade de dietas selecionadas por ovelhas Dorset Horn (D), Merino (M), Southdown (S) e Border Leicester (B) em pastagens na Austrália. As raças, quanto às digestibilidades médias da dieta produziram os seguintes valores: D = 85,1%; M = 83,0%; S = 84,7% e B = 84,5%, indicando uma possível diferença em qualidade das forragens selecionadas pelos animais. Em trabalho posterior, Langlands (1968) examinou a variação da qualidade das dietas selecionadas em ovinos providos de fistulas esofágicas e de diferentes raças. Em um experimento, indivíduos capões não diferiram significativamente em teor de nitrogênio de suas dietas selecionadas, mas em outro experimento, os Border Leicester selecionaram uma dieta mais pobre em conteúdo nitrogenado do que os ovinos Merino e Dorset Horn.

Arnold (1975) também estudou as diferenças raciais quanto a ingestão de matéria orgânica digestível por unidade de peso vivo. Em um experimento, ovelhas Corriedale e Border Leicester x Merino consumiram menos por unidade de peso vivo do que as Merino ou Border Leicester, mas as diferenças entre grupos variou de 35 a 17% em dois períodos de tempo. Os grupos ra-

ciais diferiram em taxa de consumo de matéria orgânica por hora, tendo as Dorset Horn os valores mais elevados e as Corriedale os mais baixos.

Bownus (1971) estudou o comportamento em pastagem de ovinos Rambouillet, Targhee e Columbia, em áreas cercadas em Utah, durante três anos. As ovelhas Rambouillet percorriam distâncias mais longas e as Columbia as mais curtas. As Columbia, todavia, gastaram mais tempo pastando - 76% em comparação a 69% e 66% - das Targhee e Rambouillet, respectivamente. Estas duas raças se dirigiam para áreas altas ou topos de morros para se deitarem, ao passo que as Columbia tenderam para fazê-lo em áreas mais baixas.

Squires & Wilson (1971) compararam o comportamento de ovinos capões Merino e Border Leicester, ao percorrerem distâncias variáveis entre as fontes de água e de alimento que continha elevada quantidade de sal. Em distâncias moderadas, os castrados de ambas as raças preferiram beber duas vezes ao dia. Os Merino só beberam uma vez ao dia quando a distância foi além de 3,2 km, mas os Border Leicester continuaram a beber as duas vezes por dia, até que a distância fosse de 4,8 km. As distâncias máximas percorridas por dia foram 13,6 km para os Merino e 17,6 km para os Border Leicester. Os Merino andavam mais rapidamente, tanto para as fontes de água como para as de alimento, do que os Border Leicester. A ingestão de água e alimento (consumo de água por unidade de alimento ingerido) foi maior para os Border Leicester. Daves & Squires (1974) também estudaram o comportamento de ovinos capões das duas mesmas raças, em resposta a distâncias variáveis entre o alimento e a água e sob temperaturas ambientes diversas. Eles reportaram que as raças responderam diferentemente ao ambiente. A medida que as temperaturas aumentavam os Border Leicester respondiam deixando sua área de alimentação para se dirigirem para a água em curto tempo; já os Merinos assim não faziam. Também as temperaturas elevadas produziram maior atividade dos animais à noite em Border Leicester e não em Merinos. A linha de regressão da ingestão diária de água sobre a temperatura ambiente foi positiva, em ambas as raças mas a magnitude foi maior na Border Leicester (0,60 l/°C vs 0,18 l/°C) que em Merinos. Entretanto, quando a temperatura foi além de 38°C os ovinos Border beberam uniformemente uma vez por dia e seu consumo total diário de água foi mais baixo acima dessa temperatura. Tal como no trabalho anterior, foram necessárias distâncias maiores para os Border do que para os Merino, antes de uma segunda bebida por dia ser descartada.

Dudzinski & Arnold (1979), mediante registros automáticos e contínuos estudaram o comportamento em pastagem de ovinos Romney, Dorset Horn, Cheviot, Suffolk, Southdown e Border Leicester na Austrália Ocidental. As raças diferiram quanto aos tempos de períodos, início e fim,

de pastejo, pela manhã e à tarde. Os tempos totais de pastejo diferiram entre as raças, apresentando os Suffolk o mais longo (8,1 horas) e os Cheviot e Southdown os mais breves (5,5 e 5,4 h respectivamente). Para Border Leicester, Dorset Horn e Romney, foram 6,6, 6,0 e 5,8 h respectivamente. Os autores usaram a análise do principal componente, a fim de explicar as diferenças de comportamento de pastejo, em geral, das raças, como reações variáveis aos estímulos ambientais (tais como o tempo de postura do sol, penumbra, temperatura e taxa de alteração da temperatura). Concluíram que as diferenças nas respostas de pastejo durante o dia refletem provavelmente diferenças nas respostas fisiológicas ao ambiente. Os Border foram os mais sensíveis às alterações do meio (ou seja, o comportamento em pastejo mudou muitíssimo com as alterações dos fatores ambientais); mediante o mesmo critério, os Dorset Horn foram os ovinos menos sensíveis às alterações mesológicas.

Em provas piloto para elaborar métodos destinados a monitorizar e quantificar o comportamento em pastejo e a dispersão dos ovinos, Kilgour e cols. (1975) encontraram diferenças entre as raças em tais comportamentos. Nesse experimento os Cheviot andaram mais e até mais longe rapidamente, quando da primeira entrada em um piquete para pastar, porém, uma vez iniciado o pastejo, a distância média entre os indivíduos foi semelhante a dos ovinos Perendales e cruzas Dorset x Romney. Sob condições más de alimentação, os grupos de raças mostraram-se relutantes para se dispersarem e localizar pastejo adequado. Esse comportamento poderá limitar a adaptabilidade de uma raça nos sistemas extensivos de manejo e ambientes de pastejo.

Grassia (1978) usou métodos estatísticos análogos para fracionar a variância atribuível à

habilidade cobinente geral e específica em genética qualitativa, a fim de estudar o agregarismo e a preferência para associação com indivíduos específicos de ovinos em pastejo. Os ovinos Dorset Horn e Southdown revelaram diferenças quanto ao comportamento gregário. Os Dorset foram semelhantes em gregarismo no verão e inverno e em nenhuma estação do ano expressaram tendência para associação com seus companheiros específicos de rebanho. Os Southdown tenderam a ficar reunidos durante o verão e a se dispersarem formando sub-grupos durante o inverno, havendo uma importância relativamente maior das associações específicas de preferência no inverno.

Arnold e cols. (1981) também estudaram o comportamento no pasto pelas raças de ovinos. Observaram rebanhos das raças Dorset Horn, Merino e Southdown sob condições de pastejo não alteradas. Os resultados levaram à conclusão de que as três raças diferiram substancialmente quanto à sua organização social. Por exemplo, os ovinos Dorset Horn sempre formaram sub-grupos, enquanto os Merino somente o fizeram sob a influência de uma severa escassez de alimentos. Os Dorset também formaram sub-grupos ao se acomodarem, os Dorset mostraram moderada preferência por associações específicas com outros ovinos durante o pastejo e a sua acomodação, ao passo que os Southdown revelaram associações com companheiros específicos, acentuadas durante o pastejo e as associações fracas por ocasião da acomodação.

Berggren-Thomas e Hohenboken (1985) estudaram o comportamento de pastejo em ovelhas mestiças oriundas de mães de tipo Panama e carneiros Border Leicester, Clun Forest Dorset, Polypay e Suffolk. A raça paterna não influíu no tempo diário de pastejo ou nas distâncias per-

corridas, mas os grupos não diferiram quanto à preferência pelo lugar dentro da pastagem.

2. Comportamento reprodutivo e maternal. Chenoweth (1981) reporta que touros das raças Brahman, Africander, Hereford, mestiços Brahman, Africander cruzados e Shorthorn x Hereford, em Queensland, Austrália, diferiram quanto à libido e habilidade para realizar a monta. Em geral, os Africander e Africander cruzados tiveram libido mais acentuada. As raças britânicas e as cruzas ficaram em situação intermediária e os Brahman e cruzas Brahman revelaram-se os menos competentes para os comportamentos de monta medidos. Subseqüentemente, Chenoweth e cols. (1984) estudaram a libido em touros Angus e Hereford no Colorado e Wyoming, EUA, de várias idades. As raças não diferiram quanto às variáveis medidas para o impulso sexual e as interações da raça com a idade também não foram importantes.

Bailey & Moore (1980) estudaram, entre outras características maternas e reprodutivas, o instinto materno de vacas de diversas raças e cruzas. Estavam envolvidas a Hereford e Red Poll puras e seus cruzamentos recíprocos e grupos de cruzas Angus x Hereford, Brahman x Hereford, Brahman x Angus e Angus x Charolês. Foram usados somente dois pontos subjetivos, de sorte que a mensuração foi bastante insensível; muitas vacas receberam pontos no melhor dos dois grupos. As diferenças de grupos de raças não foram significativas. As diferenças recíprocas (Red Poll x Hereford vs Hereford x Red Poll) foram zero e a heterose foi pequena e não significativa, embora positiva.

Hyulet e cols. (1962) estudaram o comportamento de monta de carneiros Rambouillet, Targhee e Columbia em currais de cobertura destinados a um só reprodutor. Quando os dados fo-



NELORE E TABAPUÁ

**FAZENDA
PROGRESSO**

OSWALDO M. FUJIWARA
& OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP

Fone (0187) 22-1329 -
CEP. 16.900

**SÊMEN A CARGO
DA LAGOA DA
SERRA**

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE



BAILO — Reg. 2049 — Peso: 950 kg
Filho de Kent e Beladona.

ram padronizados para número de fêmeas em cio por curral, os machos Rambouillet foram um tanto melhores que os Targhee, os quais foram também um tanto superiores aos Columbia, para todas as medidas de comportamento reprodutivo. Incluíram-se as incidências horárias de "cortejamento", subidas e cópulas e o número de ovelhas cortejadas, montadas e servidas. Sob as condições vigentes na Austrália os carneiros Border exibiram menor atividade sexual durante o verão do que os Merino ou Dorset. Em outras estações do ano, as diferenças entre os grupos não foram evidentes (Lindsay & Ellsmore, 1968). Land (1970) comparou carneiros Landrace Finlandeses com Escoceses-de-cara-preta quanto a vários comportamentos reprodutivos, durante um período de 19 meses. Após todos os machos terem alcançado a atividade sexual máxima e durante o ápice de uma estação de monta normal, as diferenças entre raças, em número de coberturas foram pequenas. Contudo, uma análise mais acurada dos dados indicou que os reprodutores Landrace eram melhores em relação a quase todas as medidas da libido e comportamento sexual. Eles apresentaram uma estação de monta mais longa (atividade sexual) montaram e copularam com maior porcentagem de fêmeas-estímulos e tiveram frequência mais alta, tanto de montas como de cópulas.

Shanbacher & Lunstra (1976) estudaram as alterações sazonais do comportamento reprodutivo de carneiros Landrace Finlandeses e Suffolk usando índices que incluíam o "cortejamento", a monta e a cópula. Os carneiros de ambas as raças expressaram variações sazonais na libido e o declínio da libido após a estação de monta normal ocorreu mais tarde e de modo mais acentuado do que na raça Suffolk.

Mickelsen e cols. (1982) também examinaram as diferenças entre raças ovinas em comportamento reprodutivo durante a estação. Car-

neiros Lincoln, Suffolk, Columbia, e Polypay foram envolvidos no estudo. Os machos Polypay foram os piores em contagem de pontos para libido durante o ano e atingiram seu ponto anual mais baixo em maio. Todas as outras raças foram piores em libido em março, com aumentos que ocorriam após esse mês. Em geral a libido mais acentuada foi exibida pelos carneiros Suffolk e Lincoln. Os resultados sobre capacidade do sêmen (número de ejaculados por carneiro durante a exposição por cinco minutos a uma ovelha contida) foram geralmente semelhantes aqueles da libido.

Em estudos egípcios comparando carneiros Merino Fleisch e Ossini indígenas com as cruzas F₁ e os produtos de cruzamentos de retorno, houve poucas diferenças importantes na libido, ao se medirem os tempos da primeira e das subsequentes montas ou ejaculados, ou dos totais de montas durante o período de teste (Galal e cols., 1978). Em aditamento, houve aqui pouca evidência de heterose. Em outro estudo, implicando carneiros em condições tropicais, Sinha e cols. (1979) relatam que uma proporção maior de carneiros da raça Muzaffarnagiri puros e mestiços (com Dorset e Suffolk) do que carneiros Suffolk pôde ser bem trabalhado na coleta com vagina artificial. As raças indígenas e suas cruzas também manifestaram menor tempo de latência para ejaculação do que as raças de ovinos exóticos.

Mittal & Ghosh (1981) estudaram o comportamento de monta de carneiros indígenas Marwari e Magra e de carneiros da raça exótica Corriedale sob várias condições áridas da Índia. Os Corriedale completaram maior número de montas num período padrão de prova e o tempo de latência até a primeira monta e entre monta foi mais prolongado. O experimento foi conduzido durante um ano, mas os efeitos sazonais não foram importantes.

Como parte de um experimento mais amplo,

discutido em outro lugar nesta revisão, Whateley e cols. (1974) estudaram o comportamento maternal de raças ovinas na Nova Zelândia. Em seis grupos de raças, a habilidade maternal foi pior entre as ovelhas Romney e Merino e melhor entre as Border Leicester e Romney. As Romney também tiveram os piores pontos por falhas no uso de abrigo em parições ocorridas durante tempo inclemente. As Ovelhas Border e Romney foram menos responsáveis e as Merino as mais responsáveis no que concerne ao abandono de seus borregos. As Cheviot mostraram-se rápidas quanto ao fato de abandonar seus borregos quando da aproximação de um pastor e seu cão, mas também logo reclamavam a cria, quando os intrusos se afastavam do local. Quando as ovelhas e os borregos eram temporariamente apartados por ocasião da caudotomia, uma proporção mais elevada de ovelhas Cheviot permanecia perto do curral destinado aos borregos, em confronto com as de outras raças, sugerindo, possivelmente, um instinto maternal mais acentuado.

Shillito & Alexander (1975) estudaram o reconhecimento recíproco de ovelhas e cordeiros das raças Soay, Clun Forest, Landrace Finlandesa e Jacob, após certo período de separação. Mesmo após 24 horas depois da parição houve bom índice de reconhecimento das ovelhas por seus próprios borregos e vice-versa, mas as Soay e seus borregos tiveram maior probabilidade de erro que as de outras raças.

Em trabalho subsequente, Shillito (1975) mostrou que os borregos usavam a vista para reconhecer suas mães, posto que eles as discriminavam de outras mães da mesma raça mais facilmente quando elas eram visíveis, do que quando eram impedidos de vê-las. Entretanto, as raças diferiram para este comportamento. Parece que nos borregos Jacob (raça em que há muita variação na aparência dos indivíduos)

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da

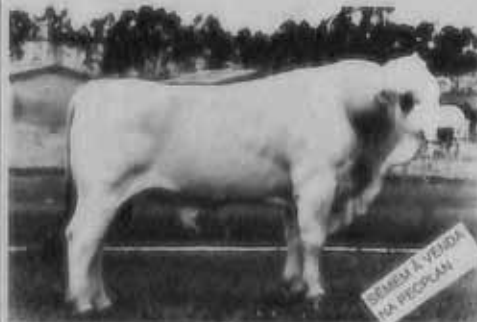


unitas agrícola lt da.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente
de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

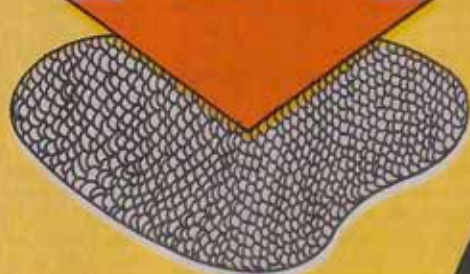
Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatubá - SP
Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: (011) 457-3233

BISOLVON

NAS INFECÇÕES
UTERINAS



NAS INFECÇÕES
PULMONARES



O PARCEIRO IDEAL DOS ANTIBIÓTICOS

Devido ao seu alto poder secretolítico, Bisolvon remove e liquefaz as secreções muco-purulentas.

Bisolvon tem a capacidade de cindir as fibras muco-polissacarídeas que compõem os exsudatos, permitindo sua eliminação mais fácil e rápida, propiciando, assim, uma maior atividade dos antibióticos ou quimioterápicos injetados.

- DISSOLVE AS SECREÇÕES
- PERMITE QUE O ANTIBIÓTICO ENTRE EM CONTATO MAIS DIRETAMENTE COM A SUPERFÍCIE DAS MUCOSAS

- ACELERA A RECUPERAÇÃO DOS ANIMAIS
- DIMINUI O RISCO DAS RECIDIVAS



NAS INFECÇÕES UTERINAS

- Metrites
- Retenção de placenta



NAS INFECÇÕES PULMONARES

- Gripe
- Bronquite
- Bronco-pneumonia
- Pneumonia
- Garrotilho



houve maior apelo visual e menor auditivo do que no caso dos borregos Clun Forest ou Dalesbred. Shillito Walker (1980) testou a habilidade dos borregos para distinguir suas mães entre as ovelhas de outras raças, havendo ovelhas estranhas a sua raça entre as da sua. Essas determinações foram feitas quando as ovelhas eram visíveis e também quando elas se achavam ocultas à vista. Movimentos houve diferenças raciais interessantes. Teste em que se procurou ver se as ovelhas eram visíveis ou ocultas, por borregos Clun Forest, Jacob e Dalesbred foram feitas para revelar se todos podiam distinguir suas mães das ovelhas de outras raças. Os borregos Jacob foram um tanto mais rápidos, enquanto o Dalesbred. Como no experimento anterior, a ocultação das da vista dos borregos tornou o reconhecimento das mães mais demorado e propenso a erro. Os Dalesbred foram mais aptos para localizar as mães não visíveis do que os Clun Forest e os Jacobs foram os menos capazes. Quando a mãe do borrego não se achava presente, os Clun Forest tinham maior probabilidade para identificar a mãe de sua raça do que os borregos de outras raças para identificar a ovelha de sua raça. Shillito Walker interpretou seus resultados à luz de fatos evolucionários anteriores das três raças e tipos de meio nos quais elas se encontravam tipicamente.

Dos outros estudos foram feitos nos quais o reconhecimento pela voz entre ovelhas e borregos de diferentes raças foi examinado. No primeiro deles (Shillito Walker e cols., 1981) verificaram quantitativamente as respostas de ovelhas a belidos gravados de suas próprias crias e de borregos estranhos. Os óvins Border Leicester, Jacob e Soay, todos, responderam vocalmente com maior frequência a seus próprios filhos do que a estranhos. Porém em geral, as mães Jacob foram o melhor grupo vocal e as Soay o pior. Em um segundo experimento (Shillito Walker e cols., 1982) as vocalizações de ovelhas foram examinadas com os borregos escondidos do contato visual entre si entre as raças Border Leicester, Dalesbred, Jacob e Soay. As ovelhas de todas as raças balaram mais frequentemente em resposta aos seus próprios cordeiros, em contato com borregos estranhos mas as Dalesbred foram as mais discriminativas sob este particular, dentro as outras raças. As ovelhas Jacob responderam às chamadas das crias mais frequentemente, possivelmente devido à maior habilidade dos borregos dessa raça distinguir os belidos de suas próprias mães, em contato com os de outras. Quando os borregos se achavam com 70 e 80 dias de idade, as ovelhas e crias Soay foram classificadas como os possuidores de menor "vocalização" entre os óvins de outras raças estudadas.

Shillito Walker e outros (1983) testaram ovelhas Dalesbred, Jacob e Soay em um tipo de comando em forma de T, o fim de determinar suas preferências por borregos ou suas companheiras adultas do rebanho, tanto as crias idades de 2 a 45 dias. Novas proporções de ovelhas das três

raças e em todas as idades dos cordeiros, eles escolheram as crias preferencialmente ao seu rebanho. A análise do comportamento subsequente à escolha, sugeriu, no entanto, que as ovelhas Dalesbred revelaram um comportamento maternal mais desenvolvido e as Soay o menos desenvolvido.

O trabalho de Shillito Walker e seus colegas apoiou o conceito da identidade de raça no óvino. Também estabeleceu que ovelhas e cordeiros usam tanto o sentido de vista como a audição para distinguir entre as raças e outros indivíduos dentro da raça, igualmente. Por fim, enquanto as raças diferem em sua reação para (e) associação com a outras raças, elas diferem em entendimento da continência de sua acuidade visual e/ou auditiva, para estabelecer a identidade e variam em seus padrões de comportamento vocal. As diferenças podem ser explicadas por diferenças entre as raças nos sistemas de meio e manejo sob os quais elas se desenvolveram.

Obst e Ellis (1977) estudaram o comportamento maternal de ovelhas Merino e Corriedale na Austrália do Sul, particularmente quanto às suas relações com a sobrevivência das crias. Aumentando a velocidade das ventos e na ausência de chuvas houve pouco efeito sobre o comportamento de quaisquer grupos raciais e também não houve efeito de chuva quando os ventos eram fortes. Na presença de vento com chuvas, no entanto, as ovelhas Merino reagiram, dirigindo-se para fora do centro de ação dos ventos e formando logo densos grupos, mais sob condições menos severas do que no caso das Corriedale. Entretanto, num rebanho misto das duas raças o comportamento foi semelhante ao do Merino, como se fosse um só grupo. A porcentagem de borregos sobreviventes em ambas as raças foi fortemente influenciada pelos efeitos conjuntos do vento e das chuvas.

Alexander e cols. (1983) estudaram o comportamento maternal em ovelhas que tiveram gêmeos, das raças Merino Dorset Horn e Border Leicester, na Nova Gales do Sul, Austrália e em ovelhas com gêmeos Romney-Neo-Zelandês, selecionadas para a habilidade de produzir crias como rendimento líquido. Foram observadas várias diferenças raciais interessantes. Por exemplo, quando os borregos eram manejados para serem marcados, as ovelhas Dorset Horn e Romney tinham maior probabilidade de se manterem próximas de seus filhos, ao passo que as Merino e cruzas de Merino ficavam possivelmente distanciadas de mais de 5 metros. As ovelhas de todos os grupos de raças na Austrália deixam o local de partição mais cedo que as Romney neo-zelandês e muitas com gêmeos não ficavam seguras de que suas duas crias as acompanhavam. A separação permanente da ovelha de um de seus cordeiros é muito mais comum em Merinos do que em quaisquer dos grupos restantes.

Nagdy e Robinson (1983) estudaram a atividade sexual em machos Dorset, Yorkshires e produtos de cruzamentos recíprocos. Os York-

shires ultrapassaram os Dorset e os mestiços se adiantaram à média dos puros para a maioria das medidas da atividade sexual. Maior número de mestiços do que puros completaram uma monta durante o teste e seu interesse sexual subjetivo, avaliado por pontos, foi mais elevado. Eles montaram mães em do mais frequentemente e tiveram uma proporção maior de montes adequadamente orientados. Ademais, o tempo de latência para início e término da atividade sexual foi menor nos mestiços do que nos puros.

3. Comportamento social e temperamento. Tulloh (1981) estudou o comportamento de bezerras e bezerras Angus, Hereford e Shorthorn, na Austrália atribuindo pontos cuidadosamente definidos, quanto objetivos, a seus temperamentos, durante o manuseio e quando à facilidade de manuseio, à medida que os bezerras eram conduzidos através de corredores e breques. Concluiu que os Hereford são mais difíceis de manusear, ou seja, de serem conduzidos nos corredores e para serem contidos nos breques, em relação aos bezerras das outras raças estudadas. Todavia, o temperamento foi mais favorável aos Hereford e Angus que aos Shorthorn. O autor concluiu que os Hereford são dóceis, os Angus inquietos ou nervosos e os Shorthorn imprevisíveis. A credibilidade dos resultados é aumentada pelo fato de que os bezerras e bezerras foram manejados independentemente e os resultados referentes a ambos levaram a conclusões semelhantes. Houve uma relação fraca, mas positiva, entre docilidade e peso vivo.

Wagnon e cols. (1986) estudaram a dominância social em um rebanho misto, de idade semelhante, de vacas Angus, Hereford e Shorthorn. O espaço destinado à alimentação era propositalmente limitado, a fim de criar uma situação na qual a expressão de dominância podia ser mais real. Em observações feitas durante cerca de um ano apertado, a ordem de classificação de 30 vacas permaneceu relativamente estável. Significa que, embora houvesse numerosas situações de alteração na classificação, a maioria tinha pouca importância. As sete vacas maiores, tendo por base o primeiro ano de observação, eram todas Angus. Os testes estatísticos confirmaram a dominância das Angus sobre as Shorthorn e destas sobre as Hereford, nos dois anos estudados. Dentro das raças a classificação de dominância e por peso foram positivamente relacionadas; entretanto no que concerne às raças essa relação foi negativa. Julgamentos subsequentes do temperamento feitos pelos mesmos autores estão em geral de acordo com o estudo de Tulloh (1981) no qual as Hereford foram consideradas mais dóceis e as Angus as mais nervosas em relação à presença do homem. As Shorthorn tinham um temperamento doce mas "bem vocal" no referente às frustrações. Uma observação interessante foi que em grupos de vacas que se achavam em fazer as Hereford em geral eram encontradas na periferia do grupo e as Angus e Shorthorn misturadas dentro do grupo.

Stricklin (1983) estudou o comportamento da dominância e espaçamento em famílias de linhagens maternas, em um rebanho misto de Angus e Hereford. Tal como Wagnon e cols. (1966) ele verificou que as Angus dominavam as Hereford (a despeito de serem mais leves) e que nos grupos as vacas tendiam a ocupar as posições do centro ao passo que as Hereford eram encontradas na periferia. Para várias medidas do comportamento de espaçamento voluntário, as distâncias das vacas Angus para outras vacas eram menores do que as de Hereford em relação às suas vizinhas. Anteriormente Strickler e cols. (1980) classificaram touros puros e novilhas e novilhas mestiças contidos em um brete. O gado de raça britânica foi mais dócil do que o de raça européia continental e entre os britânicos o Hereford foi considerado o mais dócil. Em um trabalho húngaro, no entanto, vacas Holstein Friesian e Húngaras Malhadas não diferiram quanto à qualidade média de terreno (espaço) entre as vacas adjacentes (Czako & Santha, 1978). Para ambas as raças, as vacas próximas umas das outras, no que concerne à dominância hierárquica, mantinham maiores distâncias entre os animais do que as mais distantes entre si em valor de dominância.

Brakel & Leis (1976) estudaram os efeitos da introdução de vacas em grupos já estabelecidos, em pequenos rebanhos de várias raças. Isso permitiu a comparação das raças pela classificação por dominância, como um sub-produto de seus objetivos principais. As diferenças em valores de dominância foram significativas. A ordem de classificação das raças foi: Sulça Parda sobre Holstein, sobre Guernsey, sobre Jersey, o que coincide com a ordem encontrada no peso vivo (ao contrário de Wagnon e cols. 1966). Os números médios dos embates agonísticos em que a vaca foi envolvida também diferiu entre as raças, mas a ordem não foi relacionada com o peso vivo (Ayrshire, Holstein, Jersey, Sulça Parda, Guernsey).

Burnside e cols. (1971) fez o levantamento de rebanhos leiteiros puros no Canadá, para determinar as razões das refugagens. Entre as vacas vendidas para o corte, proporções relativamente pequenas de quatro raças foram descartadas em consequência de problemas de comportamento. No entanto, é interessante verificar que a "vacas problema" foi mais freqüente entre as Ayrshires do que em Guernseys, Holsteins e Jerseys. O mau temperamento foi responsável pelo maior contingente de vacas problema em Ayrshires e Jerseys, em pequena porção em Guernseys e em quantidade intermediária em Holsteins.

Oberstles e cols. (1982) estudaram a dominância em um rebanho recentemente reunido de vacas Holstein e vacas de três raças alpinas da Itália. A classificação delas foi dependente de encontros tanto ativos como passivos, para avaliação da dominância ou somente das interações ativas. Em ambos os métodos as Holstein foram as que se situaram mais em baixo e as três raças italianas invertiram a ordem (de ABC para CBA)

entre os dois métodos. Isto mostra a grande dificuldade da pesquisa sobre o comportamento ou seja, da determinação apropriada de mensurações e características do comportamento geral de interesse prático.

Sato (1981) forneceu os pontos do comportamento mais desejável (maior docilidade) do gado Shorthorn Japonês em relação ao gado Japonês Preto e Roy & Nagpaul (1984) reporta que tanto as vacas Sulço Karan como as Frísias Karan eram mais dóceis do que as búfalas de raça Murrah.

Kovalicková & Kovalick (1982) estudaram aspectos emocionais das vacas Slovak Malhadas (ou Slovakia pintadas), Malhadas de Preto (Pintadas de preto) e cruzas F₁ em teste para induzir estresse a curto prazo. Tanto a condição de achar-se habituado ao estresse ao longo e a curto prazo foi medida mediante vários índices e houve diferenças significativas entre grupos para alguns deles. Os grupos não se classificaram do mesmo modo para todos os índices e com isso as diferenças genéticas em resposta ao estresse tornaram difíceis de interpretar. As investigações revelaram relações negativas, uniformemente, na atividade locomotora em campo aberto, com a produção de leite, e relações uniformemente positivas, entre a propensão para comer por ocasião de situações estressantes e a produção de leite.

Um aspecto do temperamento ovino, a facilidade de manuseio, possivelmente refletida pela desconfiança dos animais para com seus tratadores, foi estudado. Murphey e cols. (1980) mediram a capacidade de aproximação ou a distância entre um observador (homem) e a vaca quando esta mostra firmemente o comportamento de evitar a aproximação. O trabalho foi conduzido no Brasil (publicado em Behaviour Genetics 10: 171-81, 1980, N. da R.) envolvendo raças taurinas e zebuínas e suas cruzas. Encontraram-se grandes diferenças entre as raças. O contraste mais interessante foi que as raças leiteiras eram mais uniformemente aproximativas do que as raças de corte, a despeito do fato de nenhuma das vacas de um ou de outro tipo ser ordenhado nos momentos em que as observações foram feitas. O efeito pode resultar grandemente, se não completamente, do manuseio anterior. No entanto, fortunadamente, os três grupos (duas raças leiteiras, a Red Sindhi e Gir e uma raça de corte, a Guzerá) estavam representadas por grupos criados e manuseados separadamente como raças leiteiras e gado de corte. Na análise desses dados as vacas das raças de corte, se criadas como animais para corte ou como leiteiros eram mais desconfiadas dos homens do que as raças leiteiras criadas por este ou aquele método. Não se pôde responder definitivamente se o Bos taurus e o Bos indicus diferiam quanto à capacidade de aproximação. Os mesmos autores estudaram subsequentemente o comportamento investigativo de vacas para um motivo humano não favorável e para uma bola (beach ball) Murphey e cols. 1981). Os mesmos grupos

de raça e de ambientes foram envolvidos como no estudo anterior. O comportamento investigativo dos tipos de bovinos de corte vs leiteiro não foi distintamente diverso como no caso de evitar a aproximação. As vacas Red Sindhi criadas como gado leiteiro e de corte foram bem semelhantes em seu comportamento investigativo, como as vacas Gir criadas para as duas finalidades e as vacas Guzerá também para os dois fins, superando diferenças inerentes às raças em questão. Houve pequena correlação positiva, entre grupos de raças, entre a capacidade de aproximação e o comportamento aproximativo.

Winfield & Mullaney (1973) observaram um rebanho recentemente reunido de 10 ovinos Merino e 10 Wiltshire Horn, em um pequeno pasto irrigado. Durante a maior parte do período de observação, as alterações ocorreram 9 dias após os grupos terem sido juntados; as raças ficaram como grupos distintos. As distâncias entre os animais de ambas as raças foram maiores durante o pastejo do que no momento de repouso, mas para ambas as atividades os ovinos Merino conservaram o agrupamento mais estreito do que os Wiltshire Horn.

Arnold & Pahl (1974) relatam uma série de experimentos feitos a longo prazo que sugerem uma identidade de raças entre ovinos. Quando

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa
Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tele.: (021) 242-0297 e 222-1818

os rebanhos são criados misturando ovelhas de raças diversas e cruzas de raças, as fêmeas de cada raça se associam com as de sua própria raça, tanto durante o pastejo como em repouso e mais freqüentemente do que seria esperado do acaso. Contudo, houve diferenças de raças em tais tendências. As ovelhas de raças britânicas e suas cruzas conservaram-se associadas de modo mais acentuado do que as Merino. Em adição, as ovelhas de determinada raça não discriminaram igualmente as de outras raças. Por exemplo, as Southdown evitaram todas as ovelhas de outras raças, as Romney e Dorset evitaram-se entre si, as Southdown e Polwarth. As Polwarth evitaram as Romney, Dorset e Southdown, mas preferiram um tanto as de outras raças (não tanto como outras ovelhas Polwarth).

Winfield e cols. (1981) relatam resultados conflitantes, mas suas condições experimentais eram diferentes. Eles observaram ovinos em um piquete de 14,5 m² durante o pastejo e o repouso. Os grupos Romney, Cheviot, Merino x Romney e Border Leicester x Romney estavam envolvidos. Os ovinos mostraram claras preferências por animais com os quais já estavam familiarizados, mas não mostraram preferência particular por ovinos, já familiares de sua própria raça, em oposição aos de outras raças. Também, nenhuma raça mostrou preferência (ou repulsa) por qualquer outra raça.

Walker & Hague (1981) estudaram a dispersão e associação de ovinos em um rebanho misto de três raças, Dalesbred, Jacob e Clun Forest. Mesmo dentro de um pasto de um hectare quadrado, as raças mostraram preferências por áreas distintas. Também diferiram as estratégias de agrupamento, com as Clun Forest reu-

nindo-se em grupos maiores e as Jacob em subgrupos menores. As Dalesbred dispersaram-se por toda a área para pastar. Sua conclusão foi de que houve diferenças de raças em comportamento social e que a "identidade de raça" existiu.

Squires & Daves (1975) estudaram o comportamento de dominância e liderança em rebanhos separados de ovinos Merino e Border Leicester. Em ambas as raças sempre houve, nitidamente, uma posição que os indivíduos ocupavam em seus lugares, em um grupo de ovinos em movimento. No grupo Merino, somente pequeno número de ovelhas partilharam a responsabilidade da liderança, ou seja, à frente do grupo, quando elas se dirigiam para os comedouros ou bebedouros. Nas Border Leicester, as líderes eram oriundas de um conglomerado maior de indivíduos. Em ambas as raças houve correlação entre a contagem de pontos para liderança e seu valor de dominância. As ovelhas mais dominantes eram tipicamente encontradas na frente do grupo em movimento e as mais submissas na retaguarda.

Torres-Hernandez & Hohenhoken (1979) estudaram o comportamento emocional de ovelhas em oito grupos mestiços. As variáveis, avaliadas como índices possíveis de emocionabilidade foram a vocalização, os passos andados, as micções e defecações, as batidas de pés, que ocorriam em um campo aberto e isolado durante 90 s de duração. Os mesmos comportamentos foram estimados por pontos, por outros 90 s, após as ovelhas terem sido expostas à presença de um cão aconfortado. Também foram atribuídos pontos subjetivos ao comportamento emocional e investigativo. A ambulação acentuada durante os

primeiros 90 s e a emotividade relativa após a exposição ao cão pareceram indicar o máximo do comportamento nervoso. As batidas de pés ocorreram momentaneamente quando as ovelhas eram orientadas para o cão. A vocalização foi muito mais comum durante o tempo em que as ovelhas se achavam isoladas durante sua exposição ao cão. As diferenças entre as ovelhas no concernente ao relacionamento materno das Columbia vs Suffolk foram pequenas e não consistentes, mas as mestiças Columbia eram mais propensas ao comportamento de bater os pés durante os 90 s seguintes. As mestiças Romney apresentaram valores mais elevados para pontos relacionados com passear, vocalizar e para os comportamentos emocional e investigativo, ao passo que as filhas de carneiros Landrace Finlandeses ficaram acima da média em comportamento eliminativo e vocalização. (Interessante ver que Shillito & Alexander, 1975 notaram que as ovelhas Landrace Fin. eram mais vocais do que as Soays, Jacobs e Clun Forest no teste em que as ovelhas e os borregos foram separados e depois reunidos). As mestiças Dorset e North Country Cheviot ficaram na média ou abaixo dela para a maioria das características indicativas do comportamento emocional.

Williams e cols. (1963-1964) estudaram a habilidade de aprender de leitões Hampshire e Duroc, com 3 semanas de idade. Os leitões neste caso deviam responder ao sinal de perigo dado por um choque elétrico iminente. Em quatro experimentos os Duroc tiveram, nitidamente, maior proporção de respostas corretas que os Hampshire, durante o curso dos três ensaios mas, no caso do último ensaio, as diferenças não foram tão grandes. Em outras palavras, os Duroc

4M-GUZERÁ-4M A NOVA OPÇÃO

FAZENDA 4 MENINAS AGROPECUARIA LTDA.

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)
Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

A SERRANA TEM A SOLUÇÃO PARA VOCÊ COLHER BONS RESULTADOS.



O Programa Serrana Informática Rural é a maneira mais simples de ajudar você a organizar e controlar todos os setores de sua fazenda, além de poupar seu tempo. Com este programa você vai ter ainda mais domínio sobre tudo o que é seu, dentro de suas terras. O Programa Serrana Informática Rural, que é instalado rapidamente por técnicos especializados, é o único que oferece uma solução administrativa completa. É composto de computador, sistemas, instalações, treinamento e assistência técnica total (24 horas por dia). Tudo isso a um custo bem menor do que você imagina. Sem complicações, e em pouco tempo, você terá condições de organizar toda a papelada que envolve o pagamento do pessoal, controle de insumos e materiais, manutenção de tratores, implementos etc., propiciando melhor planejamento e controle de seus custos e receitas. Se a sua atividade é a pecuária de corte, desenvolvemos um programa específico para você, que seleciona os animais com maior probabilidade de ganho de peso, e ainda o auxilia em todas as tarefas de manejo e controle sanitário,

além das rotinas de planejamento e controle da propriedade, aumentando a rentabilidade do seu negócio. Os nomes das empresas que compõem a Serrana Informática Rural dizem tudo sobre qualidade e experiência: Quimbrasil, que trabalha com o homem do campo há mais de 50 anos; Proceda, com mais de 20 anos no setor da informática; CNCP, há 12 anos

trabalhando com a informática na área agropecuária. Procure a Serrana Informática Rural. Você vai descobrir que, no campo, o computador é a máquina que só sabe colher lucros. Se você quiser obter mais informações sobre o Programa Serrana Informática Rural, ligue para os telefones abaixo ou utilize o cupom deste anúncio.

São Paulo - Tel.: (011) 545-5083
Santo André - Tel.: (011) 446-2122
Londrina - Tel.: (0432) 27-2241
Ribeirão Preto - Tel.: (016) 624-3739



Desejo receber maiores informações sobre o Programa Serrana Informática Rural.

Nome:

Endereço:

CEP: Tel.:

Cidade: Estado:

Atividade Principal:

Remeter para Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco A - 3º andar - CEP 05804 - São Paulo - SP - Dept. Serviços de Marketing.

aprenderam mais rapidamente, mas os Hampshire eventualmente tenderam a fazer o mesmo. Em provas de supressão do choque as raças não diferiram quanto a proporção em que os indivíduos abandonaram o comportamento de evitá-los, após os estímulos de alarme não terem sido seguidos de choques. Os autores comentam que os tratadores de animais classificaram os Duroc como os mais dóceis e menos emotivos que os Hampshire e tecem considerações sobre os possíveis efeitos dessas diferenças nos graus de habilidade de aprender que foram identificados.

Kratzer (1971) também estudou a aprendizagem em suínos, avaliada pela habilidade de evitar choques elétricos leves. Foram testados Durocs, Hampshire e suas cruzas recíprocas. Os contrastes não foram significativos nas raças e na heterose, mas os Duroc com três semanas de idade aprenderam a evitar choques mais facilmente do que os Hampshires. Também os suínos cruzados aprenderam menos rapidamente que a média dos Durocs e Hampshires, de sorte que a heterose para essa habilidade de aprender foi negativa.

III. Variação Genética Dentro da População

Relativamente, poucos experimentos foram conduzidos a fim de examinar a variação genética das características do comportamento dentro das populações pecuárias. Não obstante, um número de trabalhos relata diferenças entre linhagens, respostas correlacionadas com a seleção de uma só característica, diferenças entre gêmeos monoigóticos, herdabilidade, efeitos de genes simples ou cromossômicos sobre várias características do comportamento.

1. Comportamento ingestivo. Os comportamentos de pastejo de seis pares de gêmeos monoigóticos de bovinos leiteiros durante oito dias (durante um ano foram examinados por Hancock (1950). A variação entre pares foi grande e a dentro dos pares praticamente inexistiu no tempo, por 24 h de pastejo.

Os pares de gêmeos foram selecionados para representarem níveis de produção de leite bem diferentes e os requisitos de energia presumíveis, mas houve evidência de que os pares de gêmeos variaram muito em tempo de pastejo, mais do que poderia ser explicado pela necessidade aparente de nutrientes. Apresentou-se evidência de desaparecimento da imitação entre gêmeos em um par como causa principal de semelhança em comportamento de pastejo. Os pares de gêmeos também foram semelhantes quanto ao tempo destinado a passear, a ficar deitado, à distância percorrida, número de bebidas e número de defecações, enquanto as concordâncias não fossem tão grandes para o tempo destinado a pastejo. Segundo observações detalhadas somente sobre dois pares de gêmeos, houve pouca variação entre os pares em proporção de pastejo (comidas por minuto). Os pares diferiram em características do comportamento da ruminação (número de bolos regurgitados, número de mastigações do bolo, número de períodos por ruminação e duração do período de ruminação). O trabalho de Hancock sugere um forte componente genético o comportamento ingestivo nos bovinos, mas os efeitos comuns da criação e do meio dos pares de gêmeos não podem ser totalmente descartados.

Williams & Miller (1965) estudaram a ingestão alimentar de carneiros Merino de linhagens selecionadas para aumento ou diminuição da

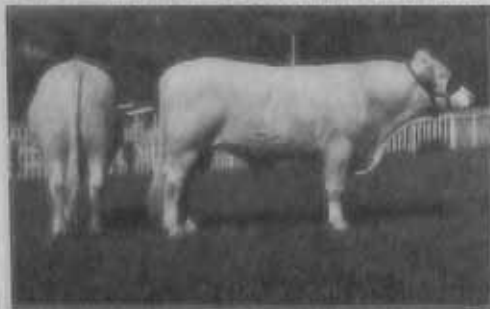
produção de lã ou ao acaso (linhagem testemunha). Os pesos da lã limpa de três linhagens estavam na proporção de 118:100:68, para as linhagens "alta", testemunha e "baixa", mas quanto aos pesos vivos as proporções foram de 103:100:103, respectivamente. Os grupos genéticos não foram uma fonte significativa de variação para a ingestão de alimentos, mas houve tendência de um consumo total maior, em menor tempo, causando uma taxa maior de consumo na linhagem de lã aumentada, em comparação aos testemunhas e para estes em comparação com os de lã diminuída.

Em um experimento em que estavam envolvidos pequenos números de animais, Ngam (1976) relata diferenças num grupo de meio-irmãos pelo lado paterno de diversos caracteres relacionados com a determinação do apetite em borregos. Estes foram deixados em jejum por 16 horas e depois tiveram acesso à ração, sendo o consumo registrado 30 min, 60 min e 24 horas após. Os efeitos paternos foram importantes para o total de alimento consumido em 60 min e por ração consumida nesse lapso de tempo por unidade de peso vivo metabólico. Seis provas de apetite foram conduzidas para cada borrego e os valores da repetibilidade (ou correlações médias entre mensurações repetidas por indivíduo) variaram de 0,18 a 0,59.

Baehr e cols. (1984) estudaram as herdabilidades em senso estrito do número de características do comportamento em gado leiteiro. Também estudaram poucos casos, mas os resultados sugeriram uma herdabilidade de moderada a alta para vários comportamentos dos animais junto a alimentadores automáticos, cochos com silagem e áreas destinadas ao repouso. As características individuais incluíam número e duração das

Agora adaptado no Centro Sul Um Plantel de Excepcional Qualidade **Charolês**

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

visitas ao alimento, determinações subjetivas da inquietude vs docilidade.

2. Comportamento reprodutivo e maternal. James (1950) usou touros gêmeos idênticos, divididos entre meios nutricionais bons e muito maus, a fim de estudar os efeitos da alimentação sobre a fertilidade. Como sub-produto deste estudo James notou que os touros de um par de gêmeos era muito semelhante em comportamento quanto às porções comidas, a despeito de grandes diferenças em peso e condições decorrentes do tratamento experimental. A variação entre os pares em testes de exaustão, em coletas de sêmen foi substancial. Olson & Petersen (1951) relatam que um grupo de trigêmeos mono-zigóticos de touros Shorthorn Leiteiro, eles eram semelhantes quanto à teimosia e falta de interesse para servir durante os procedimentos de obtenção de sêmen.

Bane (1954) estudou o comportamento de seis pares de touros gêmeos mono-zigóticos ao serem submetidos à coleta de sêmen. Em várias observações, os gêmeos eram, em média, extraordinariamente semelhantes no comportamento de monta, embora houvesse grandes diferenças entre pares de gêmeos. Ambos os membros de um par também mostraram, frequentemente, flutuações semelhantes e alterações a longo prazo em comportamento de cobertura, durante o tempo estudado. A postura do animal durante o acasalamento e o tempo de latência também foram muito característicos dentro de um par, mas bem diferentes entre pares de gêmeos. Os efeitos de fatores materiais e (ou) do meio comum e manejo no começo da vida não podem, naturalmente, ser excluídos dos estudos com gêmeos mono-zigóticos. Não obstante, houve uma forte sugestão, no estudo de Bane, de uma influência genética importante sobre o comportamento de monta e, como será discutido, também sobre o temperamento.

Hultnas (1959) estudou a libido e mais sete características seminais em mais de 2000 touros da raça Sueca m.v. A variação entre grupos de meio-irmãos paternos dentro de rebanhos foi altamente significativa, indicando a existência de variação genética aditiva para as características, mas não houve estimativa da herdabilidade.

Chemoweth e cols. (1977) estudaram a capacidade de servir mediante tabela de pontos subjetiva da libido de 77 tourinhos de sobreano de 11 linhagens Hereford, 1 Red Angus e 2 Angus no Colorado, EUA. As linhagens diferiram amplamente em ambos os testes, sugerindo a existência de variação genética para as características. Em estudo posterior (Berry e cols, 1983), touros da Universidade do Estado do Colorado foram novamente avaliados para comportamento sexual. Neste experimento a linhagem foi outra vez uma fonte significativa de variação da libido. O tamanho das vesículas seminais do touro não se mostraram relacionadas com a contagem de pontos para libido e nem a associada à circunferência escrotal, ou quaisquer características do sêmen.

Blockey e cols. (1978) computaram a herdabilidade da capacidade do sêmen (em fêmeas contidas para serem cobertas durante o teste) de 157 grupos de touros meio-irmãos por parte de pai, em 24 fazendas da Austrália. No total de 438 touros Hereford e 331 Angus, variando de 16 a 22 meses de idade, foram feitos os estudos. Com a inclusão ou não do peso vivo como covariável, a estimativa de herdabilidade foi de $0,50 \pm 0,16$. A capacidade de servir não foi correlacionada com a circunferência do escroto ou a classificação do temperamento. Os Hereford apresentaram valores médios mais elevados para a capacidade de servir do que os Angus (6,28 vs 3,98). Blockey (1978) também relata uma estreita relação entre touros gêmeos mono-zigóticos quanto à capacidade de servir, com

grande variação entre os pares de gêmeos.

Dyrendhal & Gustavsson (1979) relatou que touros portadores da translocação cromossômica 1/29 não diferiram de testemunhas normais em comportamento sexual durante coletas de sêmen. Os touros dos dois grupos eram essencialmente idênticos quanto a libido, serviços por coleta, tempo necessário para completar o serviço e outras características diferentes.

Em estudo na Virgínia, EUA, Gwazdauskas e cols. (1983) estudaram as influências genéticas e ambientais sobre o comportamento estral (mediado pelo número de vezes que a vaca permite ser montada, por hora) em um rebanho leiteiro. As vacas eram de raça Holstein ou Jersey, sendo filhas de touros de controle (reprodutores selecionados ao acaso pelo mérito genético para produção de leite) ou genitores com elevada Diferença Prevista (leite). Esta distinção foi denominada grupo genético. Ao ser avaliada a atividade de monta durante o período de observação, no qual se considerou uma vaca primeiramente em cio, o grupo genético não teve efeito, mas a influência dos pais dentro do grupo genético foi uma fonte significativa de variância. O comportamento de monta no período de observação de 12 horas depois não foi mais influenciado pelos pais, mas o efeito do grupo genético foi significativo. Há, assim, certa sugestão de influências herdáveis na atividade estral. Rottensten & Touchberry (1957) haviam anteriormente relatado diferenças no grau de expressão do comportamento estral entre grupos de animais meio-irmãos paternos. Em seu estudo a herdabilidade da intensidade da expressão estral foi 0,21 e a repetibilidade (dentro do ano) 0,29. A intensidade do cio foi correlacionada fortemente com a taxa de concepção, mas a correlação foi baixa. Os autores não advogam a seleção pelo comportamento estral a fim de melhorar a eficiência reprodutiva.

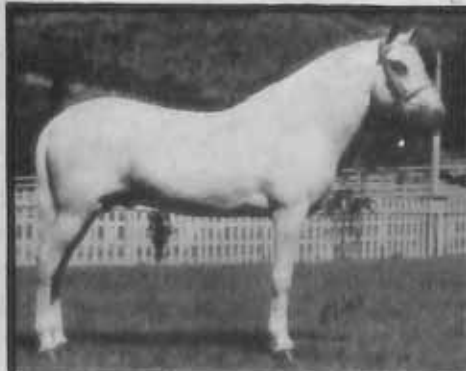
HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49

Fone: (021) 286-6748 — TEREZÓPOLIS - RJ

Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das
reprodutoras
com excelente
produto.



PREDILETO - único reprodutor com
filho Bicampeão Nacional 82-83.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

Hulet e cols. (1964) relatam que a frequência da inibição sexual em carneiros variou entre as linhagens na Estação Experimental de Ovinos de Campo dos EUA em Dubois, Idaho, sugerindo que está envolvido um comportamento hereditário. Contudo ele não foi mais frequente em linhagens consanguíneas do que não consanguíneas, sugerindo que não possam ser responsáveis efeitos de genes não aditivos.

Tulley & Burling (1983) estudaram o comportamento de monta e a circunferência escrotal de carneiros Rambouillet durante o ano, sob condições de ambiente naturais. Os carneiros eram de linhagens selecionadas ao acaso como testemunhas e linhagens selecionadas para aumento e diminuição da prolificidade. Os efeitos da linhagem e da estação do ano foram geralmente importantes, mas as interações de linhagem x estação jamais foram significativas. Os carneiros da linhagem com alta prolificidade tiveram mais montas e serviços e menores tempos de latência para a primeira monta do que os carneiros da linhagem testemunha, ao passo que os reprodutores da linhagem com baixa prolificidade tiveram menores números de montas e serviços, mas bem mais do que os testemunhas quanto ao tempo de latência. Os carneiros de linhagens com alta prolificidade tiveram menores circunferências escrotais, enquanto os da linhagem com

baixa prolificidade revelaram os maiores valores para esta característica.

3. Comportamento social e temperamento. Sato (1981) estudou a herdabilidade do temperamento em gado Japonês Preto e Shorthorn Japonês. Em estimativas baseadas em meio-irmãos paternos o valor foi de 0,45 e em pares de mães-filhos de 0,67, sugerindo a possível existência de efeitos maternos no temperamento dos filhos.

Shrode & Hammack (1971) também analisaram os pontos subjetivos, para temperamento atribuídos a touros e novilhas contidos em bretes. As raças não diferiram em temperamento avaliado pelo método de pontos dentro dos grupos de meio-irmãos paternos da raça Hereford e não houve diferenças significativas. Entretanto, as diferenças entre grupos de pais da raça Angus, propiciaram a herdabilidade de $0,40 \pm 0,30$ para esta característica.

Stricklin e cols. (1980) estudaram o temperamento de gado de corte mediante atribuição de pontos subjetivos à resistência manifestada ao manuseio em bretes. A herdabilidade estimada, através de correlações entre meio-irmãos paternos foi $0,48 \pm 0,29$, em pontos para touros puros e $0,44 \pm 0,18$ para bezerros mestiços. Os autores não recomendam a seleção para melhorar o temperamento, mas advogam o ma-

nejo correto e a provisão de experiências apropriadas no início da vida dos bezerras, para melhorar a facilidade do manuseio. Todavia, sugerem a refugagem dos indivíduos intratáveis.

Bane (1954) descreveu o comportamento temperamental de seis pares de touros gêmeos monoigóticos de raça leiteira. Em todos os seis casos, ambos os touros de um par foram notadamente semelhantes em seus comportamentos, que variavam de nervoso, agressivo, atento ao seu meio e vocal para com as pessoas não familiarizadas com um par até dócil, facilmente manejável, indiferente para dois outros pares de gêmeos. Kilgour (1975), no entanto, encontrou pouca concordância no comportamento de vacas gêmeas monoigóticas de raça leiteira no concernente à redução de leite em campo aberto. As gêmeas foram pouco mais semelhantes do que pares de indivíduos juntados ao acaso, quanto à quantidade de amulação ou número de micções e defecações, durante três testes de 5 minutos.

O'Brien e cols. (1960) estimaram a herdabilidade de numerosas características de produção, do úbere e do manejo de vacas Holstein no Estado de Nova Iorque. As características do comportamento e seus índices de herdabilidade incluíram temperamento ($0,40 \pm 0,09$), hábitos alimentares, não citados no trabalho, ($0,02 \pm 0,08$) e qualidade de ordenha, também

VOCÊ PODE DAR UM BASTA NA LEPTOSPIROSE E NA TUBERCULOSE

ESTREPTOMICINA FW 5g



Fontoura

Wyeth

A leptospirose e a tuberculose estão matando bovinos e suínos pelos campos a fora e você pode dar um basta nisso.

Mesmo lutando contra inimigos que não marcam hora para atacar, você tem uma arma forte e potente nas mãos.

É a **Estreptomicina FW 5g** que em três aplicações age de imediato com sua ação preventiva contra as terríveis bactérias que infeccionam e dizimam os rebanhos. E prevenir com **Estreptomicina FW 5g** é evitar que a doença provoque a perda da cria, problemas de fertilidade e infecções do aparelho reprodutivo.

Entre o risco e a incerteza, fique com a saúde dos animais.

Fique com **Estreptomicina FW 5g**. É isso basta!

Literatura à disposição

ALTERNATIVA

Planipart®

o parto seguro

PARA O VETERINÁRIO:
manobras facilitadas

PARA O FETO:
diminui a fadiga fetal

PARA A MATRIZ:
considerável redução dos
riscos operatórios e de
seqüelas de esterilidade

Planipart®

o único tocolítico
específico, de ação reversível
para éguas, vacas e cadelas.

Fabricado por:

Boehringer & Cia. Ltda.

Divisão Vetmédica



Rod. Regis Bittencourt (BR 116)
km 286 - Itapeverica de Serra
SP
CGC n.º 60.831.658/0021-10
Indústria Brasileira

TEL: 276 48 99 R264

não especificada, $(0,24 \pm 0,08)$.

Beltharz e cols (1986) usaram gêmeos mono e dizigóticos para estudar a herança do valor da dominância de vacas Holstein. Dependendo do processo analítico eles estimaram que entre 41 a 44% da variância observada, eram devidas à variância genética aditiva, mas uma superestimativa da não aditiva. A herdabilidade sensu lato, em outras palavras foi 0,44.

Em estudo feito em Wisconsin (Dickinson e cols, 1970) as herdabilidades do temperamento, tanto durante a ordenha, como quanto à dominância social foram computadas por pontos. A herdabilidade do temperamento (0,53) foi semelhante àsquelas obtidas por O'Brien e cols. (1960), Shrode & Hammett (1977), Stricklin e cols (1980) e Sato (1981), a despeito das classes de gado serem diferentes (holsteino e de cores), dos diferentes sistemas de contagem de pontos e diferentes colocações experimentais nos ensaios. A herdabilidade da dominância social foi quase igual a zero, mais baixa do que o valor reportado por Beltharz e cols. (1986) mediante estudo com gêmeos.

Agyemang e cols. (1982) conduziram um levantamento entre produtoras de leite de Nova Iorque, no qual 7087 vacas foram submetidas a contagens de pontos por seus proprietários. Em quatro raças, de 70 a 78% das vacas foram avaliadas por pontos como "sem perturbações", de 21 a 26% como com "perturbações leves" e de 7 a 4% como com "perturbações evidentes". Usando dados alusivos somente à raça Holstein (560 dados) a característica do temperamento foi classificada sob três pontos separados. No primeiro a vaca com nota 1 era "sem perturbação" e zero sob outra forma. No segundo as vacas com "leves perturbações" estavam incluídas na nota 1 a zero de outra forma. No terceiro as com "perturbações evidentes" tinham a nota 1 e zero de outra forma. As três características tiveram herdabilidades de 0,07 0,06 e -0,01, respectivamente, o que levou os autores a concluir que a seleção para a "indole" não tem a possibilidade de ser eficiente.

Há poucos dados na literatura sobre os efeitos de genes importantes nas características do comportamento do gado, devido, provavelmente, à relativa escassez de experimentos envolvendo esses genes. Holmes e cols. (1972), no entanto reportam que os bovinos homozigotos para a musculatura dupla ou hipertrofia muscular são mais temperamentalmente do que os heterozigotos, os quais, por seu turno, são mais temperamentalmente do que os indivíduos homozigotos normais. Suposições sobre essas bases de dados em pequenos números, mas eles citam dados obtidos com trabalho feito com grande número de bovinos duplamente musculados durante certo número de anos. Os animais duplamente musculados, homozigotos, foram tratados como mais medrosos do que agressivos. Eles são descritos como excitáveis e incapazes de estabelecer ações defensivas razoáveis. A despeito do um metarúcio muito freqüente, muitos os indivíduos de metarúcio de ho-

mem.

4. Diferença. A velocidade dos cavalos de corridas e o desempenho dos eqüinos em outras modalidades da competição pode ser considerada como característica do comportamento. Hintz (1980) reviu a literatura bem substancial sobre o assunto verificando a variância genética aditiva dentro da população dessas características. Por exemplo, a estimativa média da herdabilidade da capacidade de tração de cavalos finlandeses é 0,25, a herdabilidade média do desempenho em corridas de obstáculos, em provas de três dias e cavalos de "dressage" foi 0,18 e as herdabilidades médias para várias medidas de desempenho em corridas variaram de 0,10 a 0,55. Estudos subsequentes de Ojale e Van Vleck (1981) e Tolley e cols. (1983) confirmaram a herdabilidade de medidas biometricamente sofisticadas do tempo de corrida, de aproximadamente 0,30.

William e cols. (1983) testaram cerca de 600 suínos de três semanas de idade das raças Hampshire e Duroc, de 143 leitagens, quanto ao temperamento no aprendizado para evitar choques. As porcentagens de respostas corretas a um aviso precedente a um choque elétrico, na terceira dentre dez provas foi o critério para avaliar a aprendizagem, porque a terceira prova para a qual a porcentagem era, em média, cerca de 50, produzindo a variância máxima e a máxima por oportunidade para o parcelamento acurado da variância. Mediante análise da variância de meio-limbo, o componente mão-dentro-do-pal foi o único ligeiramente maior que o componente da variância do pal, sugerindo que efeitos maternos, o mais comum da leitagem e as variâncias genéticas não aditivas não eram influências importantes para o aprendizado. A herdabilidade estimada mediante componentes do pal e da mão foi $0,45 \pm 0,12$. William e cols. (1984) relataram subsequentemente uma herdabilidade com o valor de 0,52 para a aprendizagem de evitar choques elétricos em suínos, baseados em provas ulteriores com objetivos experimentais semelhantes, onde a meta experimental foi a identificação de diferenças raciais. Esse trabalho é discutido em outro lugar nesta revisão.

Suínos do mesmo experimento também foram testados com 7 semanas de idade para observar seu comportamento em lugar aberto (Beltharz & Cox, 1976). Em rodeios de laboratório a maior quantidade de ambulatório, quando o animal é solto em uma área aberta, reflete, com a qual ele não se achava previamente familiarizado, reflete o temor e a maior emotividade. Se, realmente, a ambulatório em local aberto e a emotividade se acham na mesma direção em suínos (assim como em bovinos e ovinos) isso deve ser debatido. Beltharz & Cox, pelo menos relatam que as raças de suínos Hampshire e Duroc não tiveram a ambulatório significativamente afetada, mas a herdabilidade estimada mediante componente da variância de meio-limbo palamos foi 0,18. A herdabilidade calculada pela covariância de meio-limbo foi bem maior (0,46) sugerindo a importância do efeito genético aditivo ou, mais

provavelmente, um ambiente comum da leitagem da.

Kratzer (1971) relata sobre a herança da herdabilidade para aprender, avaliada pelo comportamento de evitar e por pontos atribuíveis à emotividade, sendo a estimativa feita aos 21 dias para a primeira característica e aos 120 dias para ambas. Os efeitos da raça e da heterose já foram debatidos neste trabalho. Os pontos atribuídos ao aprendizado para evitar, em ambas as idades, foram dados como tendo uma herdabilidade de 0,31, ao passo que a herdabilidade para a emotividade foi só de 0,10.

O síndrome da Khineleiter na espécie humana é uma trissomia do cromossomo sexual em que os indivíduos têm dois cromossomos X e um Y, em adição ao complemento normal de autosomos. A réplica desse síndrome existe em suínos e Buere (1974) estudou em ovinos o efeito dessa condição na libido e comportamento em labirinto, em local fechado e designado para testar o problema (ou seja a escolha cometa pelos animais). A condição cromossômica XXY causou marcada redução no tamanho dos testículos e o sêmen ejaculado por esses carneiros era azoospermico. Os carneiros XXY, contudo, não diferiam dos testemunhas cromossomicamente normais e com idade o peso semelhantes, no que concerne ao tempo despendido para executar a primeira e as subsequentes coberturas. Houve tendência para haver tempos relativamente mais curtos entre a primeira monta e a cobertura com sucesso, fato que o autor considerou como "desfecho para a monta". Os carneiros XXY não diferiram dos normais quanto aos pontos dados para erros ou pontos para eliminação de erros durante a testagem em um labirinto como circuito fechado.

VI. Experimentos sugerindo futuras orientações das pesquisas

Muitos experimentos com cruzamentos são efetuados acasalando touros de uma variedade de raça com mães de um número mais limitado de raças. As raças das mães freqüentemente são escolhidas para adaptabilidade às condições locais e (ou) disponibilidade comercial. Trabalho de avaliação de genótipos mais afetado no Centro de Pesquisas de Animais para Carne dos EUA, em Clay Center, Nebraska, envolvendo, por exemplo, touros de uma variedade de raças britânicas, da Europa continental e mistas e de raças zebuínas com fêmeas Angus e Hereford (Smith e cols., 1976). Langlands (1973), Carter & Kerton (1975) e Wolf e cols., (1980) relatam experimentos com ovinos, nos quais certo número de reprodutores da raça exótica foi cruzado com ovelhas de raças disponíveis, localmente adaptadas. Raramente considerado nesses experimentos foi a magnitude das diferenças entre os grupos cruzados F₁ quanto ao fato de poderem ser mascaradas pelo comportamento de raça ou raças das fêmeas com as quais as raças dos machos a serem avaliados foram acasaladas. O

comportamento no início da vida e mesmo na idade adulta e o desempenho dos filhos mestiços parecem ter sido influenciados por efeitos do comportamento materno. Em outras palavras, os produtos teriam aprendido hábitos de suas mães que influenciaram sua produtividade subsequentemente. Tais efeitos seriam uma fonte de erro ou de tendenciosidade na avaliação da raça nos experimentos. Também podem ter sido benéficos para a introdução de uma raça ou em tentativas de substituição de raças, como é discutido por Berggren-Thomas Hohenbo & Ken (1985). Estes propuseram que os produtos cruzados possivelmente teriam sido beneficiados por genes exóticos de seus pais, embora simultaneamente beneficiados pelas habilidades (preferências por lugares de pastagem, meios de enfrentar estresses do meio, estratégias para evitar predadores, por exemplo) aprendidos de suas mães aborígenes.

Possivelmente, tais efeitos são especulativos. Berggren-Thomas e Hohenboken são levados a tais especulações em experimento no qual as diferenças entre os grupos cruzados F_1 (todos com uma raça materna comum) em comportamento de pastagem foram menores do que em experimentos citados na literatura, envolvendo raças puras, conforme era esperado. Asiedu (1978) também encontrou pouca diferença em comportamento de pastagem entre ovinos da raça Anã da África Ocidental e dois grupos de mestiços com 50% dessa raça. É muito possível que seus mestiços tenham sido produzidos (a adstrados) pelas suas mães da raça Anã Africana. Ou seja, a origem materna comum tenha contribuído para a ausência da variação no comportamento de pastagem entre os grupos genéticos nesse experimento.

Kay & Maciver (1980) demonstraram que o comportamento dos filhos pode ter sido aprendido das mães. Encararam borregos mestiços em mães de duas raças ovinas geneticamente diversas como a Welsh Mountain, que evoluiu sob as condições adversas das terras montanhosas e a Clun Forest, desenvolvida sob condições mais suaves. As duas raças diferem marcadamente quanto a tamanho, tipo de lã e fecundidade e os tipos diferentes de comportamento e melancolia certamente podem ter sido favorecidos pela história progressiva de cada uma dessas raças. No experimento, os carneiros foram acasalados somente com ovelhas de sua própria raça. Quando a parição, alguns borregos permaneceram com as mães de sua raça e outros foram adotados reciprocamente. Os produtos de ambas as raças criados pelas ovelhas Clun Forest tiveram tendência para se agruparem mais acentuadamente do que as crias de ambas as raças amamentadas pelas ovelhas Welsh. Ademais, houve forte tendência para os borregos criados pela Clun Forest, de ambas as raças, preferirem as áreas malhadas, sendo o pasto heterogêneo. Os borregos criados pelas Welsh, de ambas as raças, preferiram as áreas não malhadas situadas dentro do mesmo pasto. Os autores con-

cluíram que os ovinos não nascem com um tipo de comportamento inato, determinado seus hábitos de pastagem mas, ao contrário, adquirem-no imitando os hábitos de suas mães (a natural ou adotiva). Entretanto, inclino-me a modificar tais conclusões dizendo que os ovinos não nascem com o tipo inato de comportamento, determinando todos os seus hábitos de pastagem, mas, ao contrário, ... pelo menos alguns deles são adquiridos, copiando os hábitos da mãe natural ou ama. Os autores propuseram um estudo bem executado e relevante, estabelecendo a existência dos efeitos do comportamento materno e sugerindo tópicos para futuras pesquisas.

Hunter & Milner (1963) reportaram que em um rebanho de ovinos South Country Cheviot, estabelecido há muito tempo, as famílias de origem materna (mãe e filhas) ocupavam locais semelhantes, dentro de grandes áreas disponíveis na pastagem. Como as comunidades de plantas variam dentro dos pastos, as dietas de mães e filhas foram provavelmente mais semelhantes do que as dos indivíduos não aparentados entre si. Concluíram que as estimativas de herdabilidade através de regressões mães-filhas, para características influenciadas pela nutrição e (ou) por micro-meios físicos, seriam influenciadas por um componente comum do ambiente.

Freqüentemente, uma hipótese não apreciada em experimentos de genética ou produção de animais pecuários é que cada animal existe em um vácuo biológico. Vale dizer, que ignoramos a possibilidade de que o comportamento e (ou) desempenho de alguns animais do experimento pode ser influenciado por seus companheiros de rebanho. Em avaliações de raças ou grupos de mestiços, os grupos são freqüentemente mantidos juntos. Isto tem o efeito desejado de assegurar que todos os grupos são sujeitos ao mesmo meio físico e de manejo, tanto quanto possível. Ele cria no entanto, simultaneamente, a oportunidade para que os grupos tenham diferentes meios psicológicos e (ou) emocionais. Considerem-se os resultados de Wagnon e cols. (1966) e Stricklin (1963), por exemplo, nos quais vacas Angus dominaram as Hereford, as Hereford se misturaram com as Angus, mas não responderam depois como as Hereford em grupo de raça homogênea. Como já foi dito, Obst & Ellis (1977) registraram, em um rebanho de ovelhas Comtadale, comportamento semelhante ao de Merinos (em resposta às condições de tempo inclemente) ao passo que em rebanho de uma só raça o comportamento das duas raças foi diverso. Oldenbroek & Jansen (1979) compararam os hábitos no pasto, a produção de leite e os pesos vivos de vacas de três raças (Holstein Friesian, Holandesa m.v. e Friesa Holandesa) mantidas formando um só grupo de raça, com as mesmas características das vacas de cada raça, mantidas em grupos de duas raças misturadas. O comportamento em pastagem de um grupo de vacas de uma raça foi, de fato, influenciado pelas vacas de raça com as quais elas pastavam mas tais efeitos foram bem menores e

não constantes. Em seu experimento, as diferenças entre raças, na classificação social média, foram pequenas. Houve uma dominância hierárquica linear clara entre as raças e os efeitos do comportamento de uma raça no desempenho da outra podem ter sido maiores. O único meio para se determinar o comportamento e (ou) desempenho dos indivíduos de um grupo genético são influenciados de modo ponderável pela presença de indivíduos de outros grupos genéticos é a condução de experimentos adequados.

O custo da mão-de-obra, parcialmente determinado pela facilidade de manuseio é um aspecto importante da eficiência da produção. Pouca atenção tem sido devotada a este em pesquisas sobre produção animal, menos mesmo que a variação da facilidade com que os vários métodos de manejo podem ser executados em diferentes grupos genéticos. Whitley e cols. (1974) relatam sobre o comportamento de ovinos de diferentes raças durante a rotina de várias fazendas de criação. Incluíram o comportamento à parição, à caudotomia (já discutido nesta revisão), à desmama, à colocação em piquetes, à tosa e ao acasalamento. Além disso, pastores com vários anos de experiência com várias raças foram perguntados sobre a maneira deles classificarem subjetivamente a facilidade de manejo dos animais durante os trabalhos de rotina. Quando os grupos de ovelhas de cada raça se achavam em um apastador complexo e em piquetes de exercício, as diferenças raciais ficaram evidentes. Os Cheviots e Merinos eram mais rápidos e os Romney os mais lentos para manusear, notando-se que todos os grupos mestiços de Romney também tenderam para ser lentos. Os dados objetivos geralmente foram semelhantes às avaliações subjetivas dos pastores. Houve apenas diferenças mínimas entre as raças quanto ao tempo requerido para comer as ovelhas para a tosa. À tosa dos Merinos e Comtadale requereu o tempo mais longo, mas com pouca diferença entre os grupos restantes. Os Cheviots eram mais rápidos pelos tosadores devido à sua propensão para lutar e esquivar. Estudos adicionais desta natureza, em todas as espécies pecuárias, são justificáveis. As raças, assim como as cruzas de raças com adaptabilidade particular a um dado ambiente e sistema de manejo devem ser identificadas, mas características desejáveis do comportamento que sejam favorecidas pela seleção manejo ou manipulação dos animais no começo de vida, precisam ser encorajadas.

Czako & Santha (1978) também examinaram a adaptação do comportamento de diferentes raças de gado leiteiro na rotina das fazendas. Eles introduziram o conceito de "tolerância tecnológica": comentando que o gado, nos modernos sistemas de produção animal mecanizados e intensivos se delinham com alterações em seu meio físico e social, de modo possivelmente mais acentuado que aqueles com que se houveram seus ancestrais distantes no tempo da domesticação dos animais. De qualquer forma, as alterações nos meios em que se acham os gados co-

lão ocorrendo com enorme rapidez, especialmente em termos de habilidade das populações para se adaptarem geneticamente a essas modificações. Czako & Santha (1978) em uma série de experimentos, compararam raças bovinas Holstein Friesian e Húngara, quanto ao comportamento durante a ordenha e o comportamento durante a espera em galpões próprios isso, quanto às reações a pessoas não familiarizadas, acomodação às mudanças de melo, as distâncias mantidas pelas vacas entre si e habilidade da vaca para localizar sua própria baia e coleira de contenção. As raças diferiram em alguns desses comportamentos, mas os autores concluíram que nenhum deles é claramente superior em "tolerância tecnológica". A variação individual dentro das raças foi muito maior do que a variação entre as raças, mesmo quando ela foi significativa.

Numerosos experimentos (já revistos neste artigo) utilizaram o comportamento de gêmeos bovinos monoigóticos para examinar a importância dos efeitos genéticos sobre o comportamento.

Em tais experimentos não foi possível seccionar claramente a variância genética aditiva da não-aditiva. Um impedimento também foi a dificuldade ou, mesmo, impossibilidade de seccionar a variância genética atribuível a efeitos pré maternos, contemporaneamente e (ou) do ambiente pós natal comum. Recentemente foi possível, através de microcirurgia de embrião, obter gêmeos monoigóticos, ou mesmo múltiplos maiores em bovinos e ovinos (Willadsen, 1977; Ozim e cols., 1982; Williams e cols., 1982). A transferência de embriões monoigóticos para diferentes fêmeas receptoras constitui uma po-

derosa arma para interromper ou confundir a Natureza e a "Alimentação", em gêmeos monoigóticos de ocorrência natural. Os efeitos hereditários totais sobre todas as maneiras das características do comportamento poderão ser estudadas bem efetivamente com o uso de animais criados mediante microcirurgia de embriões.

V. Conclusões

Creio que a futura experimentação sobre a herança do comportamento dos animais pecuários terá por objetivos: (1) Documentar as diferenças de raças e grupos cruzados quanto ao comportamento somente quando se fizerem tentativas para relacionar as diferenças encontradas na história ecológica e evolucionária das raças e (ou) relacionar as diferenças encontradas na adaptabilidade dos grupos genéticos aos meios físico, de manejo e de produção de interesse; (2) atribuir maior ênfase à herdabilidade das características do comportamento e suas correlações fenotípicas e genéticas com as características que contribuem para a eficiência bioeconômica; (3) examinar as respostas correlatas das características do comportamento à seleção praticada sobre outros caracteres, utilizando linhagens oriundas de experimentos de seleção já em andamento.

São questões importantes para a futura pesquisa não só saber "Por que existem?" e "Como tais diferenças podem ser manipuladas da melhor forma para propiciar o bem-estar do homem e dos animais?"

- Hohenboken, W. D. - Inheritance of behavioural characteristics in livestock.

A Review, *An Br. Abstr.*, 54 (8): 623-39, 1986, 114 refs.

Notas da R.: 1. O autor pertence ao Departamento de Ciência Animal (Zootecnia) da Universidade Estadual de Regon, Corvallis, Oregon, EUA e o trabalho é o Artigo Técnico nº 7529 da Estação Experimental Agrícola da referida Universidade.

2. Segundo J. P. Scott (Cap. 1. Introdução ao Comportamento Animal, do livro editado por E.S.E. Hafez, Baltimore, The Williams & Wilkins Co. 1962) por que o homem pré-histórico teria escolhido certas espécies de animais para domesticação dentre centenas e milhares de espécies disponíveis? Mesmo hoje, povos primitivos capturam muitos animais jovens e mantêm-nos como objetos de estimação por certo período, mas nunca os tornam verdadeiramente domesticados. Por que não houve maior número de animais domesticados nos tempos históricos? A resposta a estas questões visa a um interessante enigma científico e podemos encontrar algumas pistas mediante estudo de comportamento.

Nossos mamíferos e aves domésticos, considerados como um grupo, são altamente sociáveis e seus parentes selvagens formam grupos elaboradamente organizados sob condições naturais. A única exceção possível é o gado doméstico e mesmo nesses animais há fortes relações sociais desenvolvidas entre mãe e filho. Outra característica geral dos animais domésticos é a sua habilidade para se adaptarem a outras condições, diversas das quais eles vivem normalmente. É possível que somente poucos animais tenham essa capacidade e, portanto, possuam a aptidão natural para a domesticação. Se essas teorias estão corretas, podemos encontrar semelhanças gerais no comportamento de todas as espécies domésticas. Para entender isso, o comportamento de cada uma precisa ser descrito sistematicamente, analisado e comparado com o de outras. Esta introdução ao assunto propicia um guia para as diferentes informações que serão dadas a seguir e seu significado. Os capítulos deste livro revelarão que muito mais se conhece sobre certas espécies do que de outras e que determinadas modalidades de comportamento têm sido estudadas mais amplamente do que outras. Estamos justamente no limiar de uma era do conhecimento científico sobre o comportamento dos animais domésticos.

QUALIDADE QUE PESA EXATO!

COIMMA



Tronco de Contenção

BALANÇAS - BOVINA
SUINA
RODOVIÁRIA
TRONCO DE CONTENÇÃO
CÂMARA ATOMIZADORA
ANTI CARRAPATO



Balança Bovina

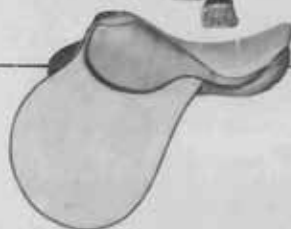


COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS E METALÚRGICA SÃO CRISTÓVÃO LTDA.

R. TIRADENTES, 327/369 - FONES: (0181) 21-2555 - 21-2556 - TELEX (0181) 837 - CX. P. 374 - DRACENA - S.P.

- FUNDADA EM 1951 -

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hipicos e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas "tipo americano" para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 111 (CEAAPP) - fones: 831-7966 e 261-8438. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (011) 23-3746 - CEP 13870 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 233-1117 - CEP 20931.



Vista do Estábulo e Sala de Ordenha

CAFÉ COM LEITE NO SUL DE MINAS

DIFERENÇA: A PRODUTIVIDADE

Eng^o Agr^o Cláudio V. Roberti Júnior

Localizada no km 18 da Rodovia Varginha, Camo da Cachoeira, no Município de Varginha-MG, a capital do café é uma das maiores regiões produtoras de leite do país, situada a 300 km de São Paulo e de Belo Horizonte, a Fazenda São Sebastião, de João Figueiredo Frota, apenas por produzir café e leite não seria destaque. Porém, a rigorosa administração da propriedade aliada ao talento nato do proprietário, posicionaram o rebanho "S.S." como um dos mais produtivos da região, e do Brasil e a lavoura cafeeira da fazenda como uma das melhores da região.

São produzidos 440.000 litros de leite e 4.000 sacas de café anualmente nos quase 100 alqueires de terra da propriedade. Além disso, praticamente todos os machos são criados e vendidos como reprodutores, a uma clientela acostumada a usufruir dos benefícios de comprar um reprodutor "S.S."



João Figueiredo Frota

Origem

Nascido e criado em Varginha-MG., João Frota estudou no Rio de Janeiro foi durante 33 anos gerente da agência da Caixa Econômica Federal em Varginha.

Nessa época herdou a São Sebastião e em 1960 criava gado Gir Leiteiro, porém as dificuldades de seleção e necessidade de maior produtividade reverteram a tendência, para dar lugar a uma criação trabalhosa, contudo mais produtiva.

Formou um rebanho de Gado Holandês Preto e Branco, adquirindo animais em diversos locais, em especial do Sr. Pedro Junqueira, segundo o proprietário, o melhor que comprou.

Executou duas pequenas importações da Dinamarca e da Argentina. A partir daí, com o uso de Inseminação Artificial, destacando-se 3 touros: Astronaut, Burke Kate e Magnet, formou-se o hoje famoso plantel "S.S.", resultado de intensa seleção.

O Rebanho hoje

Uma média de 50 vacas, em lactação produzem diariamente 1.200 litros de leite.



Novilhas Importadas dos E.U.A.

Com destaque para:

- 1 - FARRA S.S. - medalha de ouro com 52.863 kg em 8 lactações.
- 2 - LENDA CHAMPION S.S. - com 9.242 kg de leite com 4,2% de gordura aos 3 anos e 5 meses (1972).
- 3 - S.S. TALOMITA PERSEUS com 9.888 kg de leite com 3,63% de gordura aos 9 anos e 1 mês.
- 4 - TONIA ULTIMATE S.S. - com 9.132 kg de leite com 3% de gordura aos 4 anos e 9 meses (1972).
- 5 - S.S. VIOLETA CHIEF com 10.044 kg de leite com 3,36 de gordura (1986) aos 6 anos e 5 meses.
- 6 - HUMBERTA, MAGNET S.S. com 12.038 kg de leite com 3,08% de gordura aos 8 anos e 2 meses (1986).
- 7 - ZINITA ASTRONAUT S.S. com 9.885 kg de leite com 3,13% de gordura aos 6 anos e 2 meses.
- 8 - ADA OURO VERDE S.S. com 8.006 kg de leite com 3,04 de gordura aos 2 anos e 9 meses (1983).



Sede da Fazenda

São Sebastião.

- 9 - SOMMER-HOF JUPITER EMILIE com 10.344 kg de leite com 3,27% de gordura aos 5 anos e 4 meses.
- 10 - VITALINA BOOTMAKER S.S. com 9.660 com 3,4% de gordura aos 6 anos e 8 meses.
- 11 - ADRIENE PENSTAR S.S. com 8.537 kg de leite com 3,33% de gordura aos 3 anos e 10 meses.
- 12 - ANTONIA SUPERIOR S.S. com 9.417 kg de leite com 3,06% de gordura aos 5 anos e 8 meses.
- 13 - BRASINHA SUPERIOR S.S. com 8.867 kg de leite com 3,24% de gordura aos 4 anos e 5 meses.

Mas em breve o número e a média serão maiores. Reforçando o rebanho "S.S." foram importadas 15 novilhas dos Estados Unidos e foi adquirido um excelente lote de novilhas prenhez do Dr. Guilherme Caldas,

e para o fim do ano mais 5 novilhas chegarão, dessa vez do Canadá.

Além disso, o Dr. Cristoff Grop e o Dr. Milton José Moreira vêm desenvolvendo um programa de Transferência de Embriões na Fazenda São Sebastião.



O Cafezal hoje

370.000 pés, sendo 125.000 em formação compõem atualmente a lavoura da fazenda.

Com a produção anual em torno de 4.000 sacas. A fazenda, porém acredita poder continuar a expandir a lavoura ainda por mais alguns anos, além de contar com a entrada em produção dos cafezais em formação. As altas produções são conseguidas graças ao cumprimento a risca das recomendações do Dr. Saulo do IBC de Varginha.

O pessoal

Grande parte do sucesso da São Sebastião deve-se ao bom nível dos empregados, sob a direção de Evaristo Pires da Fonseca (Administrador) e Sebastião Ferreira Sobrinho (Encarregado do Rebanho). Eles possibilitam a alta produção da fazenda, além da perspectiva de ampliação, tanto do gado e cafezal, como da eletrificação e outros setores de infra-estrutura.

LIZA - NO BRASIL - A MAIOR

Produziu 102.505 quilos de leite em 3.348 dias, em 12 anos de vida, e ainda continua em lactação.

A maior produção vitalícia no Brasil pertence à vaca BETINA'S RRP, LIZA, de Pedro Conde.

A produção desta vaca é controlada pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores, sob nº 42.908. Está registrada na Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, no Livro GHB, sob o nº 495.

Filha de RIDGEWOOD REGAL PROMOTER e de BETINA'S L.N. EMERITA, LIZA nasceu em 11/04/73, estando portanto com 14 anos.

LIZA possui todas as suas nove lactações inscritas em Livro de Mérito e 2 em Livro de Escol.

Suas produções são citadas abaixo:

Idade	Nº de Ordenhas	Dias de Lactação	kg de Leite	kg de Gordura	%
2-5	03	354	8.421	281,8	3,34
3-6	03	365	12.294	346,2	2,81
5-8	03	342	12.898	387,7	2,98
6-1	03	365	8.647	273,7	3,16
7-4	03	365	11.808	388,3	3,28
9-7	03	365	11.010	364,5	3,31
9-10	03	352	12.562	343,5	2,73
11-2	05	365	11.620	353,7	3,04
12-4	03	475	13.127	458,9	3,49

Na edição de julho, à página 86, publicamos a notícia acima com ilustração de Betina's RRP Liza, que saiu com legenda trocada, o que retificamos com esta publicação.

Pela ABC

FALECEU CARLOS ALBERTO CARVALHO PINTO

Em reunião ordinária realizada dia 28 de julho passado, a diretoria da Associação Brasileira dos Criadores (ABC) decidiu consignar em ata um voto de pesar pelo falecimento do sócio e amigo professor Carlos

Alves de Carvalho Pinto, professor de direito e pecuarista tradicional.

PRESIDENTE DA ABC PARTICIPA DE REUNIÃO

Com o objetivo de tratar das irregularidades nas importações de produtos agropecuários, especialmente carne, milho, ar-

roz e leite, o presidente da ABC, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, participou, em meados de agosto, de uma reunião realizada na Sociedade Rural Brasileira, ocasião em que estiveram presentes o senador Mauro Borges, membro da Comissão de Sindicância do Congresso - que investiga o assunto - o presidente da Rural, Flávio Telles de Menezes, e o vice, Fernando Vergueiro, além dos demais diretores da Rural.



Betina's RRP Liza, recordista nacional na categoria de longevidade, com produção de 102.505 quilos de leite, criação e propriedade do Dr. Pedro Conde.

Total 3.348 dias 102.505 kg leite 3.198,04 kg/gordura 30,62 kg/Média leite 0,955 kg/Média Gordura.

Ela pariu novamente em 27/02/87 e em seu primeiro controle produziu 27,00 e no segundo 30,30 kg de leite.

É preciso destacar que é a recordista nacional da raça Holandesa, vermelha e branca, na Divisão I, Classe D, três ordenhas, 305 dias com 12.093 quilos de leite.

MES DE MAIO 87

Cláudio V. Roberti Júnior

Encerraram lactação no mês de maio 1195 vacas, sendo 921 na divisão II e 274 na divisão I, sendo 64,77% H.P.B., 13,56% H.V.B., 3,51% Jersey, 3,85% Pardo Suíço, 8,79% Gir, 1,17% Nelore, 1,26% Cruzamento dirigido e 3,09% de outras raças.

RECORDISTAS

Na raça holandesa, variedade Vermelha e Branca, CORONA ANGIE JASPER, de propriedade da Amílcar Farid Yamin superou o registro máximo da classe BS, na divisão I em 2 ordenhas, com 8.921 kg de leite e 274,3 kg de gordura, em leite e gordura.

Na raça Jersey na Divisão I, CARISMA CASSIE SPOT BUTIA, de Sementes e Cabana Butia Ltda., com 6.491 kg de leite e 321,4 kg de gordura, estabeleceu nova marca de leite e gordura.

Vários registros foram estabelecidos, entre eles no Pardo Suíço. Na divisão I, a vaca A.P.R. MICHEL PERFORMER I, de Fernando Prado Rennó, é a nova recordista da classe AS, 3 ordenhas, com 5.787 kg de leite, não superando porém a marca de gordura. O mesmo aconteceu com CILENE DE LIMEIRA, de Giovanni Branquinho Grossi, na classe D, 2 ordenhas, com 6.948 kg.

E na raça Gir, na divisão II, SANTA CRUZ QUARESMA ILHEUS, de Manoel e José João S.R. dos Reis, superou o recorde de leite da classe BJ, 2 ordenhas, com 4.246 kg de leite.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

4 fêmeas alcançaram este título: a holandesa preta e branca SINIRA OURO VERDE S.S., de João Figueiredo Frota; a holandesa vermelha e branca CASTANHO-LA RUSTY VAN DER GROES, de Johannes W.M. Van der Groes; HORKESLEY TITLE DO BUTIA, Sementes e Cabana Butia Ltda; SANTI ISIDORO CELINA, Josef Mulg.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Na divisão I, o destaque foi CALDAS BOOTMAKER CARINA, de Guilherme W. S. Caldas, com 8.263 kg. de leite e 210,8 kg de gordura aos 2 anos e 8 meses em 2 ordenhas (9.856).

Na divisão II, a principal lactação foi de MAB TRADIÇÃO EDITH ET, de Maria Aparecida Pacheco Borba, que aos 2 anos e 5 meses produziu 9.361 kg de leite e 322,3 kg de gordura, em 2 ordenhas (11.492). Seguindo a vaca PAU D'ALHO ZAIRE PROUD

CONNIE, de Jacob Rosier Dutilh, com 5.789 kg de leite e 270,3 kg de gordura aos 2 anos e oito meses em 2 ordenhas (11.453). Terceiro posto para ARABELA SUPERIOR S.S., de João Figueiredo Frota, com 11.089 kg de leite e 329,9 kg de gordura em duas ordenhas, aos 5 anos e 10 meses (11.322). Em seguida destaque para ZENDA REPUTATION TORRINHA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh, com 9.829 kg de leite e 258,0 kg de gordura aos 3 anos e 1 mês em 2 ordenhas (10.813). Destacaram-se ainda ORDEM DA SÃO SEBASTIÃO (10.415) de Carlos A.J. Lohmann, PARAGON CELESTE MINE JUPITER (Controle bimestral) (10.190), de Paragon Agropecuária Ltda., e PANTERA CESAR ELEVATION MOEDA DE SANTA ESPERANÇA (10.020) de Lázaro de Mello Brandão.

RAÇA HOLANDESA, VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Na divisão I, despontou CORONA ANGIE JASPER, recordista (já citada (8.561), seguida de E.S. VESPERA SILVER S.S., com 9.236 kg de leite com 323,2 kg de gordura aos 5 anos e 3 meses, 3 ordenhas (8.172).

Na divisão II, primeiro lugar para GAJ MARICY SHALIMAR RED, de Olympio A.S.A. Stockler, que aos 5 anos e 4 meses produziu 8.806 kg de leite com 318,0 kg de gordura, em regime de 3 ordenhas (9.350), seguida por CORONA MEDUSA JADE T.E., de Amílcar Farid Yamin, com 8.458 kg de leite com 277,4 kg de gordura aos 2 anos e 8 meses, 3 ordenhas (9.190).

RAÇA JERSEY

Na divisão I, uma chuva de destaques de Sementes e Cabana Butia Ltda. Pontuando a recordista CARISMA CASSIE SPOT DO BUTIA (6.731), secundada por BEULA TITLE DO BUTIA, com 5.817 kg de leite com 5.06% aos 3 anos e 6 meses (6.375), seguidas por HORKESLEY TITLE DO BUTIA (5.418) e DEL GENERATOR DO BUTIA (5.381).

Na divisão II, outra Butia, trata-se de LUANA NELSON DO BUTIA, que aos 4 anos e 4 meses produziu 6.095 kg de leite e 271,8 kg de gordura (5.411).

PARDO SUÍÇO

Na divisão I, importantes resultados como o de CILENE DE LIMEIRA (7.380), nova recordista já citada, ou como o de MULATA MATTHEW III, de Fernando Prado Rennó, com 5.789 kg de leite com 202,9 kg

de gordura produzidas aos 2 anos e 4 meses (6.271). Outros destaques foram as produções de CORONA MARABELLA PERFORMER, de Amílcar Farid Yamin, com 6.064 kg de leite aos 3 anos com 3,97% de gordura e o novo recorde de A.P.R. MICHEL PERFORMER I (8.006), já destacado.

Na divisão II, dois destaques de criação de Amílcar Farid Yamin: CORONA JILL HENRY, com 7.197 kg de leite e 3,76% de gordura aos 2 anos e 8 meses (7.824) e CORONA SVEA PROUD TE, que aos 2 anos e seis meses produziu 6.561 kg de leite com 3,85% de gordura (7.132).

RAÇA GIR

Na divisão II, quatro destaques o primeiro, de Arthur Souto Mator Filizola, foi PRECIOSA DE BRASÍLIA, que aos 9 anos e 7 meses produziu 5.125 kg de leite com 4,42% de gordura (5.126), segundo de Manoel e José João S.R. dos Reis, a nova recordista SANTA CRUZ QUARESMA ILHEUS (4.676), vindo na sequência OLIVEIRA DOS POÇOS de Arthur Souto Mator Filizola, com 4.246 kg de leite e 4,39% de gordura aos 5 anos e 4 meses (4.530) e do mesmo criador, JARDINA com 4.520 kg de leite com 4,06% de gordura (4.520).

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Na divisão I, destaque para MANEJO AMÉLIA, da Fazenda Vargem do Manejo Ltda., com 5.053 kg de leite com 4,21% de gordura aos 2 anos e 8 meses e na divisão II, destaque para P.T.B. NEW LIFE, de Paulo de Thereso Bittencourt, com 4.605 kg de leite aos 3 anos e 2 meses.

RAÇA NELORE

Na divisão II o destaque da SERDIZA, da Colonial Agropecuária Ltda., com 2.597 kg de leite com 4,29% de gordura aos 9 anos e 4 meses (2.735).

CAPRINOS

Publicamos neste relatório 53 lactações de caprinos que encerraram lactação nos meses de março, abril e maio de 1987.

RAÇA SAANEN

Destaques para 4 animais de Roberto Luiz E. Bianchi. O melhor destaque foi OLIA DO PARAISO, com 1.001 kg de leite em 295 dias de lactação aos 2 anos e 1 mês. Na sequência CADÊNCIA DO PARAISO, com 773 aos 3 anos, DEPUTADA DO PARAISO, com 665 com 1 ano e 8 meses e EVA DO PARAISO, com 556 com 1 ano e 1 mês.

RAÇA PARDA ALEMÃ

Dois destaques, também de Roberto Luiz E. Bianchi: DOROTHY DO PARAISO, com 880 kg de leite com 1 ano e 8 meses e CANDELARIA DO PARAISO, com 768 kg de leite aos 3 anos e 1 mês.

RAÇA PARDA ALPINA

Nesta raça, que vem apresentando produções de gordura superiores, destacou-se ALINA, de Luiz Alfredo F. Tallent, com 418 kg de leite com 1 ano e 11 meses.

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

NOVAS REPROTURAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

FARINHA SUPERBOY DE MEIRELLES, Rg. RAJ/2124, G.H.B., Pai/MYEROSE LEON SUPER-BOY RED Rg. HBB/AA1682, mãe/ FAVORITA CITATION R.DE MEIRELLES Rg. GHB/397, obteve "LE" aos:

3a1m	-	2x	-	5.245	-	194,2	-	3,70%
4a1m	-	2x	-	6.257	-	222,7	-	3,55%
5a2m	-	2x	-	7.199	-	263,1	-	3,65%

Prop.: ELZA RIBEIRO MEIRELLES & FILHOS

RAÇA NELORE

DORANDIA, Rg. AM/6602, P.O., Pai/DESENHO, mãe/CATITA, obteve "LE" aos:

8a9m	-	2x	-	1.463	-	80,2	-	5,47%
9a7m	-	2x	-	2.064	-	113,4	-	5,49%
10a7m	-	2x	-	2.195	-	100,9	-	4,59%

Prop.: COLONIAL AGROPECUÁRIA S.A.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 — DIVISÃO — Lactações até 305 dias
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
Raça Holandesa — variedade preta e branca									
Título Ordenadas (24)									
CLASSE A1 — de 2 1/2 a 3 anos.									
Supera Hout. Paroana - SP/84/305	OPB	2-3	69029	305	10.122	269,5	11	2,99	Donald Grauer
Silabara Hout. Paroana - SP/84/304	OPB	2-3	69020	305	9.999	266,7	11	2,96	Donald Grauer
J.P.R. Simão - HBA/84351	PO	2-1	89566	305	6.166	290,5	11	3,26	Joquias Ferreira Rocha
Calosa Trad. Kate I TE - HBA/84304	PO	2-4	6724	305	6.449	251,8	11	2,97	João Trass (São Paulo)
Bully Frank Paroana - SP/175496	OPB	2-5	90066	305	6.214	261,1	11	3,40	Joquias Ferreira Rocha
J.P.R. Simão - HBA/84353	PO	2-1	89566	305	7.889	226,0	11	3,09	Joquias Ferreira Rocha
Marquês Falcão B. - HBA/879475	PO	2-5	88533	305	7.599	261,4	11	3,44	Joquias Ferreira Rocha
J.P.R. Simão - HBA/84348	PO	2-2	89565	305	1.445	233,3	11	3,13	Joquias Ferreira Rocha
S.E. Casas Távila Barana - HBA/84416	PO	2-1	89565	305	6.479	241,2	11	3,13	Joquias Ferreira Rocha
Paroana Cavalier Ivone - HBA/879212	PO	2-3	89565	305	6.415	215,7	11	3,12	Joquias Ferreira Rocha
Rosa Vazal Kallowel Simão - HBA/862495	PO	2-2	89447	305	6.793	224,5	11	3,30	Joquias Ferreira Rocha
Paroana Demora Izis - HBA/860446	PO	2-2	89447	305	6.904	224,1	11	3,40	Joquias Ferreira Rocha
J.P.R. Simão - HBA/84356	PO	2-1	89565	279	6.581	223,7	11	3,40	Joquias Ferreira Rocha
J.P.R. Simão - HBA/84356	PO	2-4	89565	305	6.295	226,0	11	3,40	Joquias Ferreira Rocha
GR Paroana São Valente TE - HBA/869096	PO	2-4	89565	305	6.216	226,0	11	3,43	Joquias Ferreira Rocha
Júlia Linares 2 Royalty - HBA/881150	PO	2-2	88581	305	6.096	173,7	11	4,05	Américo Linares (São Paulo)
GT Paroana São Valente TE - HBA/895616	PO	2-2	89565	305	5.413	213,0	11	3,43	Joquias Ferreira Rocha
CLASSE A2 — de 2 1/2 a 3 anos.									
P. Valente Gerência - HBA/873306	PO	2-6	89512	305	7.508	240,1	11	3,26	Ubirajara Linares
CLASSE A3 — de 3 a 3 1/2 anos.									
La Linares Paroana - HBA/873306	PO	3-1	84602	305	9.943	269,4	11	2,97	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Gaudula Reclama Tilton - HBA/879731	PO	3-5	84605	305	9.324	325,7	11	3,49	Joquias Ferreira Rocha
Paroana Ace Gaudula - HBA/863327	PO	3-1	84605	305	6.296	273,6	11	3,36	Joquias Ferreira Rocha
J.P.F. Gaudula - HBA/877281	PO	3-5	84605	305	7.994	269,4	11	3,33	Joquias Ferreira Rocha
GR Linares Gaudula - HBA/867257	PO	3-3	84605	305	7.296	233,9	11	4,03	Joquias Ferreira Rocha
Rosa Linares Gaudula - HBA/867257	PO	3-3	84605	305	7.297	233,9	11	4,03	Joquias Ferreira Rocha
S.E. Linares Gaudula - HBA/867257	PO	3-2	84605	305	7.112	219,1	11	3,42	Joquias Ferreira Rocha
Linares Superior Maroan - SP/181272	OPB	3-3	84605	305	7.636	233,2	11	3,41	Joquias Ferreira Rocha
J.P.R. Simão - HBA/84359	PO	3-4	84605	305	6.759	229,5	11	3,40	Joquias Ferreira Rocha
Paroana Linares Gaudula TE - HBA/863330	PO	3-1	84605	305	6.632	226,7	11	3,36	Joquias Ferreira Rocha
Linares Superior Maroan - SP/181272	OPB	3-1	84605	305	6.555	226,0	11	3,36	Joquias Ferreira Rocha
S.E. Linares Gaudula - HBA/867257	PO	3-0	84605	305	6.936	211,0	11	3,41	Joquias Ferreira Rocha
CLASSE A4 — de 3 1/2 a 4 anos.									
Maroan Gaudula Ace Linares - HBA/879731	PO	3-11	84605	299	6.673	276,4	11	3,19	Joquias Ferreira Rocha
J.P.R. Simão - HBA/84359	PO	3-6	84605	279	6.216	245,2	11	2,96	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	OPB	3-7	84605	305	6.915	259,4	11	3,45	Joquias Ferreira Rocha
Rosa Linares Gaudula - HBA/867257	OPB	3-6	84605	305	6.632	226,7	11	3,36	Joquias Ferreira Rocha
Vicente Linares Gaudula - SP/172677	OPB	3-6	84605	299	6.481	261,3	11	2,92	Joquias Ferreira Rocha
Rosa Linares Gaudula - HBA/863327	PO	3-10	84605	305	6.965	246,6	11	3,33	Joquias Ferreira Rocha
CLASSE A5 — de 4 a 4 1/2 anos.									
S.E. Linares Gaudula - HBA/863327	PO	4-3	84605	305	6.216	245,2	11	2,96	Joquias Ferreira Rocha
Rosa Linares Gaudula - SP/172677	OPB	4-3	84605	305	6.481	261,3	11	3,16	Joquias Ferreira Rocha
CLASSE A6 — de 4 1/2 a 5 anos.									
J.P.R. Simão - HBA/84359	PO	4-11	80722	305	3.474	242,4	11	3,33	Joquias Ferreira Rocha
CLASSE B — Adultas de mais de 5 anos.									
Ana Linares Gaudula - HBA/863327	OPB	11-11	86332	279	3.093	276,8	11	3,09	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	OPB	9-6	86332	279	3.455	246,1	11	3,36	Joquias Ferreira Rocha
Paroana Ace Linares - HBA/863327	OPB	7-7	86332	279	3.299	256,9	11	2,91	Joquias Ferreira Rocha
SS Linares Gaudula - HBA/80112	PO	5-1	79427	305	6.415	299,1	11	3,36	Joquias Ferreira Rocha
Langfordale Maple Linares - HBA/864251	PO	6-3	79427	305	6.673	242,2	11	2,92	Joquias Ferreira Rocha
Linares Gaudula Ace Linares - HBA/863327	PO	6-3	79427	305	7.446	261,1	11	3,34	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	PO	11-1	86332	305	7.410	257,2	11	3,26	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	PO	7-6	81507	279	7.636	275,5	11	3,61	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	PO	5-6	74761	292	7.008	260,2	11	3,64	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	PO	6-11	75188	305	6.998	229,1	11	3,13	Joquias Ferreira Rocha
P.H.C. Linares - HBA/863327	PO	6-7	75188	305	6.981	229,1	11	3,13	Joquias Ferreira Rocha
397 - Maroan Ace Linares - HBA/863327	PO	31/32	6-2	89943	261	6.407	196,0	3,14	Joquias Ferreira Rocha
Maroan Ace Linares - HBA/863327	PO	6-6	75245	332	6.410	201,4	11	3,14	Joquias Ferreira Rocha
76 Maroan - 147007	PO	31/32	9-6	69422	267	6.313	168,1	3,00	Joquias Ferreira Rocha

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoLeite
kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Dados Originais (2a)

CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.

Caldeas Tradi. Xena Lili TE - 1886/85506	BO	2-4	86394	305	7.773	215,4	14	2,77	Guilherme Walter S. Caldeas
AF Fontalves Bonifacio TE - 1886/85742	BO	2-4	86429	305	6.441	212,3	17	3,50	Carlos Alberto J. Lormann
P. Nohara Wm - 1886/86107	BO	2-3	86374	305	6.535	222,1	16	3,41	Faustina Paraisio S/A
Francis Isabel Lavore Bonard - 1886/86056	BO	2-3	86303	305	5.769	192,1	16	3,33	Carlos Alberto J. Lormann
Caldeas Ford Laddy Elane - 1886/86003	BO	2-1	86009	305	5.470	176,6	17	2,27	Maria do Céu Rosas Almeida
Special Ultramar I Cavalier - 1886/86266	BO	2-3	86226	305	5.429	156,6	12	2,92	Procurto Paraisio Ltda
P. Henriques Nohara Rito - 1886/86454	BO	2-3	86372	305	5.422	143,4	14	2,36	Faustina Paraisio S/A
P. Millionaire Royalstar - 1886/86519	BO	2-1	86096	305	5.336	175,8	16	3,35	Faustina Paraisio S/A

CLASSE A2 - 2 1/2 a 3 anos.

Procurto Lower H.L. - 8617173	CE2	2-10	89123	305	6.426	206,4	14	3,22	Maria Lucia F. Silva Dias
Roberto Nohara - 8617173	BO	2-9	86367	305	6.352	221,2	14	3,04	Guilherme Walter S. Caldeas
Pedro Sprague Standard H.L. - 8617173	CE1	2-10	86716	305	5.592	196,6	14	3,27	Maria Lucia F. Silva Dias
C 3 I Juliana Candy Antonow - 1886/861252	BO	2-11	86449	305	5.940	220,4	14	3,21	Maria Lucia F. Silva Dias
Prata Kat Builder H.L. - 8617173	CE1	2-11	86762	305	5.741	174,5	14	3,21	N. Horacio Chelchasky
João da Prata - 8617173	31/72	305	89005	305	5.414	160,9		2,97	

CLASSE A3 - De 3 a 4 1/2 anos.

P. Homogene Novos Chief TE - 1886/86054	BO	3-4	83144	305	6.476	262,3	14	3,62	Carlos Alberto J. Lormann
H.A.B. Fabot Lapid W. - 1886/86173	BO	3-4	85217	303	6.305	266,0	14	3,45	Maria Augusta M. Nohara
Platina Max Apollo H.L. - 8617173	CE2	3-1	89125	305	7.717	251,9	14	3,26	Maria Lucia F. Silva Dias
Jeituna Engaçada Joa do Nohara - 8617173	CE2	3-5	83711	305	7.056	247,1	14	3,56	João Carlos de Freitas
M.S. Maria Magalhães Ag. - 1886/86464	BO	3-3	86593	305	6.432	196,6	12	2,98	Atsushi Nakano
Francis Lavore Lave Ford - 8617173	BO	3-1	86470	305	6.004	233,2	14	3,57	Carlos Alberto J. Lormann
P. Larkspur Hammer - 8617173	BO	3-1	81864	305	6.416	226,0	14	3,40	Faustina Paraisio S/A
GR. Exilidara Condor H.L. - 1886/86216	BO	3-0	86055	305	6.416	216,7	14	3,46	Guilherme Walter S. Caldeas
Isolado Jack - 8617173	FOOD	3-1	86609	305	5.929	235,1	14	3,43	Faustina Paraisio S/A

CLASSE A4 - 4 1/2 a 5 anos.

Caldeas Ford Bonito - 1886/86071	BO	3-7	83641	305	6.160	243,9	14	2,99	Guilherme Walter S. Caldeas
P. Jacala Paraisio - 8617173	BO	3-10	84701	305	7.511	257,9	14	3,10	Faustina Paraisio S/A
P. Jozak Nohara - 8617173	BO	3-1	83943	305	7.271	218,1	14	3,30	Faustina Paraisio S/A
Marcelo Vornath de Francis - 8617173	FOOD	3-6	85938	305	7.436	234,4	14	3,32	Carlos Alberto J. Lormann
Ofelia Guaraná H.L. - 8617173	FOOD	3-10	85161	303	7.007	231,3	14	3,30	Maria Lucia F. Silva Dias
Ofelia Guaraná H.L. - 8617173	CE2	3-6	84648	305	6.132	196,4	14	3,04	Faustina Paraisio S/A
P. Jacala Nohara - 8617173	BO	3-10	83865	305	6.127	209,6	14	3,02	Faustina Paraisio S/A
Complato São Quilino - 8617173	CE1	3-6	84495	305	6.116	216,1	14	3,03	Faustina Paraisio S/A
Mandala Jack - 8617173	CE1	3-6	84726	299	6.064	210,5	14	3,51	Faustina Paraisio S/A
Julio Whistral da Nohara - 8617173	CE1	3-9	81679	305	5.167	204,5	14	3,52	Yakult S/A Indústria e Comércio
Olivia Agache H.L. - 8617173	FOOD	3-11	81161	301	6.434	166,5	14	3,31	Maria Lucia F. Silva Dias

CLASSE A5 - de 5 a 6 1/2 anos.

P.D. Nohara Gila Nohara - 1886/86107	BO	4-2	84117	305	6.381	246,5	14	2,67	Jacob Nohara Gila
P.D. Nohara William Nohara - 1886/86107	BO	4-5	86859	299	7.594	254,6	14	3,60	Jacob Nohara Gila
Francis Vornath Lilliput P.D. - 1886/86216	CE1	4-2	84181	305	7.387	210,6	14	2,65	Jacob Nohara Gila
João da Guaraná H.L. - 8617173	CE1	4-0	82413	265	7.169	214,7	14	3,60	Maria Lucia F. Silva Dias
Grande Nohara H.L. - 8617173	CE2	4-1	84600	305	6.163	222,3	14	3,39	Maria Lucia F. Silva Dias
Grande Nohara - 8617173	CE2	4-1	84616	305	6.364	223,8	14	3,57	Faustina Paraisio S/A
Francis Nohara São Quilino - 8617173	CE1	4-1	82145	305	6.074	204,1	14	3,36	Faustina Paraisio S/A

CLASSE A6 - de 6 1/2 a 7 anos.

P. Nohara Nohara - 8617173	BO	6-9	86832	305	6.042	279,1	14	3,10	Faustina Paraisio S/A
P. Nohara Nohara - 8617173	BO	6-9	86877	305	7.360	223,4	14	3,04	Faustina Paraisio S/A
Ofelia Nohara H.L. - 8617173	CE1	6-11	86827	305	7.360	223,4	14	3,04	Faustina Paraisio S/A
Francis Nohara - 8617173	CE1	6-6	86869	305	6.042	224,4	14	3,35	Antonio Carlos Nohara
Francis Nohara - 8617173	BO	6-10	89111	305	6.365	232,5	14	2,65	Guilherme Walter S. Caldeas

CLASSE A7 - de 7 a 8 1/2 anos.

P. Nohara Nohara - 8617173	BO	6-4	86736	305	6.461	203,0	14	3,08	Faustina Paraisio S/A
P. Nohara Nohara - 8617173	BO	6-0	87251	305	6.203	204,1	14	3,24	Faustina Paraisio S/A
P. Nohara Nohara - 8617173	BO	6-7	83604	305	6.652	279,2	14	3,15	Faustina Paraisio S/A
M.S. Nohara Gila Nohara - 8617173	BO	6-3	86828	305	6.629	203,4	14	3,18	Atsushi Nakano
Ofelia Nohara H.L. - 8617173	CE1	6-2	76249	301	6.573	228,6	14	2,64	Jacob Nohara Gila
Francis Nohara H.L. - 8617173	CE1	6-2	76635	305	6.573	206,4	14	3,15	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Nohara Nohara - 8617173	BO	7-3	76656	305	6.563	203,1	14	3,11	Faustina Paraisio S/A
Francis Nohara H.L. - 8617173	CE1	7-2	84881	305	6.184	271,0	14	3,31	Guilherme Walter S. Caldeas
Francis Nohara H.L. - 8617173	CE1	7-1	80130	305	6.180	270,7	14	3,33	Guilherme Walter S. Caldeas
C.E.N.O. Nohara H.L. - 8617173	BO	6-4	76176	305	6.082	275,0	14	3,04	Guilherme Walter S. Caldeas
M. Nohara Nohara - 8617173	BO	6-1	80626	297	7.506	271,9	14	3,44	Faustina Paraisio S/A
Francis Nohara H.L. - 8617173	CE1	6-2	76197	305	7.451	250,0	14	3,26	Maria Lucia F. Silva Dias
Francis Nohara H.L. - 8617173	CE1	6-10	76177	302	7.631	261,1	14	3,42	Maria Lucia F. Silva Dias
Francis Nohara H.L. - 8617173	31/72	6-1	71717	305	7.533	265,7	14	3,53	Maria Lucia F. Silva Dias
Francis Nohara H.L. - 8617173	BO	6-0	84736	305	7.342	237,1	14	3,21	Guilherme Walter S. Caldeas
Francis Nohara H.L. - 8617173	CE1	6-1	85304	305	7.373	219,2	14	2,73	Faustina Paraisio S/A

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Latic kg	Qnd. kg	
Xifeia São Quirino - RAJ/1942	GBS	5-7	76562	24	7.767	205,1	128 2,46
Vecena do Preto - SP/167999	GC4	5-4	76656	305	7.266	253,7	124 3,46
São Quirino Dona Leide Agata - HBS/266639	PO	5-6	76755	305	7.175	260,8	124 3,64
QNY Grandeza Nulu Betty Medu - HBS/266604	PO	5-4	76713	305	7.166	263,2	124 3,67
Loretoada M.L. - SP/153539	SCDO	7-4	76773	305	7.127	224,3	124 3,22
Sálvia Sálvia da Holanda - SP/153447	CC2	6-1	88332	305	7.101	271,5	124 3,62
Vigora Polystone Starline AG - RAJ/379	CC4	5-9	75715	305	7.086	266,5	124 3,76
Reia de Francis - SP/17294	PODO	12-9	54245	305	7.077	249,7	124 3,53
Barra Lara - SP/145767	CC3	6-10	71915	305	7.025	261,8	124 3,73
Hariposa Victor M.L. - RAJ/1722	GBS	6-4	76399	305	7.011	236,5	124 3,37
Rui Non Verbo 713 - HBS/265612	PO	8-9	77600	305	6.986	173,2	124 2,46
Don Mis Apollo M.L. -	GBS	-	65562	279	6.947	230,6	124 3,32
Hante Money Maker 20 do Molisso - GRI/959	GBS	5-4	76243	305	6.942	207,3	124 2,99
Castanheira Lins - SP/109835	CC2	8-11	62249	305	6.937	246,5	124 3,58
S.G. Malado GUY Xereta - HBS/265656	PO	5-4	64071	305	6.927	220,3	124 3,16
Martinho São Quirino - SP/117194	CC2	6-3	64376	305	6.779	220,7	124 3,26
M.S. Nectar Peral Victor - HBS/269317	PO	5-9	74766	259	6.696	187,1	124 2,79
Laju Prieto M.L. - SP/153531	CC3	6-10	76676	235	6.647	210,1	124 3,13
SO. Aelia Gay Vitoria - HBS/2651970	PO	6-10	62192	305	6.645	202,6	124 3,09
Helio I Ark Panora - SP/143394	CC3	6-4	72637	305	6.539	196,5	124 3,03
Martinho A.C. - SP/150693	CC2	7-11	73693	286	6.536	231,2	124 3,34
Romada S.T. Elevation H.L. 2u/01993	CC3	5-6	76096	276	6.525	223,7	124 3,43
Calpina 26 Madrugal - SP/152193	CC3	7-1	70663	305	6.522	232,6	124 3,57
Rini Bora 66 - HBS/265790	PO	5-2	65017	305	6.506	229,9	124 3,51
Theresa Ada Pin Uda - HBS/265044	PO	7-1	66042	305	6.452	225,0	124 3,49
P. Garra Agro Acrea - HBS/266672	PO	6-5	76357	305	6.434	206,7	124 3,24
Lina Lute - HBS/265705	PO	5-11	76636	305	6.386	216,7	124 3,27
Jacira Gay Panora - GBS/1065	GBS	5-3	62160	305	6.376	196,6	124 3,04
Lotahill Mack Joy - HBS/265676	PO	5-2	76633	305	6.355	189,4	124 3,00
Admiral A Elevation Sky - HBS/265143	PO	8-3	71043	305	6.326	223,6	124 3,54
Maria Madella Citation - HBS/266021	PO	7-6	71042	305	6.304	215,9	124 3,43
SO. Cana Chief Lupa - HBS/260164	PO	7-3	69669	244	6.303	194,1	124 3,06
Solga Bora 567 Nueva Era Root - HBS/269337	PO	7-1	63446	305	6.301	226,7	124 3,57

Reça Holandesa - variedade vermelha e branca

Prés Ordenadas (30)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Brasão Mary Jasper Red - HBS/260156	PO	2-4	69552	305	7.620	264,9	121 3,39	Olypico A.S. Aranha Stockler
Albertina's BR. Amara Lins TC - HBS/261615	PO	2-5	88222	305	4.914	167,6	121 3,41	Pedro Conde

CLASSE AU - 2 1/2 a 3 anos.

Nectina de Bragança - SP/160690	CC2	2-10	15504	305	6.460	236,4	121 3,50	Olypico A.S. Aranha Stockler
Brasão Arabela Verbo - HBS/260672	PO	2-6	90106	304	6.361	236,0	121 3,74	Olypico A.S. Aranha Stockler
Lilian Jasper Red de Lins/1106 - RAJ/3024	CC11	2-7	9451	305	5.096	160,5	121 3,11	Silva Rosendo Matheus & Filhos
Platina Citation Jasper São Cruz -	15/16	2-7	67272	305	4.367	179,2	121 3,61	Fernando José Santos

CLASSE LU - de 3 a 3 1/2 anos.

Relive de Bragança - SP/180716	CC2	3-5	64730	303	7.805	247,9	121 3,26	Olypico A.S. Aranha Stockler
Nova de Bragança - SP/160716	CC2	3-2	69556	305	7.394	262,5	121 3,62	Olypico A.S. Aranha Stockler
CEI. Alvia Clara Jetstar - HBS/269150	PO	3-2	69557	305	6.193	236,1	121 3,61	Carvalho & Sérgio Simão
Albertina's BR. Valença TE	PO	3-6	66572	305	5.460	191,9	121 3,52	Heitor Conde

CLASSE US - 3 1/2 a 4 anos.

GET Esperança Belle Jernar - HBS/1	PO	3-7	64261	305	6.422	223,9	121 3,73	Carvalho & Sérgio Simão
Hernani de Bragança - SP/180722	CC2	3-6	64266	294	5.054	234,0	121 4,12	Olypico A.S. Aranha Stockler

CLASSE OS - de 4 1/2 a 5 anos.

Malva de Bragança - SP/169581	CC2	4-6	78426	305	7.693	216,5	121 4,14	Olypico A.S. Aranha Stockler
Albertina's BR. Sabal na - HBS/266447	PO	4-9	83416	305	7.227	216,0	121 3,60	Pedro Conde
Vitória BR. Albertina's - RAJ/2253	GBS	4-11	79493	305	5.738	267,1	121 3,61	Pedro Conde

CLASSE O - adulta de mais de 5 anos.

Carpo Verde Truane Uazano - HBS/266113	PO	7-9	76705	277	5.360	294,3	121 3,94	Olypico A.S. Aranha Stockler
São Simão de São João - HBS/267443 (1)	PO	7-0	76917	305	7.303	227,7	121 3,16	Antonio de Toledo Lins Neto
São Simão de Nulu - HBS/265305 (1)	PO	7-7	64396	266	7.191	259,5	121 3,61	Antonio de Toledo Lins Neto
Conteúdo Fluminense RT - RAJ/2113	GBS	7-7	76947	279	7.120	266,3	121 3,77	Antonio de Toledo Lins Neto
Sandy Lane Jasper Red - HBS/266673	PO (119-2)	6-7	64373	242	7.106	236,7	121 3,16	Antonio de Toledo Lins Neto
São Simão de Alina Seven J. - HBS/266104	PO (116-1)	7-7	71734	305	6.991	236,5	121 3,36	Antonio de Toledo Lins Neto
Boatman's BR. Tanga 10 - HBS/266451	PO	5-7	76933	305	6.889	243,6	121 3,53	Antonio de Toledo Lins Neto
C. City View Marquis Tracy Red - HBS/266660	PO (119-1)	6-9	66936	305	6.614	244,2	121 3,60	Antonio de Toledo Lins Neto
Jacira de São Simão - 77739 (1)	CC4	10-11	113360	305	6.110	222,1	121 3,71	Antonio de Toledo Lins Neto
Carvalho de Bragança - SP/161810	CC7	7-9	76664	305	5.940	224,9	121 3,74	Olypico A.S. Aranha Stockler

Gras Ordenadas (30)

CLASSE O - de 3 a 3 1/2 anos.

Alcobaça Júpiter do Rosário - HBS/2267 (1)	GBS	3-5	69450	305	6.554	214,9	121 3,36	Silva R. Matheus & Filhos
--	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----------	---------------------------

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/mesesN.º
SCLDia da
natação

Produção

Leite
kgGord.
kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE 66 - de 3 1/2 a 4 anos.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia da natação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Swaly Royal Van Der Groen - 66/170582	CC1	3-11 62309	290	5.626	348,9	11	3,37	Joahanna M.H. Van Der Groen

CLASSE 67 - de 4 a 4 1/2 anos.

Corona Great Yarnaden - 66/686550	PO	4-8 63764	305	6.402	228,3	11	3,53	Geraldo José Moreira
Nico Nova Barrois Ren. - 66/686554	PO	4-0 69512	300	6.337	200,5	11	3,10	Antonio Zaccari

CLASSE 68 - Adultos de mais de 5 anos.

Rendosa Telesar S.H. PAVLON - 66/1258	GRS	7-10 67317	305	7.789	243,6	11	3,40	Elza R. Neirelles & Filhos	
Angus Royal Marquis Ned S.C. - 66/1964	GRS	6-11 70950	305	7.560	242,2	11	3,47	Fernando José Santos	
Vago Christian Topelmar Ned - 66/686407	PO	0-8 63012	305	7.227	249,0	11	3,73	Valdir Janqueira de Amorim	
Laura Jasper de Holanda - 66/145992	CC1	0-10 70130	305	6.925	204,3	11	2,87	Henrique A. Gopereis	
Laurine Jasper Ned - 66/1110	GRS	7-11 69450	305	6.715	236,0	11	3,22	Elza R. Neirelles & Filhos	
Rejelle Unica Vago -	113	PO	4-1 84130	305	6.608	207,5	11	3,11	Elza R. Neirelles & Filhos
ES Sora Regasson da 58 - 66/686416	113	PO	9-1 64043	302	6.620	193,7	11	3,01	Luiz Almino B. Oliveira Neto
Yarnaden Jasper Linette Ned -	113	PO	4-1 76679	278	6.261	226,0	11	3,04	Geraldo José Moreira
Alma Vondarja Ned - 66/686418	PO	3-2 84070	285	5.105	170,2	11	2,91	Antonio Lorenzi	
São Bento de Brasília - 66/686513	PO	7-2 71646	291	5.771	217,1	11	3,70	Luiz Almino B. Oliveira Neto	
Jasperu Maple Ned S.H. - 66/6552	GRS	0-5 68277	305	5.645	206,3	11	3,05	Epilo José Vianinha	

Rapa Jersey

Dia da Nataçao (2a)

CLASSE 69 - Até 2 anos.

Luciano Rapa Primavera - 1959-C	PO	1-11 80201	305	2.040	132,4	11	5,97	Vitorino A. de S. L. L. L.
---------------------------------	----	------------	-----	-------	-------	----	------	----------------------------

CLASSE 70 - de 2 a 2 1/2 anos.

Monksley General do Butão - 1969-C	PO	2-5 65207	301	4.305	237,6	11	5,55	Somente e Caramelo do Butão
Donal D.H. Jan - 1969-C	PO	2-2 68449	305	3.531	175,6	11	3,51	L.T.A. L. L. L. L.
Queen General do Butão - 1969-C	PO	4-1 69200	305	3.423	215,3	11	5,50	Somente e Caramelo do Butão

CLASSE 71 - de 2 1/2 a 3 anos.

Louise Tiele do Butão - 1969-C	PO	2-8 90005	246	3.962	192,9	11	4,07	Somente e Caramelo do Butão
Carla Quila Wren - 1969-C	PO	3-4 90410	231	3.024	164,7	11	4,63	Somente e Caramelo do Butão
Aluciana Rapa de Haverd - 1969-C	PO	2-7 89678	305	3.235	155,3	11	4,71	Luiz Hector San Juan

CLASSE 72 - de 3 a 3 1/2 anos.

Harcia Spot Light de Haverd - 1969-C	PO	3-5 95610	305	5.059	211,3	11	4,22	Luiz Hector San Juan
--------------------------------------	----	-----------	-----	-------	-------	----	------	----------------------

CLASSE 73 - de 4 a 4 1/2 anos.

Queen Tiele do Butão - 1969-C	PO	4-5 88650	292	4.599	266,1	11	5,43	Somente e Caramelo do Butão
-------------------------------	----	-----------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE 74 - de 4 1/2 a 5 anos.

Beta Spot do Butão - 1969-C	PO	4-7 81663	217	4.159	250,4	11	5,73	Somente e Caramelo do Butão
-----------------------------	----	-----------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE 75 - Adultos de mais de 5 anos.

Lailah 14 de Europa - 1969-C	PO	7-10 69373	305	6.227	260,7	11	3,67	Vitorino A. de S. L. L. L.
Guarilho H.M. Colado - 1969-C	PO	6-1 73615	276	5.615	229,3	11	3,27	Somente e Caramelo do Butão
Pura Vento do Butão - 1969-C	PO	11-2 70927	286	4.560	210,3	11	5,04	Somente e Caramelo do Butão
Carla Laura Tiele do Butão - 1969-C	PO	7-5 78634	209	3.705	217,6	11	5,88	Somente e Caramelo do Butão
Madona Norella Nancy - 1969-C	PO	7-6 77238	241	3.697	163,3	11	4,42	Somente e Caramelo do Butão

Rapa Friesa (Schwyz)

Dia da Nataçao (3a)

CLASSE 76 - Até 2 1/2 anos.

Inda Rapa Friesa Improver - 2004-C	PO	2-3 85711	305	4.224	161,1	11	4,45	Luiz Hector San Juan
------------------------------------	----	-----------	-----	-------	-------	----	------	----------------------

CLASSE 77 - de 3 a 3 1/2 anos.

FC. Haverd Improver IV - 2004-C	PO	3-1 88721	305	5.061	162,2	11	4,61	Fernando Prado Renda
A.H.C. Haverd Improver III - 2004-C	PO	3-0 88747	305	4.122	194,3	11	4,63	Fernando Prado Renda
FC. Haverd Improver II - 2004-C	PO	3-3 89360	296	3.628	151,1	11	3,95	Fernando Prado Renda

CLASSE 78 - de 3 1/2 a 4 anos.

FC. Haverd Improver I - 2004-C	PO	3-1 88710	305	5.307	223,6	11	4,15	Fernando Prado Renda
FC. Haverd Improver II - 2004-C	PO	3-0 88747	305	4.051	163,4	11	3,76	Fernando Prado Renda
FC. Haverd Improver III - 2004-C	PO	3-3 89360	296	4.407	193,0	11	4,07	Fernando Prado Renda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
MC. Gisela Improver II - 207691	PO	6-1	62990	305	4.617	176,6	3,63	Francisco Prado Peres
Reneo Agency Improver III - 207491	PO	6-5	63310	305	4.498	211,7	4,28	Francisco Prado Peres
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Santa Isidoro Felicia - 209304	JO	2-6	60044	142	3.496	136,9	EH 3,97	João Pfulg
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Verônica Antero Luciana - 312602	CC7	4-4	64016	305	4.729	159,0	LI 3,36	Widows Marquinhos Grossi
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Adriana Lere - 206460	PO	6-5	64569	299	5.358	201,3	LI 3,76	João Pfulg
Tala -	NR	-	63245	305	5.072	198,9	LI 3,90	Com. e Distribuidora J. Bepko
Eta Marcelina Constela Floribus - 6000	PO	5-2	62054	303	6.739	179,5	LI 3,79	Cia Agro Pec. Sta Marcelina
Santa Isidoro Constela - 267610	PO	6-1	60406	300	6.536	174,3	LI 3,64	João Pfulg
S.H. Jortune Floribus Constela -	PO	-	64660	265	4.177	166,7	LI 3,61	Cia Agro Pec. Sta Marcelina
Raça Gir								
Uma Ordenha (1x)								
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Verônica	NR	5-11	63199	305	5.422	157,5	4,46	Kenia Agric. e Pec. Ltda
CLASSE F - de 7 anos e mais.								
Paltana - C-1333	POCC	11-0	60816	305	4.656	213,6	LI 4,79	Kenia Agric. e Pec. Ltda
União - U-030	RE	7-2	76022	305	3.675	155,0	4,22	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Rural - R-7571	LA	9-9	63019	266	3.494	151,2	4,33	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Sa Cruz Pimenta Fátima - R-363	RE	3-10	69147	305	3.760	172,6	LI 4,70	Harold e José João S.R. Reis
Blanca - R-7557	LA	3-6	66562	305	2.770	125,3	4,54	Kenia Agric. e Pec. Ltda
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
C.A. Gerondia - C-1842	POCC	4-7	69153	305	3.221	141,5	LI 4,39	João Gauriel C. Moreira e Cia
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Sa de Calcinolândia - 454401	JO	5-4	10224	305	3.370	170,1	LI 4,07	Guaraci Botelho de Andrade
União	LI	5-6	63105	305	3.128	136,4	4,17	Kenia Agr. e Pec. Ltda
C.A. Cris - U-1139	RE	5-2	61661	305	3.045	132,4	4,36	João Gauriel C. Moreira e Cia
Olivia dos Poções - 10-4591	RE	5-6	69037	305	3.039	136,5	4,49	Arthur S. de Pinheiro
CLASSE E - de 6 a 7 anos.								
Marquiana dos Poções - 10-4590	RE	6-6	64110	305	3.991	174,9	LI 4,36	Arthur S. de Pinheiro
União	NR	6-7	61641	305	3.603	162,1	LI 4,56	Kenia Agr. e Pec. Ltda
Sa de Calcinolândia - 1844	RE	6-0	71194	305	3.167	138,6	4,33	Guaraci Botelho de Andrade
União - C-1442	LA	6-9	63406	303	3.162	131,3	4,23	Kenia Agr. e Pec. Ltda
C.A. Quaxos - 1777	POCC	6-6	62966	305	2.976	122,7	4,13	Arthur S. de Pinheiro
CLASSE F - de 7 anos e mais.								
União - C-1442	RE	10-11	60574	305	5.179	217,4	LI 4,26	Arthur S. de Pinheiro
Marquiana dos Poções Educado - U-924	RE	6-6	63594	305	3.611	177,6	LI 5,47	Harold e José João S.R. Reis
C.A. Napa	NR	9-7	79961	301	3.466	179,4	3,99	João Gauriel C. Moreira e Cia
União - 1928	POCC	3-5	35122	305	3.442	152,1	LI 4,44	Kenia Agr. e Pec. Ltda
C.A. Marquiana - 1423	POCC	11-8	70667	305	3.469	126,5	3,72	Arthur S. de Pinheiro
Marquiana dos Poções Educado - U-924	RE	9-10	72639	305	3.242	165,1	LI 4,09	Harold e José João S.R. Reis
Pimenta - C-1346	POCC	10-6	76162	305	3.124	179,2	4,61	Arthur S. de Pinheiro
Cruzamento Dirigido								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Marquiana dos Poções - 26366	POCC	2-6	69496	307	7.716	336,5	LI 4,39	Pec. Vargem do Guaraci Ltda
Marquiana dos Poções - 26366	POCC	2-7	69496	307	6.533	231,4	LI 4,37	Pec. Vargem do Guaraci Ltda

NOME DO ANIMAL

Cor do
sangue
Idade
anos/meses
N.º SCL

Produção

kg
kg
Coord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Florimela do Rancho -26354	11	3-3	41497	299	7.066	244,3	11	4,07	Faz. Varigou do Rancho Itos
Rancho Flora -26354	10	3-0	49160	295	5.626	244,8	11	4,26	Faz. Varigou do Rancho Itos
Rancho Flora -26353	10	3-4	49501	296	5.285	244,4	11	4,23	Faz. Varigou do Rancho Itos
Rancho Flora -23639	10	3-4	49495	300	5.192	216,3	11	4,21	Faz. Varigou do Rancho Itos
Rancho Para Zoragana -26356	10	3-3	49499	295	5.114	215,4	11	4,21	Faz. Varigou do Rancho Itos
P.T.B. Alameda -26164	103	3-2	49497	305	3.396	97,7		3,10	Paulo de Vargas Bittencourt
P.T.B. Alameda -26167	103	3-1	49073	305	3.956	102,0		3,45	Paulo de Vargas Bittencourt
P.T.B. Alameda -26449	103	3-0	49561	305	2.611	144,6		4,74	Paulo de Vargas Bittencourt

CLASSE B - de 3 a 4 anos.

P.T.B. Canilão -26304	103	3-7	41267	264	3.794	53,2	11	4,64	Paulo de Vargas Bittencourt
Raposa -26713	10	3-5	49993	272	3.520	132,9		3,76	Paulo de Vargas Bittencourt

CLASSE C - de 4 anos e mais.

Orizelandia	-	-	49726	266	3.431	175,9		3,64	Osmany Joaquim Ovan
P.T.B. Maré -26729	101	4-11	49069	305	3.375	134,3		3,32	Paulo de Vargas Bittencourt
P.T.B. Aracá -22973	10	4-12	40581	277	3.349	120,4		3,59	Paulo de Vargas Bittencourt

Mestigas

Três Ordovas (2x)

CLASSE D - de 5 anos e mais.

193	101	-	49571	295	6.328	224,0	11	3,52	José de Armas Gomes
-----	-----	---	-------	-----	-------	-------	----	------	---------------------

CLASSE E - de 6 anos e mais.

Quatro Ordovas (2x)

7.407 Pecúria	-	-	49326	305	6.506	215,2		3,26	Agropec. Sertaneja S/A
236 Letreiro	-	-	49664	305	5.715	212,6		4,67	Comp. Agropec. Rio Verde
1.679 Fazendinha	-	-	90166	306	4.024	176,4		4,24	Agropec. Sertaneja S/A
1.701 Paula	-	-	91247	294	3.672	94,7		3,93	Agropec. Sertaneja S/A
Príncipe	-	-	91114	252	3.643	109,6		3,61	Agropec. Sertaneja S/A
1.793 Barroca	-	-	91246	263	3.439	150,5		4,46	Agropec. Sertaneja S/A
1.796 Canilão	-	-	91243	222	3.305	131,7		4,00	Agropec. Sertaneja S/A
1.798 Jorro	-	-	91275	305	3.145	123,5		3,93	Agropec. Sertaneja S/A
Raposa	-	-	90995	274	3.064	119,7		3,90	Agropec. Sertaneja S/A
1.934 Raposa Linda	-	-	90267	411	3.975	113,4		3,63	Agropec. Sertaneja S/A

Repe Netos

Dois Ordovas (2x)

CLASSE F - de 7 anos e mais.

Sarilho -421079	101	6-7	49234	305	2.263	164,4	11	4,61	Colonial Agropecuária Ltda
-----------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------------------

CABRAS

LACTAÇÕES 100 dias

Repe Senões

Dois Ordovas (2x)

CLASSE G - de 12 a 18 meses.

216 Apelo do Paraná	10	1-0	645	272	331	9,2		2,74	Roberto Luiz E. Bianchi
267 Filia do Paraná	10	1-0	009	235	283	7,1		1,52	Roberto Luiz E. Bianchi

CLASSE H - de 12 a 18 meses.

261 Filia do Paraná	10	1-1	031	292	443	11,6		2,63	Roberto Luiz E. Bianchi
262 Filia do Paraná	10	1-1	037	290	320	7,6		2,36	Roberto Luiz E. Bianchi
263 Filia do Paraná	10	1-4	003	159	314	8,1		2,59	Roberto Luiz E. Bianchi
264 Filia do Paraná	10	1-0	013	234	296	7,2		2,42	Roberto Luiz E. Bianchi
265 Filia do Paraná	10	1-0	014	233	264	6,6		2,09	Roberto Luiz E. Bianchi
266 Filia do Paraná	10	1-1	034	266	263	6,6		2,36	Roberto Luiz E. Bianchi

CLASSE I - de 18 a 24 meses.

267 Filia do Paraná	10	0-2	019	261	441	17,5		2,73	Roberto Luiz E. Bianchi
---------------------	----	-----	-----	-----	-----	------	--	------	-------------------------

CLASSE J - de 24 a 30 meses.

268 Filia do Paraná	10	0-4	021	316	629	23,5		2,64	Roberto Luiz E. Bianchi
---------------------	----	-----	-----	-----	-----	------	--	------	-------------------------

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.° SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Raça Parda Alemã

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - de 12 a 16 meses.

339 Edna do Paraíso	PO	1-1	006	234	373	11,0	2,96	Roberto Luiz E. Bianchi
---------------------	----	-----	-----	-----	-----	------	------	-------------------------

CLASSE AS - de 18 a 24 meses.

Fancy	PO	1-9	146	240	287	9,0	3,19	Stelliano Augusto C. Caspessili
-------	----	-----	-----	-----	-----	-----	------	---------------------------------

II DIVISÃO - LACTAÇÕES COM MAIS DE 300 DIAS E ATÉ 360 DIAS

Raça Holandesa - variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Susana Mount. Pancrama -SP/BN/3505	GBB	2-3	16029	365	11.573	346,6	3,29	Donald Gruber
Silviana Mount. Pancrama -4P/BN/3504	GBB	2-3	16026	365	10.141	309,1	3,29	Donald Gruber
Goldas Trad. Kate I TE -HBB/865504	PO	2-4	89544	365	9.911	292,4	3,29	João Figueiredo Prota
J.P.R. Sincro -HBB/864351	PO	2-1	59566	365	9.981	294,4	3,29	João Figueiredo Prota
Hendap Talada S. Achilles -HBB/879475	PO	2-5	16633	365	8.667	259,4	3,29	João Antônio S. Neto e Filipe
Baily Trad. Pancrama -SP/175490	OC3	2-5	86066	365	6.553	275,4	3,29	Leandro Gruber
Pancrama Cavalier. Jove -HBB/879212	PO	2-1	86026	365	7.935	246,9	3,13	Donald Gruber
J.P.R. Sinfonia -HBB/864353	PO	2-1	16466	365	7.796	233,2	3,13	João Figueiredo Prota
J.P.R. Sibill - HBB/864346	PO	2-2	86865	365	7.560	225,0	3,13	João Figueiredo Prota
S.E. Cesar Nativa Baciou -HBB/864416	PO	2-1	68365	365	7.177	229,7	3,20	Leandro de Mello Brandão
J.P.R. Sinfonia - HBB/879444	PO	2-4	86772	365	7.026	226,0	3,67	João Figueiredo Prota
Maris Macra 2 Royalty -HBB/861150	PO	2-2	86663	365	6.090	203,7	2,94	João Figueiredo Prota
Pancrama Demand Italia -HBB/866646	PO	2-2	86027	365	6.660	232,3	3,46	Donald Gruber
GET Parnassus Baco Valiant TE -HBB/869611	PO	2-4	86634	365	6.430	234,2	3,63	Geraldo Figueiredo Prota

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

V. Valiant Germania -HBB/176306	PO	2-6	16512	365	7.639	244,6	3,20	Donald Gruber
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------

CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Sta Onilma Terry Demand -HBB/876771	PO	3-1	66022	365	10.279	309,5	3,29	Maris do Gló Rinas Alonzo
Paragon Danilda Paul. Titan -HBB/879731	PO	3-5	16025	365	9.713	340,6	3,31	Paragon Agropecuária Ltda
Pancrama Ace Gaurina -HBB/863327	PO	3-1	64430	365	6.435	277,6	3,29	Donald Gruber
J.P.R. Nallola - HBB/877261	PO	3-5	64959	365	6.386	260,2	3,34	João Figueiredo Prota
GV Escravos Telesa Stan. -1P/HBB/867507	PO	3-3	66279	365	6.226	334,1	3,46	Geraldo Figueiredo Prota
S.E. Autocrat A. Nallola - HBB/869136	PO	3-0	66613	365	7.005	231,4	3,30	Leandro de Mello Brandão
Pancrama Footmoxer Gardalia TE - HBB/863330	PO	3-1	66449	365	6.767	225,7	3,33	Donald Antonio Galotto

CLASSE AJ - de 4 a 4 1/2 anos.

S.E. Kiev, Frosty H. Nancy -HBB/863439	PO	4-5	79951	365	10.623	296,6	3,29	Leandro de Mello Brandão
Acadalia Arrizinho -SP/165306	OC3	4-5	61301	365	6.856	276,1	3,14	Agropecuária R/A S.A. Pastorelli

CLASSE AS - de 4 1/2 a 5 anos.

J.P.R. Paulina -HBB/868769	PO	4-11	60722	365	7.725	271,4	3,51	João Figueiredo Prota
----------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Norma Willow Pancrama - SP/156131	OC5	5-6	75529	365	10.635	357,2	3,35	Maris do Gló Rinas Alonzo
Ana Citation M. de Sta Margarida -GBB/851	GBB	11-12	56328	365	9.497	293,4	3,49	Paragon Agropecuária Ltda
Longfordia Negie Dominion -HBB/864251	PO	6-3	76301	365	9.262	262,6	3,64	Leandro de Mello Brandão
SP Begonia Frosty -HBB/870112	PO	5-1	79427	365	9.176	311,7	3,40	João Figueiredo Prota
Pancrama Gay Bonanza -HBB/869418	PO	7-7	66326	365	9.144	286,9	3,29	Agropecuária Carlos C. Porto Filho
Tony's Queen Reflec. Imperor -HBB/843468	PO	11-1	67976	365	6.695	264,6	3,27	Geraldo Agropecuária S/A
Leona Glaxina Breeta Root.	PO	-	91323	365	6.196	271,3	3,35	Geraldo Agropecuária S/A
Hawtreen Pamela Cit -HBB/866666	PO	5-11	75168	365	7.656	240,5	3,14	Patriciana Infanteiro Ltda

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Goldas Trad. Kate III TE - HBB/865506	PO	2-4	86594	365	6.429	236,6	3,29	Guilherme Walter S. Calvier
AP Portaleira Decorada TE - HBB/867642	PO	2-4	86429	365	7.436	260,6	3,30	Carlos Alberto J. Iannuzzi
P. Madusa Ben - HBB/861097	PO	2-3	89374	365	6.669	227,4	3,41	Pancrama Paraíso S/A
Goldas Ford Lady Diane - HBB/860603	PO	2-1	86009	365	6.411	212,5	3,31	Maris do Gló Rinas Alonzo
Francis Isabel Lavone Demand -HBB/860566	PO	2-3	85953	365	6.225	224,3	3,44	Carlos Alberto J. Iannuzzi
Special Ultramar J Cavalier -HBB/860666	PO	2-3	90226	365	6.113	167,3	3,56	Produtores Reunidos Ltda

CLASSE AS - 2 1/2 a 3 anos.

Geiriana Regat. Ellen Mount -SP/HBB/853638	PO	2-9	86567	365	7.196	261,3	3,45	Geraldo e Sergio Slika
Positiv Spring Standout H.L. -SP/157123	OC3	2-10	86756	365	6.943	230,9	3,32	Maria Lucia P. Silva Dias

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Produção		Lact kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
			N.º SCL	Data de lactação					
Dr. M. Juliana Cindy Antoniou - RBR/835125	PO	2-11	61609	365	6.669	257,6	LI	3,74	Melmon Marcini Nicolas
Prossima Lower H.L. - SP/161125	Q22	2-10	69125	365	6.691	255,7	LI	3,72	Paula Lucia F. Silva Dias
Prossie Kat Sullivan H.L. - SP/161121	Q21	2-11	68762	365	6.579	211,2	LI	3,23	Maria Lucia F. Silva Dias
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.									
P. Heringforda Novice Chief TE - RBR/860504	PO	3-4	61944	365	6.904	271,7	LI	3,05	Carlos Alberto J. Lohmann
Platina da Apollo H.L. - SP/161124	Q22	3-1	69125	365	6.434	269,7	LI	3,27	Maria Lucia F. Silva Dias
Joelton Bogaada Job do Fátima - SP/175244	Q22	3-5	61711	365	7.675	273,4	LI	3,56	Harro Elio de Freitas
Francis Haringford Novo Ford - SP/888/849217	PO	3-1	64475	365	7.507	269,9	LI	3,53	Carlos Alberto J. Lohmann
Belada Jack - SP/181699	Q200	3-1	66109	365	6.487	273,4	LI	3,97	Formoso Agostinho M. e D. e D. e D.
H.S. Paula Magistron Jon - RBR/864104	PO	3-3	64593	365	6.734	203,6	LI	3,60	Hilvânia Shigumo
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.									
Odessa Ford Soris - RBR/860211	PO	3-7	63651	365	6.906	270,6	LI	3,02	Guilherme Walter S. Caldeira
P. Janice Porditor - LP/108/860999	PO	3-10	61701	365	6.279	265,2	LI	3,20	Fernando Pereira S/A
P. Janice Porditor - LP/108/860999	PO	3-7	63943	365	7.992	212,9	LI	3,03	Fernando Pereira S/A
Natasha Vonnat de Francis - RBR/86/711001	Q200	3-6	63939	365	7.492	294,5	LI	3,40	Carlos Alberto J. Lohmann
Geolândia São Quirino - SP/173686	Q25	3-6	64689	365	7.362	230,7	LI	3,13	Pauline Anthonia Lora
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.									
P.B. Viciosa Glen Silvestre - RBR/873075	PO	4-2	69517	365	9.358	476,3	LI	2,95	Jaqui Foster Dutkin
Valentina Vonnat Lohmann P.B. - RBR/2626	Q20	4-2	68693	365	6.112	237,5	LI	2,83	Jaqui Foster Dutkin
Esau AG - RBR/2623	Q20	4-1	82616	365	7.236	260,9	LI	3,60	Sementes Agrícolas S/A
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.									
P. Lethera Cantaro - SP/888/861153	PO	4-9	60632	365	6.867	274,5	LI	3,10	Fernando Pereira S/A
Burgos Cantaro - 17744	Q200	4-6	68665	365	7.691	254,0	LI	3,19	Antonio Celso Guimarães
Noite Elevadora Robert H.L. - RBR/1722	Q20	4-11	63364	365	7.650	255,9	LI	3,35	Maria Lucia F. Silva Dias
P. Lethera Cantaro - LP/108/866413	PO	4-9	60627	365	7.571	210,4	LI	3,04	Fernando Pereira S/A
CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.									
P. Zhoropada Ivanovic Star - RBR/855755	PO	6-4	66791	365	10.202	314,0	LI	3,04	Fernando Pereira S/A
P. Zhoropada Star - LP/108/855755	PO	5-0	62751	365	9.760	315,5	LI	3,26	Fernando Pereira S/A
P. Zhoropada Star - RBR/855755	PO	7-3	70455	365	9.405	204,6	LI	3,13	Fernando Pereira S/A
P. Zhoropada Star - RBR/855755	PO	6-2	63604	365	9.362	295,7	LI	3,15	Fernando Pereira S/A
Meladora F. Clissa H.L. - SP/133574	Q21	6-2	74681	365	8.934	301,7	LI	3,38	Maria Lucia F. Silva Dias
Novice Ann H.L. - 171184	Q21	5-3	76524	365	6.647	209,4	LI	2,77	Hilvânia Shigumo
C.G.R.O. Chacha Os H. Lohmann - RBR/867360	Q21	5-1	60130	365	6.695	261,3	LI	3,35	Maria Lucia F. Silva Dias
Maria Victor H.L. - SP/153667	Q21	5-4	76176	365	6.404	240,5	LI	3,46	Christel e Sergio Silva
5-1 75397	Q21	5-1	75397	365	6.378	210,9	LI	3,35	Maria Lucia F. Silva Dias
5-12 43601	Q21	5-12	43601	365	6.223	272,1	LI	3,31	Orval Antonio Goyette
5-0 64236	Q21	5-0	64236	365	6.123	264,8	LI	3,26	Carvalhino Natal Moreira
5-1 89132	Q22	5-1	89132	365	8-076	312,3	LI	3,60	Walter Eymark
5-0 74671	Q200	5-0	74671	365	8-043	257,2	LI	3,20	Maria Lucia F. Silva Dias
5-0 78711	Q21	5-0	78711	365	8-002	294,4	LI	3,66	Carvalhino Natal Moreira
5-1 61177	LI/37	5-1	61177	365	7.766	275,7	LI	3,54	Maria Lucia F. Silva Dias
5-10 17176	Q21	5-10	17176	365	7.713	269,7	LI	3,75	Walter Juppelina de Andrade
5-10 76677	Q21	5-10	76677	365	7.675	262,6	LI	3,47	Maria Lucia F. Silva Dias
5-11 62249	Q21	5-11	62249	365	7.598	274,2	LI	3,61	Walter Juppelina de Andrade
5-11 75397	Q21	5-11	75397	365	7.581	256,3	LI	3,41	Maria Lucia F. Silva Dias
5-11 65304	Q21	5-11	65304	365	7.541	272,1	LI	3,08	Carvalhino Natal Moreira
5-11 64071	Q21	5-11	64071	365	7.527	242,6	LI	3,73	Carvalhino Natal Moreira
5-11 74755	Q21	5-11	74755	365	7.461	272,6	LI	3,65	Carvalhino Natal Moreira
5-11 77600	Q21	5-11	77600	365	7.393	186,6	LI	2,52	Antonio Salles Leite
5-11 76696	Q21	5-11	76696	365	7.336	266,1	LI	3,49	N. Haroldo Christenbury
5-11 54145	Q200	5-11	54145	365	7.325	260,2	LI	3,55	Carlos Alberto J. Lohmann

NOME DO ANIMAL

Grau de
tempo
Idade
anos/meses
N.º SCLProdução
Dias de
lactação
Leite kg
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.

Alencini's H&H Tambi TE - RP/H&H/28447	PO	4-9	83410	365	8.120	306,7	LM	3,77	Polio Condé
Valva de Bragança - SP/869501	OC2	4-6	79520	365	8.021	332,3	LM	4,14	Olympia A.S. Amélia Stockler

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

São Sincão do Soudano - H&H/887447 (1)	PO	5-9	76917	365	7.553	260,7	LM	3,22	Antonio de Toledo Laura Neto
São Sincão de Alzira Seven J. - H&H/884704	PO (1)	6-1	75734	365	7.503	266,3	LM	3,39	Antonio de Toledo Laura Neto
Albertini's MR Tanga YE - RP/H&H/884451	PO	5-3	76931	365	7.547	266,0	LM	3,55	Pedro Cordeiro
C. City View Marquis Tracy Red - H&H/100760	PO (1)	8-1	66936	365	7.464	270,0	LM	3,61	Antonio de Toledo Laura Neto
Janete de São Sincão - 77739	OC4 (1)	10-11	23660	367	7.030	264,3		3,52	Antonio de Toledo Laura Neto

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE EY - de 3 a 3 1/2 anos.

Lacelle Jupiter de H&H/100760 - H&H/2967	111 GHB	3-5	69490	365	7.520	265,9	LM	3,26	Elza R. H&H/100760 e Filhos
--	---------	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Reneira Velstar S.M. Paraiso - H&H/1268	(1) GHB	7-10	67317	365	6.800	276,5	LM	3,14	Elza R. H&H/100760 e Filhos
Angra Royal Marquis Red S.C. - GHB/864	GHB	6-11	70955	365	6.146	267,3	LM	3,53	Fernando José Santos
Vago Citation Topetar Red - H&H/865607	PO	4-6	63012	365	7.917	295,0	LM	3,77	Walter Joaquim de Aguiar
Luzia Jasper da Holanda - SP/145992	GCL	6-10	75730	365	7.072	208,7	LM	2,96	Renata A. H&H/100760
Louisa Jasper Red - GHB/1180	(1) GHB	5-1	69455	365	6.660	243,2	LM	3,55	Elza R. H&H/100760 e Filhos
H&H/100760 Union Vago	(1) PO	-	64320	365	6.756	210,3	LM	3,11	Elza R. H&H/100760 e Filhos

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Cheron Gêral do Butiã - 19697-C	PO	2-1	69208	365	3.903	217,9	LM	2,54	Sobrinha e Osório do Butiã
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Ilady X's do Butiã - 14316-C	PO	7-10	69123	365	6.431	249,0	LM	3,75	Vitorino A. do Butiã
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------------

Raça Friesa Suíça (Schwyz)

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.

Isela Topsy Prince Inqetover - 207407	PO	2-3	68711	365	4.637	216,9	LM	4,53	Henrique Farias Belo Ltda
---------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	---------------------------

CLASSE EY - de 3 a 3 1/2 anos.

J.C. Mariela Depreder TV - 208908	PO	3-1	68721	365	5.299	216,3	LM	4,08	Fernando Prado Rêgo
A.B.C. Mirabel Performer III - 209066	PO	3-0	68967	465	5.039	203,6	LM	4,64	Fernando Prado Rêgo

CLASSE E5 - de 3 1/2 a 4 anos.

S.C. Lúcia Príncipe - 206734	PO	3-7	68714	365	5.663	236,7	LM	4,20	Fernando Prado Rêgo
S.C. Lúcia Príncipe 1 - 206760	PO	3-8	68966	365	4.926	186,9	LM	3,79	Fernando Prado Rêgo
S.C. Londrina Performer III - 105621	PO	3-10	68720	365	4.606	195,2	LM	4,02	Fernando Prado Rêgo

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Renô Aracy Improver III - 207491	PO	6-5	63335	365	5.435	273,4	LM	4,36	Fernando Prado Rêgo
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	---------------------

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE GY - de 4 a 4 1/2 anos.

Verdade André da Lúcia - 312407	OC7	4-4	84016	365	4.895	185,9	LM	3,79	Giovani Henrique Gomes
---------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Tuati	GR	-	89215	365	5.256	204,6	LM	3,97	Dr. Ugo J. Rêgo Lúcia
-------	----	---	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------

Raça Gyr

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

* Adoca	HR	5-11	81140	365	5.310	205,0		4,34	Renata Aguiar e Rêgo Lúcia
---------	----	------	-------	-----	-------	-------	--	------	----------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cord. kg		
CLASSE F - de 7 anos e mais.								
Platina C-1333	PODC	11-0	60176	363	5.077	230,1	121	4,63 Renia Agric. e Pec. Ltda
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE II - de 3 1/2 a 4 anos.								
Santa Cruz Fenda Paizão B-3637	BE	3-10	69142	365	4.047	195,0	121	4,82 Samuel e José João S.R. Reis
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
Velilla	BE	5-6	83109	365	3.651	152,2	121	4,16 Renia Agric. e Pec. Ltda
Sala da Calcilândia U-4601	BE	5-4	79724	365	3.553	161,0	121	5,09 Gabriel Donato de Andrade
Oliveira dos Poções U-4591	BE	5-6	89037	365	3.531	156,5	121	4,46 Arthur Souto M. Filizola
C.A. Cris U-1139	BE	5-2	61661	365	3.474	152,0	121	4,37 João Gabriel C. Moreira e Ou
CLASSE F - de 7 anos e mais.								
Curitiba B/2630	BE	10-11	60574	365	5.795	240,0	121	4,22 Arthur Souto M. Filizola
Neparina dos Poções U/4590	BE	6-8	64110	365	4.456	199,5	121	4,45 Arthur Souto M. Filizola
Drinda U/030	BE	7-2	76022	365	4.121	173,5	121	4,21 Renia Agric. e Pec. Ltda
Uruba	BE	6-7	61641	365	4.034	182,8	121	4,73 Renia Agric. e Pec. Ltda
Manuelina Joazeiro Educado U/924	BE	6-6	53894	365	3.760	207,3	121	5,51 Samuel e José João S.R. Reis
Isabela -1926	PODC	7-5	75722	365	3.745	163,3	121	4,36 Renia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Hartigueria -1423	PODC	11-1	76667	365	3.526	136,5	121	3,76 Antonio José Lucio O. Costa
C.A. Quisada -1777	PODC	6-6	82986	365	3.471	143,6	121	4,13 Antonio José Lucio O. Costa
Cruzamento Dirigido								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE III - de 3 a 3 1/2 anos.								
Henejo Polia - 23639	III	3-4	68487	365	5.193	216,6	121	4,21 Faz. Vargem do Henejo Ltda
F.T.B. Alameda - 24164	POC	3-2	66607	365	3.777	116,8	121	3,10 Paulo de Thasso Bittencourt
F.T.B. Alcinha - 24167	POC	3-1	89673	365	3.103	107,6	121	3,47 Paulo de Thasso Bittencourt
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
F.T.B. Haré - 26728	BE	6-11	69068	365	3.516	137,6	121	3,91 Paulo de Thasso Bittencourt
Raça Nelore								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
Saciara BE/1679	BE	6-7	69234	365	2.276	105,5	121	4,63 Colonial Agropecuária S/A
Mestiças								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE E - de 6 anos e mais.								
2.801 Penedra	-	-	61226	365	6.516	327,0	121	3,33 Agro Pecuária Serrana S/A
236 Saitira	-	-	69644	365	5.749	234,1	121	4,07 Cap. Agropec. Rio Pardo
1.679 Penedra	-	-	80306	365	4.147	175,3	121	4,23 Agro Pecuária Serrana S/A
5.799 Jariá	-	-	61227	365	3.666	142,6	121	3,93 Agro Pecuária Serrana S/A

ALCEU RIBEIRO BUENO
FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA
Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

Resultados Parciais de Controle

[illegible]

ISSN 0013-788X, *Journal of Superconductivity and Biomedical Physics*, Vol. 24, No. 1, 2011
DOI 10.1007/s10940-010-9500-9 © Springer Science+Business Media B.V. 2010

Polymers Studied	1	2	3	4	5	6
------------------	---	---	---	---	---	---

David van der Grinten, Separation, Koll. Schiedl, Commun. 23-44-41.
Revised by van der Grinten, Separation, Koll. Schiedl, Commun. 23-44-41.

Seleção Brasileira Jockey	PO	2-3	PO	300	13,2	6,3
Correio 1417 Bol. Recup. Recreio	PO	1-4		234	21,4	3,4
Grêmio do Pelotense	PO	2-4		240	14,0	2,4
Príncipe Filipe de Saxe-Coburgo	QOL	3-3		220	13,9	4,9
Artes Mágico do Pelotense	QOL	2-3	05	237	16,3	4,3
R.V. Jacson Pitas	PO	5-6	06	213	29,1	2,1
Chr. Dr. P. J. Japellina tal 277	PO	7-7	29	27	27,1	1,1

Procurus macrocephalus Em. & Fald., detruído em 17-4-63.
Bombardeado com granizo simultaneamente, e destruído.

Malcolm Wilson, Inc.	FO	3-7	70	234	14.2	2.5
Julien Kaye Holdings	CC	3-4	70	245	14.1	1.9
Series II of Selectica	CC	4-4	70	249	14.2	2.0
P.O. Schuchman P. Popper	FO	7-7	50	146	27.5	2.1
S.V. Export Russia	FO	1-4	50	148	27.6	1.9
S.V. Financial Services	FO	1-4	50	152	28.4	2.0
Unicredit Bank Canada	FO	2-2	50	156	11.0	2.0
Bank's Investment Corp.	FO	7-4	30	83	22.2	4.4

Thomas Hyndie, Jaguarismo, Ext. 9, Paulo. Controles em 22-04-47.
 Imagem de pessoa com rosto mutilado, 2 páginas.

[illegible]

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Esp. S. Paulo.
Comunicação em 09-04-47. Recebido de novo com resumo corrigido, 1 ordem.

Leslie James Peterson	PO	4-4	58	132	17.4	3
Leslie Douglas Kennedy	PO	2-5	58	117	15.2	2
Leslie Kipper Jones	PO	4-10	46	111	20.1	4
Leslie Gene Jones	PO	6-3	30	36	26.7	1
Leslie Alford Jones	PO	3-0	42	9	17.2	2
Leslie Anthony Jones	PO	3-4	30	72	14.4	3
Leslie Keith Thompson, Member	PO	7-4	38	96	14.9	3
Leslie Roy Edwards, F. Portland	PO	1-8	38	14	14.2	1
Leslie Thomas Woodhouse	PO	1-13	20	57	10.8	1
Leslie Edwin Wood	PO	2-0	29	43	19.0	1
Leslie Robinson	PO	6-3	29	42	17.4	3
Leslie Hays Hall	PO	4	20	57	11.7	2
Leslie de J. G.	PO	-	12	61	13.5	3
Leslie Zach Schuchter	PO	4-4	10	18	22.7	3
Leslie	-	-	19	15	12.8	2
Leslie	-	-	19	15	12.8	2

Arquivo do Tabela Legat. Depo. São Paulo, 01.08.1967, datado em 07-08-67.
 Destino do arquivo em anexo: 4401/00000000 - 3 cartões.

Nome do Município	População	Índice	Nota
Cidade de Fátima	22.222	100	100
Cidade de São João del-Rei	22.222	100	100
Cidade de São João del-Rei	22.222	100	100

NOME DO ANIMAL	Idade de anos	Controle de leite	% de lactação			
Elise Alvimas Matralles e Filho, Matralles, Mat. S. Paulo, Correlação em 12-06-57, Segunda do parto com estágio exploratório, 7 crianças.						
Matralles Corina Verde	10	1-8	30	134	21,7	4,9
Matralles Alina Vago	10	6-10	30	138	28,6	2,4
Matralles Oscar de Matralles	10	4-6	30	140	23,3	3,4
Matralles Matralles Carlos	10	3-6	30	70	13,6	3,6
Matralles Matralles Oscar	10	12-8	30	11	34,9	3,0
Correlação e Distribuição de 3.ª e 4.ª Idade, Matralles, Mat. S. Paulo, Correlação em 24-06-57, Segunda do parto com estágio exploratório, 2 crianças.						
J.J. Matralles Matralles	10	9-11	30	143	28,6	3,6
J.J.P. Matralles	10	6-10	30	144	17,3	4,5
Matralles Matralles Matralles	10	3-6	30	145	11,6	4,3
Matralles Matralles Matralles	10	6-10	30	146	28,6	2,9
Matralles Matralles Matralles	10	3-6	30	147	17,3	3,6
Matralles Matralles Matralles	10	3-6	30	148	17,3	3,6
Matralles Matralles Matralles	10	6-10	30	149	28,6	3,6

Parceles e sítios São Francisco, Igará Martinópolis, S. Paulo, Cerrado no 15-06-47.
 Museu de História do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2 cartões.

[illegible]

Құпиялылық жағынан қарағанда, бұл құжаттың маңызы өте зор. Оның құрамына кіретін барлық құжаттардың маңызы өте зор. Оның құрамына кіретін барлық құжаттардың маңызы өте зор.

QAM Morris Ferry Lod Hall	70	4-4	20	104	14.5	4.2
QAM George S. Buffington Lodge	70	4-5	40	117	22.1	3.8
QAM Marjorie S. Buffington Hall	70	4-6	40	113	17.4	3.8
QAM Virginia Stewart Buffington Hall	70	4-12	10	26	14.7	1.0
QAM Benedictine Shrine Hall	70	4-7	10	9	20.7	2.0
C. V. Christian Buffington Home	70	4-1	14	17	13.4	1.0

Placenta de lazo tipo II; longitud 208.4 mm; peso 69.7 g.
Anillo de parto del tipo capiteo, 2 cuernos.

Magnum 50	100	40	11.0	15.0	2.2
300 50	100	40	17	18.0	1.4
300 50	100	40	0	16.0	1.4

Assinado Carlos Lino Martins-Jornalista da A.P.A., datado de 62-06-67.
Requisito de posse por meio documental, 2 minutos.

14440 Rumo Areado	11/32	5-5	48	123	18,1	7,0
14120 Sento Areado	11/32	5-5	48	124	22,0	7,1
Rumo Areado Quilombo sulista	30	7-7	48	123	10,1	4,1
010 Sento Areado	11/32	5-1	54	144	22,5	7,0

[illegible]

Beats 24	060	4-1	1.30	154	15.1	4.4
Orchestra: Elizabeth Lohrsky MD	061	4-2	1.10	153	14.9	4.3
Regenerals	062	4-3	1.10	149	14.3	3.9
Artistic 20	063	4-5	1.00	152	15.0	4.2
Chorus: William H. H. H. H. H.	064	4-6	1.00	151	15.0	4.1
Ad Libitum 20	065	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	066	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	067	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	068	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	069	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	070	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	071	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	072	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	073	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	074	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	075	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	076	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	077	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	078	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	079	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	080	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	081	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	082	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	083	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	084	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	085	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	086	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	087	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	088	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	089	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	090	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	091	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	092	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	093	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	094	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	095	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	096	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	097	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	098	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	099	4-8	1.00	148	14.8	3.9
Beats 24	100	4-8	1.00	148	14.8	3.9

[illegible]

[illegible]

Parque Zorro, 1412-1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 277

[illegible]

¹ Niterói, Rio de Janeiro 5/A. São João de Boa Vista, Zet. S. Paulo. Coletado em 05-06-63. Restos de ovos com rêmio rudimentar. 3 indivíduos.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Idade de anos	Grav amais	Idade de meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%
7. Ignorância Almond	NO	3-11	39	61	24.5	1.3
8. Ignorância Boudley	NO	3-6	39	60	21.4	1.0
9. Ignorância Dora	NO	3-6	39	59	20.4	1.0
10. Ignorância Goford	NO	3-6	39	75	20.6	2.7
11. Ignorância Ignorância Almond	NO	3-6	39	77	20.1	3.2
12. Ignorância Power	NO	3-1	39	77	20.4	1.2
13. Ignorância Ignorância	NO	3-6	39	61	21.7	1.0
14. Ignorância Kallio	NO	3-2	39	75	20.3	1.1
15. Ignorância Boudley	NO	3-11	39	75	21.6	3.2
16. Ignorância Ignorância	NO	1-6	39	72	23.9	1.4
17. Ignorância Ignorância	NO	4-6	39	77	22.6	1.6
18. Ignorância Ignorância	NO	7-4	39	69	26.7	4.7
19. Ignorância Ignorância	NO	7-1	39	65	30.4	3.6
20. Ignorância Ignorância	NO	3-6	39	65	20.5	1.1
21. Ignorância Ignorância	NO	7-1	39	61	20.8	2.0
22. Ignorância Ignorância	NO	4-10	39	56	20.8	2.9
23. Ignorância Ignorância	NO	3-10	39	66	23.2	3.4
24. Ignorância Ignorância	NO	4-6	39	51	25.3	1.6
25. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	53	22.7	3.0
26. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	52	22.4	3.4
27. Ignorância Ignorância	NO	1-7	39	50	27.1	3.3
28. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	50	29.1	7.4
29. Ignorância Ignorância	NO	7-4	39	58	34.7	7.6
30. Ignorância Ignorância	NO	3-4	39	54	27.2	2.0
31. Ignorância Ignorância	NO	4-10	39	53	25.9	1.5
32. Ignorância Ignorância	NO	4-10	39	54	20.9	2.0
33. Ignorância Ignorância	NO	2-12	39	52	22.2	3.7
34. Ignorância Ignorância	NO	3-12	39	59	26.3	3.6
35. Ignorância Ignorância	NO	4-6	39	48	26.5	3.8
36. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	49	18.3	3.6
37. Ignorância Ignorância	NO	1-7	39	45	26.6	2.0
38. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	46	22.5	3.1
39. Ignorância Ignorância	NO	3-5	39	48	29.0	3.1
40. Ignorância Ignorância	NO	3-6	39	43	24.6	3.1
41. Ignorância Ignorância	NO	4-1	39	47	18.1	3.2
42. Ignorância Ignorância	NO	4-4	39	47	23.1	3.0
43. Ignorância Ignorância	NO	3-6	39	45	32.1	4.1
44. Ignorância Ignorância	NO	4-1	39	40	20.7	1.2
45. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	40	20.9	1.0
46. Ignorância Ignorância	NO	2-1	39	40	24.2	3.1
47. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	40	21.1	3.1
48. Ignorância Ignorância	NO	10-4	39	37	13.8	1.6
49. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	36	14.5	1.3
50. Ignorância Ignorância	NO	2-7	39	36	13.4	1.6
51. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	34	13.3	1.3
52. Ignorância Ignorância	NO	3-11	39	33	20.3	1.2
53. Ignorância Ignorância	NO	3-6	39	33	20.7	1.1
54. Ignorância Ignorância	NO	3-6	39	34	12.0	1.4
55. Ignorância Ignorância	NO	3-11	39	34	20.5	1.1
56. Ignorância Ignorância	NO	3-10	39	34	14.7	1.1
57. Ignorância Ignorância	NO	4	39	32	22.2	1.3
58. Ignorância Ignorância	NO	3-7	39	31	10.4	1.4
59. Ignorância Ignorância	NO	2-7	39	6	26.0	3.3
60. Ignorância Ignorância	NO	4-6	39	2	11.6	1.6
61. Ignorância Ignorância	NO	4-3	39	20	20.9	1.2

Peoárlo In Antuosa Loma, Cangas, ant. E. Mañón. (González 1974: 4-5).
Resist. de morte con raras maculaciones. 3 ejemplares.

[illegible]

Dr. Rodrigo Quesada, Gerente Ejec. S. Bajas, Contról de Q. Bajas,
Instituto de Estudios y Estadística, Q. Bajas, 1. de mayo.

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	% de Leite	
Agripino S/A Indústria Agrícola e Pastoral, Itapetininga, Est. S. Paulo, Controle em 11-00-67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Roseta Agrícola	OC2	3-5	10	36	42,9	3,0
Belitânia Agrícola	OC2	4-6	20	126	40,7	3,3
Ventania Agrícola	OC2	4-6	20	126	37,7	2,9
Indústria Agrícola	OC4	4-6	19	25	36,4	2,4
Novo Agrícola	OC2	5-6	40	104	40,6	2,9
Vitória Agrícola	OC2	4-6	20	12	37,4	2,7
Ventania Agrícola	OC2	4-6	20	12	41,6	2,9
Indústria Agrícola	OC6	4-6	19	31	44,0	3,1
Indústria Agrícola	OC2	3-6	19	34	44,6	3,1
Lactal Lactecio Glaxo, Itapetininga, Est. S. Paulo, Controle em 02-00-67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Indústria de Lactal	POC2	3-10	70	140	22,4	2,7
Indústria de Lactal	11/12	-	20	55	25,4	3,0
Indústria de Lactal	POC2	4-6	40	100	21,4	2,6
Indústria de Lactal	OC2	4-6	10	14	26,4	3,3
Indústria de Lactal	OC2	5-6	100	277	23,7	3,3
Indústria de Lactal	OC2	4-10	20	43	30,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	5-11	90	120	21,1	2,3
Indústria de Lactal	-	-	10	34	30,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	7-10	10	14	24,9	3,4
Indústria de Lactal	OC2	7-10	30	44	27,1	3,6
Indústria de Lactal	OC2	5-4	40	170	20,7	2,7
Indústria de Lactal	OC2	4-6	40	63	26,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	7-10	20	55	26,1	3,2
Indústria de Lactal	11/12	-	40	100	21,1	2,6
Indústria de Lactal	OC2	7-4	40	100	49,3	2,9
Indústria de Lactal	11/12	-	20	34	29,7	3,3
Indústria de Lactal	OC2	3-5	40	160	27,9	2,9
Indústria de Lactal	OC2	10-4	40	126	24,3	3,2
Indústria de Lactal	11/12	-	40	100	13,3	2,6
Indústria de Lactal	11/12	2-4	10	14	30,7	3,7
Indústria de Lactal	OC2	7-10	10	14	30,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	6-5	20	55	26,9	3,2
Indústria de Lactal	POC2	4-10	20	43	27,9	3,2
Carlini Alberto João, Itapetininga, Est. S. Paulo, Controle em 02-00-67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Indústria de Lactal	POC2	3-10	70	140	22,4	2,7
Indústria de Lactal	11/12	-	20	55	25,4	3,0
Indústria de Lactal	POC2	4-6	40	100	21,4	2,6
Indústria de Lactal	OC2	4-6	10	14	26,4	3,3
Indústria de Lactal	OC2	5-6	100	277	23,7	3,3
Indústria de Lactal	OC2	4-10	20	43	30,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	5-11	90	120	21,1	2,3
Indústria de Lactal	-	-	10	34	30,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	7-10	10	14	24,9	3,4
Indústria de Lactal	OC2	7-10	30	44	27,1	3,6
Indústria de Lactal	OC2	5-4	40	170	20,7	2,7
Indústria de Lactal	OC2	4-6	40	63	26,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	7-10	20	55	26,1	3,2
Indústria de Lactal	11/12	-	40	100	21,1	2,6
Indústria de Lactal	OC2	7-4	40	100	49,3	2,9
Indústria de Lactal	11/12	-	20	34	29,7	3,3
Indústria de Lactal	OC2	3-5	40	160	27,9	2,9
Indústria de Lactal	OC2	10-4	40	126	24,3	3,2
Indústria de Lactal	11/12	-	40	100	13,3	2,6
Indústria de Lactal	11/12	2-4	10	14	30,7	3,7
Indústria de Lactal	OC2	7-10	10	14	30,3	3,3
Indústria de Lactal	OC2	6-5	20	55	26,9	3,2
Indústria de Lactal	POC2	4-10	20	43	27,9	3,2
Carlini Alberto João, Itapetininga, Est. S. Paulo, Controle em 02-00-67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Indústria de Lactal	POC2	3-10	70	140	22,4	2,7
Indústria de Lactal	11/12	-	20	55	25,4	3,0
Indústria de Lactal	POC2	4-6	40			



Gado Puro. Leite Dourado.

A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: **TE DOURADO.**

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206
Escritório: Caixa Postal nº 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES

* RAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	% Leite	
Guilherme Walter Soares Cidões,Rio-Grande,Est.-S.Paulo, Controle em 22-04-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Great View Elias Rey	PO	3-4	120	337	16,3	3,7
Klawney Gay Ideal Vago	PO	1-10	100	264	21,2	2,9
Cadusa Regent Valois	PO	2-3	50	112	31,0	2,7
Cadusa Paret Aminda	PO	2-4	40	148	22,6	2,5
Cadusa Troy John VIII TE	PO	2-4	40	23,4		
Cadusa Troy Felice TE	PO	2-0	20	40	24,1	2,1
Cadusa Arcobond Karina	PO	3-0	20	40	24,1	3,1
Cadusa Ford Gila	PO	3-4	110	130	30,0	2,1
Cadusa Vermont Paloma	PO	2-3	20	40	22,2	2,1
Cadusa Vermont Aurora	PO	4-4	40	90	31,4	2,5
Cadusa Nalia XXXI TE	PO	2-7	30	52	24,4	2,4
Cadusa Bonchauer Isaila XXVII TE	PO	3-0	20	52	24,2	2,5
Cadusa Ford Juliano TE	PO	2-4	20	103	20,2	2,4
Cadusa Apollo Isabela TE	PO	2-4	20	42	24,2	2,4
Cadusa Milanesia Elise Marta	PO	4-4	40	243	24,5	2,1
Cadusa Cavalier Lidia	PO	2-0	40	18	26,4	2,8
Cadusa Vallant Victoria VI TE	PO	3-5	40	152	20,4	3,4
Cadusa Vallant Joia V TE	PO	3-0	20	43	31,4	2,4
Cadusa Shavast Bonchauer	PO	5-4	60	159	27,4	2,4
Cadusa Tradition Rosa TE	PO	4-1	60	152	27,5	2,1
Cadusa Aprilis Joia TE	PO	4-3	20	42	33,4	4,1
FIRE Antenor Margui Vigo	PO	6-0	10	38	40,4	3,8
Cadusa Oak Star Volpe	PO	3-0	10	48	24,4	3,2
Cadusa Tradition Isaila XXI TE	PO	3-4	10	33	25,4	3,2
Cadusa Vallant Joia V TE	PO	3-1	10	33	25,0	3,4
Cadusa Cavalier Lidia	PO	4-0	10	15	32,4	3,0
Guilherme e Edio Irmãos Ribeiro,Sapirito Sento do Pinhal,Est.-S.Paulo, Controle em 24-04-67, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Raphaela Palmer Ribeirão	GRS	2-4	10	17	14,6	4,0
Roi Osvaldo Guimarães,Copa Firo,Est.-Minas Gerais, Controle em 17-04-67, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ayda Apollo Mac Nordamania	OCC	4-0	40	113	31,2	2,0
1007 Sento de Santanilla	OCC	6-5	40	49	25,0	2,2
Bellian Harrison Nordamania	OCC	6-2	30	91	24,1	2,6
SO Lusiana Astronaut Elevator	PO	3-5	20	74	25,5	3,2
Altopatia Nordamania	PO	31/02	20	74	24,2	2,4
AM: Pula Modallat	PO	8-3	20	30	27,5	3,5
Lancada Transmitter Rai Nordamania	OCC	3-10	20	54	25,0	3,2
Cleanda Tutor Elze	OCC	8-11	20	33	22,1	2,5
Adelia Elisabetta Nordamania	OCC	4-0	20	39	24,1	2,1
Reizaria Harrison Nordamania	OCC	4-2	10	31	26,1	2,4
Prouse Polpa Quaternos Norva	PO	7-7	10	31	26,5	2,5
Unidade Rio Quatro	OCC	6-0	10	32	22,2	3,2
Lore Ideal de Holskova	OCC	3-7	10	4	22,7	4,3
Isabelle AO Margai Joia Nozafi	PO	5-0	20	13	24,2	2,4
Somexosa Ole Quinara	OCC	6-11	10	15	21,5	3,1
J.S.B. Christiane Kit Astronaut	PO	5-2	10	26	23,5	2,4
Brookley Williams Terry	PO	8-10	10	2	25,0	2,5
Glycyde Amanda Sousa Assato Stockler,Belo Horizonte,Est.-S.Paulo, Controle em 04-06-67, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INJEÇÃO						
3 ordenhas						
Edo Reita São Sebastião	PO	3-4	70	143	20,4	5,0
Idalva de Inocencia	LI/32	5-0	70	177	20,4	4,2
Meliviana de Inocencia	OCC	3-4	70	181	27,5	4,2
Corona Tazara M. Real TE	PO	4-4	50	126	26,1	3,9
Corona Caldas M. Real TE	PO	4-10	20	64	25,0	3,2
Anandala Concomendado SS SS	OCC	5-10	30	11	22,4	2,4
So Auriana Ruydiala SS	PO	6-0	20	36	37,8	3,4
3 ordenhas						
Belo Horizonte Beto Jaguar	PO	2-4	60	91	21,4	4,3
João Flaminio Fortes,Varginha,Est.-Minas Gerais, Controle em 03-06-67, <						

[illegible]

RANCHEIRO DA CALCIOLÂNDIA



Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Conteúdo de lactação	Leite %
Eleonora Fendelbach W.	002	4-10	20	21,3
Capitão XI Spitzberg W.	002	5-10	20	22,4
Eleonora Fendelbach W.	002	2-10	10	19,4
Eleonora Fendelbach W.	002	4-10	10	22,0
Eleonora Fendelbach W.	002	3-10	10	24,1
Eleonora Fendelbach W.	002	4-10	10	20,7
Eleonora Fendelbach W.	002	3-10	10	20,3

ESTADO SRI LANKA de Agricultura "Lada de Quilom". Pirmchaba, Dev. E. Paulo.
Controla em 05-06-77. Mônica de casta com nível amarelo-claro. 2 exemplares

Indikator	Unitas	Target	Realisasi	Deviasi
Indikator Kualitas	Unitas	100%	100%	0%
Indikator Kuantitas	Unitas	100%	100%	0%
Indikator Waktu	Unitas	100%	100%	0%
Indikator Biaya	Unitas	100%	100%	0%

Resumo do Trabalho Lays Maria, São João, Esp. S. Paulo. Cont. 1914 em 07-04-47.
Resumo do livro com reação favorável. 3 outubro.

[illegible]

SEAO Ribeiro Bicalho e FILHOS, S.A. - Est. 8, Fone 425.000 em 12-04-47.
Rua do Porto em frente ao Colégio. 2 andares.

Leopoldo Pimentel de Medeiros	GR	5-4	99	144	21,2	1,9
Alfonso Salazar de Medeiros	GR	7-2	99	179	24,7	2,4
Agostinho Jacques Rod de Medeiros	OM	1-0	99	150	21,1	1,0
Guilherme Jacques Rod de Medeiros	OC	7-2	99	124	18,9	1,0
Proterio Jacques Rod de Medeiros	GR	6-5	99	102	15,3	0,2
Paulo de Jesus Jacques Rod de Medeiros	PO	3-0	99	107	16,0	2,6
Alfonso Pimenta Jacques Rod de Medeiros	PO	15-0	99	107	20,3	0,6
Cláudio de Agostinho de Medeiros	GR	3-0	99	106	20,3	0,6
Medeiros Manoel Cláudio de	PO	7-1	99	99	26,4	2,4
Alfonso Jacques Rod de Medeiros	PO	7-3	99	71	17,4	2,4
Agostinho Jacques Rod de Medeiros	PO	2-0	99	70	20,4	2,4
Agostinho Manoel Jacques Rod	PO	3-2	99	63	29,1	3,3
Medeiros Proterio Jacques Rod	PO	4-0	99	60	22,3	2,0
Leopoldo Agostinho de Medeiros	GR	8-2	99	57	26,5	3,9
Agostinho Agostinho de Medeiros	GR	4-0	99	56	26,7	1,6
C. Medeiros Manoel Jacques Rod	PO	10-2	99	50	30,0	0,0
Medeiros Agostinho Jacques Rod	PO	7-10	99	47	37,2	2,6
Medeiros Proterio de Medeiros	PO	1-2	99	39	38,1	1,0
Alfonso Jacques Rod de Medeiros	GR	10-8	99	31	37,5	2,6
Alfonso Jacques Rod de Medeiros	PO	1-0	99	29	38,3	0,0

Faxcello e Maria São Francisco. Naci Mirin, Est. S. Paulo. Gostaria de 15-06-87.
R\$400 do Dado que seria Qualitativo. É obrigado.

PAGE TWO

Salvador del Juvénio	20%	9.4	40	100	45.4	2.0
----------------------	-----	-----	----	-----	------	-----

Special o Bistrakulova J. Saponi Leds. Lening. Nauch. Isp. 4. 1940.
 1940. 10. 26-27. 1940. 10. 26-27. 1940. 10. 26-27. 1940. 10. 26-27.

Appleby Kelpie Red SHP	GR	4-2	75	46	11.4	3.7
Chabrier Limestone Poppycock Red	PO	5-0	50	132	11.7	3.0
Chabrier 1/20 Purple Red SHP Red/100	PO	5-2	55	167	14.2	3.6
Chabrier Last American Green/Black	PO	4-4	50	154	14.3	4.0
Chabrier 1/20 Red	PO	1-3	50	97	11.1	3.0
Chabrier Chabrier Red Jasper 1/2	PO	-	50	61	11.6	3.0
Chabrier 1/20 Green/Black	GR	4-4	50	35	20.0	4.0

[illegible][illegible][illegible]

Formado de Três Leões, Itaipava, Esp. 4. Selo. Quatrinho em 04-06-97.
Baptism do sacro com rito católico, 2 crianças.

Marathon VA	021	1-13	36	57	36.6	2.1
Marblehead VT	021	1-1	30	47	30.0	2.8
Marquette VA	021	2-1	12	27	36.4	2.6
Mass-Maine Balance VA	021	2-2	12	15	24.0	3.4
Meriden CT	021	2-6	10	18	38.4	2.4
Meriden Conn-Conn Merits VA	021	2-1	18	35	36.0	2.7
Merrillville IN	021	2-1	18	30	36.0	3.0
Methuen VA	021	3-10	40	131	32.0	3.0
Middletown VT	021	2-3	30	121	36.4	3.0
Milpitas VA	021	2-0	30	35	36.4	3.0
Minneapolis VA	021	4-5	30	95	37.4	2.8
Milpitas VA	021	1-4	40	100	32.2	3.0
Mission Hills VA	021	6-9	30	96	37.4	3.1
Missouri State VA	021	2-6	30	47	30.2	3.0
Morristown VA	021	4-11	30	71	36.2	2.4
Mosby VA	021	2-1	30	75	42.4	2.4
Mt Pleasant VA	021	2-0	30	71	37.0	2.8

Abstract Carlos Luis Martínez Jaramillo, MSc. S. Paulo, Contrôles em 02-06-47.
Resumo de curso em curso, 2 aulas.

Cebs machilake Santa Cecilia	Q=	Y=	60	191	19.5	4.0
Fluorite Santa Cecilia	11/72	4-10	60	197	16.0	2.9
Silver Santa Cecilia	11/72	4-8	60	161	17.3	1.6

Address: Ministry of Foreign Affairs, Tel Aviv, Israel. Contact no. 10-66-47
Telex no. 9800 or telex translation. 3 columns.

Aluminum Party Red Express	20	2-1	20	64	20,5	3,0
John Clarence Riley Cleveland OH	20	04	20	280	20,9	2,5
Aluminum Party Red Express	20	2-0	20	130	21,5	3,0
WMA Machine Co. Cincinnati, Ohio	20	2-0	18	34	22,0	3,0

Dr. WALTER CRYSTAL - Department, Ent. & Forests, University of Oregon, Corvallis, OR 97331-5707.
 Inquiries to: 606-255-2222 ext. 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 2680, 2681, 2682, 2683, 2684, 2685, 2686, 2687, 2688, 2689, 2690, 2691, 2692, 2693, 2694, 2695, 2696, 2697, 2698, 2699, 2700, 2701, 2702, 2703, 2704, 2705, 2706, 2707, 2708, 2709, 2710, 2711, 2712, 2713, 2714, 2715, 2716, 2717, 2718, 2719, 2720, 2721, 2722, 2723, 2724, 2725, 2726, 2727, 2728, 2729, 2730, 2731, 2732, 2733, 2734, 2735, 2736, 2737, 2738, 2739, 2740, 2741, 2742, 2743, 2744, 2745, 2746, 2747, 2748, 2749, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2756, 2757, 2758, 2759, 2760, 2761, 2762, 2763, 2764, 2765, 2766, 2767, 2768, 2769, 2770, 2771, 2772, 2773, 2774, 2775, 2776, 2777, 2778, 2779, 2780, 2781, 2782, 2783, 2784, 2785, 2786, 2787, 2788, 2789, 2790, 2791, 2792, 2793, 2794, 2795, 2796, 2797, 2798, 2799, 2800, 2801, 2802, 2803, 2804, 2805, 2806, 2807, 2808, 2809, 2810, 2811, 2812, 2813, 2814, 2815, 2816, 2817, 2818, 2819, 2820, 2821, 2822, 2823, 2824, 2825, 2826, 2827, 2828, 2829, 2830, 2831, 2832, 2833, 2834, 2835, 2836, 2837, 2838, 2839, 2840, 2841, 2842, 2843, 2844, 2845, 2846, 2847, 2848, 2849, 2850, 2851, 2852, 2853, 2854, 2855, 2856, 2857, 2858, 2859, 2860, 2861, 2862, 2863, 2864, 2865, 2866, 2867, 2868, 2869, 2870, 2871, 2872, 2873, 2874, 2875, 2876, 2877, 2878, 2879, 2880, 2881, 2882, 2883, 2884, 2885, 2886, 2887, 2888, 2889, 2890, 2891, 2892, 2893

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite %
Aplício e Pastoril Santa Cruz S/A, Capivari, Est. S. Paulo. Controle em 15-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
Pastoril UBC	31/32	+	70	173 13,9 4,3
Vapora UBC	PDC	-	39	77 27,0 -
USC Marista	PO	6-6	50	130 21,1 3,9
USC Toruana	PO	5-5	40	117 21,4 3,9
Alcortina's SR Passante	PO	8-5	30	113 21,3 4,4
USC Gely	PO	2-7	30	62 21,4 3,0
Camandira UBC	1/2	6-2	30	53 26,5 3,0
USC Elco	PO	3-10	20	52 25,4 3,4
Antonio Assaoli, Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 11-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Rioque Moo P. Shiver Red	PO	11-9	60	116 19,2 3,2
Meta Helimona Detective Hino	GBB	4-10	30	100 22,0 4,1
Marista Red Hino	GBL	10-9	30	91 23,2 3,2
Uico Alana Gerneta Scott	PO	3-7	19	15 26,2 1,0
Josef Figueiredo, Jundiaí, Est. S. Paulo. Controle em 17-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Litorina S.B.	GBL	12-4	30	102 15,2 3,4
Helimona S.B.	GBL	10-10	140	17,1 3,5
Cinderella Beta Jasper 567 Buxton	GBB	8-3	40	143 20,4 3,2
Lalter Hartmann, São Carlos, Est. S. Paulo. Controle em 27-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
MF Fátima Diplomata	PO	2-4	40	232 13,4 4,0
Imperatriz MF	PDC	6-9	40	164 10,3 4,6
MF Alfeuina Diplomata	PO	3-8	30	61 26,0 4,1
Dr. Geraldo Figueiredo, Pombal, Paraíba, Est. S. Paulo. Controle em 01-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.				
GT Gerage Leila Cavaleiro TE	PO	2-1	20	54 40,7 2,6
Arizacanta Jasper GT	GBL	7-7	20	50 36,3 2,4
GT Estoracanta Lendaira Detetor	PO	2-8	20	53 33,8 3,0
GT Guilhemine Leila Cavaleiro TE	PO	2-3	20	61 34,1 3,0
Rioque Moo CIL. S. Reddy Red	PO	4-0	10	51 26,3 3,1
Estoracanta Lendaira Detetor GT	GBL	2-11	10	34 29,2 3,1
GT Geline Leila Cavaleiro TE	PO	2-1	10	46 27,7 3,4
GT Deslice Magnet TE	PO	2-3	10	46 34,2 3,2
Fazenda de Jesus Toledo, Jaguariúna, Est. S. Paulo. Controle em 16-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Atchade do Horno Verde	31/32	7-2	19	21 20,4 3,1
Leila do Horno Verde	31/32	9-11	10	15 18,4 2,2
Gine do Horno Verde	GBL	5-7	10	12 23,4 2,5
Leila do Horno Verde	GBL	3-3	10	11 20,3 3,3
Gine do Horno Verde	GBL	8-6	20	70 18,5 3,1
Leila do Horno Verde	PDC	5-4	30	12 17,8 3,0
Lendaira do Horno Verde	GBL	5-11	20	43 17,6 3,0
Condênio de Juarez Dias Pereira, Olímpio de Jororó, Est. Minas Gerais. Controle em 19-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Life O Riley Jasper Smith Red	PO	8-9	60	249 20,0 3,0
Leila Jasper Sant'Ana	NR	6-0	70	211 21,4 3,0
Lindalva Juno de Sant'Ana	GBL	8-11	40	112 23,7 3,4
Pereira Iveta Pegasus	PO	-	20	44 19,6 3,1
Agelide Jasper Pereira	GBB	3-9	10	11 19,7 3,7
Dr. Luiz Shetler, Sorocaba, Est. S. Paulo. Controle em 03-06-67. PDC: 021 26-03-33. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Dagmara Farnise S.B. Malve	GBL	7-7	70	220 21,4 3,7
Malve Elvira Farnise S.B. Red	PO	7-2	10	33 27,3 4,2
Malve Elvira Farnise S.B. Red	PO	6-0	30	34 23,0 3,5
Malve Gail Jasper Red	PO	4-0	10	24 32,0 3,0
Silvia de Jundiaí	GBL	9-1	60	153 17,6 3,0
Leila Irma Jasper Red	O	-	10	41 20,4 3,4
Guilherme e Océlio Moraes Ribeiro, Espírito Santo do Pinhal, Est. S. Paulo. Controle em 24-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Ribeirão Ilalia Ryberdale	PO	7-1	20	49 17,4 3,7
Leila Pegasus Ribeiro	GBL	6-2	40	113 14,9 4,1
Leila Gail Ribeiro	GBL	5-6	30	164 13,0 4,2
Ribeirão Ilalia Quality	PO	5-9	30	63 15,0 3,7
Leila Gail Ribeiro	GBL	6-0	20	62 29,1 3,5
Ribeirão Juventude Ideal	PO	6-0	10	16 18,2 3,6
Ribeirão Ilalia Jasper	PO	6-4	10	25 17,7 4,0
Ribeirão Ilalia Jasper	PO	6-7	10	29 14,4 3,6
Ribeirão Ilalia Jasper	GBL	5-9	10	36 16,5 3,6
Ribeirão Océlio Ribeiro	PO	5-1	30	78 14,7 3,9
Ribeirão Fátima Ribeiro	PO	4-0	20	36 15,3 4,2
Ribeirão Ilalia Jasper	PO	2-11	40	110 14,7 3,6
Ribeirão Ilalia Jasper	PO	6-0	10	25 11,9 4,0
Ribeirão Ilalia Jasper	PO	3-1	10	36 13,1 3,2
Sul Quilom Quilom, Ouro Fino, Est. Minas Gerais. Controle em 17-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Detetora Ilalia de Jundiaí	GBL	4-4	30	76 22,4 2,4
Olímpio Azevedo Sousa Azevedo, Resende, Paraíba, Est. S. Paulo. Controle em 04-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.				
3 ordenhas				
Alfude Crescendado SS SS	GBL	6-6	20	17 17,6 3,4
Alfude Crescendado SS SS	GBL	10-10	40	101 31,3 3,0
Alfude Crescendado SS SS	GBB	6-0	40	99 29,0 2,9
Alfude Crescendado SS SS	PO	6-4	40	85 32,4 2,6
Alfude Crescendado SS SS	PO	2-4	20	27 21,4 3,6
Alfude Crescendado SS SS	PO	2-9	20	33 24,4 4,2
Alfude Crescendado SS SS	PO	-	20	37 33,9 3,2
Alfude Crescendado SS SS	PO	-	20	21 29,0 3,5
Alfude Crescendado SS SS	PO	3-7	20	25 30,4 4,2
Alfude Crescendado SS SS	PO	3-0	20	40 28,9 3,9
Alfude Crescendado SS SS	PO	3-11	20	41 27,6 4,5
Alfude Crescendado SS SS	PO	6-0	20	27 29,6 3,6

Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite



COMBATE DE BRASÍLIA: nasc. 11/03/84 RG. 2595

Progenitores	Prod. Leite Oficial
Sertão A. 6766 X Niba R. 1441	2.217 kg
Darlan 9023 X Libra D.8384	5.102 kg
Iguatu A. 6163 X Bria O.7806	4.687 kg
Quadro 486 X Calibrosa B.2308	4.375 kg
Pindaré 5802 X Franceline M.6504	5.311 kg
Japão 4959 X Pratinha C.4436	6.121 kg
Brasil 2527 X Tainha 13.500	5.240 kg

VENDE DE TOURINHOS QUALIFICADOS

Fazenda São Marcos

Prop.: ERNANI BICUDO DE PAULA

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.º

Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203

Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969

NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de idade de anos	Controle de Dias de Leite	%
sangue meses	lactação			sangue meses	lactação		
Brança Ronda Mandala	PO	2-6	29	22	25,4	2,9	
Louca de Brança	OC1	6-3	20	32	25,4	2,2	
GAJ Jowley Citation Red	PO	5-6	49	37	31,4	3,3	
ES Alameda Crescental SS	PO	5-6	29	37	25,3	3,4	
ES Aguiar Crescental SS	PO	6-2	30	36	35,4	3,2	
C. Gasto Marquês H Janis Red	PO	6-1	20	26	15,6	7,5	
ES Teodoro Paganini SS	PO	6-11	30	57	37,6	3,6	
ES Cayado Crescental SS	PO	3-6	70	180	29,6	3,1	
Nico de Brança	OC2	2-6	30	122	36,1	3,4	
Campo Verde Triunfo Unilite	PO	6-3	50	106	29,7	3,5	
Invaja de Brança	OC1	7-3	50	116	30,4	3,7	
Campo Verde L'ABC Sylva	PO	10-5	60	151	23,4	3,2	
Campo Verde Pab Vanessa	PO	7-10	40	104	25,2	3,6	
Brança Ronda Nela	PO	2-6	30	231	18,6	4,2	
Brança Ronda Jettar	PO	2-6	40	76	24,0	3,4	
Ira de Brança	OC1	7-5	70	160	22,2	3,4	
GAJ Shalimar La Brum	PO	3-7	70	182	20,9	6,1	
Brança Alegria Sheriff	PO	3-6	70	162	21,6	3,2	
OC1 de Brança	OC1	2-6	70	166	22,5	3,3	
OC2 de Brança	OC2	2-6	30	235	23,3	3,4	
Campo Verde Triunfo Velle	PO	7-3	70	156	24,4	4,1	
Brança Nina Vello	PO	2-2	90	321	24,2	4,0	
Henna de Brança	OC2	4-2	30	127	24,4	4,5	
Nova de Brança	OC1	10-10	10	11	32,4	3,0	
Nova de Brança	OC2	3-5	10	6	30,4	4,3	
Nova de Brança	OC3	3-6	100	209	19,3	4,4	
ES Vapora Nela SS	PO	6-5	20	29	26,6	4,0	
GAJ Shalimar Leville	PO	14-3	20	45	26,4	3,9	
Brança de Brança	OC1	3-3	20	135	25,6	4,7	
ES Veridia Tracy SS	PO	6-9	30	63	34,2	3,6	
ES Veridia Tracy SS	OC2	6-4	40	36	32,0	3,0	
ES Nostor Unio SS	PO	5-1	40	93	22,2	3,6	
ES Nostor Unio SS	PO	6-4	30	65	24,1	3,2	
GAJ Shalimar La Brum	PO	3-11	40	61	30,4	3,8	
Trança Nela Alana	PO	6-5	30	52	33,1	4,5	
Vera Crescental SS SS	OC5	6-9	20	45	25,2	3,4	
GAJ Analisa Citation Red	PO	4-3	30	156	22,8	3,0	
Henna e Brança	OC2	4-11	30	123	21,6	3,3	
Lança de Brança	OC3	5-11	30	72	22,5	3,2	
Brança Oca Oca T. Throat SS	PO	2-2	30	49	16,5	3,9	
Brança Renda Jasper	PO	2-5	20	44	29,0	3,8	
Henna de Brança	OC1	2-6	60	143	20,0	3,1	
Brança Renda Jasper	PO	2-4	19	14	24,1	4,7	
ES Alameda Silver SS	PO	5-6	60	136	20,8	4,4	
Brança Renda Jasper Red	PO	2-4	120	349	21,0	3,5	
Henna de Brança	OC3	3-9	10	6	25,4	4,6	
Brança Renda Jasper	PO	2-4	10	59	19,4	4,0	
Henna de Brança	OC2	3-11	10	16	20,0	6,4	
Brança Capitalista Mandala	PO	2-4	10	11	22,2	3,7	
2 ordenes							
Brança Renda Jasper	OC1	3-11	120	325	17,4	4,2	
Henna de Brança	OC2	3-6	70	160	18,4	3,4	
ES Alameda Silver SS	PO	5-3	50	119	19,0	4,2	
ES Alameda Silver SS	OC3	3-1	30	46	19,6	3,8	
Brança Renda Jasper	OC3	4-6	10	24	26,6	3,3	
Wago Reinaldo Bruno Crespo, Est. S. Paulo. Controle em 23-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenes.							
Cleusa de São João	OC5	6-6	20	34	23,1	2,7	
Luiz Nogueira Red SS	OC5	10-5	20	28	20,1	3,6	
Caixa F de Solânea	OC5	5-6	20	24	22,0	3,7	
ES Alameda Silver SS	PO	5-6	20	36	16,6	3,8	
Brança Renda Jasper	POCC	-	30	50	25,5	3,6	
Flora de Caramelo	POCC	4-6	60	157	22,1	3,5	
Carolina Red de Caramelo	OC5	5-11	60	117	19,7	3,5	
Brança Renda Jasper	OC5	4-1	10	13	47,6	3,2	
Henna de Brança	OC5	5-5	70	194	17,8	2,2	
Brança Renda Jasper	OC5	4-6	30	127	15,6	4,0	
Flora de Caramelo	POCC	-	20	55	20,2	3,4	
Flora de Caramelo	OC2	10-4	120	340	18,4	3,8	
Brança Renda Jasper	OC5	5-7	10	33	33,3	3,2	
Flora de Caramelo	OC5	3-1	20	58	18,7	3,2	
Flora de Caramelo	POCC	5-6	20	57	18,4	3,5	
Waldir Jaqueira de Andrade, Est. S. Paulo. Controle em 23-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenes.							
Carolina Line	OC1	6-6	10	36	32,6	-	
Carolina Line	7/6	6-1	10	22	45,3	-	
Carolina Line	OC1	6-3	10	11	31,1	-	
Carolina Line	OC5	6-1	10	38	40,2	-	
Carolina Line	PO	5-6	30	13	30,7	-	
2 ordenes							
Porta Red Line	POCC	10-8	30	66	-	-	
Porta Red Line	OC1	6-6	30	78	-	-	
Porta Red Line	OC5	3-6	40	261	-	-	
Porta Red Line	POCC	6-3	60	226	-	-	
Porta Red Line	OC5	6-6	60	268	-	-	
Porta Red Line	OC5	7-6	60	287	-	-	
Porta Red Line	OC5	3-1	30	123	-	-	
Porta Red Line	OC2	11-3	40	259	-	-	
Porta Red Line	OC1	7-1	120	265	-	-	
Porta Red Line	OC1	4-10	100	267	-	-	
Porta Red Line	OC1	3-1	30	33	-	-	
Porta Red Line	OC2	6-9	30	111	-	-	
Porta Red Line	-	-	20	52	-	-	
Porta Red Line	15/18	13-4	20	62	-	-	
Porta Red Line	-	-	20	13	-	-	
Porta Red Line	-	-	20	41	-	-	
Porta Red Line	OC5	5-2	10	33	-	-	
Porta Red Line	OC5	6-3	10	43	-	-	
Porta Red Line	OC5	4-2	10	44	-	-	
Porta Red Line	OC5	5-4	10	54	-	-	
Porta Red Line	OC5	6-3	10	60	-	-	
José Aparecido Costa Claro, Est. S. Paulo. Controle em 21-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenes.							
Porta Red Line	OC5	10-7	10	8	24,2	-	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Luiz Roberto Ranzini, Porto Curculândia, Est. São Paulo. Controle em 10-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Perece Unicolor Albany	GC1	1-5	40	101	11,4
Parkland Albany	PCDD	1-6	30	61	10,6
Prataway Penelope Albany	GC1	3-0	70	243	11,6
Uma Albany	11/12	1-11	90	291	11,9
Uta Jersey Albany	GC1	2-9	20	47	12,7
Josefa Penelope Albany	GC1	3-3	40	229	11,4
Ilmorea Albany	PCDD	1-2	30	43	17,7
Guiroua Unicolor Albany	GC1	1-2	40	117	24,4
Tray Odile Vanda Bortone	PO	1-1	30	79	16,2
Dorinda Unicolor Albany	GC1	1-6	20	46	12,4
Guineo Adonis Albany	GC1	2-9	70	207	10,4
Três Penelope Albany	NR	-	19	27	17,3
Bortone Jersey Albany	NR	-	19	34	11,3
Lilipiana Unicolor Albany	GC1	6-0	30	60	12,2
Genova Albany	PCDD	1-9	20	34	13,4
Austria Unicolor Albany	GC1	1-10	20	140	11,9
Belona Albany	PCDD	1-11	40	126	14,6
Genovilla Albany	PCDD	1-10	40	105	13,4
Glória Penelope Albany	GC1	2-6	30	41	11,3
Pollyana Penelope Albany	GC1	3-4	30	141	11,4
Marla Penelope Albany	GC1	3-0	20	63	10,3
Polina Penelope Albany	GC1	2-7	40	105	10,4
Ilmorea Penelope Albany	GC1	3-0	40	260	10,2
Raça Jersey					
Arnaldo H.J. Wigen e Outros, Depuraria, Est. São Paulo. Controle em 22-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
ANK Lady Stardust	PO	2-4	40	236	12,2
Fortuna Reginald de São Paulo	25/276	1-10	40	184	10,0
Odorina de São	31/64	3-3	40	176	12,0
ANK Reginald Stardust	PO	2-11	30	94	12,4
União Gracie de São Paulo	PCDD	3-0	30	99	17,5
Iria Nêda de São Paulo	11/112	3-2	30	62	12,2
Marina Pulgar de São Paulo	25/256	3-11	30	126	12,0
Lucas Glória	25/256	1-4	20	77	13,0
Charmosa de São Paulo	25/256	1-0	20	73	12,4
Indicadora Unicolor de São Paulo	PCDD	4-4	20	42	13,2
Monika II de São Paulo	PO	3-11	10	5	10,6
Folia Torment de São Paulo	11/12	4-2	10	1	13,0
Lucas Gile	PCDD	1-3	10	1	10,4
Dr. João Batista Neto, Itapira, Est. São Paulo. Controle em 18-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beata de Veneza	PO	4-10	40	110	10,0
Aperta de Veneza	PO	1-0	30	70	12,9
Seteira de Gênes	PCDD	3-1	10	36	16,1
Anna de Veneza	PO	4-7	10	17	17,7
Eunice Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. São Paulo. Controle em 09-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Isabel Shera Robert	PO	1-2	20	48	13,1
Isabel Jean Jim	PO	3-9	10	14	12,7
Vitorino Amador DA Sae (Jornal), Itapira, Est. São Paulo. Controle em 14-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Isadora 31 de Bairro	PO	1-10	30	233	13,0
Carla Tênia de Bairro	PO	1-3	20	54	14,4
Isadora 39 de Bairro	PO	1-6	20	44	10,1
Isadora 41 de Bairro	PO	1-6	10	30	10,6
Theresa Nêda Alde	PO	2-6	40	142	10,7
Isadora 4 de Bairro	PO	1-6	40	140	10,1
Isadora 26 de Bairro	PO	1-10	40	114	10,5
Isadora 27 de Bairro	PO	2-5	50	144	12,7
Isadora 28 de Bairro	PO	1-2	20	34	13,7
Isadora Nêda Nêda	PO	2-6	20	50	12,3
Carlos Eduardo Lapiere, Bragança Paulista, Est. São Paulo. Controle em 26-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beata Generator Villa Lucia	PO	1-2	30	11	16,2
Beata Soldier II	PO	2-11	20	60	13,7
Isadora Nêda Sup. 6 de Calças	PO	2-11	10	27	12,3
Isadora Nêda	PO	3-6	10	56	16,2
Ego, Mario Lages Inês, Carreiros, Est. São Paulo. Controle em 29-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Isadora Nêda II	PO	1-5	20	44	14,6
Isadora Nêda Field II	PO	1-9	20	64	14,4
Isadora Nêda II	PCDD	3-10	20	61	12,2
Isadora Nêda II	PO	3-2	20	60	10,0
Isadora Nêda	-	3-10	10	7	11,4
Isadora Nêda II	PO	1-11	10	12	13,3
Isadora Nêda de Calças	1/1	1-4	10	37	13,5
Isadora Nêda	1/2	1-2	30	70	12,4
Isadora Nêda II	PO	1-7	30	64	12,2
Isadora Nêda II	PO	1-7	30	76	12,4
Isadora Nêda II	PO	1-6	40	123	12,5
Isadora Nêda II	PO	1-6	30	34	10,4
Isadora Nêda II	PO	1-6	40	142	12,4
Dr. João Batista Neto, Itapira, Est. São Paulo. Controle em 18-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
J.R.S. Fátima Santa Rita	PO	1-9	40	204	10,7
Isadora Nêda II	PCDD	1-6	20	57	10,6
Isadora Nêda II	PO	1-10	10	41	10,6

GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



Trincheira

Reg. S - 3803
365 d. 3.668,25 kg de leite

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Leite de %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Leite de %				
Bocetos e Colares do Botão Lado (Hortagrelli e Filippi) Juvens Fundo-Int. São Grande do Sul. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Carlos Ambrósio Péc. e Agr. S.C. Ltda. (Hortagrelli e Filippi) Juvens São José do Rio Preto. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Controle em 10-06-67.					Controle em 27-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Clara Vitoria Titão do Botão	PO	4-2	49	161	20,2	5,5	Kitty	PO	4-7	49	222	20,2	5,4
Antônio Savelle Zeres	PO	5-11	49	115	21,1	5,5	Line 16523-13b	PO	3-10	58	10	19,2	4,2
Pine Grove S.L. Juvens	PO	7-7	59	230	24,6	6,0	Regula 1720-14b	PO	3-10	58	15	15,2	4,6
Juvens Gerador do Botão	PO	4-5	59	141	20,0	5,0	4rs	PO	3-10	58	49	24,6	5,6
Graciela Juvens do Botão	PO	6-0	49	111	19,0	5,4	Revela	PO	3-10	58	42	20,6	3,9
Leida Titão do Botão	PO	4-4	59	63	20,0	5,0	Revela	PO	3-10	58	76	20,6	3,7
Silvia Titão do Botão	PO	5-4	59	56	20,0	5,0	Revela +31-447	PO	3-10	58	1	20,0	4,0
Germana Juvens do Botão	PO	5-0	59	55	20,0	5,0	Revela	PO	3-10	58	132	16,0	3,4
Carina Cassia Spt. do Botão	PO	6-0	59	54	21,2	5,4	Oris	PO	3-10	58	209	16,0	3,4
Ardenley Titão do Botão	PO	5-0	59	47	24,6	6,0	Oris	PO	3-10	58	217	17,0	3,6
Bocetos e Colares do Botão Lado (Hortagrelli e Filippi) Juvens Fundo-Int. São Grande do Sul. Controle em 19-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Carlos Ambrósio Péc. e Agr. S.C. Ltda. (Hortagrelli e Filippi) Juvens São José do Rio Preto. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Controle em 19-06-67.					Controle em 27-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Graciela Spt. do Botão	PO	2-4	49	175	20,0	5,0	Jogosa Stretch São Carlos	POCC	3-7	49	1-1	13,6	3,2
Pine Grove S.L. Juvens	PO	7-7	109	242	21,0	6,0	SC 16523-13b	PO	2-9	58	141	17,3	3,3
Juvens Gerador do Botão	PO	4-3	59	261	14,7	5,2	SC 16523-13b	PO	2-9	58	131	14,4	3,6
Graciela Spt. do Botão	PO	4-2	59	186	17,3	4,8	Stonile Soap	POCC	13-1	49	119	19,1	6,0
Antônio Savelle Zeres	PO	5-11	70	197	21,1	4,4	Graciela Spt. do Botão	POCC	10-7	49	114	14,3	3,2
Juliana Titão do Botão	PO	5-1	49	92	10,3	4,1	Graciela Spt. do Botão	POCC	4-8	59	96	15,5	3,2
Leida Titão do Botão	PO	4-4	59	75	16,3	3,5	SC 16523-13b	PO	4-8	59	91	16,3	3,7
Silvia Titão do Botão	PO	5-4	59	70	17,3	3,7	SC 16523-13b	PO	4-8	59	90	21,1	3,5
Germana Juvens do Botão	PO	6-0	59	66	21,0	5,7	SC 16523-13b	PO	4-8	59	93	19,4	3,6
Carina Cassia Spt. do Botão	PO	5-0	59	60	24,2	4,0	SC 16523-13b	PO	4-8	59	79	23,4	4,4
Ardenley Titão do Botão	PO	5-0	59	60	24,2	4,0	SC 16523-13b	PO	4-8	59	76	13,4	3,6
Espelho do Augusto Antônio do Botão Pardo. Titão. Int. S. Paulo. Controle em 19-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Carlos Ambrósio Péc. e Agr. S.C. Ltda. (Hortagrelli e Filippi) Juvens São José do Rio Preto. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Leidinha Café Bay	PO	7-4	10	16	12,9	3,4	Jogosa Stretch São Carlos	POCC	3-7	49	1-1	13,6	3,2
Mário Luiz Malta Campos. São Carlos. Int. S. Paulo. Controle em 27-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Controle em 27-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
SC 16523-13b	POCC	2-11	80	195	11,3	4,4	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	141	17,3	3,3
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2				

Controle em 27-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					Controle em 27-06-67. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
SC 16523-13b	POCC	2-11	80	195	11,3	4,4	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	141	17,3	3,3
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131	14,4	3,6
SC 16523-13b	POCC	2-9	49	167	14,7	5,1	SC 16523-13b	POCC	2-9	58	131		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
João Francisco de Almeida, Capela do Alto, Rod. Riquinho, 100. Controle em 05-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bela Topay Prince Imperator	PO	2-3	119	346	9,1 5,2
João Aparecido Costa Claro, Ribeirão, Est. S. Paulo. Controle em 21-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Murphy Holly Postel	PO	4-4	19	15	20,0 3,6
S.C. Nilanga Stretch	PO	5-8	19	12	22,4 3,6
Raça Guzerá João Alexandre Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 10-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quarilhe	SE	12-7	29	36	13,5 7,4
João Alexandre Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 10-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quarilhe	SE	12-7	29	36	13,5 7,4
João Alexandre Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 10-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quarilhe	SE	12-7	29	36	13,5 7,4
João Alexandre Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 10-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quarilhe	SE	12-7	29	36	13,5 7,4
Raça Gir João Alexandre Pereira, São Pedro dos Ferros, Est. Minas Gerais. Controle em 10-05-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Argentine	SE	8-11	20	40	10,8 5,9
Argentine de Postel	SE	12-10	20	35	10,8 3,5
Argentine de Postel	SE	-	19	34	10,7 3,3
Argentine de Postel	SE	9-6	19	25	10,1 3,5
Artur José de Oliveira Costa, Santa Cruz das Palmeiras, Est. S. Paulo. Controle em 10-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
C.A. Lameira	SE	7-0	30	268	12,7 3,6
C.A. Lameira	SE	7-0	30	124	16,7 3,6
C.A. Lameira	POCC	7-4	30	93	11,9 3,9
C.A. Lameira	POCC	13-11	30	84	11,9 3,5
C.A. Lameira	POCC	5-2	30	76	12,1 3,5
C.A. Lameira	POCC	10-0	30	57	13,5 3,6
C.A. Lameira	SE	10-7	20	34	10,1 3,2
C.A. Lameira	POCC	13-10	10	21	14,8 3,1
C.A. Lameira	POCC	9-7	19	19	13,6 3,6
C.A. Lameira	SE	9-0	19	17	15,2 3,2

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FB

DE MOCOCA

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Jajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
Jailson da Goulartlandia	HE	14-11	20	32	10,5	4,9
Lactância	HE	-	100	283	10,3	4,7
Leila	HE	6-7	20	74	12,4	3,5
Leandro de Brasília	POCC	12-0	40	235	11,2	3,9
Liberdade	HE	-	30	90	16,3	4,1
Lina	POCC	-	40	109	12,1	4,2
Lizmas	HE	11-7	20	43	14,5	3,6
Lúcia dos Poções	HE	8-7	19	3	14,4	4,2
Maurício dos Poções	HE	7-9	19	13	16,9	4,2
Malga dos Poções	HE	8-3	19	311	10,2	3,4
Maria dos Poções	HE	7-6	40	155	10,7	3,9
Maria da Goulartlandia	HE	8-6	40	154	10,2	4,1
Maria da Goulartlandia	HE	-	20	45	10,8	3,4
Mina dos Poções	POCC	7-9	30	75	12,2	4,3
Objetivos dos Poções	HE	6-6	40	156	14,0	4,7
Orsina de Brasília	HE	11-6	40	167	14,5	4,2
Ordina dos Poções	HE	5-5	40	253	10,6	3,0
Onica dos Poções	HE	5-10	40	222	11,2	4,4
Opala de Brasília	HE	11-10	40	105	13,5	4,6
Orama dos Poções	HE	6-1	30	144	10,2	5,1
Parafina dos Poções	HE	10-9	40	229	12,2	4,9
Parana dos Poções	HE	4-6	40	172	15,1	3,5
Perfídia	HE	-	70	205	12,3	5,0
Quarta dos Poções	HE	6-11	10	7	10,5	4,5
Reina dos Poções	HE	5-9	30	73	11,5	4,4
Renata dos Poções	HE	6-10	20	54	17,1	4,1
Ricardo dos Poções	HE	4-11	20	142	11,3	5,1
Ritana dos Poções	HE	5-1	19	15	16,1	4,0
Prata de Brasília	HE	10-9	60	176	11,6	4,7
Quadrante dos Poções	HE	3-7	70	224	10,7	5,0
Sabri da Goulartlandia	HE	7-3	60	149	11,7	3,9
Seymour dos Poções	HE	-	40	94	11,6	4,4
Talangeira	HE	-	90	258	10,3	4,4

Dr. José Francisco Junqueira Reis, Lins, Bat. 5, Paulo. Controle em 15-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delatira de Santo Américo	LA	6-4	10	66	13,6	4,6
Imperatriz de Santo Américo	LA	10-2	10	66	15,4	4,1
Garganta de Santo Américo	LA	4-2	10	22	12,6	5,0
Esquela de Santo Américo	LA	6-6	10	41	16,1	4,1
Capela de Santo Américo	LA	7-5	10	17	12,5	4,2
Alvorda de Santo Américo	LA	14-5	10	13	15,1	4,2

Lauro e José João Salgado Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Bat. Rio de Janeiro. Controle em 09-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Controle Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

Santa Cruz Galerias Cadeiras	HE	11-9	100	266	20,3	5,4
Marechal Aires Falcão	HE	11-6	40	124	12,5	4,7
Marechal Portuna Nelli	HE	13-1	30	131	10,6	4,4
Santa Cruz Ladeira Casagrande	HE	8-9	30	62	14,8	5,1
Santa Cruz Heliópolis Ribeiro	HE	8-2	30	61	14,8	5,1
Marechal Goleira Cadeiras	HE	17-10	30	66	16,4	4,8
Marechal Heliópolis Ribeiro	HE	8-10	30	61	11,3	4,4
Santa Cruz Ladeira Casagrande	HE	7-9	30	70	17,3	5,4
Santa Cruz Ladeira Casagrande	HE	8-9	30	61	13,5	4,4
Santa Cruz Ladeira Casagrande	HE	11-2	30	44	17,9	5,2
Santa Cruz Ladeira Casagrande	HE	10-9	30	44	14,8	4,9
Marechal Ingrida Falcão	HE	10-11	20	43	15,3	4,9
Marechal Ingrida Falcão	HE	10-6	10	27	17,7	4,1
Marechal Goleira Casagrande	HE	3-6	10	30	13,3	4,6
Marechal Goleira Casagrande	HE	6-1	10	9	16,4	4,2

Guilherme Duarte de Andrade, Bat. Minas Gerais. Controle em 25-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Quadrante de Calciolândia	HE	6-0	20	35	22,5	3,9
Quadrante de Calciolândia	HE	11-7	20	34	20,3	4,7
Quadrante de Calciolândia	HE	7-6	30	58	20,3	2,8
Quadrante de Calciolândia	HE	10-6	10	15	15,7	3,5
Quadrante de Calciolândia	HE	5-7	10	25	17,1	3,1
Quadrante de Calciolândia	LA	6-4	10	24	16,4	2,7
Quadrante de Calciolândia	HE	7-2	10	23	15,6	3,4
Quadrante de Calciolândia	HE	6-4	20	36	16,8	3,7
Quadrante de Calciolândia	HE	-	20	36	15,7	3,1
Quadrante de Calciolândia	HE	-	20	73	16,4	2,4
Quadrante de Calciolândia	POCC	5-7	20	43	15,9	2,8
Quadrante de Calciolândia	HE	3-6	20	47	15,6	3,0
Quadrante de Calciolândia	HE	-	30	76	15,2	3,5
Quadrante de Calciolândia	POCC	6-10	40	81	15,3	4,2
Quadrante de Calciolândia	POCC	-	20	72	14,7	4,2
Quadrante de Calciolândia	HE	8-9	20	75	14,5	2,7
Quadrante de Calciolândia	HE	11-7	10	20	14,4	4,1
Quadrante de Calciolândia	HE	-	10	17	14,5	4,2
Quadrante de Calciolândia	HE	-	10	17	11,8	3,7
Quadrante de Calciolândia	HE	-	20	66	14,1	3,2
Quadrante de Calciolândia	HE	-	20	211	14,1	5,2
Quadrante de Calciolândia	HE	3-5	20	36	13,6	3,1
Quadrante de Calciolândia	HE	4-7	20	53	13,7	3,4
Quadrante de Calciolândia	HE	-	20	34	12,9	2,7
Quadrante de Calciolândia	LA	5-11	20	71	14,3	2,7
Quadrante de Calciolândia	HE	6-7	30	61	12,1	2,5
Quadrante de Calciolândia	HE	-	50	125	11,5	2,9
Quadrante de Calciolândia	HE	7-2	30	225	11,0	4,1
Quadrante de Calciolândia	HE	8-2	30	63	10,1	2,5
Quadrante de Calciolândia	HE	8-2	30	87	13,5	3,7
Quadrante de Calciolândia	HE	8-7	40	132	16,1	4,7
Quadrante de Calciolândia	HE	-	40	215	19,3	5,5

3 ordenhas

Quadrante de Calciolândia	HE	6-3	40	99	10,1	3,6
Quadrante de Calciolândia	LA	-	10	76	10,2	3,4
Quadrante de Calciolândia	HE	6-9	30	75	10,3	3,0

Guilherme Duarte de Andrade, Calciolândia, Bat. Minas Gerais. Controle em 24-06-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Quadrante de Calciolândia	LA	8-6	20	37	11,2	4,9
Quadrante de Calciolândia	HE	8-4	10	26	12,2	4,8
Quadrante de Calciolândia	LA	11-1	10	14	12,4	4,3
Quadrante de Calciolândia	HE	8-7	10	6	17,4	2,3
Quadrante de Calciolândia	HE	2-11	10	27	13,6	3,7

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Corre- tore	Dieta de Leite	%
Aracuanã	2-0	30	100	100	100
Maciões	2-2	30	100	100	100
Maciões	2-1	30	100	100	100
Maciões	2-0	30	100	100	100
Maciões	2-2	30	100	100	100
Maciões	2-1	30	100	100	100

Cruzeamento Dirigido
Hel. VB x Air

François Vauquelin, do Ilarajo, Lido, Massachusetts, Esp, São de Janeiro, Conselho em 11-01-77. Estudo de saúde com dados epidemiológicos. 2 unidades.

Ortografia Edita pela Administração do Colégio de São João do Rio de Janeiro

Atas do Conselho	124	2-7	100	272	2.1	5.0
Carta do Município	125	2-7	26	4.6	10.0	
Carta do Conselho	126	2-7	26	267	4.4	4.7
Carta de Licença	127	2-7	26	229	1.5	4.4
Carta de Licença	128	2-7	26	261	10.2	3.9
Carta de Licença	129	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	130	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	131	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	132	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	133	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	134	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	135	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	136	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	137	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	138	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	139	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	140	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	141	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	142	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	143	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	144	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	145	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	146	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	147	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	148	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	149	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	150	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	151	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	152	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	153	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	154	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	155	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	156	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	157	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	158	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	159	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	160	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	161	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	162	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	163	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	164	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	165	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	166	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	167	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	168	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	169	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	170	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	171	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	172	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	173	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	174	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	175	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	176	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	177	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	178	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	179	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	180	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	181	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	182	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	183	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	184	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	185	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	186	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	187	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	188	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	189	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	190	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	191	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	192	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	193	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	194	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	195	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	196	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	197	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	198	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	199	2-7	26	261	2.4	
Carta de Licença	200	2-7	26	261	2.4	

1 each, 10 total=17

Col. Hark: Antropología y Etnología, Com. de los Grupos Controlados de 1944-45.
 (Resumen de un curso con varios estudiantes. 2 conferencias).

Wage (shs)	-	+	60	73	18.3	3.6
Age (shs)	NET	22-22	60	139	16.5	4.7
Gender (shs)	NET	7-6	10	0	9.3	4.4

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Com-trolo	Plano de lactação
Raça Nelore				

Colonial Agropecuária Ltda.-Rodovia Ert.-União Vitória, Cordeiro de Indaúva
 NOME DO SEU SEN INDIQUE

Abstract

[illegible]

2. *Introduction*

Região da Colômbia	LA	3-1	4-2	1-20	4-1
Chocó	ME	3-7	7-9	1-10	4-1
Hospital da Colômbia	PCDD	3-7	7-9	1-10	4-1
Servico da Colômbia	ME	3-7	7-9	1-10	4-1
Polícia do Criminosidade	SE	3-1	4-2	2-12	3-1
Universidade	ME	-	4-2	1-10	4-1
União da Colômbia	LA	3-1	4-2	1-10	4-1
Unidade	ME	3-1	4-2	1-10	4-1

Controlle Audit

Agua Potável da Serrinha S/A. Caraqueas/Estado do RJ. Controle em 11-06-67.
Resumo do plano de ação sanitizadora. 2 ordens de.

Spice	Weight (kg)	Price (USD)	Unit Price (USD/kg)
Black Pepper	10	15.0	1.50
Cardamom	10	22.0	2.20
Cinnamon	10	18.0	1.80
Cloves	10	25.0	2.50
Coriander	10	12.0	1.20
Cumin	10	10.0	1.00
Fenugreek	10	8.0	0.80
Garlic	10	14.0	1.40
Ginger	10	16.0	1.60
Mustard	10	9.0	0.90
Nutmeg	10	20.0	2.00
Saffron	10	30.0	3.00
Salt	10	5.0	0.50
Sesame	10	11.0	1.10
Sonchay	10	7.0	0.70
Sour Spices	10	13.0	1.30
Turmeric	10	6.0	0.60
Vanilla	10	28.0	2.80
White Pepper	10	17.0	1.70
Yam	10	4.0	0.40
Zingiber	10	15.0	1.50



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA, Ph.D., is a postgraduate research fellow at the University of Bath, UK.

TEL: 0244/84.3717 — CEB 25 BDO

RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANCA, 18 - 5º CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MISTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDÊS X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO TROPICAL."

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir as reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO:

Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S. J. BOA VISTA:

Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-1716.

RIO DE JANEIRO:

Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7177.



Não é só o olho do dono que engorda o rebanho



O Modificador Orgânico Vallée é um poderoso composto de sais minerais, vitaminas, aminoácidos e ácidos graxos, adsorvidos em hidróxido de alumínio.

Por sua composição, o Modificador Orgânico é indicado em todas as situações carenciais do organismo animal, bem como em diversas enfermidades.

Especialmente, o Modificador Orgânico Vallée é indicado nos seguintes casos:

- Como estimulante das funções orgânicas e reprodutivas.
- Como revigorante, reconstituente e antistressante.
- Como auxiliar no tratamento de doenças em geral e em todas as situações carenciais do organismo animal.
- No preparo de animais para exposição.
- Para garantir maior desenvolvimento e ganho de peso.

Não contém hormônios e é facilímo de aplicar, por injeção subcutânea.

A venda nas melhores lojas de produtos veterinários, em todo o Brasil.

Modificador Orgânico Vallée

O primeiro fabricado no Brasil
Licenciado SDSA - 1924



VALLÉE NORDESTE S.A.

Administração: Rua São Lázaro, 244 - Bairro Luz - CEP: 01103

Fone: (011) 277-1233 - Telex: (011) 30070 - São Paulo - SP

Fábrica: Av. Huro, 1500 - Distrito Industrial - PABX: (038) 221-1235

Telex: (031) 0815 - Montes Claros - MG



Uma empresa do Grupo
CARFEPE